

CONTOS MARAVILHOSOS

ADVERSÁRIOS SOBRENATURAIS (300-99)

300 *O Vencedor do Dragão*

- I *O Herói e os seus Cães.* (a) Pastor, (b) com irmã que prova ser desleal (*cf.* ATU 315); ou (c) outro herói, (c*) afilhado Stº António, (d) obtém cães auxiliares / (d*) ou um leão, (e) através duma troca ou (f) porque nasceram com o herói; (g) o herói é ajudado por animais por ter sido compassivo, prestável /ou (g*) por ter poupado a vida do animal; (h) o herói recebe também uma espada mágica.
- II *O Sacrifício.* (a) Uma princesa é exigida em sacrifício e (b) exposta à mercê dum dragão. A princesa será oferecida a quem a resgatar.
- III *O Dragão* (a) sopra fogo (b) tem sete cabeças (c) que magicamente se renovam quando são cortadas.
- IV *O Combate.* Enquanto espera pelo dragão, (a) o herói é catado pela princesa ou (a*) deita a cabeça no colo da princesa para descansar (b) e adormece. (c) Ela acorda-o (c*) quando uma lágrima sua cai na face dele. (d) No combate, o herói é assistido pelos seus cães, / (d*) leão ou (e) cavalo.
- V *As Línguas.* (a) O herói corta as línguas do dragão e guarda-as como prova do seu resgate da princesa (a*) e pede à princesa um lenço / um (ou sete) retalho(s) do seu vestido. (b) Um impostor corta as cabeças do dragão, que tenta mais tarde usar como prova de que foi ele quem resgatou a princesa.
- VI *O Impostor.* (a) O herói deixa a princesa (b) intimando-a a que guarde silêncio sobre a identidade dele; ou (c) é morto e (d) ressuscitado pelos seus cães. (e) O impostor força um juramento de segredo à princesa, ou (e*) a princesa fica muda.
- VII *O Reconhecimento.* (a) O herói intercepta o impostor no dia do casamento, altura em que aquele se dá a reconhecer (b) através do roubo dos pratos de comida e do vinho do falso noivo; ou apresentando (c) as línguas do dragão (d) um anel, ou (e) outro sinal / (e*) o lenço ou o(s) retalho(s) do vestido da princesa. (f) O herói recusa a princesa como recompensa.

APFT 52 – “O João das Ovelhas” in Oliveira 1900, nº 53, Loulé: I a, d, e; II b; III b; IV a*, d, V a, b; VI a, e*; VII a, b, c + Mt. M241.1. divisão dos ganhos: metade da princesa é exigida + ATU 303

APFT 56 – “A Bicha de Sete Cabeças” in Oliveira 1900, nº 57, Loulé: ATU 303 + ... I d*, f, h; II b; III b; IV d, e; V a, a*, b; VI a, e*; VII a, b, c, e*

APFT 226 – “Os Três Cães” in Oliveira 1905, nº 232, Lagos: II b; III (cobra); V a, b; VI a; VII a, b

APFT 537 – “A Bicha de Sete Cabeças” in Coelho 1985, nº XLIX, Ourilhe, Celorico de Basto, Celorico de Basto: I c, e; II b; III b; IV d; V a, b; VI a; VII a, c, d

APFT 540 – “São Jorge” in Coelho 1985, nº LII, Coimbra: ATU 303 + ... I h; II b; III b; VI a; VII f

- APFT 686 – “O Afilhado de Santo António” *in* Braga 1987, pp.177-178, Airão, Guimarães: ATU 327A + ... I c*, d; II b; III b; IV d; V a, b; VI a; VII c
- APFT 797 – “A Bicha de Sete Cabeças” *in* Custódio / Galhoz 1997, pp.89-93, Vale Judeu, Loulé (Salvina Batista): I c, h; II b; III b; IV a*, b, c*, d*; V a, a*, b; VI a, e*; VII a, b, c, e*
- APFT 881 – “História da Babilónia” *in* Campos 1985, pp.53-57, Valverde, Tarouca (Alcino de Carvalho): ATU 303 + ... I d, h; II b; III b; IV d*, e; V a, a*, b; VI a; VII a, e*, c
- APFT 1223 – “O Afilhado de Santo António” *in* Vasconcellos 1963, nº 194, Cabeceiras de Basto (Margarida Rosa): ATU 327A + ... I c*, d; II b; III b; IV d; V a, a*, b; VII c, e*
- APFT 1294 – “A Torre da Babilónia” *in* Vasconcellos 1963, nº 279, Porto: ATU 303 + ... I d, h; II b; III (fera); IV d
- APFT 1295 – “Um Pescador” *in* Vasconcellos 1963, nº 280, (Alexandre, of. por Ana de Castro Osório): ATU 303 + ... I d*, h; II b; III b; IV (princesa é posta dentro dum casulo feito de sete novelos de algodão); V a (ambos os irmãos); VII d
- APFT 1702 – “Os Pequenos Perdido no Mato” *in* Fontes 1975, nº 10 B, Califórnia – n. S. Bartolomeu, Terceira (José Ferreira Lemos): ATU 327A + ... I d; III (fera); IV d
- APFT 1859 – “O Moleiro do Rio Ovil” *in* Pinto 1949, pp.174-179, Baião: I c, d*; II b; III b; IV d; V a, a*, b; VI a; VII a, c, e*
- APFT 2074 – “Bicha das Sete Cabeças” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 223, Granja do Mourão, Mourão (António Duarte Cerqueira): ATU 567 + ATU 303 + ... I d* (leão, lebre, galgo), e; II b; III b; IV b, c, d*; V a, a*, b; VI a; VII a, b
- APFT 2075 – “O Rei dos Peixes” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 224, S. Romão (Amadeu Pinto Bernardino): ATU 303 + ... I d*, h; II b; III b; IV a, b, c*, d*; V a, a*, b; VI a; VII a, c, e*
- APFT 2076 – “O Rei dos Peixes, o Rei dos Lões e o Rei das Águias” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 225, Santana da Serra, Ourique: AT 552A + ... I d* (peixe, leão, águia); II b; III b; IV d*; V a, a*, b; VI a; VII a, c, e* + ATU 302
- APFT 2079 – “A Torre da Babilónia” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 228, Vidual de Cima, Santana da Serra (António Dias Almeida): ATU 303 + ... I d*, h; II b; III b; V a, b; VII c
- APFT 2082 – “A Luzinha da Má Hora” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 231, São Teotónio, Odemira (António Manuel): ATU 303 + ... I d*, h; II b; III b; IV a*; V a, b; VII a
- APFT 2085 – “Um Pai Ruim para o Filho” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 234, Granja do Mourão, Mourão: I d* (lebre, lobo, tigre, raposa); II a, b; III b; IV b, c*, d*; V a, a*, b; VII c
- APFT(I) 3704 – “A Irmã Traidora” *in* Fontes - New England, nº 4 [~ Purcell 54 IV e V] Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): ATU 315 + ... I b, d*; II b; III b; IV a, d*; V a, a*, b; VI a, e*; VII b, c, e*
- APFT(I) 3821 – “O Rapaz com o Leão e a Espada” *in* CEAO (Algarve), 96/97, Verónica de Sousa, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira (Maria Orlandina de Brito): I c; II b; III b; IV a*, b, c*, d* e; V a, a*, b; VI a, b (leão), c, e*

- APFT(I) 3823 – “A Serpente das Sete Cabeças” *in* CEAO (Algarve), 95/96, Ana Maria Santos, Portimão (Francisco Marques): I c; II b; III b; V a; VI (o impostor apresenta-se sem provas); VII c
- APFT(I) 4048 – “A Moça Encantada dos Sete Vestidos” *in* Lopes 2000, nº 39, Sobral da Adiça, Moura (Inês Joaquina de Castro): [Mt. E 761] + I c; II b; III b; V a, a*, b; VI a; VII a, b, c
- APFT(I) 4089 – “Parte-Ferros e Parte-Rochas” *in* Lopes 2000, nº 80, Vila Verde de Ficalho, Serpa (José Lameira): I c, b, d; II b; III b; IV d; V a, a* b; VI a; VII a, b, c, e*; VI c, d. O herói é morto pela irmã, que lhe põe ferros na cama nupcial. Os cães cavam a cova do enterro, o herói resuscita, os cães desencantam-se em homens. A irmã é castigada. Ver APFT(I) 6188, 6998
- APFT(I) 4629 – “A Cobra das Sete Cabeças” *in* CEAO (Algarve), 95/96, Isabel Eugénio, Vaqueiros, Alcoutim (Vitorino): I b; II a; III b; IV d; V a,b; VII c
- APFT 4740 – “A Princesa que Esperou Três Anos” *in* Melo 1991, 76-78, Pico (Francisco Jorge): I b, d, e; II a; IV d; VI a; VII a
- APFT(I) 4840 – “O Cavaleiro e o Dragão” *in* CEAO (Minho), 96/97, Teresa Barroso, Viana do Castelo (Maria das Dores Simões): III a; IV; VII f (ela casa com um príncipe).
- APFT(I) 6057 – “A Bicha das Sete Cabeças” *in* CEAO (Algarve), 02/03, Elisabete Reis, Loulé (Catarina Rosário): ATU 303 + ... II b; III b; IV d; V a, b; VII a, d, c
- APFT(I) 6188 – “O Marido Preto” *in* Purcell, 1969/70, 64 B, Graciosa (homem): ATU 315 + ... I b, d; II a, b; IV a*, c*, d; V a, b; IV e*; VII a, b; VI c, d (o herói salvo pelos cães – anjos do céu - após ter sido envenenado pela irmã). Ver APFT(I) 4089, 6998.
- APFT(I) 6998 – “Arromba-Portas, Rói-Correntes e Tira-Veneno” *in* Purcell, 1969/70, 88, S. Jorge (homem): ATU 315 + ... I c, d, g; II b; III b; IV a*, b, c*, d; V a, a*; VII a, b + ATU 315(o herói é salvo pelos seus cães após ter sido envenenado pela irmã). Ver APFT() 4089, 6188.
- APFT(I) 7015 – “O Rebenta-Correntes, o Valente e o Esborralha-Portões” *in* Purcell, 1969/70, 92 A, side 1 & 2, S. Jorge (mulher): ATU 315 + ... I b, d; II a, b; III b; IV d; V a, b; VII a, c
- APFT 7054 – “A Bicha das Sete Cabeças” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 12a, Salir, Loulé (José da Conceição Rocha): I c (príncipe), d* (leão, lebre e cotovia), g*; II a, b; IV a*, c, d (leão, lebre e cotovia); V a, a*, b; VI; VII a, b (leão, lebre e cotovia), c, e*
- APFT 7055 – “O Matador do Dragão” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 12b, Tôr, Loulé (Francisca da Silva): I c (com uma machada, cavalo e leão); II a, b; IV d*, e; V a, b; VI e*; VII a, b, c (a princesa vê-o e recupera a fala).
- APFT(I)7246 – “O Rapaz que foi Correr Mundo” *in* CEAO (Algarve), Ana Santos, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira (Maria Orlandina de Brito): I c (rapaz), d*, h; II a, b; III b; IV a*, b, c*, d, d*; V a, a*, b; VII a, b, c, e* (rapaz casa com a princesa).
- APFT(CD)7535 – “A Bicha de Sete Cabeças” *in* Fontinha 2004 (TSM - F), CD 4; Faixa 4 b, Oliveira de Azeméis (Manuel Rosa da Assunção): ATU 302: I b, c; II a + ... II; III + ATU 302: II b, b* + ... Va, a²; VII , c, e*
- APFT(I) 7796 – “A Bicha Fera” *in* Purcell 1969/70, 123 B, side 2, S. Miguel (homem): I b, c, d; II a, b; IV a*, f

- APFT(I) 8374 – “O Irmão, a Irmã e o Ladrão” *in* Purcell 1969/70, 105 A, side 1 & 2, 105 B, side 1, Terceira (homem): ATU 315 + ... [I b, d, g]; II a, b; III b; IV d; V a, b; VI a, b; VII a, c
- APFT(I) 8453 – “A Torre Babilónia” *in* Purcell 1969/70, 122 B, S. Miguel (mulher): ATU 303: I; II + ... II a, b; III b; IV a, a*, b, c*, d, e; V a, a*, b; VI a, e*; VII a, c + ATU 303: III-V

Versões Africanas:

- Angola – Barbosa 1973, nº 6 [= Barbosa 1990, nº 4]: “O Aliciador”: ATU 303: I + ... II a, b; III b; IV d, e (burro); V b; VI a; VII a, casamento.
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 87: “Sete Pontas de Língua”: II a, b (sete ladrões); V a, b (línguas de porco); VI a, b, e*; VII a (no dia da chegada da guerra), c
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 88: “Os Dois Irmãos”: ATU 567 + ATU 303: II a + ... II a, b; III b; V a, b; VII a, c, d + ATU 303
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 88-a: “Variante”: ATU 303 + ... IV a*, b, c*; V a, b; VII a (depois do casamento), c + ATU 303
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 57: [Pedru ku Palu ku Manel]: ATU 1681B + ATU 1653 + diabinho vem ver o que sucedeu; irmãos cortam-lhe a língua. + ... II a, b; III b; V a, b; VII a, c
- Guiné – Montenegro / Morais 1995, pp.17-19: “Abre-me a Porta, estão a Beliscar-me”: IIb; IIIb; Vb (a menina torna-se sua mulher).
- Moçambique – Rosário 1989, pp.237-243: “Os Filhos da Cobra Bona”: ATU 303: I – II + ... I d, g (obedece às ordens de 3 velhas); II a, b; III (gigante), b; IV d (cão e formiga); V a (guarda as caveiras e a roupa ensanguentada); VI (irmão); VII a, c
- Moçambique – Junod 1975, nº XXV: “As Aventuras de Djiwaô”: ATU 303 / ... I d, b; III b; IV d + ATU 560 + ATU 531
- S. Tomé – Reis 1965, nº 5: “Me Mama”: ATU 327 A + [Mot. C 611: quarto proibido] + ... I b, d + [Mot E 715: alma do ogre dentro de caixa] + ... II b (sete leões); IV d; V a (cães engolem as línguas dos leões), b; VII a (casa com a princesa); VI c (herói morto por feiticeiro), d, (cães matam feiticeiro).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (26 versões)

- [Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “José e Maria”: ATU 327A + ... I b, d; II a, b; III b; IV f; V a, a* (lenço e anel), b; VI e; VII a, b, c, d, e*; Epílogo: irmã traidora coloca alfinetes envenenados no leito nupcial; o herói é salvo pelos cães que se transformam em anjos; a irmã é escorraçada.
- Bahia – Alcoforado 2001, nº 20: “Maria e João e os Cachorros Encantados”: ATU 327A + ... I a (rapaz), b, d; II (princesa casa com quem matar o dragão); IV d; V a, b; VI c (morto pela irmã), d; VII a, c, f; O herói perdoo à irmã e os cães transformam-se em anjos.
- Ceará – Lima 2003, nº 8: “Os Três Carneiros”: I c (órfão), d, e (por carneiros); II a, b; IV d; V a (dentes), a*; VI a, e; VII a, c (dentes), e*; falso herói é morto; herói casa-se.
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 14: “José e Maria”: ATU 327A + ... I d; II a, b; III b (3 caudas); IV d; V a (dente e pontas das caudas), b (resto das caudas); VII c; os cães aparecem como pombas (= anjos da guarda).
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 2: “Zezo”: I c (afilhado do rei), g (cavalo), h (espada e lança); II a, b; IV d, e; V a, b (criado negro); VII a, c

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 12: “José e Maria”: ATU 327A + ... I d; II a, b; III (três caudas); IV d; V a (dente e pontas de caudas), b (resto das caudas); VI a; VII c (dente e pontas de caudas); cães transformam-se em pombas e depois em anjos.

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 8: “A Serpente de Sete Línguas”: I c, d, h; II a, b; III b; IV d; V a, b; VI a; VII a, c; o falso herói é punido.

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 9: “O Contrato com o Dragão”: I c, g* (monstro de um só olho), h; II a, b; IV a*, b, d (espada); V a; VI a, e; VII a, c; o herói revela ser o empregado doméstico da princesa.

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 11: “Joãozinho, a Velha Feiticeira e o Cabrito Encantado”: ATU 327 B + ATU 327 C + ... II a, b; IV a*, b, c*; VII d

Rio de Janeiro e Sergipe – Romero 1954, (I) nº 23: “João mais Maria”: ATU 327 A + ... I b, c, d; II a, b; III b; IV a*, b, c*, d; V a, b; VII a, b, c. O falso herói é punido e o herói casa com a princesa.

301 *As Três Princesas Raptadas*

- I *O Herói* tem uma origem e força sobrenaturais: (a) é filho dum urso que roubou (violou) a sua mãe. (b) Cresce extraordinariamente forte (b*) por ter mamado em leite de burra; (c) antes de sair de casa pede que lhe façam um enorme cajado de ferro (*cf.* ATU 650A).
- II *A Descida*. (a) Vai com dois companheiros extraordinários: Arranca Pinheiros e Arrasa Montanhas; (a*) outro; (b) chega a uma casa na floresta; o monstro que lá vive castiga os companheiros (b*) e estraga a comida conspurcando-a /deitando-lhe cinzas para cima / mas é derrotado pelo herói, (c) que desce por um poço para um mundo subterrâneo. — Começo alternativo do conto (AT 301A): (d) Depois dos dois irmãos mais velhos terem falhado, o príncipe mais novo (e) vence, durante a noite, o monstro que rouba os frutos do jardim do rei, e (f) persegue-o até uma cova que desce para o mundo subterrâneo.
- III *As Donzelas Raptadas*. (a) Três princesas são raptadas (encantadas) por um monstro. (b) O herói vai resgatá-las.
- IV *Resgate*. (a) No mundo subterrâneo, o herói vence monstros e resgata três princesas; (a*) escolhe a espada enferrujada em vez da brilhante. (b) As donzelas são içadas para cima pelos companheiros do herói, que as raptam.
- V *Traição ao Herói*. (a) Ele próprio é deixado no fundo pelos falsos amigos, mas consegue sair graças à ajuda de (b) um espírito que ele controla mordendo-lhe a orelha, ou (c) um pássaro (c*) que ele vai alimentando com a sua carne.
- VI *Reconhecimento*. (a) É reconhecido pelas princesas quando aparece no casamento delas. (b) Aparece disfarçado; (c) apresenta anéis ou (c*) outros sinais; (d) erguendo uma espada de ferro, faz com que os impostores sejam castigados e casa com uma das princesas.

301A (AT) *Em Busca da Princesa Desaparecida*

[Os heróis são irmãos da princesa ou príncipes. O episódio I está sempre ausente].

Introdução como em Uther, ATU 301 (2): Um monstro rouba maçãs de ouro no jardim do rei. Três irmãos (príncipes) põem-se à espreita para saber quem foi, mas só o mais novo é capaz de descobrir e de ferir o monstro. Os irmãos seguem o trilho de sangue.

APFT 20 – “O Gigante Fantasma” in Oliveira 1900, nº 22, Loulé: II d, e, f; IV a, b; V a, b (um boneco que ele guarda numa caixa de rapé); VI b (*cf.* ATU 502: IV), c* (caixas de rapé)

APFT 2144 – “Os Três Príncipes e as Três Princesas” in A. e P. Soromenho 1984, nº 300, Aldeia do Meco, Sesimbra (João Lourenço da Costa): II d, e, f; IV a, b; V a, b; VI a, c* (*cf.* ATU 502: IV)

APFT 2601 – “O Monte da Má Hora” in Alexandrino - *Tradição* III 1901, pp.138-141; pp.155-158, Brinches, Serpa: ATU 303 + ... II - com dois irmãos (c); IV a, b; V a, b; VI (*cf.* ATU 502: IV)

APFT(I) 3780 – “A Bênção do Pai” in Fontes - New England, nº 80 [~Purcell 1969/70, 54 III e IV], Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): II (o terceiro irmão recebe uma varinha mágica); III b IV a, b (meninas roubadas pelos irmãos do herói); V c (através da varinha mágica); VI b, c (*cf.* ATU 502: IV)

APFT 7056 – “Em Busca da Princesa Desaparecida” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 13, Vale Judeu, Loulé (Artur Mendes Ascenso): II d, e (peras de ouro), f; IV a (dão-lhe três peras de ouro), b; V a (velha como auxiliar); VI c* (peras).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (7 versões)

301B (AT) *O Homem Forte e os seus Companheiros*

Introdução como em ATU 301 (3): O herói nasce de parto miraculoso. Vai de viagem e alia-se a dois ou três companheiros com poderes extraordinários. Um anão (diabo) aparece quando eles estão a cozinhar e estraga a comida. O herói derrota o anão e segue os seus rastos.

APFT 62 – “O Filho da Burra” in Oliveira 1900, nº 63, Loulé: I b*; II a, a* (e Padejamos) b (membros caídos um a um transformam-se numa velha; IV a (cobra, leão, diabo), b; V a, b; VI

APFT 510 – “O Homem da Espada de Vinte Quintais” in Coelho 1985, nº XXII, Foz do Douro: I b* c (espada, *cf.* ATU 650A); II a, b (diabo), c; IV a (cobras, diabo), b; V a, b; VI c* (lenço, maçã de ouro, o cabelo do herói fica dourado, *cf.* ATU 502)

APFT 608 – “João Peludo” in Pedroso 1988, nº XLVII, Porto: I a, b, c (*cf.* ATU 650A); II a, a* (e Rio Bom e Rio Mau: pode mudar a força da água), b (membros caídos transformam-se num velho), c; IV a (leão de ouro, águia, bicha de sete cabeças, diabo), b; V a, b; VI c* (anel; herói morre porque o diabo - cuja orelha o herói possui - dá uma espingarda ao quarto rival).

APFT 681 – “A Bengala de Dezasseis Quintais” in Braga 1987, pp.165-171, Famalicão: I a (implícito), b, c; II a, a*, b (mafarrico de botas vermelhas), c; III (o herói apanha bolas de vidro das meninas que jogam na praia); IV (as meninas das bolas de vidro) a (bicha de sete cabeças, mafarrico) a*, b; V a, b; VI c (as meninas dão ao herói "anéis da memória", sem os quais ficam mudas; só voltarão a falar, contando então toda a história, quando o virem de novo. *cf.* ATU 300: VI e*).

- APFT 1332 – “O Homem da Moca” *in* Vasconcellos 1963, nº 317, (Manuel Castelo Branco, of. por Ana de Castro Osório): I c; II a, a*, b (gato), c (poço cheio de mosquitos); IV a (leão, cobra, diabo/gato), a*; b; V a, b; VI c* (leque, “bouquet”, roca, *cf.* ATU 502: IV)
- APFT 1333 – “João da Burra” *in* Vasconcellos 1963, nº 318: I b*, c (*cf.* ATU 650A); II a, a* (Tomba Montanhas, Lavrador); b (mafarrico); III a, b; IV a (dragão, esfinge, o diabo), b; V (o herói *não* é traído pelos companheiros; b; VI (herói, meninas e companheiros vão todos ter com o rei, montados no diabo).
- APFT 1643 – “O Filho da Burra” *in* Barbosa - *RL*, XVII 1914, pp.205-207, Évora: I a (filho duma burra); II a* (Corta Azinheiras, Seca Rios), b (mafarrico), c; IV a, b; V a, b (a barba do mafarrico e moca); VI c* (lenço).
- APFT 1678 – “O Arranca-Penhêros e o 14” *in* Louro 1986, pp.331-332, S. Brás de Alportel: I c; II a, a* (e lavrador); b, c; IV a (aparecem donzelas quando ele morde a orelha do dragão), b; V a, b (orelha do dragão); VI (o herói apanha os traidores e manda-os para o fundo do poço).
- APFT 1696 – “O Mama na Burra” *in* Fontes 1975, nº 5, Califórnia – n. Fajã dos Vimes, S. Jorge (Francisco Fontes de Sousa): I c; II a, a* (Corta-pinheiros, Esborralha-paredes); b (mafarrico), c; III o herói luta com o rei pelas suas duas filhas; IV b; V a, b; VI (o herói vence os traidores - já casados com as princesas - e casa com a mais bonita).
- APFT 2012 – “A Cachamorra de Ferro” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 154, Granja do Mourão, Mourão (homem analfabeto): I b, c (*cf.* ATU 650A), II b, c; IV a; V b
- APFT 2143 – “O Mama-na-Burra” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 299, Travanca, Vinhais (Graciano dos Santos): I b*, c; II a, a*, b (avantesma que cai aos bocados), c (poço cheio de vespas); IV a (herói fica dourado quando se lava numa bacia), a*, b; V a, b; VI (*cf.* ATU 314: V; VI).
- APFT 2145 – “Mama-na-Burra” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 301, Granja do Mourão, Mourão (Sra. Generosa): I b*, c; II a, a*; b (diabo cai do tecto membro a membro); c; IV a (bicha de sete cabeças, boi, diabo; herói guarda as línguas dos monstros vencidos), b; V a, b, c; VI c* (herói mostra as línguas).
- APFT 2146 – “Mamas-na-Burra” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 302, Querença, Loulé (Maria Rita): I b*, c; II a, a*, b, c; II a, b; IV a, b; V a, b; VI c* (pera de ouro).
- APFT 2147 – “O Mama-na-Burra” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 303, Santa Cruz das Flores (Manuel Ramos): I b*, c; II a, a* (e sopra moinhos); b (diabo), c (poço com mosquitos); III (uma menina); IV a, a*, b; V a, b; VI f (o sapato da menina, *cf.* ATU 502: IV).
- APFT 2971 – “O Filho-da-Burra” *in* Ribeiro 1934, pp.25-39, Esposende: I b*; II a, a*, b (diabo), c; IV a (porco espinho, boa e diabo), a*, b; V a, b; VI f (pera de ouro, lenços, *cf.* ATU 502: IV)
- APFT 3002 – “Mama-na-Burra” *in* Cascudo 1944, pp.82-86?????: I b*, c; II a, a*, b (preto), c; IV a (cobra, gigante, preto), b; V a, b; VI f (lenço, brinco, colar).
- APFT 3053 – “Um filho muito valente” *in* Coelho 1993a, pp.65-68, Ourilhe, Celorico de Basto (mulher): I c; II a, a* (e lavrador), b (velha), c; IV a (diabo), b; V a, b; VI d.
- APFT 3088 – “A História do Cajado de Ferro” *in* Meier / Woll 1993, nº 46, Lanhas, Vila Verde: I c; IV a (poço com mosquitos e vespas), a* (luta com o gato /diabo); ao dar a comida correcta ao cavalo e ao cão, o herói desencanta o príncipe e princesa; V n.

- APFT(I) 3658 – “O Arranca-Tocas” *in* Fontes - Canada, nº 156, Toronto – n. Povoação, S. Miguel (Conceição Medeiros Brandão): I c; II a, a* (e aguenta pontes), b (cobra, preto: escolha entre espada brilhante e enferrujada), c; III (sete irmãs); IV a (gigante, cobra, preto), b; V a, b; VI
- APFT(I) 3751 – “O José Mama-na-Burra” *in* Fontes - New England, nº 51, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I b* c (*cf.* ATU 650A); II a, a*, b (diabo), c; IV a (diabos), b; V a, b; VI b, d
- APFT(I) 4058 – “A Cachamorra de Ferro” *in* Lopes 2000, nº 49, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisco Rodrigues Galamba): I c (*cf.* ATU 650A), II a, a* (e levanta charruas), b (cães, gigante, diabo), c; IV (gigante, Rei do Vento, diabo); V a, b, c, d; VI g*
- APFT 4227 – “O Arrasa Montanhas” *in* Henriques 2001, nº 21, Palhota, Proença-a-Nova (Joaquim Martins): I b* c; II a, a*, b, c; III a, b; IV a, b; V a, b; VI
- APFT(I) 4365 – “O Menino da Burra” *in* CEAO (Algarve), 2001, Carmen Sabas, Silves (Maria da Assunção Laurinda): I b*; II a, a* (e Levanta Arados; Arranca Matos), b (palácio vazio; diabo), c; III a, b; IV a, b; V a, b (restitui as orelhas ao diabo); VI g*
- APFT(I) 4377 – “O Filho da Burra” *in* CEAO (Alto Alentejo), 2000, Ana Casimiro, Estremoz (Leonilde Catarino): I b*; II a, b (quinta), c; III a, b; IV a, b [acaba com um triplo casamento].
- APFT(I) 4405 – “O Mama na Burra” *in* CEAO (Algarve), 2001, Fernanda Pires, Tavira (João Domingues Marques): I b* c; II a, a*, b (palácio), c [acaba com os três como donos do palácio].
- APFT 4500 – “Pedro Roberto” *in* Cabela 1977, pp.282-284, Porto de Mós: I, II a, a* (tomba matos, tomba penas), c; IV a, a* (luta com o diabo), b; V a, b; VI (herói casa com a primeira princesa, as outras fogem).
- APFT(I) 4942 – “O Mama na Burra” *in* CEAO (Alto Alentejo), 99/2000, Anabela Caeiro, Reguengos de Monsaraz (José Falarido Caeiro): I b* c; II a, b; IV a
- APFT(I) 5172 – “O Casal sem Filhos” *in* CEAO (Alto Alentejo), 97/98, Antónia Mancha, Alandroal (Maria Grazina Ramalho): I b* c; II a; IV a
- APFT(I) 6194 – “O Zé da Burra” *in* Purcell, 1969/70, 65 B, Graciosa (homem): I b* c; II a, a* (e assopra moínhos); III a, b; IV a, b; V a, b; VI d, f (vestidos), g*
- APFT(I) 6206 – “O Mama na Burra” *in* Purcell (Açores), 1969/70, 69, Graciosa (mulher): I b*; II a, a* (e levanta arados), b, c; III a, b; IV a [acaba com o diabo como criado].
- APFT 6215 – “O Bengalete de Ferro e o Arranca Pinheiros” *in* Pereira 1990 – *Rurália* 1, pp.88-89, Arouca (Ana Joaquina Pereira): II b* [fragmento]
- APFT(I) 6242 – “O Filho do Ferreiro” *in* Purcell, 1969/70, 77 A, S. Jorge (homem): I c; II a, c; IV a (para reaver a orelha, o diabo passa a ser o escravo do herói).
- APFT(I) 7057 – “O Mama na Burra” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 14, Salir, Loulé (Francisco de Sousa Pedro): I b*, c; II a, b, b* (gato; o herói corta a orelha do gato), c; IV (fim abreviado: consegue sair recorrendo à orelha do gato e fica com a menina).
- APFT(CD)7276 – “João de la Onça” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 1 – Nº 3, Alijó (Teresa de Jesus): I a (mãe violada por “onça” >osso, urso, tem filho muito forte); c, h; II. a, a* (“passa gente nas vazas”), b, c, c*; III a, b

(dentro do poço: “quanto mais eu tocar a sineta, desçam a corda”); IV a, a*, b; V a, b; VI

APFT 7429 – “*Os Três Amigos e a Alma Penada*” in Martins 2004, nº 441, Malhadas, Miranda do Douro (Francisco Pires): I (herói encontrado no monte por um casal de velhos), b, b*, c; II a, b, b* (corta uma orelha ao monstro. Este, derrotado, dá ao herói três arcas - de ouro, prata e cobre – para: dar aos pobres; mandar dizer uma missa à sua alma; o herói ficar rico).

APFT(CD)7592 – “*O Zé da Moca*” in Fontinha 2004 (TSM - F), CD 9; Faixa 4, Oliveira de Azeméis (Eulália Rosa Pinheiro): II a, b, b*, c; V b; IV b

APFT(CD)7710 – “*A Bengala de Ferro*” in Fontinha 2004 (TSM - F), CD 18; Faixa 1, Oliveira de Azeméis (Laurinda Azevedo Ferreira): I c; II a

APFT(I) 7781 – “*Mama na Burra*” in Purcell 1969/70, 114 B, side 1, S. Miguel (homem): I b, b*, c; II a, b, c; III; IV a (duas princesas), b; V a, b; VI (vence uma guerra com a ajuda do Diabo que lhe deu um cordão mágico para o convocar, e faz-se reconhecer como salvador).

APFT(I) 8156 – “*O Mama na Burra, o Arranca Pinheiros e o Arrasa Picos*” in Purcell 1969/70, 95A /B, 1, S. Jorge (mulher): ... I b, b*, c; II a, b*; III a, b; V a, b (Diabo); VI + ATU 314

APFT 8446 – “*O Mama-na-Burra*” in Arimateia 2006, pp.41-45, Évora (João Mendes): I b, b*, c; II a, b, b*, c; III a, b; IV a, b; V a, b; VI b, c* (maçãs e uvas de ouro), d

APFT(I) 8448 – “*O Mama-na-Burra, o Rodas-de-um-Moinho e o Arranca-Pinheiros*” in Purcell 1969/70, 125A, S. Miguel (rapaz): I b, b*, c; II a, b, c; III a, b; IV a, b; V a, b; VI d

APFT(I) 8483 – “*O Mama-na-Burra, Arranca-Toucas e Arranca-Pinheiros*” in Purcell, 1969/70, 98 B, side 1, S. Jorge, (homem): I b, b*, c; II a, b, b*, c; III b; IV b; V a, b; VI a, d

APFT 8617 – “*O Mama-na-Burra*” in Barbieri, www.memoriamedia.org, Contos Vídeo / Mora, Brotas (José Manuel)

Versões Africanas:

Angola – Chatelain 1964, nº V: “*Sudika-Mbambi*”: I; II a, a* (quatro companheiros), b; III a (filha da mulher), b; V a (os dois acabam lutando um com o outro e são hoje o raio e o trovão)

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 12: “*O Filho da Burra*”: I b, b*, c; II a, b (palácio do rei), c; III a (uma princesa), b; IV a, b; V a, b; VI a, d (os rivais fogem e ainda hoje são gente selvagem).

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 13: “*O Supermenino ou o Menino Povo*” (sem bengala nem companheiros extraordinários)

Cabo Verde – Oliveira 1962, pp.5-15: “*João que Mamou na Burra*”: I b, b*, c; II a, b, b*, c; IV a, a*, b; V a, b; VI a, c, d [= *Mundo Português*, nº 74, Fev. 1940]

Cabo Verde – Silva 1987, nº 26: [Ntóni]: ATU 921 + ATU 1920A + ATU 1149 + ... II b*, f (inferno); V b (D 2135.2 - viagem mágica pelo ar graças a orelha mordida).

Cabo Verde – Silva 1987, nº 27: [Mama-na-Buru]: I c; II a* (arranca-laranjas; arranca-espinhos; arranca-mamões), b, b*, c (inferno); III a, b; IV a, b; V a, b; VI c, d

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “*Arranca -Toco*”: I b; II a, a* (Torçe-coqueiro; Torçe-cipó), b, b*, c; III a, b; IV a, b; V a, b; VI

- Paraíba – Silveira 1999, pp.133-139: “João Consolado”: I b, c (cacete); II a (vira troncos; parte pedra), b (velha), b* (come-lhes toda a comida), c; III a (velha), v; IV a, b (depois de derrotar a velha, o palácio subterrâneo aparece a céu aberto; o herói encontra os companheiros já casados com as duas princesas; ele casa-se com a terceira princesa).
- Paraíba – Pimentel 2001, nº 96: “A Estória do Menino Chamado Torce Coqueiro”: ATU 650A + ... I b; II a, b, b*, c; III a, b; IV a, b; V a (escava um túnel na montanha); VI d
- Paraíba – Pimentel 2001, nº 97: “Um Rapaz Chamado Gonçalves”: ATU 650A + ... I b, b*; II c; IV a (desencanta a princesa, seus pais e todo o reino subterrâneo); VI (casa com a princesa).
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.77-80: “O Filho da Burra”: I b*, c; II a (Rola-Pau; Rola-Pedra), b, b*, c; IV a, b; V a, b; VI c* (língua da serpente; duas orelhas), d (os impostores saltam pela janela; herói casa com princesa mais nova; Diabo recebe orelha e volta para os infernos).
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 6: “Joãozinho e o Chapéu de Ferro”: I c /espada; pistola; chapéu de ferro); II a* (3 gigantes), b, b*, c (foge e rouba a espada do herói); III; IV a, b; V a, b (e um anel dado pela princesa mais nova); VI d (mata os gigantes e casa com a princesa).
- Sergipe – Romero 1954, (I) nº 19: “Manuel da Bengala”: ATU 650A + ... I b, c; II a (Passa-Vau e Arranca-Serra), b (no caminho); III a, b; IV a, b; V a, b (não lhe restituindo a carapuça); IV a, c* (lenços)

302 *A Vida do Ogre escondida num Ovo (The Ogre's Heart in the Egg)*

Articulado com ATU 552 ou ATU 400 / AT 425P, ou Ca-Ch 325A.

- I *Ajuda Mágica*. O herói qualifica-se (a) recebendo ajuda mágica de animais agradecidos porque fez uma divisão equitativa de comida (*cf.* ATU 554); (b) adquirindo objectos mágicos de três homens, vigarizando-os [= ATU 518]; (c) ajudado por cunhados animais [ATU 552].
- II *A Princesa Cativa*. (a) Princesa /menina é raptada por um ogre; / (a¹) o herói chega até ela através de sucessivas transformações (leão, pássaro, formiga); (b) a menina informa o herói onde se esconde o coração (alma, vida) do ogre: (b*) dentro dum ovo que deverá ser quebrado na testa do ogre, e encontrado dentro duma pomba, que estará dentro dum cofre no fundo do mar; (c) o ogre poderá ser morto se certo porco-espinho for abatido.
- III *A Alma Escondida fora do Corpo*. (a) O herói segue as instruções e, com a ajuda dos (cunhados) animais, encontra a alma do ogre e mata-o ao destruí-la; (a¹) luta com o porco-espinho em dias sucessivos (a²) ajudado pela filha dum lavrador, que, durante a luta, lhe dá comida / bebida / um beijo /sempre que ele lhe pede.

APFT 128 – “O Padre Mágico” *in* Oliveira 1900, nº 131, Loulé: Ca-Ch 325A + ... I a; II a (três princesas), c; III a, a¹.

APFT 178 – “Os Três Cães” *in* Oliveira 1900, nº 181, Loulé: ATU 506* + ... I (uma velha dá 3 cães ao herói destinado a morrer); II a (a filha da bruxa diz ao herói onde se esconde a vida da mãe: numa cobra, dentro dum ovo que está dentro duma pomba,

- escondida no guarda-fato da bruxa); III (ajudado pelos cães, o herói encontra e mata a cobra).
- APFT 192 – “A Aurora do Dia” *in* Oliveira 1900, nº 198, Loulé: I (o herói encontra um cinto e um punhal mágicos na floresta), b; II (o vento indica ao herói como encontrar princesa encantada), c; III a.
- APFT 217 – “O Ovo e Ouro” *in* Oliveira 1905, nº 223, Castro Marim: ATU 552 + ... I b, c (rei dos carneiros e rei dos peixes); II a (terceira irmã, cativa do rei dos porco-espinhos), b* ; III
- APFT 238 – “O Gigante Mágico” *in* Oliveira 1905, nº 244, Giões, Alcoutim: ATU 552 + ... I b, c; (reis dos animais, dos peixes e das fadas); II a (rei dos animais revela ao herói o segredo do ogre que as tem encantadas), c; b, b*; III
- APFT 273 – “O Pescador e as Três Filhas” *in* Oliveira 1905, nº 244 Paderne: ATU 552 + ... I b, c; II (reis dos peixes, das cobras e das pombas, cuja irmã está cativa do ogre que os encantou); b, b*; III
- APFT 278 – “A Torre da Babilónia” *in* Oliveira 1905, nº 289, Olhão: ATU 400 +: ... I a (fadas dão ao herói o poder de se transformar num leão, águia, passarinho, até a princesa ser desencantada); II a, a¹, c; III a¹, a²
- APFT 301 – “A Torre de Ouro” *in* Oliveira 1905, nº 313, Salir: ... I a; II a, a¹, b* (porco-espino tem dentro uma lebre >pomba >ovo); III + AT 425P /ATU 400
- APFT 346 – “O Encontro a Serpente” *in* Oliveira 1905, nº 372, S. Lourenço de Almancil: I a; II a, a¹, b, b* (cobra contém lebre > pássaro >ovos); III a¹, a²
- APFT 353 – “A Torre de Oiro” *in* Oliveira 1905, nº 379, Algarve: AT 425P /ATU 400 + ... I a; II a, a¹, b* (cofre > javali >pomba >ovo); III
- APFT 504 – “A Torre da Babilónia” *in* Coelho 1985, nº XVI, Coimbra: ATU 552 + ... I, b, c; II (reis dos peixes, das focas, dos pássaros) a, b, b*; III
- APFT 625 – “O Porco Espinho” *in* Pedroso – RH XIV 1906, pp.124-125, Porto: I, a; II a¹, b* (porco-espino >lebre >pomba >ovo); III a¹, a²
- APFT 643 – “Cravo, Rosa e Jasmim” *in* Braga 1987, pp.98-101, Algarve: ATU 552 + ... I, b (reis das águias e dos peixes), c; II a (terceira irmã, cativa dum gigante) b*; III
- APFT 1136 – “Os Quatro Bichos” *in* Vasconcellos 1963, nº 99, Trás-os-Montes: I a; II a¹, b*; III a¹, a² (implícito)
- APFT 1536 – “O Príncipe Real” *in* Vasconcellos 1966, nº 557, Guimarães (rapariga): ATU 552 + ... I b, c; II (reis dos peixes, leões, pássaros) a, b*; III
- APFT 1639 – “A Torre da Má Hora” *in* Barbosa - RL XVII 1914, 98-104, Évora: ATU 552 + ... I (sapatos e chapéu dados por raptor mágico); II (reis dos touros, pássaros e peixes) a, b* (ovo dentro dum novelo impossível de deslindar >bola de ferro impossível de quebrar >fundo do mar); III
- APFT 2076 – “O Rei dos Peixes, o Rei dos Leões e o Rei das Águias” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 126, Santana da Serra, Ourique: ATU 552 + ... I (ajuda oferecida na altura do rapto); II (reis dos leões, águias, peixes), a, b* + ATU 300: VI, VII
- APFT 2151 – “A Morte do Gigante” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 307, Granja do Mourão, Mourão (homem): Ca-Ch 325A + ... I a; II a¹, b* (dentro dum porco-espino); III a, a¹ + ATU 400*
- APFT 2833 – “Conto Gigante Lagrante” *in* Pires / Johel - RM VII 1891, pp.52-53 [= Pires - Lages 2004, nº 16], Elvas (rapaz): I (três príncipes: os dois primeiros comidos por ogre) a; II, b*, c (todos dentro dum porco-espino); III a¹ (como leão)

- APFT 3178 – “História dos Cinco Carvalhos” *in* Sarmento 1998, nº 1024, Guimarães (Ana Leopoldina): ATU 552 (5 filhas dadas a carvalhos mágicos) + ... I b (chapéu, botas e animais); II a, b*; III
- APFT(I) 3737 – “As Torres de Mar em Belém” *in* Fontes - New England, nº 37 [~ Purcell 1969/70, 54 I], Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): Ca-Ch 325A + ... I a; II a¹, b*, c; III a¹ (como leão), a²
- APFT(I) 4063 – “O Conto do Gigante que Estava numa Torre...” *in* Lopes 2000, nº 54, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisco Rodrigues Galamba): I a, b (cadeira que o leva a todo o lado); II a, b*; III
- APFT(I) 4095 – “O Nunes e a Enévoa” *in* Lopes 2000, nº 86, Vila Verde de Ficalho, Serpa (José Francisco Lameira): Ca-Ch 325A + ... II a, a¹, b*, c; III a¹ (como leão), a² + ATU 400*
- APFT 4167 – “O Gigante e a Princesa” *in* Freitas 1996, pp.32-36, Câmara de Lobos: ATU 400 + ... I a; II a, a¹, b*, c (todos dentro dum porco-espinho); III a¹
- APFT 4197 – “Um Rapaz Aventureiro” *in* Freitas 1996, pp.97-99, Santana, Madeira: I b; II a¹; III
- APFT 4220 – “A Princesa Encantada” *in* Henriques 2001, nº 13, Palhota (Joaquim Martins): ATU 400 + ... I a; II b, b*, c; III a¹, a²
- APFT(I) 4348 – “O Caçador” *in* CEAO (Alto Alentejo), 2000/01, Estremoz (Leonilde Catarino): ATU 552 + ... I a, b; II (reis dos carneiros, milhanos, peixes) a, b*; III a¹.
- APFT(I) 7033 – “A Torre de Belém” *in* Purcell, 1969/70, 93 B, side 1 & 2, S. Jorge (homem): ATU 425A + ... I a; II a (príncipe), a¹, b, d, c; III a¹ (heroína).
- APFT(CD)7535 – “A Bicha de Sete Cabeças” *in* Fontinha 2004 (TSM - F), CD 4; Faixa 4 b, Oliveira de Azeméis (Manuel Rosa da Assunção): ... I b, c; II a + ATU 300: II; III + ... II b, b* + ATU 300: Va, a²; VII , c, e*
- APFT(I) 7798 – “O Manuel Pescador” *in* Purcell, 1969/70, S. Miguel (mulher): ATU 400 + ... I a; II b, b*, c; III a¹, a²
- APFT(I) 7806 – “O Rapaz e suas Três Irmãs” *in* Purcell 1969/70, 125 A side 2, 125 B side 1, S. Miguel (homem): ATU 552 + ... I c; II b, b*; III a
- APFT(I) 8380 – “O Pescador e seu Filho prometido a um Peixe”, *in* Purcell, 1969/70, 109 A, side 1 & 2, Terceira (homem): ATU 400 + ... I a; II a, a¹, b, b*, c; III a¹, a², a + ATU 400
- APFT(I) 8452 – “O Filho do Pescador” *in* Purcell 1969/70, 118 B, S. Miguel (mulher): ATU 400 + ... I a; II a (avô), a¹, b, b*, c; III a¹, a² + ATU 400

Versões Africanas:

- Angola – Ribas 1979 [1ª ed. 1961], pp.107-112: “Os Reis dos Bichos”: ATU 552 + ... I c; II a, b, b*; III a
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 72: “Os Três Cunhados – A Vida dele num Ovo”: ATU 552 + [... II b*, c; III a]
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 74: “A Partilha”: I a; II a (pai), a¹, b, c; III a¹
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 36: [Pedriñu’l Três Abensu]: I a; II a (pai), a¹, b, b*; III a
- Guiné – Belchior s/d, pp.215-221: “O Caçador e a Serpente”: I a (suportou os seus incómodos); II a (cobra), a¹ (mosca), b, b*; III a

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (14 versões)

- [Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “Belisfronte”: ATU 400 + ... I a (leão, formiga e urubu); II a (rei), a¹, b, b*; III a
- Bahia – Alcoforado 2001, nº 15: “Maria, Bote-me os Cabelos”: I b (capote; botas), c; II a, b; III a (apaga uma vela que está dentro do ovo).
- Ceará – Lima 2003, nº 9: “O Pássaro Cansação”: Herói tem a sina de se encantar ao entrar em contacto com água; ... I a (formiga; leão; gavião; canário; pássaro cansação); II a (princesa cativa pelo pai), a¹ (pássaro; formiga); vai buscar uma jóia da princesa ao fundo do mar; II a (irmã da princesa cativa de um ogre), a¹ (canário; formiga), b, b*, c (monstro); III a¹ (luta com o monstro em forma de leão), a² (empregada), a (gavião); rapariga auxiliar quer casar com o herói mas este escapa em forma de canário; + ATU 425 A: IV; V
- Ceará – Lima 2003, nº 10: “Corpo sem Alma”: I a (peixe; carneiro; gavião); II a (irmã mais nova do herói), b, b*; III a
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 5: “O Pescador”: Intro. Filho prometido a Mãe d’Água em troca de peixe. Fuga do herói; ... I a; II a, a¹, b, b*, c; III a¹, a², a; Epílogo. Mãe d’Água apanha o herói no mar e captura-o para o casar com a filha. Este escapa transformando-se em pássaro. Casamento com a princesa que libertou.
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 6: “O Filho do Lenhador”: I a; II a, a¹, b, b*, c; III a¹, a
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 16: “O Corpo sem Alma”: I a; II a (perfilhada), b, b*; III a
- Paraíba – Silveira 1999, pp.140-147: “O Morto sem Alma”: ATU 552 / ... I (herói à procura das 3 irmãs desaparecidas; recebe ajuda do vento), c (gavião; carneiro); II a (3ª irmã raptada por um “morto sem alma”), b, b* (vela dentro do ovo); III a (e ainda o rei dos peixes).
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 10: “A Mora de Ferro”: I c (rei dos peixes; rei dos carneiros; rei dos gaviões); II b, b* (dentro de uma pedra no fundo do mar que deve ser quebrada; dentro dela está uma rola que têm dentro um ovo; dentro deste está uma vela acesa); III a (apaga a vela).
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.103-105: “A Princesa e o Gigante”: I a, c; II a, a¹, b, b*; III a; Herói casa com a princesa.
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 4: “Joãozinho e o Pescador”: ATU 400 + ... I a; II a, a¹ (formiga), b, b* (vela<ovo<pomba<lebre<porco espinho). ogre é morto quando se apaga vela; III a¹ (sucessivas transformações), a²; regressa, apaga a vela e casa com a princesa.
- Sergipe – Romero 1954, (I) nº 1: “O Bicho Manjaléu”: I b (bota; carapuça; chave), c (rei dos peixes; rei dos carneiros; rei dos pombos); II (princesa casa com o herói), a (porque ela abre o quarto proibido, com a chave do marido, onde está preso o ogre), b, b*; III a (apaga a vela).

303 *A Torre da Má Hora [Os Gémeos ou Irmãos de Sangue]*

- I *Origem dos Gémeos (2 ou 3 irmãos)*. (a) Peixe mágico. (a¹) Nascem leões duma cadela, lanças crescem da terra onde uma posta do peixe foi enterrada.
- II *Testemunhos de Vida*. Se um dos irmãos estiver em perigo /morto (a) faça na árvore enferruja; (b) cruz sangra se tocada com a espada; (c) rosa / mangerico murcha; (d) água turva-se.

III *Transformação pela Bruxa*. [ATU 300]. O primeiro irmão (a) sabe pela noiva da Torre da Má Hora e decide ir lá; (b) é vencido numa luta, caindo no poder da bruxa que o mata /transforma em pedra, (c) após o herói ter amarrado o seu leão com um cabelo da bruxa que ela transforma numa cadeia de ferro e de ter lutado com ela.

IV *O Irmão Casto*. Alertado pelo testemunho de vida, o segundo irmão segue o trilho do primeiro, é confundido com ele, e deixa uma espada entre ele e a princesa, na cama. Segue o percurso do(s) irmão(s), mas vence a bruxa porque não ata o seu leão com o cabelo dela.

V *Desencantamento e Disputa entre os Irmãos*. (a) O segundo irmão desencanta o primeiro. (b) Com ciúmes, o primeiro irmão decapita o segundo; (c) arrepende-se e ressuscita o segundo irmão (d) com o bálsamo da bruxa; (e) coloca a cabeça do irmão de trás para a frente. (f) A decisão sobre qual dos irmãos tem razão é julgada por outros.

APFT 40 – “A Torre da Má Hora” in Oliveira 1900, nº 42, Loulé: I a (três irmãos), a¹; III a, c; V a (terceiro irmão desencanta os dois outros).

APFT 56 – “A Bicha de Sete Cabeças” in Oliveira 1900, nº 57, Loulé: I a, a¹; II c; III a, c; IV; V a, b, c, d

APFT 540 – “São Jorge” in Coelho 1985, nº LII, Coimbra: I a (cavalos e lanças); II c; ATU 300; segundo irmão é chamado (II c) pelo primeiro (S. Jorge) para que seja ele a casar com a princesa.

APFT 572 – “A Torre da Má Hora” in Pedroso 1988, nº XI, Beja: I (três irmãos recebem da mãe um leão e um cavalo cada um); III a (os irmãos sabem da torre - estalagem com estalajadeira - por uma velha lavadeira), c; V a.

APFT 585 – “As Postas de Peixe” in Pedroso 1988, nº XXIV, Meãs, Montemor-o-Velho: I a (três irmãos), a¹; III a, c; IV, V a.

APFT 626 – “Torre de Babilónia” in Pedroso - RH XIV 1906, pp.134-135, Porto: II b, c; III c; IV, V a, f

APFT 682 – “A Torre de Babilónia” in Braga 1987, pp.171-172 [=Vasconcellos 1963: nº 281], Porto: I a, a¹; III a, c; IV (segundo irmão não é casto com a mulher do irmão); V a, b.

APFT 798 – “A Casinha da Má Hora” in Custódio / Galhoz 1997, pp.94-98, Vale Judeu, Loulé (Salvina Batista): I a, a¹; II d; III; V a, b, d (bálsamo dado pela mãe deles).

APFT 881 – “História da Babilónia” in Campos 1985, pp.53-57, Valverde, Tarouca (Alcino de Carvalho): I a, a¹ (leões, cavalos e lanças nascem onde postas de peixe estavam enterradas); II d; III ATU 300, a, c; IV, Va, b, d, e (bruxa é morta, depois de ter sido obrigada a corrigir o erro).

APFT 976 – “História do Pescador” in Fontinha 1997, 69-71, Águas de Moura, Palmela (Joaquina Carvalho): I a (pai confronta a bruxa e é vencido por ela), a¹; III c; V a

APFT 1294 – “A Torre da Babilónia” in Vasconcellos 1963, nº 279, Porto: I a, a¹; II a (se o corte seca, o irmão está em perigo); III ATU 300, a, c; V a.

APFT 1295 – “Um Pescador” in Vasconcellos 1963, nº 280, (Alexandre, of. por Ana de Castro Osório): I a, a¹; III c, V a

APFT 2074 – “Bicha das Sete Cabeças” in A. e P. Soromenho 1984, nº 223, Granja do Mourão, Mourão (António Duarte Cerqueira): ATU 567: I - II (heróis recebem um

- leão e uma lebre dos pais destes, por eles poupados) + ... II a; III a, c; IV, V a, b, c, d, e (o erro é corrigido).
- APFT 2075 – “O Rei dos Peixes” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 224, S. Romão, Resende (Amadeu Bernardino): I a, a¹; II d; III a, c; IV, V a, b, c, d
- APFT 2078 – “O Rapaz e o Gigante” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 227, Cicouro, Miranda do Douro (Francisco António Pires): I a (3 irmãos, cães, cavalos); II d, V a
- APFT 2079 – “A Torre de Babilónia” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 228, Vidual de Cima, Pampilhosa da Serra (António Dias Almeida): I a, a¹, II d; III a, c; IV, V a, e (bruxa cola cabeça ao contrário e é obrigada a corrigir o erro).
- APFT 2080 – “A Torre de Nora” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 229, Santana da Serra, Ourique: III a, c; IV, V a, b, d
- APFT 2081 – “A Torre da Madorna” *in* Soromenho 1984, nº 230, Santa Cruz das Flores (António Serpa): I (antes dos filhos partirem, o pai dá-lhes cavalos e leões); II (adaga enterrada na terra sangrará); III (herói casa com a filha do moleiro), a, c; IV; V a, b, c, d, f (irmão decide ficar com a cabeça de trás para a frente, para que se distingam um do outro).
- APFT 2082 – “A Luzinha da Má Hora” *in* Soromenho 1984, nº 231, São Teotónio, Odemira (António Manuel): I a, a¹; III a, c; IV, V a, b, c, d
- APFT 2083 – “Santa Apolónia: Quem lá vai não Torna” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 232, Aldeia do Meco, Sesimbra (João L. da Costa): I, 3 irmãos; a, a¹; III, c; V a
- APFT 2601 – “O Monte da Má Hora” *in* Alexandrino - *Tradição* III 1901, pp.138-141; pp.155-158, Brinches, Serpa: III (a cada um de 3 irmãos é dado um leão, e ficam no monte da Má Hora), c; V a + AT 301A + ATU 502: IV
- APFT(I) 3746 – “As Torres de Belém: Quem lá vai já não vem” *in* Fontes - New England, nº 46, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I (3 jovens, 3 leões); III a, c; IV; V a
- APFT(I) 3758 – “A Velha que Matava Muitíssima Gente” *in* Fontes - New England, nº 58 [~ Purcell 1969/70, 54 A+B side 1 C+D], Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Gilherme da Silveira): III, V (uma mulher mata homens e ressuscita-os com um unguento para os matar de novo. O herói mata-a e ressuscita os homens).
- APFT(I) 3824 – “Quinta da Má Hora - Quem lá vai não torna!” *in* CEAO (Algarve), 95/96, Ana Maria Santos, Portimão (Francisco Marques): I (irmãos têm cavalos e leões); III c; V a
- APFT(I) 3825 – “A Torre da Má Hora” *in* CEAO (Algarve), 95/96, Dulce Quintino, Pinheiros de Marim, Castro Marim (Maria Luisa Faleiro): I a (3 jovens), a¹; III c; V a (+ AT 425P, confuso)
- APFT(I) 3826 – “A Quinta da Má Hora, Quem lá vai não torna” *in* CEAO (Algarve), 98/99, Vanda Germano, Portimão (José Inácio): I (3 jovens, cada com um cavalo, leão e espada; só o terceiro quer a benção do pai); III c; V a
- APFT(I) 4024 – “O Monte da Má Hora” *in* Lopes 2000, nº 15, Sobral da Adiça, Moura (Ana Gualdino Fraústo): I (3 jovens, cavalos e cães); III c; V a
- APFT(I) 4072 – “O Montinho da Má Hora” *in* Lopes 2000, nº 63, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Cândida Calvinho): I (3 jovens, cavalos e cães chamados Leão); III c; V a
- APFT 4200 – “A Velha Feiticeira” *in* Freitas 1996, 103.105, S. Roque do Faial, Madeira: I a; II a; III a (cemitério de quem lá vai não volta), c; V a (bruxa engana o primeiro irmão com ramo da vida; ele mata o irmão mas não pode ressuscitá-lo).

- APFT(I) 4335 – “O Lavrador com Três Filhos” *in* CEAO (Algarve), 2000/01, Maria Contreiras, Loulé (Maria Teresa Eusébio): I, III, V
- APFT(I) 4344 – “A Casinha da Má Hora, quem lá vai não torna” *in* CEAO (Algarve), 2000/01, Isabel Sebastião, Tavira (Maria Fernanda Teixeira): I, III, V
- APFT(I) 4372 – “A Casa da Má Fama” *in* CEAO (Algarve), 2001/01, Mónica Martins, Boliqueime, Loulé (Maria José Cabrita): I, III, V
- APFT(I) 4382 – “O Foguinho da Má Hora” *in* CEAO (Algarve), 2000/01, Maria Elisa Rodrigues, V. R. de Santo António (António Rodrigues): I, II c; III a, c; V
- APFT(I) 4694 – “O Foguinho da Má Hora” *in* CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Dora de Jesus, Ourique (Assunção Maria Valério): I, III a, c; V
- APFT(I) 5171 – “A Torre da Babilónia” *in* CEAO (Beira Litoral), 97/98, Maria Balsamina Pais, Santa Maria da Feira (Maria Alice de Oliveira): I, II d; III c; V
- APFT (I) 6057 – “A Bicha das Sete Cabeças” *in* CEAO (Algarve), 02/03, Elisabete Reis, Loulé (Catarina Rosária): I a, a¹ (lanças); III a, d; IV (almofada); V a, b
- APFT 6074 – “Os Irmãos Valentes” *in* LPTO (Douro Litoral), 02-03, Contos/Fadas, pp.11-12, Gondomar (Diamantina Teixeira): (três irmãos) III b; V a
- APFT 6078 – “O Castelo da Maldição” *in* LPTO (Trás-os-Montes), 02-03, Contos/Fadas, pp.18-20, Chaves (D. Esmeralda): (três irmãos) III b, c; V a
- APFT 6167 – “La Torra de la Babilónia” *in* Alves - ELO 9-10, pp.36-38, Sendim, Miranda do Douro (Albertina Moreno): ... II d; III a, c; V c + ATU 516
- APFT(I) 6235 – “O Pescador e o Peixe” *in* Purcell, 1969/70, **????** S. Jorge (homem): I a, a¹; III a, c; IV; V a
- APFT 7058 – “O Castelo da Má Hora” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, n° 15a, Loulé (Maria Sotero): gémeos, cavalos e leões; o primeiro irmão é casado; III b (mulher bela que se transforma em velha bruxa corta-lhe a cabeça), c; V d (volta a colocar a cabeça do irmão com o bálsamo da bruxa).
- APFT 7059 – “A Torre da Má Hora” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, n° 15b, Quarteira, Loulé (Maria da Assunção): rei, três filhos; III b, c; V a, e (irmãos ressuscitados com bálsamo).
- APFT(I) 7193 – “A Casinha da Má Hora Quem lá vai não Torna” *in* CEAO (Algarve), 2000, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (Salomé Gonçalves): III
- APFT(CD)7283 – “A Torre da Babilónia” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 2 – N° 5, Alijó (Teresa de Jesus): I a (2 postas à cadela, duas à égua, duas na terra). Filhos já estavam nascidos e homens; II d (água suja ou limpa); III (ATU 300: II a, b; IV f*, g; V a, a*; VI a, e; VII a, b (leão), c) a, b (ficou como morto), c; IV (espada entre os dois), V A (“ai, não me mates que eu dou-te sorte”) b, c (com ajuda da bruxa).
- APFT(CD)7318 – “A Torre da Babilónia” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 5 – N° 5, Alijó (Madalena da Costa Santos): I a, a¹ (dois meninos com estrela na testa); II d; III ATU 300 (II a, b; III; IV a, a* (ela despiolha-o); a, a* (corta sete bocados do vestido dela), b; VI a, VII a, b, c, e*, f. (manda vir 7 costureiras, para ver os retalhos, e 7 médicos para ver a falta das línguas); a (torre de Babilona), b, c (“avança meu Leão, / não avança não, que os cabelos da velha ferros são”); IV; V a, b (o irmão ciumento é convencido pela inocência do outro).

- APFT(I) 8157 – “Os Três Filhos do Pescador” *in* Purcell 1969/70, 100 A, side 1 & 2, S. Jorge (homem): Três irmãos – I a, a¹; II b (espada sangra); III a, b; IV; V a, b, c, d, f (velha).
- APFT(I) 8173 – “Os Dois Irmãos” *in* Purcell 1969/70, 99A, 1, S. Jorge (homem): II d; III a (sem noiva), c; IV; V (liberta e irmão todos os prisioneiros da velha).
- APFT(I) 8174 – “A Torre da Madorna” *in* Purcell 1969/70, 99A, 1, S. Jorge (mulher): I a, a¹ (rosas); II c; III sem ATU 300, a, c; IV; V a, e (ao reconstruir o irmão cortado às postas).
- APFT 8234 – “A Torre da Babilónia” *in* Furtado-Brum 2003, pp.91-94, S. Miguel (Dalila e Délia Andrade): I a, a¹ (cães; cavalos; espadas); II b (árvore sangra); III a, b, c; IV; V a, b, c, d (alecrim).
- APFT(I) 8453 – “A Torre Babilónia” *in* Purcell 1969/70, 122B, S. Miguel (mulher): ... I a, a¹ (espadas; cavalos; leões); II a (árvore escorre leite) + ATU 300: II-VII + ... III a, b, c; IV; V a, b, c, d

Versões Africanas:

- Angola – Barbosa 1973, nº 6 [= Barbosa 1990, nº 4]: “O Aliciador”: ... 2 irmãos; 2 burros; 2 cabras; 2 caixas com riquezas; I a; II d + ATU 300
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 44: “A Fuga”: ... (três irmãos) + ATU 780
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 88: “Os Dois Irmãos”: ATU 567 + ... II a + ATU 300 + ... III a (uma cabra encantada), b, c (palha); IV (fica de pé durante a noite); V a, b, c
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 88-a: “Variante”: ... I a, a¹ (cães; espadas); II d (saliva transforma-se em sangue) + ATU 300 + ... III a, b, c; IV; V a, b, c
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 58 a: [Ña Beja Fitisera ku Pedru, Palu, Manel]: ... III b, c (cavalo) + Liberta os irmãos e foge da bruxa; deita ao chão uma semente que se transforma numa árvore; sobe a ela e chama pelos seus cães; estes matam a bruxa.
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 58 d: [sem título]: ... III a (velha feiticeira), b, c (cavalo); V (ressuscita os irmãos) + Fuga com obstáculos.
- Moçambique – Rosário 1989, pp.237-243: “Os Filhos da Cobra Bona”: ... I a (cobra); II c + ATU 300
- Moçambique – Junod 1975, nº XXV: “As Aventuras de Djiwaô”: ... II c (árvore); bruxa dá cabelos para o herói amarrar o cão / ATU 300 + ATU 560 + ATU 531

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (14 versões)

- Bahia – Alcoforado 2001, nº 16: “Engrossa, Engrossa, meu Cabelo”: Três irmãos. II c (laranjeira); III a, b, c; V a (o irmão mais novo salva os outros dois).
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 11: “O Reino do Vai mas não Torna”: (3 irmãos) III b; V a
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 1: “Os Dois Irmãos”: primeiro irmão parte de casa e casa com a filha do patrão; III a, b, c (velha amarra o rapaz com um cabelo do seu cão); IV; V a, b, c, d
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 12: “A Casa do Vai-mas-num-volta”: Variante resumida – Três irmãos: dois pedem dinheiro ao pai; o mais novo pede a bênção. Os primeiros são capturados por uma bruxa; o terceiro consegue apanhá-la num saco e queimá-la.
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.120-123: “Pedro, José e João”: I (3 irmãos; dois pedem dinheiro ao pai; o mais novo pede a bênção); II c (árvore murcha); III b, c; IV (irmão mais novo vence a bruxa e liberta os outros dois); A bruxa é queimada.

No seu fígado são encontrados três ovos; ao parti-los os três irmãos encontram três princesas que casam com eles.

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 35: “Joãozinho e a Velha do Cachimbo”: Três irmãos; I a¹ (3 cães e 3 potros); II a; III b; IV; V a; irmãos mais novos casam com irmãs da mulher do mais velho.

304 *A Perigosa Vigília Nocturna*

- I *As Linhas do Dia e da Noite* (a) Jovem parte com os irmãos e o pai. Durante a noite (b) ficam num palácio mágico, servidos por mãos invisíveis; (c) os jovens fazem turnos de vigília; (d) matam um monstro; (e) a luz apaga-se e o mais novo vai em busca dela. (f) Uma velha /o sol e a lua / dão-lhe duas linhas de cores diferentes: uma faz vir o dia, a outra a noite; ela diz-lhe onde encontrar luz.
- II *Vencendo Gigantes* (a) o herói encontra ladrões /gigantes/ e vence-os por astúcia (a*), lançando-os a um poço.
- III *As Princesas Adormecidas*: Com a morte de cobras, gigantes, etc., (a) o herói resgata três princesas, (b) e beija a terceira, conseguindo encontrar luz; (c) leva consigo prendas de cada uma; (d) resgata os pais delas, rei e rainha.
- IV *Reconhecimento*: O herói regressa aonde o pai e os irmãos dormem, (a) e faz finalmente com que o dia nasça, trocando as linhas da noite e dia; (b) mostra as prendas e é reconhecido pela princesa e pais dela.

APFT 164 – “A Linha Azul e a Linha Branca” in Oliveira 1900, nº 167, Loulé: I a, b, c, d (o mais novo), e, f; II a (pretos), a*; III a, b, c, d; IV a, b

APFT 604 – “O Gigante” in Pedroso 1988, nº XLIII, Porto: I a; II a; III a, d (rei); IV

APFT 1331 – “O Mercador” in Vasconcellos 1963, nº 316 (Ana de Castro Osório): I (num palácio em cada noite) a, b, c, d (cobra, gigante, bicha de 7 cabeças, um para cada um dos irmãos em cada um dos palácios), e, f, g; II a (gigantes), a*; III a, c, d; IV b

APFT(I) 6294 – “O João Toleirão” in Purcell, 1969/70, 86 e 87, S. Jorge (homem): I a, c, d, e; II a; III a, c, d; IV b

306 *Os Sapatos Gastos de Tanto Dançar*

- I *A Princesa como prémio*. (a) Uma princesa é oferecida a quem descobrir como é que ela rompe três / sete pares de sapatos / de ferro / por noite.
- II *Descoberta do segredo*. (a) Ao recusar um narcótico, o herói consegue ficar acordado. (b) Ao tornar-se invisível (com um chapéu / (b*) e com sapatos mágicos [cf. ATU 518], consegue acompanhar a princesa numa caminhada subterrânea através de florestas encantadas de cobre, prata e ouro, (c) ao fim da qual ela dança / brinca com um ser sobrenatural / (c*) com o diabo/; os sapatos gastam-se-lhe (d) durante a caminhada; (d*) a dançar com o(s) seu(s) par(es).
- III *Reconhecimento*. Provas colhidas no espaço de encantamento corroboram o relato do jovem e (a) ele casa com a princesa; (b) a princesa é punida (morta).
- (IV Seguido por ATU 307)

- APFT 33 – “O Príncipe Mouro e a Princesa Cristã” *in* Oliveira 1900, nº 35, Loulé: I a; II b, b*, (príncipe mouro encantado), d; III a
- APFT 299 – “João Estragado” *in* Oliveira 1905, nº 311, Salir, Loulé: ... I a; II a, b, b*, c; III b, d* + ATU 307
- APFT 1015 – “O Soldado Estragado” *in* Martha / Pinto 1912, 176-186, Figueira da Foz: [ATU 518] + ... I a II a, b, b*, c*, d* (maltratada pelos diabos); III b + ATU 307
- APFT 1335 – “A Princesa que Rompia Sete Sapatos numa Noite” *in* Vasconcellos 1963, nº 320, Marco de Canaveses (mulher): ... I a; II a, b (com o unguento mágico dela), c; III b + ATU 307
- APFT 1336 – “A Princesa de Áustria e o Zé Pequeno” *in* Vasconcellos 1963, nº 321, Trás-os-Montes (Venâncio, of. por Ana de Castro Osório): II a, b (com unguento mágico), c*, d; III b
- APFT 1671 – “Os Sete Sapatos de Ferro” *in* Pedroso 1988, pp.345-348 (= Vasc. 1963, nº 322): [ATU 518] + ... I a; II a, b, b*, c (gigante), d*; III a
- APFT 2088 – “Princesa da Óstia” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 237, Marmeleite, Monchique: [ATU 518] + ... I a; II a, b, b*, c (vários); III a (cabeça como prova) + ATU 307
- APFT 2906 – “Princesa d’Óstia” *in* Marreiros 1991, pp.59-62, Monchique: [ATU 518] + ... I a; II a, b, c, d*; III b + ATU 307
- APFT 3177 – “História dos Sapatos Rotos” *in* Sarmento 1998, nº 1023, Guimarães (Ana Leopoldina): (reis) I a; II a, b, d (sapatos atravessam o mar); III a
- APFT(I) 3660 – “A Menina das Sete Chinelas” *in* Fontes - Canada, nº 158, Toronto - n. Povoação, S. Miguel (Conceição Brandão): II a, b, c (um preto; o herói corta-lhe a cabeça), d*; III a (cabeça mostrada como prova).
- APFT 4318 – “O Chapéu e as Botas da Virtude” *in* Henriques 2000, nº 140, Mação, Proença-a-Nova (Maria de Lurdes Pereira): [ATU 518] + ... I a; II a, b, b*, c*, d*; III b + ATU 307
- APFT 4662 – “Em Terra de Cegos...” *in* Curso de ... s/d, Cachopo, Loulé (Raúl Gonçalves): [ATU 518] + ... I a; II b, b*, c* d*; III a
- APFT 6079 – “Dançando com o Diabo” *in* LPTO, 02-03, Contos/Fadas, pp.21-22, Chaves (Amélia Fernandes): ... I a; II b, c*, d*; III + ATU 307
- APFT(I) 6195 – “Os Sapatos de Ferro” *in* Purcell, 1969/70, 65 B, Graciosa (homem): II c, c*, d* (fragmento)
- APFT(I) 7010 – “Os Sapatos de Ferro” *in* Purcell, 1969/70, 90 B, S. Jorge (mulher): ATU 307: I + ... I a (sapatos de ferro); II a, b*, c*, d*; III b (ela morre) + ATU 307: II; III
- APFT(CD)7336 – “A Princesa que gastava sete pares de sapatos” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 7 – Nº 1-4, Alijó (Maria Cândida Pinto): ... I a (sete botas de ferro); II a, b (capa e botas roubados de irmãos que lutam), c (vem carro puxado por diabos que para à janela do quarto dela; dança com os diabos); III b (morre); + ATU 307
- APFT(I) 7791 – “Os Sapatos Estragados” *in* Purcell, 1969/70, 115 B, side 2, S. Miguel (mulher): ATU 307: I + ... I a; II a, b, c (preto), d*; III b + ATU 307: II; III
- APFT(I) 8123 – “Os Sapatos Gastos” *in* Purcell, 1969/70, 99B, 2; e 100A, 1, S. Jorge: três irmãs. I a; II a, b (anel), c, d*; III a (as irmãs mais velhas escolhem ir com os pares encantados).

- APFT(I) 8355 – “Os Sete Pares de Sapatos” *in* Purcell, 1969/70, 97 B, side 1, S. Jorge (homem): Ia; II a, b, c (feiticeiro), d*; III
- APFT(I) 8363 – “Os Sete Pares de Sapatos de Couro” *in* Purcell, 1969/70, 101 A side 1; 101 B, side 1, Terceira (homem): Intro. ATU 307: I a, b, c (rainha estéril tem uma filha por artes do Diabo) + ... I a; II a (velha auxiliar), b (colcha), c, d*; III + ATU 307
- APFT 8447 – “O Conto do Soldado Estragado” *in* Arimateia 2006, pp.47-52, S. Sebastião da Giesteira, Évora (Sra. Jerónima): ... II a, b (ajudado por Nossa Senhora), c, c*, d*; III + ATU 307

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 95: “Os Sapatos Rotos de Tanto Dançarem”: I a; II a (Santo Antão e Deus impedem o herói de comer pães narcotizados feitos pela mãe dele), b (chicote), c, d*; III (recusa casar-se com a princesa e fica com terras).
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 96: “As Partilhas - Os Sapatos Rotos de Tanto Dançarem”: [ATU 518] + ... I a; II b (chapéu e casaco), c, d*; III (recusa casar-se com a princesa).
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 63: [sem título]: I (metade da sua riqueza); II b (com uma varinha de condão; princesa e herói retiram pétalas de rosa e flor de prata), c, d*; III
- Moçambique – Rosário 1994, pp.87-91 [= Junod 1975, nº XXX]: “A Filha do Rei”: ... I a; II a, c, c*; III b + ATU 307

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)

- Ceará – Lima 2003, nº 11: “A Bota e a Carapuça”: [ATU 518] + ... I; II b, b*, d; III a
- Minas Gerais – Gomes 1965, pp.157-160 [= Cascudo 1986, pp.95-96]: “Os Sete Pares de Sapatos da Princesa”: I a; II a, b (sem estar invisível), c, d*; III a (o bispo benze uma caixa que a princesa guardava com um diabinho dentro; este explode, libertando a princesa do seu encantamento).
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 1: “A Bota Misteriosa”: I a; II a, b (capa; carapuça), b* (bota), c, d*; III a (ganha riquezas).
- Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 14 [= Pimentel 1995b, nº 17]: “A Botinha”: [ATU 518] + ... I a; II b* (bota) + ?
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 13: “A Moça dos Sete Pares de Sapato”: I a; II b, b* (percorrem sete reinos), d*; III a
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 3: “Joãozinho e o Diabo”: [ATU 518] + ... I a; II a, b, c, c*, d*; III

307 A Princesa no Caixão

Frequentemente contado na sequência de ATU 306.

- I *Desejo insensato dos Pais*. (a) Pais estéreis desejam um filho, mesmo que seja um diabo. (b) Nasce uma filha diabólica. (c) Tem a sina de morrer jovem.
- II *Vampira*. Após a morte, ela abandona a sua cama na igreja, durante a noite, como um vampiro, e mata os soldados que estão de guarda.
- III *Desencantamento*. (a) Chega a vez dum soldado que, (b) aconselhado por (b¹) N. Senhora / (b²) Stº António (b³) outro, (c) se esconde durante três noites em lugares sagrados diferentes, e (c¹) aguenta sofrimentos infligidos por ela; (d) por fim a

princesa é desencantada (d¹) com água; (d²) todos os soldados devorados ressuscitam (e) ela casa com o herói.

- APFT 156 – “O Aleive” *in* Oliveira 1900, nº 159, Loulé: 882 *D (Card.) + ... II, III a, b³ (padre), c, d (a alma penada declara que será liberta se a sua calúnia à inocência duma menina for reparada. O que é levado a cabo).
- APFT 228 – “António o Desleixado, ou a Ceia da Princesa” *in* Oliveira 1905, nº 234, Bensafrim: I c; II, III a*, b², c, d, e
- APFT 259 – “O Vaticínio” *in* Oliveira 1905, nº 270, Olhão: I c; II, III a*, b², c, d, e
- APFT 299 – “João Estragado” *in* Oliveira 1905, nº 311, Salir, Loulé: ATU 306 + ... II, III a*, b¹, b², c, d, d² (quando ela celebrar missa, assistida pelo herói), e
- APFT 453 – “O Zé Estragado” *in* Pires 1992, nº 45 [2ª ed. nº 73; = Trad. V (1903)], Elvas: I a, b; II, III a*, b³ (Nosso Senhor), c (ao lançar-lhe água, ela transforma-se no diabo; sem desencantamento).
- APFT 629 – “O Soldado Pulha” *in* Pedroso – RH XIV 1906, pp.140-141, Porto: I c; II, III a* b³ (velha), c, d, d², e
- APFT 1015 – “O Soldado Estragado” *in* Martha / Pinto 1912, 176-186, Figueira da Foz: ATU 306 + ... II, III a*, b¹, c, d
- APFT 1219 – “A Filha de um Rei Nascida por Parto do Diabo” *in* Vasconcellos 1963, nº 190 (Ana de Castro Osório): I a, b; II, III a*, b¹, b², c, d, d¹, e
- APFT 1335 – “A Princesa que Rompia Sete Sapatos numa Noite” *in* Vasconcellos 1963, nº 320, Marco de Canaveses (mulher): ATU 306 + ... II, III a, b³ (velha), c, d, e
- APFT 2088 – “Princesa da Óstia” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 237, Marmelete, Monchique: ATU 306 + ... II, III a, b³ (velha), c, d (dando-lhe água), e
- APFT 2906 – “Princesa da Óstia” *in* Marreiros 1991, pp 59-62, Monchique: ATU 306 + ...II, III a, b³, c, d¹ (e pão), e
- APFT 3175 – “Era uma Filha dum Rei” *in* Sarmiento 1998, nº 1021, Guimarães: I (bruxa encanta princesa espetando-lhe alfinetes na cabeça); II, III a, b³ (velha), c, d (soldado retira-lhes os alfinetes da cabeça), e
- APFT 4132 – “A Serpente das Sete Cabeças” *in* Jordão *et al* 1997, 49-50, Mértola: II, III a b³ (a velha auxiliar está fadada a tornar-se numa bicha de 7 cabeças, que devora os soldados de vigília na igreja), d¹
- APFT 4318 – “O Chapéu e as Botas da Virtude” *in* Henriques 2000, nº 140, Mação, Proença-a-Nova: ATU 306 + ... II, III a b³ (velha), c, d¹
- APFT 6079 – “Dançando com o Diabo” *in* LPTO, 02-03, Contos/Fadas, pp.21-22, Chaves (Amélia Fernandes): ATU 306 + ... II, III a (criado), b¹, c, d¹ (e pão)
- APFT(I) 7010 – “Os Sapatos de Ferro” *in* Purcell, 1969/70, 90 B, S. Jorge (mulher): ... I a, b + ATU 306 + ... II, III a (criado), b³ (velho), c, d¹, e.
- APFT(CD)7336 – “A Princesa que gastava sete pares de sapatos” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 7 – Nº 1-4, Alijó (Maria Cândida Pinto): ATU 306 + ... II, III a*, b¹, c (atrás do altar, na pia de água benta, na sacristia), d (“aparece, sentinela, que eu já não te como”); Casa com ela.
- APFT(I) 7791 – “Os Sete Pares de Sapatos” *in* Purcell, 1969/70, 115 B, side 2, S. Miguel (mulher): ... I a, b + ATU 306 + ... I a, b; II a, b, b¹, c (pia da água benta; altar mor; dentro de um caixão debaixo de ossos), c¹, d, e.

- APFT(I) 8124 – “A Princesa Encantada” in Purcell, 1969/70, 94 B, S. Jorge (homem): I a; II (aos sete anos, obriga o pai a mandar um a sentinela por dia à ermida para onde foi viver; todos vão morrendo); III a, b, b³, b¹, c, d (quando lhe promete casar com ele), e.
- APFT(I) 8363 – “Os Sete Pares de Sapatos de Couro” in Purcell, 1969/70, 101 A, side 1, 101 B, side 1, Terceira (homem): Intro... I a, b, c + ATU 306 + ... II; III a, b, b³ (a velha), c (pia da água benta; numa cova debaixo de ossos; altar mor), d, d¹, e
- APFT 8447 – “O Conto do Soldado Estragado” in Arimateia 2006, pp.47-52, S. Sebastião da Giesteira, Évora(Sra. Jerónima): ATU 306 + ... II (depois de se encantar); III a, b, b¹, c, d, e
- APFT(I) 8482 – “O Mal Trajado e a Princesa Encantada” in Purcell, 1969/70, 96 B, side 2, S. Jorge (homem): II; II a, b, b¹, c, c¹, d (não quer casar com a princesa e volta para junto da mãe).

Versões Africanas:

- Moçambique – Rosário 1994, pp.87-91 [= Junod 1975, nº XXX]: “A Filha do Rei”: ATU 306 + ... II a, b, b¹, c (2 noites; bacia baptismal, pia de água benta), d, d¹ (vinho, carne e pão), e.

310 A Donzela na Torre (Rapunzel)

- APFT 885 – “A Bruxa, a Menina e o Príncipe” in Campos 1985, pp.73-74, Salzedas, Tarouca (Filomena da Conceição)
- APFT 565 – “A Menina e a Preta” in Pedroso 1988, nº II, Lisboa: ... (Menina fechada na torre. Príncipe sobe pelo cabelo dela. A bruxa imita o príncipe. A fuga da menina é denunciada pelos objectos da casa.) + ATU 408

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)

310B (Ca-Ch 1995) A Donzela Escapa da Torre por Fuga Mágica

- I. *Menina prisioneira duma bruxa (gigante)*: (a) Os pais prometem a filha a um gigante (bruxa) para salvar a vida dela; ou (b) a menina é raptada; ou (c) é filha ou neta do gigante (bruxa).
- II. *A menina fechada na torre*: (a) É fechada num castelo, torre ou casa sem portas. (b) Para entrar e sair, o carcereiro/a utiliza o cabelo dela, que é muito longo (c) Todos os dias os seus cabelos são recontados um a um.
- III. *O filho do rei vê-a e apaixonar-se*: (a) Vê como o/a carcereiro/a sobe e desce da torre e imita-o/a. (b) Arranca um fio do cabelo dela ao subir, ou pede-lhe uma prenda. (c) Quando o/a carcereiro/a volta a contar os cabelos da menina, esta acusa os animais de estimação pelo cabelo que falta e aquele/a mata-os. (d) Os dois escapam (agarrando-se ao fio de cabelo dela ou a um lençol).
- IV. *A fuga*: Escapam de (a) formas realísticas; (b) formas mágicas. Conseguem fugir (b*) transformando-se; (b*¹) usando objectos mágicos que se transformam em obstáculos.
- V. *Fim da fuga*: (a) O/a carcereiro/a persegue-a, lança-lhe uma praga e ela (a*) toma uma aparência monstruosa: cabelo de burro, cara de boi, burro, etc. [cf. ATU 402].

VI. *Recuperação*: (a) A jovem participa num teste matrimonial do rei, com prendas mágicas dadas pelo/a gigante /bruxa. (b) O gigante /bruxa perdoa a menina e restitui-lhe a beleza: (b*) por esconjuro; (b*¹) outras formas.

[Cf. G. Basile, *Il Pentamerone*, diversão VIII, 1º dia; “La Faccia di Capra”]

APFT 57 – “A Cara de Burro” in Oliveira 1900, nº 58, Loulé: I c (gigante), II a, b, c, III a, IV b, b*; V a, a*; VI a, b, b*¹ (comendo sementes de romã fornecidas pelo gigante).

APFT 636 – “A Cara de Boi” in Braga 1987, pp.83-86, Faro: I c (bruxa), II a, b, III a, IV a, V a, a*; VI a, b, b*.

APFT 903 – “A Menina e a Águia” in Moura 1996, pp.47-48, Penha Garcia, Idanha-a-Nova: ATU 705 (Mt. R13.3: menina encontrada e criada por uma águia + Mt. N711: depois encontrada por um príncipe na floresta) + ... III, IV, V a, a*, VI b + ATU 402

APFT(I) 3935 – “A Graça Real” in CEAO (Algarve), 1994, Olhão (Otília de Deus): AT 705 + ... I (é adoptada por uma garça); III a, b, c; IV b, b*¹ (criando obstáculos: Mt. D672); V a; VI b [final alternativo do narrador: ATU 898]

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 76: “A Escada de Cabelo - O Amigo Fiel”: ... II b; III a, b, c; IV b; V a + ATU 516

311 *Resgatado pela Irmã* (resumo de ATU 311 e 312)

I. *Casamento com o Barba Azul*. (a) Homem (ladroão disfarçado) casa com a mais velha de três irmãs e leva-a consigo; (a¹) pai promete a primeira criatura encontrada mal chegar a casa (Mot. S 241). É a filha mais velha; (b) o estrangeiro leva as outras filhas, uma a uma, com o pretexto de visitar a irmã.

II. *O Quarto Proibido*. (a) O marido proíbe a mulher de entrar em certo quarto (b) depois de lhe ter dado algo (colar com pera, chave, etc.) que denuncie a transgressão; (c) quando a mulher transgredir, o objecto sangra /quebra-se / suja-se; (d) o marido mata-a e lança-a no quarto proibido, junto com outros cadáveres.

III. *A Rapariga Corajosa*. (a) A irmã mais nova evita ser descoberta (a¹) tirando o objecto denunciador antes de entrar no quarto; (b) cura / reaviva (b¹) as irmãs / (b²) um príncipe ferido; (c) é descoberta e manda chamar os irmãos para a salvar; (d) é salva no último minuto (ATU 312).

IV. *Resgate das Irmãs*. (a) A heroína mete as irmãs em sacos e convence o marido a levá-las para casa dos pais dela sem olhar para dentro; (a¹) fica à janela para que ele a veja quando olha para trás (ATU 311).

V. *Fuga*. (a) Ela própria se mete dentro do saco para ser levada (b) depois de ter colocado à janela uma boneca que o marido julga ser ela; (c) consegue fugir com o príncipe (c¹) num carro de bois, debaixo da palha (c²) e casa com o príncipe.

VI. *O Ladrão no Quarto Nupcial*. (a) o ladrão disfarçado esconde-se no quarto do casal; (b) a rapariga pede um leão / soldados para guardar o quarto; (c) o leão mata o ladrão.

APFT 443 – “O Gigante” in Pires - Lages 1992, nº 35 [2ª ed. nº 63; = Trad. V (1903), 62-63; *RM VII* (1891), pp.14-15], Elvas: I a¹ (a um gigante), b; II a, b (fio de pescoço escurece), c, d; III a, a¹, b; IV (como sacos de açúcar para os pais); V a, b (ATU 311)

APFT 514 – “O Colhereiro” in Coelho 1985, nº XXVI, Coimbra: I a¹ (a um mouro encantado), b; II a, b (fio de pescoço ensanguentado), c, d; III a, a¹, b (com sangue dos outros mortos); IV a (em barris), a¹; V a, b (ATU 311). O mouro morre quando se abraça à boneca de palha e cai da janela.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

311B* *O Surrão que Canta*

I (a) Um malandro rouba uma jóia a uma rapariga; (b) esta corre atrás do malandro, que a agarra e a mete dentro de um saco.

II (a) O malandro ganha dinheiro ao fazer o saco cantar. (b) Ao cantar a sua desgraça dentro do saco, a rapariga acaba por revelar o crime e o malandro é desmascarado.

III Quem a salva substitui a rapariga no saco por (a) gatos / (b) excremento.

APFT 437 – “Canta, Surrão, Canta” in Pires 1992, nº 29 [2ª ed. nº 57; = Trad. V (1903)], Elvas: I a, b; II a, b

APFT 638 – “O Surrão” in Braga 1987, pp.89-90, Algarve: I a, b; II a, b; III b

APFT 1587 – “As Continhas de Ouro” in Vasconcellos 1966, nº 619, Porto (of. por Ana de Castro Osório: Felismina Carvalho): I a, b; II a, b; III a

APFT 2617 – “A Rolinha” in Bonito, *Douro Litoral* IX 1956, pp.967-976, Porto (senhora): I a, b; II a, b; IIIa

APFT 6210 – “Canta Surrão” in Machado 1990, p.214, Pico [= Furtado-Brum 2003, pp.171-172]: I a, b; II a, b

APFT(CD)7308 – “As Continhas de Ouro” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 4 – Nº 6, Alijó (Marília dos Anjo Veiga): I. Velho leva menina teimosa deixada pela mãe à beira do rio; II. Ele bate no saco e ela canta: “As minhas continhas de ouro / Lá no rio as deixei / Agora por ser teimosa / Neste saco morrerai”; III. Estalajadeiros substituem a menina por pedras e levam-na à casa da mãe. (Cf. APFT 1587)

APFT 8411 – “A Menina e o Fio de Ouro” in Um Conto... 2002, p.33, Mary-Lúcia Caralinda, Foros de Vale de Figueira, Montemor-o-Novo (Ermelinda Pragana): I a (rapariga esquece-se de jóia e volta atrás), b; II b

Versões Africanas:

Angola – Martins 1971, nº 25: “Conto do Senhor Coelho”: I. (rapariga separa-se das amigas para procurar um objecto perdido, e é raptada por um homem que a coloca dentro de um tambor); II a (ganha animais e objectos), b (canta em três aldeias; só na última, que é a sua, os seus conterrâneos reconhecem a sua voz e desancam o homem, que foge e é morto pelas feras).

Angola – Barbosa 1990, nº 130: O Tambor que Falava”: I (rapariga dá água a um homem; este rapta-a e coloca-a dentro de um tambor); II a, b (na sua aldeia é reconhecida; o homem é espancado e a rapariga é salva).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “O Falso Bumba Encantado”: I a, b; II a, b

Bahia – Alcoforado 2001, nº 17: “Os Meus Brinquinhos de Ouro”: I a, b; II a, b; III (almofada).

Ceará – Lima 2003, nº 12: “A Menina dos Brincos de Ouro”: I a, b; II a, b; III (folhas e roupa velha).

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 15: “Os Brincos de Ouro”: I a, b; II a, b; III b

Pernambuco – Benjamin 1994, nº15: “Canta Canta meu Surrão”: I a, b; II a, b; III b

Versão Livresca – Cascudo 1986, pp.132-133: “A Menina dos Brincos de Ouro”: I a (menina esquece-se dos brincos e volta atrás), b; II a, b; III b

312 [e 311] *O Assassino de Donzelas (Barba-Azul)* [ver também ATU 956B]

APFT 1580 – “O Sabastiom-Ladrom” in Vasconcellos 1966, nº 612, S. Mamede de Infesta, Matosinhos (uma velha): I a, b; II c, d; II b²; V c, c¹, d (AT 312)

APFT 1582 – “O Rei que Matava as Mulheres” in Vasconcellos 1966, nº 614, Cabeceiras de Basto (Margarida Rosa): II a, c (chave sangra); III c, c¹, d (AT 312)

APFT 1698 – “O Barba Azul” in Fontes 1975, nº 7, Califórnia – n. S. Sebastião, Terceira (M. Drumonde Lourenço): II a, c; III c, c¹, d (ATU 312)

APFT(I) 3762 – “O Barba Azul” in Fontes - New England, nº 62, Nova Inglaterra: II a, c (chave sangra), d; III (AT 956 B: II c; IV a, a²), c, d

APFT 7060 – “O Conto do Calça Branca” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 16, Querença (Filipa Faisca de Sousa): Ia; II a, b (maçã pendurada ao pescoço), c, d (o vilão sangra as vítimas); III (filha mais velha) a, a¹, b²; V c, c²; VI a (disfarçado sob a pele dum leão, o vilão encontra o casal e mata os dois).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.52-55: “O Mau Marido”: versão realista.

313 **A Filha do Diabo (A Fuga Mágica)*

I *O Herói cai em poder do Diabo.* (a) Um jovem tem que ir a casa do diabo para saldar uma dívida de jogo / para reaver a alma; (a¹) Mt. H1232: viagem pelas casas do Sol, Lua, etc.; (a²) o herói monta um pássaro que precisa de ser alimentado até à casa do diabo; (b) o jovem vê raparigas - pombas banhando-se num lago e rouba a veste de penas a uma delas; ela aceita ajudá-lo em troca das penas; (c) O príncipe é jardineiro do rei inimigo e faz o ramo mais bonito para a princesa mais nova; as irmãs invejosas intrigam junto do rei que ele é capaz de fazer tarefas impossíveis.

II *As Tarefas do Diabo.* (a) O diabo dá ao herói tarefas impossíveis, executadas com a ajuda mágica da filha do diabo: (a¹), vinha plantada de manhã, vinho servido à noite; (a²), anel / guitarra a encontrar no fundo do mar > o que leva ao desmembramento (morte) da auxiliar; (a³) trigo semeado de manhã, pão servido à noite; (a⁴) montar cavalo (diabo/s); (a⁵), palácio deve ser erguido num dia; (a⁶), sementes devem ser separadas; (a⁷) outras; (b) deve negar, perante o Diabo, ter tido a ajuda mágica da sua filha; (c) deve escolher a mulher dentre as irmãs da rapariga (c¹) olhando apenas para as suas mãos; escolhe a que tem uma falta no dedo (ver a²).

III *A Fuga.* (a) Em preparação para a fuga, deixam para trás objectos mágicos; (a¹) cuspo que responde por ela ao pai; (a²) loiça, cortume soprado deixado na cama em vez do casal (a³) cavalo magro a escolher para a fuga; herói escolhe o gordo (este corre como o vento, o outro como o pensamento); (b) na fuga, transformam-se em:

- (b¹) ermida (cavalo), santa (heroína), sacristão / ermita (herói); (b²) horta, alface /couve /flor e jardineiro; (b³) rio, barco / peixe, barqueiro/ pescador; (b⁴) outros; ou (c) atiram para trás objectos mágicos que se tornam obstáculos: (c¹) cinzas / fumo, tornam-se nevoeiro; (c²) alfinetes / agulhas de pinheiro tornam-se silvas / floresta; (c³) sal / água torna-se mar / lago; (c⁴) areia torna-se monte (c⁵) outros.
- IV *A Noiva esquecida*. (a) O herói esquece a noiva quando, contra o aviso dela, ele abraça / é abraçado pela mãe ou avó; (a¹) o esquecimento resulta de uma praga lançada pela mulher do diabo.
- V *Despertar do esquecimento mágico*. A heroína atrai atenção sobre si (a) com conversa entre ela e animais ou objectos; (b) colocando três pretendentes em situações embaraçosas: pretendente tenta, em vão: (b¹) fechar janela (b²) tirar água da cisterna / encher copo de água para dar à rapariga; (b³) acender lume com pederneira, (b⁴) despir-se; (b⁵) peneirar farinha, amassar e cozer o pão; (b⁶) outros; (c) com conversa de dois pássaros mágicos durante o banquete de casamento ou (d) anel de memória.
- VI *A Noiva Antiga é Escolhida*. (a) parábola da nova e da velha chave reencontrada.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (24 versões – incluindo AT 313A e AT 313C)

313A (AT) *A Rapariga como Ajudante na Fuga do Herói* (V e VI ausentes)

- APFT 340 – “Branca Flôr” in Oliveira 1905, nº 360, Albufeira: I (filho prometido ao diabo – Mot. S. 241: primeiro ser vivo ao chegar a casa); b; II a¹, a², a⁴, b; III a¹, a³, b², b³, b¹. Casamento após a fuga.
- APFT 884 – “Branca Flor” in Campos 1985, pp.66-71, Valverde, Tarouca (Alcino de Carvalho): I a, a¹ (para ir buscar a alma a casa do diabo), b; II a¹, (laranja lançada ao topo da montanha, regressa aos pés do herói), a², b, c, c¹; III a¹, a², a³; c¹, b¹, b³; IV
- APFT 1246 – “Brancaflor” in Vasconcellos 1963, nº 218, Foz Côa, Vila Nova de Foz Coa: III a¹, a³; b², b¹; c². Casamento após a fuga.
- APFT 1283 – “O Príncipe que foi ter a Casa do Lobisomem” in Vasconcellos 1963, nº 268, Moimenta da Beira: I (lobisomem); II (Carta de Uriah: que leva instruções para que se mate o seu portador); a (o herói tem que polir facas ferrugentas); III a¹. Casamento após a fuga.
- APFT 1699 – “A Branca-Flor” in Fontes 1975, nº 8, Califórnia – n. Tabúa, Madeira (José dos Santos Sá): I a (herói tem que romper botas de ferro ao ir buscar a alma a casa do diabo), a¹; II a (tem que secar um rio), a⁵, a², b, c, c¹; III a¹, a²; b², b¹, b³; IV (mulher do diabo amaldiçoa-os a morrerem quando beijados por velha. Acontece-lhes quando velhos).
- APFT 1748 – “Branca Flor” in Dias – EB X, 1944-1971, pp.110-116, Juncal do Campo, Castelo Branco: I a, a¹; II a¹, a², b, c, c¹; III a² (pipas de vinho); a³; c², c³; b¹. Fim feliz depois da fuga.
- APFT 2090 – “Brancaflor” in A. e P. Soromenho 1984, nº 239, Granja do Mourão, Mourão (António Duarte Cerqueira): I (servo e lavrador); II a⁶ (impregnar mulheres com soldados feitos numa noite), a¹; III a¹, a²; b¹, b³; c². Fim feliz depois da fuga.
- APFT 2091 – “A Filha mais Nova” in A. e P. Soromenho 1984, nº 240, Santa Cruz das Flores (Raúl Ramos): I (servo e lavrador); II a³, a⁵, c¹. Fim feliz após as tarefas. Não há fuga.

- APFT 3348 – “Branca Flor” in Parafita 2001, 155-156, Macedo de Cavaleiros (Mabilde Afonso): III a¹, a³ (cruz detém a perseguição do diabo). Fim feliz depois da fuga.
- APFT 3349 – “Branca Flor” in Parafita 2001, 155-162, Carviçais, Moncorvo (Filomena Rodrigues): I (o diabo apadrinha a menina e leva-a com ele quando ela faz 12 anos), b; II (o rapaz escolhe a espada ferrugenta em vez da brilhante e ganha), a⁴, a¹, a², c, c¹; III a) a¹, a³; c², b², b¹ (facas e garfos em cruz na mesa posta fazem rebentar o diabo). Fim feliz após a fuga.
- APFT(I) 3665 – “Brancaflor” in Fontes - Canada, nº 163, Toronto – n. Santa Cruz, Flores (Raúl Ramos): I (lavrador); II a³, a⁵, c¹. Casamento após as tarefas.
- APFT(I) 4395 – “Branca-Flor” in CEAO (Algarve), 2000/01, Ana Viegas, Silves (Maria do Carmo): I; II a; III (fuga com a princesa)
- APFT(I) 4686 – “Brancaflor” in CEAO (Algarve), 89/90, Sara Brito, Vila Real de Santo António (Manuel Gomes Néné): ... I; II a²; III a³ + ATU 408
- APFT(I) 4822 – “Brancaflor” in CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Carlos Campaniço, Safara, Moura (Augusto Santinho): I a (promessa); II a¹, a³, a², b, c, c¹; III a³; b (fonte / água); b¹, b²
- APFT (I) 6058 – “Conto da Branca Flor” in CEAO (Algarve), 02/03, Elisabete Reis, Loulé (Catarina Rosária): I a (o rapaz é afilhado do diabo); II a⁷ (arrasar montanha), a², b, c, c¹; III a³; c², c³
- APFT 6212 – “O Príncipe que Namorava a Filha do Rei” in Pereira 1990 – *Rurália* 1, pp.85-86, Arouca (Ana Joaquina Pereira): Romance + ... III a³, c¹ (cola torna-se nevoeiro), c² (ganchos e cabelo transformam-se num pinhal), b⁴ (moinho, velho e burro; cavalo como barco; rapaz como barqueiro).
- APFT 8445 – “Guimi e Guiomar” in Arimateia 2006, pp.19-26, Évora (Antónia Maria Falcato Arimateia): I a (dívida do pai), b; II a³, a⁷ (escavar um poço), a¹, b, c, c¹; III a³, b, b³, b², b¹; Heroína asperge o Diabo com água-benta e este rebenta; Casamento.
- APFT 8610 – “O Jogador” in Barbieri, www.memoriamedia.org, Contos Vídeo / Mora, Évora (Maria Bernardina)

Versões da Raia Espanhola:

Xalma (perto de Sabugal) – Maia 1977, pp.575-579: “Brancaflor”: Rapaz quer casar com uma de duas irmãs. Tarefas: II a³, a¹, a² (pica-me bem picadita); c²; III a¹, b², b¹.

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Silva 1987, nº 28 a: [sem título]: I a, b; II a, a¹ (melancia), a³ (mandioca), b, a³ (milho); III a, a¹, a³, b, b², b¹, b³; IV a¹
- Guiné – Montenegro / Morais 1995, pp.59-64: “Quando viu que não tinha rabo disse: este é o meu homem”: Variante - Rapariga exigente casa com uma cobra + ... III (salva pelo irmão), b⁴ (árvore, fonte, água / algodão), c (ovos transformam-se em: mar / mato / fogo); irmãos voltam para a casa dos pais.
- Guiné – Montenegro / Morais 1995, pp.135-137: “Mãe, Pare-me Depressa que Também Quero ir ao Fanado”: ATU 327B + Variante ... III b⁴ (lagartixa), c (ovo > água / espinhos / árvore); herói mata a ogresa que os persegue.
- Moçambique – Baumbach / Marivate 1973, pp.99-117: “The Wonderful Girl”: I: ajudante mágico, uma velha; b; II a, a¹, a⁷ (esmagar uma pedra com um só golpe), a³ (arroz), c, c¹ (escolhe a que está vestida com farrapos); III (na fuga mágica, a rapariga repele o pai com o sol que tem na testa). Epílogo: o casal permanece 6 meses em casa da

família do marido, findos os quais a mulher tem que partir para casa dos pais. O marido segue-a, mas morre no caminho.

Versões Brasileiras:

[Bahia] – Marco Haurélio (inédito): “Guime e Guimar”: I b; II a, a¹, a³ (bananeira), a⁴, b, c; III a, a¹, a³, b, b², b³, b¹, b⁴ (árvore; rosa; touro); Casamento.

Brasília – Pimentel 1998, nº 29: “Branca Flor”: Variante com os géneros invertidos. Uma mulher (diabo) tem um filho (ajudante) que gosta de Branca Flor (heroína). Aquela opõe-se à união e dá tarefas impossíveis à última (II a, b, a²). Os jovens casam-se e conseguem escapar a um atentado com vela explosiva e à praga de B.F. não dar-à-luz.

Maranhão – Rondelli 1993, p. 70: “Delmiro”: Variante com os géneros invertidos. Um rapaz arranja uma menina para ajudar a sua mãe. Esta dá à rapariga tarefas impossíveis; o filho ajuda-a a desempenhá-las. A rapariga é obrigada a levar uma carta à noiva do rapaz e consegue escapar com vida graças à lealdade de objectos e animais que ela ajudou no caminho. No dia do casamento, a rapariga troca uma vela explosiva com a noiva e esta última morre. Rapariga casa com o rapaz.

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 11: “O Homem Esquecido”: I (o herói fica em casa de um gigante como seu criado); II a, a⁵, a⁷ (numa noite transformar uma ilha selvagem num jardim), b; III a, a² (bananeiras), a³ (melhor cavalo), b, b² (riacho, negro, árvore, cebolas, pássaro), b¹ (igreja, padre, altar, missal, sino), c, c¹; IV a

313C (AT) *A Fuga Mágica + A Noiva Esquecida*

APFT 2 – “O Rei, Flor de Boninas” in Oliveira 1900, nº 2, Loulé: I a (príncipe e filhas do rei) c; II a⁵ (construir jardim), a⁷ (construir torre, subi-la com copo de água, descê-la com copo de sangue); III b², b¹; IV; V d

APFT 11 – “Branca Flor” in Oliveira 1900, nº 13, Loulé: I a¹ (pomba); II a¹, a³, a⁷ (fazer com que o mar chegue ao palácio); III a³; c⁴, c¹, c³; b (a mulher do diabo persegue o casal); b¹; b²; IV, V d (tocar nas pernas dele e perguntar-lhe se ele se lembra tê-las cortado ao montar a pomba); VI (variante da velha e nova chave: canário e pardal).

APFT 47 – “O Palácio das Águas Tristes” in Oliveira 1900, nº 48, Loulé: I a, a¹, a² (cegonha), b; II a⁷ (montanha arrasada), a¹, a⁷, b (fazer com que o mar chegue ao palácio, a² (tarefa conseguida com morte e ressurreição da heroína), a⁴, b; III a³, a¹; b², b¹, b³; (após o diabo, é a mulher dele que persegue o casal); IV a; V d

APFT 240 – “A Lebre” in Oliveira 1905, nº 246, Pêra, Silves: I (príncipe caça lebre que é uma bruxa); II a (ir buscar água /uvas a monte seco /estéril; mandado a outra bruxa: Mt. B392.1, animais gratos por lhes darem comida adequada), b (em verso); III c⁴, c¹; b³; IV a; V b⁵; d (heroína ensina o príncipe a desatar os nós nas cortinas da alcova).

APFT 306 – “Branca Flôr ou a Filha do Diabo” in Oliveira 1905, nº 318, Salir, Loulé: I a, b (sem transformação); II a⁷ (levar cabras a pastar e cavalos a beber: diabos disfarçados); a³; III a³, c¹, c³, b², b¹; IV a; V b², d (o herói tem vertigens ao olhar o fundo da cisterna e lembra-se da heroína); VI

APFT 324 – “Um Grande Jogador” in Oliveira 1905, nº 336, Quelfes, Olhão: I a, b (sem transformação); II a² (sem episódio de mergulhar no mar; desmembramento e restauro da heroína, com falta dum dedo), a⁴, a³, b, c, c¹; III a (incompleto)

- APFT 460 – “D. Buenos” in Pires 1992, nº 52 [2ª ed. nº 80; = Trad. V (1903)], Elvas: (demanda feminina: heroína criada de bruxas); II a⁷ (encher cesto com penas de pássaros vivos; transformar pote de barro em ouro; ficar acordada de noite); bruxas queimadas); IV (o príncipe esquece a rapariga, porque adormece); V a (versos sobre uma vaca); VI
- APFT 502 – “Brancaflor” in Coelho 1985, nº XIV, Coimbra: I (servo ganha a coroa do rei ao jogo, mas duas pombas roubam-na; casará com uma das princesas se encontrar a coroa); a¹; II, a³, a⁷ (tarefa: aproximar os montes e o mar do palácio; consegue-o com o sangue do braço da heroína); III a³, b², b¹, b³; IV (fadados a esquecerem-se um do outro); V c (pombas ensinam o rapaz a fazê-la lembrar-se); VI
- APFT 567 – “A Filha da Bruxa” in Pedroso 1985, nº IV, Lisboa: Príncipe e filha da bruxa. II a⁷ (jarro cheio de urina de pássaros), a¹; III a¹, b⁴ (estrada e velho); b¹; b³; IV a; V b³, b², b¹; d (ao passar cada o herói encontra uma cena das aventuras esquecidas); VI
- APFT 641 – “A Filha do rei Mouro” in Braga 1987, pp.94-97, Algarve [= Enes - Boletim do Instituto... VIII, pp.91-94, Açores]: Cristão ensina religião a uma filha de rei mouro; a mais velha denuncia-os e eles fogem. III c¹, c³, c²; IV, V b⁴; b², b¹, c, e (entre duas pombas).
- APFT 651 – “O Cavalinho das Sete Cores” in Braga 1987, pp.114-115, Lagoa, Algarve: Cristão foge com filha de rei mouro; IV a; V a (com cavalo de sete cores).
- APFT 666 – “O Príncipe que foi correr sua Ventura” in Braga 1987, pp.135-138, Algarve: I a, b; II a³, a², a⁴; III a³, b¹, b², b³ (enguia e tartaruga num poço); IV a; V c e (entre 3 pombas, irmãs da heroína), d (anel, colar e pena de memória).
- APFT 778 – “D. Branca” in Custódio / Galhoz 1996, 101-106, Vale Judeu, Loulé (Maria da Boa Hora Casanova): I a, II a³, a¹, b, c, c¹; III b¹, b², b³; IV a; V a (com papagaio); VI a
- APFT 918 – “Grisme e Guiomar” in Coelho 1993 b, nº XV: Princesa foge com rapaz, ajudada por bruxa. III a³, c¹, c³, c²; IV (amaldiçoados pelo rei a perderem-se um ao outro. A rapariga calça sapatos de ferro); V c (pombas dentro do bolo de noiva fazem-nos lembrar-se).
- APFT 1220 – “Brancaflor” in Vasconcellos 1963, nº 191, Matela, Vimioso (of. por Ana de Castro Osório: Venâncio): O diabo apadrinha menina e leva-a com ele aos 12 anos. I a, a²; (sem transformação); II a¹, a³, a², a⁴, b, c, c¹; III a³, a¹, c², c³, b², b¹; IV a; V a (com porco espinho).
- APFT 1245 – “Brancaflor” in Vasconcellos 1963, nº 217, S. Martinho de Moura, Resende: I a, b; II a¹, a⁷ (serrar uma carrada de madeira muito fina), a⁴, a², c, c¹; III a¹, a³, b², b¹, c², c¹; IV a¹; V b², b⁶ (ir buscar chicote / guitarra: resultado, toda a noite a chicotear-se /a tocar); a (duas pombas).
- APFT 1247 – “O Príncipe Mágico” in Vasconcellos 1963, nº 219, Palmela (Elisiária): Filha de feiticeiro. I a, a¹; II a⁷ (transformar pedras em mar e barcos), a³ (semear trigo nos pinheiros, etc.), a² (avó), c, c¹; III a¹ (fio de cabelo responde), b⁴ (cabras: rapariga; pastor: rapaz), b¹, b³; IV a¹; V c (bonecos).
- APFT 1634 – “Guimar e o Infante” in Barbosa - RL XV 1912, pp.325-332, Évora: (herói e filha do Rei) I c; II a⁵ (construir jardim e torre), a⁷ (subi-la e descê-la com copo de água na mão); IV a³ (cavalo magro escolhido), c⁴, c¹, b⁴ (palácio em ruínas; pastor

- deverá dizer ao rei que viu o casal quando o palácio era novo); IV; V a (antes da tourada os rapazes incitam os touros com uma rima ensinada pela heroína).
- APFT 1683 – “Branca-flor” in Louro 1986, pp.335-338, S. Brás de Alportel: ... I a, b; II a³, b; III a¹ (vassoura responde pela heroína), a³, c¹, c², b²; IV a¹ + ATU 408
- APFT 1746 – “A Branca-Flor” in Enes - Bol. Inst. Hist. da Ilha Terceira VIII, pp.75-91, Terceira: Mouro: I a, a¹ (herói encontra os reis dos bois, cabras e pássaros), a¹, b; II a³, a⁵ (construir uma azenha), a⁴, a², b, c, c¹; III a¹ (gota de sangue responde pela heroína); a³, c¹, c², c³; b³, b², b¹; IV a¹; V c (pato e papagaio); VI a
- APFT 2089 – “Brancaflor” in A. e P. Soromenho 1984, nº 238, Cabeça Gorda, Beja (Alfredo Vitória): O diabo apadrinha rapaz que deverá ir ter com ele aos 7 anos. I a¹, a², b; II a³, a¹, a², a⁴, b, c, c¹; III a³, a², a¹, c¹, c² (transformações), b¹, c³; IV a¹; V d (a heroína conta a sua história - sem magia).
- APFT 2164 – “O Príncipe Encantado” in A. e P. Soromenho 1984, nº 321, Fornos, Freixo de Espada à Cinta (Flesbina Calva): III b², b¹; IV a¹; V b⁴, b², d (contam a sua história um ao outro e vêem que se ajustam - sem magia).
- APFT 3203 – “A Princesa Helena” in Lima 1991, pp.59-67, Amieira, Portel (Rosária Serra): II (herói escolhe uma de sete irmãs com mosca pousada no nariz), a⁵, b; IV a³, a¹, b¹, b²; IVa¹ (ela transforma-se em violeta e é apanhada por velho. Secretamente faz-lhe a lida da casa); V c.
- APFT(I) 3754 – “Brancaflor” in Fontes - New England, nº 54. Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I a, b; II, a⁶, a¹, a⁴, b; III a³, a¹; b², b¹, b³; IV a¹; V b⁶ (despejar bacio), c; VI a.
- APFT(I) 4370 – “A Filha do Diabo” in CEAO (Algarve), 2001/01, Boliqueime, Loulé (Maria José Cabrita): I b; II a¹, a⁷ (arrasar monte, fazer crescer uma vitela numa vaca e fazer queijo fresco do leite), b; III a³, a¹; c⁵ (soprar cachimbo de fazer vento), b¹ & 3 (misturados); IV a¹. V d (ela revela quem é - sem magia).
- APFT(I) 4580 – “Branca Flor” in CEAO (Alto Alentejo), 94/95, Redondo, Évora (Maria Chambel): I a; II a¹. a⁴, b; III a³, c, b¹; IV a; V
- APFT(I) 4653 – “A Branca Flor” in CEAO (Minho), 1996/97, Elisabete de Sá, Ponte da Barca (Maria de Sousa): I b; II a, a², b; III c², c¹; b¹; a³; V
- APFT(I) 6152 – “A Menina do Poço” in Purcell, 1969/70, Pico (António Ferreira Pereira): Mot. H 1235 + ... I a¹; III c, c⁵ (pente > floresta; limão > pomar; tigela >); IV a; V a (heroína usa um porco mágico para atrair a atenção do rapaz); VI a
- APFT(I) 6181 – “Brancaflor” in Purcell, 1969/70, Graciosa (homem): I a; II a, a², a¹ (plantar pereira e colher logo a fruta), a⁴; III a, a¹, a³, b, b¹, b² (ela melancia, ele vendedor), b³; IV (avô); V d (anel de ouro oferecido por pomba); VI
- APFT 7061 – “A Rapariga como Auxiliar na Fuga do Herói” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 17a, Tôr, Loulé (Francica Silva): I (servo ganha a coroa do rei ao jogo, mas duas pombas roubam-na) a¹; II a⁷ (monte para ser arrasado), a³, a¹, a⁷ (tarefa: aproximar os montes e o mar do palácio; consegue-o com o sangue do braço da heroína), b; III b¹, b⁴ (cavalo como tanque; rapariga como enguia; rapaz como jardineiro); IV a, a¹ (praga do diabo); V e (conversa com um papagaio treinado; sem magia); VI a. [Cf. acima: APFT 502]
- APFT(CD)7284 – “Branca Flor” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 2 – Nº 5, Alijó (Teresa de Jesus): I. Um amigo (diabo) convence o patrão a dispensar-lhe o rapaz. No caminho, este é aconselhado por N. Senhora; II a¹, a⁷ (um

copo de lágrimas de passarinhos), a⁴ (amansar cavalos, cada um deles um membro da família do diabo), a², b, b¹; III a, a¹, a³; irmã mais nova persegue a mais velha; c¹ (nevoeiro, penedos), b¹ (pai, enganado); b² (mãe); IV a; V (torna-se professora de crianças); b, b¹, b⁶ (despejar o bacio, que se volta sempre a encher). [Inacabada por interrupção na gravação].

APFT(CD)7360 – “Brancaflor” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 9 – Nº 2, Alijó (Manuel Lopes Rodrigues): I a, a¹, a² (águia), b (tira-lhe um alfinete da cabeça); II a, a¹, a² (anel), b, b¹; III a, a¹, a³, b, b⁴ (tenda / fruta / bandeja), b³; IV a¹; V (emprega-se como costureira) c (boneca); VI a

APFT(I) 7928 – “Brancaflor” in Purcell, 1969/70, S. Miguel, 116B, lado 1 (mulher): I (rei manda o filho saltar sobre poço cada dia mais largo; o rapaz é acompanhado por velho misterioso; no dia em que não consegue saltar, o velho manda-o ir ter a “Gramma de Ouro”; b (a mulher pomba leva-o); II a³, a¹, a², c¹; III a¹, a³, b² (figueira, figos, vendedor de figos), b¹, b³; V a, a¹; V c (dois papagaios); VI.

APFT 8270 – “Branca Flor” in Furtado-Brum 2003, pp.179-183, Flores (Francisco Ferreira): I (Rei) a, b; II a, a³, a¹, a⁴; III a, a¹, a² (2 bonecos de palha e 1 bacia de água), a³, b, c¹, c², b¹, c³, b³; IV a (perde o anel de B.F.); V c (diálogo entre 2 bonecos); VI

APFT(I) 8450 – “O Cavalinho das Sete Cores” in Purcell, 1969/70, S. Miguel 123 A, side 1 (mulher): Versão resumida

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 52: “Branca Flor”: I a, a¹ (casa da Mãe das Vacas e da Mãe dos Pássaros), a², b (3 patos); II a, a¹, a⁷ (subir mastro com um copo de água), a⁴, c, c¹; III a³, a, a¹, b, b¹, b⁴ (jardim; flor; vendedor), b³ (mar; navio; remador), c (chave que fura um olho à mãe); IV a (filha do rei põe-lhe a mão na cabeça), a¹; V a; VI a

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 52-a: “Variante”: I a, a¹, a², b (3 patos); II a¹ (laranjeira e laranja), a³, a⁴; III a³, a¹, b, b⁴ (vaca e touro), b¹, b⁴ (cana-de-açúcar e trabalhadores), c, c¹, c⁴, c³, c⁵ (chave que fura um olho à mãe); IV a; V a (maracujá); VI a

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 52-b: “Variante”: Três irmãos jogadores. O mais novo é ajudado pelo Diabo. I a, a¹ (Sol e Lua são filhos do Diabo); II a (com a ajuda de Lua), a¹ (bananeira e banana), a¹, a⁴; III a³, b, b⁴ (queijo e pastor), b¹, b³ (2 vezes), c, c⁵ (atira chave que cega a mãe); IV a (contacto com um cão), a¹; V b, b⁶; VI

Cabo Verde – Silva 1987, nº 28: [sem título]: I (luta com o diabo; este convida-o a ir a sua casa); II a, a³, a⁷ (partir rocha e trazer água); III a³, b, b¹, b², b³; IV a¹; V; VI

Cabo Verde – Silva 1987, nº 28-b: [Stória di Branka Flor]: I a (jogar com o Diabo), b; II a, a¹, a² (mutilação do dedo de B.F.), a⁴, c, c¹; III a, a¹, a³ [mulher do Diabo despedaçá boneco de mel deixado no lugar do herói], b, b², b¹, b⁴ (aparece uma cruz no rabo do cavalo de B.F.; a mulher do Diabo que os perseguia cai do seu cavalo); IV a, a¹; V a (com galinha e quatro pintos de ouro compra 5 noites junto do marido, quando este está noivo da filha do rei); VI a

S. Tomé – Reis 1965, nº 2: “Branca Flor e Cidade de Bigi-Bigi”: I a, a¹ (casa de Nossa Senhora), b (chama B.F. três vezes, depois do banho dela); II a (conselhos de B.F.: não comer; não sentar; dizer que não a conhece), a¹ (plantar frutas várias para o almoço), a², a⁴, b, c, c¹; III a, a¹, a³, b, b² (herói: campo; B.F.: trabalhadores; cavalo: capim), b¹, b² (roça; palmeiras; trabalhadores), b³ (mar; onda; peixe); IV a (herói

abandona B. F. no mato, esquece-a e volta para casa do rei), a¹; V c (galo cozinhado segundo receita de mãe morta); VI (resgate de B.F. no mato).

Lourenço Marques?

Versões Brasileiras:

Bahia – Alcoforado 2001, nº 18: “O Rei Tinha uma Filha Encantada”: II a, a³ (cana de açúcar), a⁴ (montar um boi bravo), a⁷ (atravessar a nado um rio); III a¹, a³, c, c², c¹, c³; IV a¹ (rei); V (ela reconhece-o graças a um chicote); VI

Brasília – Pimentel 1998, nº 22: “Branca Fulô e João”: I b (rolas); II a, a³ (arroz), a⁷ (pescar com peneira furada), a², b; III a, a¹ (velas acesas), a³, c, c¹, c², c³, b, b³; IV a; V c (boneco e boneca); VI

Ceará – Lima 2003, nº 14: “O Príncipe Jogador”: I a (casa do rei), c (o rei não quer o namoro); II a, a⁷ (montar um engenho de destilar garapa; fazer um pontão de ouro no mar), a², a⁷ (escada que chegue ao céu); III a³, a¹, c, c¹, c³, c², c⁵ (sabão > subida escorregadia), b, b⁴ (água / besouro; rosa / beija-flor); IV a, a¹; V c (boneco e boneca); VI a

Maranhão – Rondelli 1993, pp.72-73: “Digmar e Digmarinho”: I (rapaz emprega-se na casa de um fazendeiro que tem uma filha única); II a, a¹ (plantar milho e feijão numa mata), a⁷ (despejar um saco de penas num morro sem que nenhuma voe; esvaziar um rio com um cesto); III a³, b, b² (roseira, rosa e beija-flor), b¹ (igreja, padre e estátua), b³ (riacho, peixe e canoa); IV a (é mordido por um cão); V c (dois bonecos); VI

Paraíba – Silveira 1999, pp.30-41: “Guimar e Guimarim”: I (herói vive em casa de um casal de gigantes que o estão a criar para o comer); II a³ (milho e feijão), a¹ (cana de açúcar), a⁷ (subir a uma árvore com um copo de água sobre a testa), b; III a, a¹, a³, b, b² (cavalo com laranjas e camponês), b⁴ (jardim com flores e colibri), b¹ (igreja e padre); IV a (uma prima passa-lhe a mão sobre a cabeça); V a (com um touro); IV a

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 16: “A Princesa Florbranca”: II a, a⁷ (desbastar um penedo), a¹ (cana de açúcar > mel ao meio dia), a⁴ (amansar cavalo); III a, a¹, a³, c, c¹, c², c³ (sabão > mar); IV a (velha), a¹ (por artes do Diabo); V b, b⁶ (fazendo-os ficar com objectos agarrados ao corpo – peso de carne; mala; bacia – durante toda a noite), c (conversa entre ela e um boneco); VI a

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 7: “Joãozinho e Branca Flor”: ... I a (o Diabo é padrinho do herói); II a, a³ (milho), a⁶, a⁴; III a, a¹, a³, c, c¹, c², b, b⁴ (rosa; beija-flor), c³, b³; IV a, a¹ + ATU 408

Rio de Janeiro – Romero 1954, (I) nº 22: “Cova da Linda Flor”: I a (rei), b; II a, a⁵ (levar o palácio para o meio do mar), a² (anel encontrado dentro de um peixe); III a³, b, b⁴ (trabalhadores a serrar num estaleiro), b¹, b² (pássaro “beijando” uma rosa); V a¹ (pede a Deus que o rei fugitivo desprezasse a sua filha); V c; VI

314 *O Jardineiro do Rei* (Goldener) [ver também ATU 502]

- I. *Ao serviço do Diabo.* (a) Um jovem é vendido ao diabo em troca dos serviços deste como padrinho, ou (a¹) por dinheiro, ou (a²) em resultado duma promessa precipitada do pai a um ser mágico; (b) vai, na altura combinada, para casa do diabo /ser mágico; ou (c) o rapaz é um servo em casa do diabo.
- II. *Quarto proibido.* (a) O jovem viola a proibição de entrar em certo quarto e, como marca da sua desobediência, fica com o cabelo dourado.

- III. *Cavalo mágico*. (a) O jovem é encarregado de tomar conta de certos cavalos e maltratar outros; (a¹) cavalos de cobre, prata e ouro como futuros auxiliares. (b) O cavalo maltratado é um príncipe encantado.
- IV. *Fuga de obstáculos*. (a) O herói foge no cavalo mágico e, quando o perseguidor se aproxima, atira para trás objectos mágicos que se tornam obstáculos.
- V. *Disfarce de jardineiro*. (a) O herói cobre o cabelo de ouro com uma bexiga, ou (a*) pinta-se de preto, ou (a*¹) cobre-se com uma pele de burro (b) e emprega-se como jardineiro do rei. (c) A princesa apaixona-se por ele. (d) Casam e vão viver para a pocilga.
- VI. *Conquistas*. (a) com a ajuda do cavalo mágico (b) ganha torneios três dias seguidos, mas mantém-se incógnito até ao terceiro, ou (c) mostra as suas proezas em batalha [...] (c¹) ou como portador dum remédio mágico para o rei; ou (c²) resgata a princesa; (c³) ou cumpre tarefas impossíveis. (d) Marca os cunhados a ferro e humilha-os; (d¹) o herói é reconhecido por uma ferida da batalha e a ferida dum impostor é desmascarada. (e) Casamento.
- VII. *Desencantamento*. O cavalo mágico é desencantado.

- APFT 328 – “João Parvo” in Oliveira 1905, nº 341, Salir, Loulé: I a²; II a; V a*, b, c, d; VI c, c¹ (leite de leão); d.
- APFT 634 – “Alberto do Diabo” in Pedroso – RH XIV, 1906, pp.181-182: V (a) VI c; (por penitência, o herói parece-se com um bicho); VI c, d¹, e (ATU 756C / Robert le Diable, Mt. S223.0.1)
- APFT 646 – “O Aprendiz de Mago” in Braga 1987, pp.104-106, Eixo, Aveiro [= Dias – EB X, 1944-1971, pp.125-127]: I c, II a, IV a; VI c² (e o anel que ela perdeu no mar).
- APFT 862 – “No Tempo da Monarquia” in Afonso 1985, pp.133-136, Mirandela: I c; II a; III a¹; V a, b; VI b, c³, d, e.
- APFT 1302 – “O Careca” in Vasconcellos 1963, nº 287, Castelo Branco (of. por Ana de Castro Osório: Elisiária): I a¹ (mouras encantadas), b; II a (ao tocar arca de ouro); o herói é expulso e recebe uma varinha de ouro; V a, c; VI c¹
- APFT 1642 – “O Pés-de-Asno” in Barbosa - RL XVII 1914, pp.109-113, Évora: I a (príncipe tem um tutor que é mágico); II a; III a¹; V a, c; VI a, b
- APFT 2168 – “O Careca do Jardim” in A. e P. Soromenho 1984, nº 325, Granja do Mourão, Mourão (Catarina Rosa Riga): V a, c, d; VI c, d.
- APFT 2169 – “João Careca do Jardim” in A. e P. Soromenho 1984, nº 326, Glória do Ribatejo: I a²; II a; III a¹; V a, c, d; VI a, b, c, d
- APFT 2170 – “O João Preguiçana” in A. e P. Soromenho 1984, nº 327, Granja do Mourão, Mourão (Catarina Rosa Riga): ATU 675 + ... V c, d; VI c³ (trazer leite de Eva), c (trazer estandarte de Espanha), d
- APFT 2171 – “O Rei e os Três Filhos” in A. e P. Soromenho 1984, nº 328, Dona Maria, Loures (Etelvina de Almeida): ATU 550: I-III + ...VI a (cavalos de cobre, prata e ouro), b, d
- APFT 2601 – “O Monte da Má Hora” in Alexandrino - Tradição VIII 1901, pp.138-141; 155-158, Brinches, Serpa: ATU 303 + AT 301B + ...VI a, b, c, d.
- APFT 2810 – “Conto do Pele de Asno” in Cardigos / Marques – JS 7 1994, p.17, Faro (Maria Rosa Vieira): ATU 921 + AT 851A + ...V a*¹, c, d

- APFT 3338 – “O Menino de Ouro” *in* Parafita 2001, pp.137-140, Agrochão: I a, b; II a, Mt. B392.1 (comida apropriada a cavalo e leão), (III); IV a; VI a, c³ (trazer anel do mar; desencantar príncipe); VII (herói mata o cavalo, que se desencanta num príncipe).
- APFT(I) 3645 – “O Pele de Asno” *in* Fontes - Canada, nº 143, Toronto – n. Biscoitos, Terceira (José Pereira Fisher): ATU 851 + ... V a*, c, d; VI c, c³ (matar uma serpente), d.
- APFT(I) 3775 – “A Pena de Ouro” *in* Fontes, New England, nº 75 [~Purcell 50 side 1] Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): ... I c; II a; III a; V b (escrivão, com tinta e pena dourada encontradas anteriormente), c; VI a + ATU 531: III; IV
- APFT(I) 3781 – “O José das Peras” *in* Fontes - New England, nº 81, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): ATU 530 + ... V a, c, d, VI a (cavalos de cobre, prata e bronze), c, d.
- APFT(I) 4056 – “António Cozinheiro” *in* Lopes 2000, nº 47, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisco Galamba): ...V c; VI, c³, casamento + ATU 879A
- APFT(I) 4061 – “Pele de Burro” *in* Lopes 2000, nº 52, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisco Galamba): I c (cavalos branco, preto e vermelho como auxiliares); V a*¹, c, d; VI b, c, c¹, d
- APFT 4617 – “O Rei dos Peixes” *in* Pina 1999, pp.41-45, Peroguarda, Ferreira do Alentejo: I a²; II a; IV; V b, c, d; VI c¹
- APFT(I) 6144 – “A Adivinha” *in* Purcell, 1969/70, Pico (Jorge Quaresma Pimentel): ATU 851 + ... V a*¹ (pele de bode), b, c, d (são expulsos); VI c, d
- APFT(I) 6243 – “O Cavaleiro Forte” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): V a, b; VI a, c, e
- APFT(I) 6257 – “As Princesas Encantadas” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): Mt. H 105.1 + ... V b, c, d (fogem); VI c, d
- APFT(I) 7009 – “Os Dois Irmãos e a Princesa” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): Dois irmãos. A princesa confia no mais velho. O rei esconde o mais novo e ajuda-o secretamente a vencer os testes propostos ao mais velho: VI c, d (são exibidas as provas que demonstram ter sido o mais novo quem passou os testes: em batalha e buscando tesouro). Modo realista.
- APFT 7062 – “O Calado Feio” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 4002, nº 18, Loulé (Benvinda Correia): Príncipe expulso de casa por causa da madrasta; III a (mandado maltratar a égua, cuida dela), b; bolas atiradas pelas princesas atingem o herói contra a vontade delas; só a terceira se contenta com a sua sorte e aceita casar com ele; VI (o herói aparece no casamento como príncipe); VII (a égua era a madrasta penitenciando-se de ter maltratado o enteado).
- APFT(I) 8156 – “O Mama na Burra” *in* Purcell 1969/70, S. Jorge (mulher): AT 301B + ... VI c¹ (filhas do rei, que não falam), d (amigos), e
- APFT(I) 8469 – “O Zé Careca” *in* Purcell 1969/70, 116 B, S. Miguel (mulher): I a (entregue a Santo António); V a, b, c, d (palácio em ruínas); VI a, b (três batalhas), d (em troca de três bandeiras), d¹ (por lascas das três bandeiras).
- APFT(I) 8457 – “O Rapaz e seu Cavalo Mágico” *in* Purcell 1969/70, 121 B, S. Miguel (homem): ... I a, a² (aposta), b; II a; III (cavalo encontrado no quarto proibido); IV a; VI a, c³ (cura o cavalo do rei) + ATU 531: III; IV

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 55-a: “Variante”: I a, a²; III a¹; IV; V a (boné), c, d (castelo de 3 andares).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)

Maranhão – Rondelli 1993, pp.50-52: “Careca de Jardim”: I c (velha); III a (não tirar os freios aos cavalos), b; IV a (banha > névoa; pente > mata; sal > rio); V a* (veste a pele de um negro velho), b, c; VI a, b (vai ao palácio três noites vestido de príncipe); V d; VI c¹, d

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 83: “O Afilhado de Nossa Senhora e do Satanás”: I a, b; II a (dedo dourado); III a¹ (fatos de ouro, prata e cobre); IV a [o informante afirma não se lembrar do resto].

Pernambuco – Romero 1954, (I) nº 8: “O Pássaro Preto”: I b (rapaz solta o pássaro preto do pai e este transporta-o para um palácio); II a (dedo; depois corpo todo); V a* (e veste-se com roupa velha e suja), c, d; VI a (varinha mágica), c¹, d, d¹ (vestindo as mesmas ricas roupas que tinha na altura de marcar os cunhados; eles suicidam-se).

Pernambuco – Romero 1954, (I) nº 38: “O Careca”: I a² (peixe), b; II a (dedo); III a¹; IV a (papel branco > neblina; papel azul > espinhos); V a, b, c; VI a, b, c³ (mata a bicha de sete cabeças), d (mostra que os cunhados são mentirosos), e

Rio Grande do Norte – Cascudo 1955, pp.155-159 [1986, pp.65-68]: “Maria Gomes”: AT 425K + Ca-Ch 533A + ... VI a, b, c², e; VII

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 8: “Joãozinho e o Banheiro de Ouro”: I a, b; II a (6 quartos); III a¹ (cavalo; cão; maçã; espada; sino; banheira); IV a; V a, b, c, d (casam na varanda; moram na cave); VI a (cavalo, cão e espada), c, d, d¹ (banquete).

315 A Irmã Desleal [Cf. episódio I de ATU 300]

I. *Irmão e Irmã* fogem juntos porque (a) ouvem o pai dizer que quer comer um deles (a*) depois de ter provado a carne da mulher.

II. *Animais auxiliares*. (a) Dão de comer a três cães; (b) morto agradecido por o herói o ter velado (ajudado; enterrado).

III. *A Irmã desleal*. (a) A irmã é seduzida por um homem (ou gigante) e ambos planeiam a morte do irmão. (b) O irmão é salvo pelos animais auxiliares; (c) os amantes são castigados; (c¹) o amante é morto, a irmã é perdoada.

APFT 800 – “O Irmão e a Irmã” in Custódio / Galhoz 1996, pp.101-104, Vale Judeu, Loulé (Salvina Batista): I a; II a (serpentes); III a, b, c¹

APFT(I) 3704 – “A Irmã Traidora” in Fontes - New England, nº 4 [~ Purcell 54 IV e V] Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): ... I a, a*; II a (leões); II a (príncipe), b, c¹ + ATU 300

APFT(I) 6188 – “O Marido Preto” in Purcell, 1969/70, Graciosa (homem): ... I a; II a; III a, b + ATU 300

APFT(I) 6250 – “A Bicha” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): I a; II a; III a, b

APFT(I) 6998 – “Arromba-Portas, Rói-Correntes e Tira-Veneno” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): ... I; II b; III a, b (morto agradecido sob a forma de cães), c¹ + ATU 300 + (irmã mata o herói. Os cães tiram-no da campã e curam-no).

- APFT(I) 7015 – “O Rebenta-Correntes, o Valente e o Esboralha-Portões” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): ... I; II b; III a, b (morto agradecido sob a forma de cães), c¹ + ATU 300
- APFT(I) 7028 – “A Irmã Traidora” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge: III a (irmão casa com um príncipe e calunia o irmão; este escapa da prisão, distingue-se em batalha e vem a actuar como juiz, revelando a verdade; casa com princesa).
- APFT(I) 8374 – “O Irmão, a Irmã e o Ladrão” *in* Purcell 1969/70, Terceira (homem): ... I a, b; III a, b, c (mortos) + ATU 300

Versões Africanas:

- Angola – Barbosa 1990, nº 83: “O jovem que não quis matar a sua irmã”: I a (matar); III a (soba), b (anel mágico; cavalo), c
- S. Tomé – Espírito Santo 2000, pp.16-161: “Os Três Cães”: III a (diabo), b, c

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)

- Paraíba – Pimentel 2001, nº 100: “Manoel e Maria”: ATU 327A + ... II (3 cães); III a, b
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 9: “Joãozinho e Maria”: ATU 327A + ... III a,b,c

325 O Feiticeiro e seu Aprendiz

- I. (a) Pai entrega o filho a um mágico, para ser seu aprendiz; ou (b) mágico só contrata criados que não saibam ler; o herói finge que não sabe ler mas em segredo estuda as artes do mágico.
- II. (a) O herói regressa a casa capaz de se transformar. (a¹) O herói revela ao pai como reconhecê-lo como pássaro, a fim de que aquele o possa trazer de novo para casa. (b) Diz ao pai que o venda como galgo mas sem a trela; depois de vendido, regressa a casa. (c) O pai vende-o como cavalo mas vende-o ao mágico e, contra as instruções do filho, juntamente com o freio. (d) O herói cai em poder do mágico.
- III. (a) Alguém lhe tira o freio e o herói recupera a sua forma. Escapa e é perseguido pelo mágico. (b) Combate de transformações após o qual o rapaz finalmente mata o mágico, acabando com o rapaz como anel, depois milho / grãos de romã e por fim uma raposa – quando o mágico por sua vez se transforma numa galinha e pintainhos para comer os grãos. (b¹) O mágico pede o anel em troca de curar o rei; (c) o herói casa com a princesa que o tinha usado no dedo como anel, (c¹) que à noite voltava a ser homem, ou que o tinha tido no colo sob a forma duma maçã.

APFT 434 – “O Baguinho de Romã” *in* Pires 1992, nº 26 [2ª ed. nº 54; = Trad. V (1903)], Elvas: I a (quarto proibido); II a, a¹, c, d; III a, b, c

APFT 503 – “O Criado do Estrujeitante” *in* Coelho 1985, nº XV, Ourilhe, Celorico de Basto (Ana Leite): I b; II a, b, c, d; III a, b (peixe; lontra; peixe > pombo; lontra > abutre; pombo > maçã no colo duma senhora; lontra > senhor; maçã > milho, etc)

APFT 605 – “O Feiticeiro” *in* Coelho 1985, nº XLIV, Porto: I b; II a, b, c, d; III a, b (rapaz > rã; mágico > peixe; rã > ave; peixe > gavião; ave > anel, etc.)

APFT 644 – “O Mágico” *in* Braga 1987, pp.101-102, Algarve: I b; II a, c; III a, b, b¹ (rapaz > rã; mágico > sapo; rã > pombo; sapo > gavião; pombo > anel; etc.), c

- APFT 645 – “O Mestre das Artes” in Braga 1987, pp.103-104, S. Miguel: II. Um de três irmãos aprende as artes mágicas; b, c, d; III a, b, b¹ (rapaz > ave; mágico > gavião; ave > anel comido por peixe; peixe aberto pelo cozinheiro do rei, etc.), c, c¹
- APFT 874 – “Conto das Artes Diabólicas” in T. Coelho 1993c, pp.161-169: I a (herói aprende em segredo dos livros do padrinho); II a, b, c, d; III a, b (cavalo > lebre; galgo; lebre > anel, etc.), c, c¹
- APFT 1979 – “A Bela Princesa” in A. e P. Soromenho 1984, nº 119, Poiares, Freixo de Espada à Cinta (Helena Caldeira Guerra): I (rapaz levado pelo diabo); III b, b¹ (rapaz > rã; diabo > cobra; rã > pombo; cobra > águia; pombo > anel, etc.), c
- APFT 2127 – “O Moleiro” in A. e P. Soromenho 1984, nº 281, Poiares, Freixo de Espada à Cinta (Helena Guerra): I (rapaz levado pelo diabo); II a¹ (o filho transformado em pato é reconhecido pelo pai pelas lágrimas nos olhos: Mot. H 161).
- APFT 2600 – “O Hortelão e o Moço” in Alexandrino - *Tradição* III 1901, pp.45-46; pp.63-64; pp.77-78, Brinches, Serpa: I. Três irmãos partem em busca de trabalho; b (quarto proibido); no regresso os irmãos desprezam o mais novo; II a, b, c, d; III a, b (cavalo > peixe; mágico > ave; peixe > perdiz; ave > gavião; perdiz > anel, etc.)
- APFT 2831 – “Os Três Irmãos” in Pires / Johel - *RM* VII 1891, pp.34-35 [Pires - Lages 2004, nº 14], Elvas: I. Três irmãos partem em busca de trabalho; no regresso, desprezam o mais novo; II a, b
- APFT 2848 – “A Arte Liberal” in Pires / Johel - *RM* VIII 1892, cols.65-69 [Pires - Lages 2004, nº 31], Elvas: I a; II a, a¹ (um dentre muitos pássaros engaiolados), b, c, d; III a, b, b¹ (cavalo > pombo; mágico > gavião; pombo > anel, etc.), c
- APFT 3003 – “Os Dois Mágicos” in Cascudo 1944, pp.107-109: I a, b; II a, c, d; III a, b (cavalo > sardinha; mágico > peixe grande; sardinha > pombo; peixe > gavião; pombo > flor na mão da princesa > minhoca; mágico > galinha; minhoca > lontra), c
- APFT 3046 – “O Pata de Cabra” in Dias – *EB* IX 1944-71, pp.38-39, Beira Baixa: I. Rapaz é afilhado do diabo; livro proibido); II a, c, d; III a, b (cavalo > rã; mágico > cobra; rã > pombo; cobra > gavião; pombo > anel, etc.), c
- APFT 3047 – “O Conto da Arte” in Dias – *EB* IX 1944-71, pp.40-42, Idanha-a-Nova (João Teodósio): I a; II a, a¹, b, c, d; III a, b (rã; cobra; rã > pombo; cobra > gavião; pombo > anel, etc.)
- APFT(I) 6154 – “O Palácio dos Fundos do Mar” in Purcell 1969 / 70, Flores (Guilherme da Silveira): Princesa é feiticeira que transforma os homens em animais (Circe); com a ajuda do mágico, o herói consegue transformá-la numa égua. Mas é obrigado a vendê-la com freio a uma velha (mãe dela). Sem o freio, a feiticeira transforma o herói num pavão. O mágico vence a bruxa e tudo acaba bem.
- APFT 7063 – “O Feiticeiro” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 20, Loulé (Benvinda Correia): I a; II a¹ (num cavalo particular); II d; III a (liberto pela mulher do mágico), b (lebre; cão; lebre > anel debaixo do pé duma lavadeira; cão > homem, vencido).
- APFT(CD)7361 – “Pedro e o Feiticeiro” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 9 – Nº 3 (1), Alijó (Manuel Lopes Rodrigues): I b [cf.1541*B (Card.): I; II a]; II a, a¹ (perú), c, d; III a, b

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 114: “A Batalha dos Feiticeiros”: I a (capitão de ladrões), b (quarto proibido com livros); II a¹, b (vende-o como burro com trela ao rei), c, d; III

a, b (herói > taíinha > pomba / capitão > tubarão > falcão), b¹, b (herói > anel > milho > navalha que mata o ladrão / capitão > falcão), c
 Cabo Verde – Silva 1987, nº 29: [Bisentinu]: ... a (rei dos ladrões), b [+ ATU 1525 D]; II a, b (boi), c, d; III a, b (mata o rei dos ladrões e fica com as suas riquezas).
 Cabo Verde – Silva 1987, nº 30: [sem título]: ? + ... II b (boi), c, d
 Cabo Verde – Silva 1987, nº 31: [sem título]: ATU 1831 (var.): padre e afilhado + ... I a (padre), b; II a, c, d; III a, b (cavalinho / cavalo > pomba / águia > anel, que uma rapariga apanha / padre, q ue quer comprar o anel > tomate / galinha > raposa), c

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (15 versões)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “O Caval Encantado”: II c, d; III a, b (piaba / tubarão > pomba / gavião > jóia / homem > milho / galo > raposa).
 Ceará – Lima 2003, nº 16: “O Rapaz e o Feiticeiro”: Intro. (três amigos: carpinteiro, latoeiro e feiticeiro); II a, b (cavalo), c, d; III a, b (peixe / tubarão > pássaro > jóia no dedo da princesa / comprador, lança feitiço à princesa que adoece [b¹] > milho / galo > raposa).
 Ceará – Lima 2003, nº 17: “O Bruxo Supriano”: I b; II a, c, d; III a, b (peixe / tubarão > rola / gavião > bola de ouro / homem > milho / galinha > raposa).
 Paraíba – Pimentel 1995a, nº 17: “A Orelha de Ferro”: I a (Diabo como padrinho); II a, c, d; III a, b (traíra / piranha > pedra / marreta > rola / urubú > aliança / Diabo > milho / galinha > raposa), c
 Paraíba – Pimentel 1995a, nº 18: “Afilhado do Cão”: I a (Diabo como padrinho); II a, c, d; III a, b (traíra / tubarão > beija-flor / gavião > anel / ourives > milho / galo > raposa)
 Paraíba – Pimentel 2001, nº 78: “O Rapaz que virou num Bicho”: I b; II a, c; III a, b (peixe / tubarão > rola / gavião > anel / homem > milho / galo > raposa).
 Pernambuco – Benjamin 1994, nº 17: “O Rei Feiticeiro”: I b; II a, b, c, d; III a, b (piaba / traíra > pomba / gavião > anel > milho / galo > raposa).
 Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.277-278: “O Afilhado do Diabo”: I a; II a, c, d; III a, b (piaba / taira > rola / gavião > anel / homem rico > milho / galo > raposa), c

325A (Ca-Ch) *O Criado do Feiticeiro é abandonado num Castelo* [= ATU 936*]

I *Ao Serviço do Mágico.* (A) Jovem é contratado para servir um mágico (a) depois de outros irmãos/ servos não terem regressado. (B) O patrão cose o herói dentro da pele dum cavalo e fá-lo subir magicamente ao topo duma montanha/ torre. (a) Seguindo instruções, o rapaz sai da pele, enche-a com ouro, e deita o fardo para o mágico, em baixo; (b) o rapaz enche a pele com ossos. (C) O patrão abandona-o no topo da montanha/ torre.
 II *Na Montanha.* (A) O jovem encontra um gigante (a) que era um rei encantado com três filhas; (b) só o livro do mágico os pode libertar; (b¹) o jovem acede a trazer o mágico até eles; (b²) disfarçado, emprega-se novamente com o mágico e (b³) mata-o / os gigantes matam-no. (B) O rapaz vai precisar de (a) apanhar uma de três pombas/ (a¹) anel / capuz / de pomba banhando-se no tanque; (b) a pomba transforma-se numa menina; (c) ela encontra o anel e desaparece (ATU 400*); (d) ele tem que a encontrar em certa torre; (C) No livro mágico, descobrem que o ogre que guarda as filhas do rei sabe o segredo do seu desencantamento; (a) o rapaz oferece-se para ir.

III *Desencantamento*. (A) O herói divide uma peça de caça entre animais, que lhe oferecem ajuda; (B) descobre o segredo de vida do ogre (AT 302); (a) o herói transforma-se alternadamente em pássaro, formiga e homem, (b) até a rapariga parar de gritar por socorro ao gigante; (c) ela ajuda-o a descobrir o segredo da vida do ogre; (C) luta com um porco-espinho; (a¹) com a ajuda da filha do lavrador (a²) transformada em leão; (b) desencantamento e casamento.

APFT 128 – “O Padre Mágico” in Oliveira 1900, nº 131, Loulé: I A, a; B, a, C; II A, a, b, b¹, b², b³; C, a; III B (encontra donzelas banhando-se, guardadas por um ogre; ATU 302), A; C a¹, a², b

APFT 569 – “O Gigante Encantado” in Pedroso 1985, nº VIII: Primeiro irmão - I A, a; B, a, C; II A, a; B, a, b; segundo irmão - I A, a, B, a; II b², b³; III (são todos desencantados quando o mágico morre; o gigante é um príncipe que casa com a menina pomba; os irmãos casam com as outras meninas pombas). NÃO ESTÁ NO ARQUIVO

APFT 2151 – “A Morte do Gigante” in A. e P. Soromenho 1984, nº 307, Granja do Mourão, Mourão: I A, a; B, b; II (o herói deixado na montanha é ajudado por velha); B a¹, b, c (ATU 400*); III A, B (ATU 302), a, b, c; C, a¹, a², b.

APFT(I) 3737 – “As Torres de Mar em Belém” in Fontes - New England, nº 37 [~ “Os Três Irmãos e o Padre” in Purcell, 1969/70, 54 I] Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I A (padre), a, B, a, C; II A, b¹, b², b³; B a; III A, B (ATU 302), a, b, c; C, a¹, a², b

APFT(I) 4095 – “O Nunes e a Névoa” in Lopes 2000, nº 86, Vila Verde de Ficalho, Serpa (José Francisco Lameira): I (três irmãos, prova de vida) A, B, a, C; (terceiro irmão) II A, a; B, a¹, b, c, d, b², b³ (desencantamento do gigante); III (em procura da mulher, o herói visita as cassas do sol e da lua; um pássaro carrega-o); A, B (ATU 302), a, b (ogre, pai da donzela), c; C, a¹, a² (velha), b

APFT(I) 6232 – “A Rolinha” in Purcell 1969 / 70, S. Jorge (mulher): I A (padre manda o rapaz subir a uma torre e desenterrar dinheiro; aparece estranho príncipe que mata o padre e leva o rapaz com ele); II B (rapaz pede ao príncipe uma de três rolas encantadas com carapuça), b (casa com ela), c (carapuça, ATU 400*); III A, B (ogre, pai da menina-pomba), a; C, a¹, a²; B, a, b (ogre, maiden’s father); C, b.

APFT(I) 6263 – “A Partilha” in Purcell 1969 / 70, S. Jorge (mulher): I A (padre), a; B (padre pede ao criado que escave dentro duma torre; o rapaz só encontra ossos); II A (príncipe ajudante mata o padre), a (rolas encantadas e príncipe encantado por elas); B a, b; C a; III A, B a (leão, rola, formiga). C a¹, b.

APFT(I) 7029 – “O Criado do Padre e o Gigante” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): I A (padre), B (descendo para um palácio subterrâneo); II A a, b¹ (padre regressa ao palácio subterrâneo), b³; B a, b, c; III A, [B] a, C a

326 *O Jovem que Queria Saber o que é Ter Medo*

- I *Demanda: conhecer o medo*. Jovem que não sabe o que é ter medo vai à sua procura.
II *Experiências*. Tenta experiências aterradoras: (a) ficar numa casa assombrada com os membros dum morto a caírem pela chaminé; (b) ajudar um morto a desenterrar riquezas mal ganhas e entregá-las aos seus donos (ATU 326A*); (c) vencer gatos

fantasmas; (d) acolitar à missa dum padre fantasma sem olhar para trás, para que os sinos parem de tocar.

III *Conhecer o medo*. O jovem "estremece" (conhece o medo) quando (a) sente o restolhar de pombas numa gaiola (caixa).

- APFT 525 – “O Homem que Busca Estremecer” in Coelho 1985, nº XXXVII, Ourilhe, Celorico de Basto (Ana Leite): I; II a, b (ATU 326A*); III a
- APFT 889 – “João Soldado” in Campos 1985, pp.82-86, Valverde, Tarouca (Alcino de Carvalho): ... II a, b + ATU 330
- APFT 993 – “A Casa Assombrada” in Fontinha 1997, p.115, Águas de Moura, Palmela (Maria Romana Roque): II a.
- APFT 1202 – “A Princesa que Adivinha” in Vasconcellos 1963, nº 171, Lousada: ATU 851 + ... II a, b (ATU 326A*)
- APFT 1271 – “O Medo” in Vasconcellos 1963, nº 251, Ucanha, Tarouca: I; II a, b (ATU 326A*); III a
- APFT 1275 – “O Fradinho da Mão Furada” in Vasconcellos 1963, nº 256, Guimarães: II a, b (fantasma condu-lo ao tesouro e a uma assembleia de almas penadas).
- APFT 1306 – “O Moço e o Encanto” in Vasconcellos 1963, nº 291, Maia, Porto: II (jovem servido por mãos invisíveis em casa assombrada: fragmento).
- APFT 1308 – “O Militar” in Vasconcellos 1963, nº 293, Cambres, Lamego: ATU 330B + ... II d, b (ATU 326A*), c; III a
- APFT 1309 – “Caio?... Caio?...” in Vasconcellos 1963, nº 294, Saúde, Santarém (mulher): II a (velha desencanta um mouro por não ter medo; com o dinheiro funda um hospital).
- APFT 1700 – “O Conto do Medo” in Fontes 1975, nº 9, Califórnia - n. Rosais, S. Jorge, Açores (Serafina Almeida): I; II a, b (ATU 326A*), d (jovem olha para trás e morre).
- APFT 1745 – “A Bengala dos Três Quintais” in Enes - *Bol. Inst. Hist. da Ilha Terceira* VIII, pp.68-75, Terceira: I; II b (ATU 326A*), d; III (jovem olha para trás e apanha um susto).
- APFT 2005 – “O João Soldado” in A. e P. Soromenho 1984, nº 147, Malhada-a-Velha, Penela (Manuel Sapateiro): I; II a, b (ATU 326A*)
- APFT 2006 – “João Soldado” in A. e P. Soromenho 1984, nº 148, Unhais da Serra, Covilhã (Maria Emília Gaudêncio): ... II a, b (ATU 326A*) + ATU 330: II b; III b
- APFT 2007 – “João do Soldado” in A. e P. Soromenho 1984, nº 149, Paços de Vilharigues, Vouzela (Maria da Glória): ... II a, b + ATU 330: II b; III b
- APFT 2008 – “João Soldado” in A. e P. Soromenho 1984, nº 150, Casegas, Covilhã: ATU 330: II b, III b + ATU 785 + ... II a.
- APFT 2009 – “João Soldado” in A. e P. Soromenho 1984, nº 151, Germil (Ti Amorina): ATU 330: II b; III b; IV a + ... II a
- APFT 2010 – “João Soldado” in A. e P. Soromenho 1984, nº 152, Ferronha, Penedona (Feliz de Jesus Tiaga): ATU 330 II (b) + ... II a, b (ATU 326A*)
- APFT 2597 – “O Zé Valente” in Alexandrino - *Tradição* II 1900, col.29-30; col.45-46, Brinches, Serpa: I; II a, b (cortam-lhe a cabeça e recolocam-na com unguento mágico); III (apanha um susto quando vê a cabeça dele posta de trás para a frente).
- APFT(I) 3605 – “João Soldado” in Fontes - Canada, nº 105, Toronto - n. Duas Igrejas, Miranda do Douro (Albertina Esteves): ATU 330A + ... II a, b (ATU 326A*)

- APFT(I) 3710 – “Roberto do Diabo” *in* Fontes - New England, nº 10 [~ Purcell 54 A+B, Flores], Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I, II d, b (ATU 326A*) **PURCELL TEM QUE ESTAR NO ARQUIVO AGRAFADA A ESTE**
- APFT(I) 3760 – “O Soldado que foi Servir o Rei...” *in* Fontes - New England, nº 60, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): AT 330B: II (velho soldado recebe saco em que entra tudo o que ele quer) + ... II a, b (ATU 326A*)
- APFT 3999 – “La Cunta de Juan Suldado” *in* Alves 2001 , nº 3, Sendim (Albertina Moreno): ATU 330: II e; III b; IV b, e + ... II a, b (ATU 326A*)
- APFT(I) 6184 – “João Soldado” *in* Purcell, 1969/70, Graciosa (mulher): variante – soldado sem medo procura comida em palácio assombrado, seguido por companheiros assustados.
- APFT(I) 6234 – “O Rapaz Valente” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): AT 760*C (Boggs) + ... I; II a, b
- APFT(I) 6248 – “João Soldado e S. Pedro” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): ATU 330 + ... II a, b + ATU 330
- APFT(CD)7410 – “João Soldado” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 14 – Nº 4, Alijó (Maria Augusta Teixeira): I; II a (cai o Diabo)
- APFT(CD)7535 – “Eu Caio, eu Caio” *in* Fontinha 2004 (TSM - F), CD 8; Faixa 10, Oliveira de Azeméis (Leonor da Silva): I; II a, b (vende as libras e fica a morar na casa assombrada).
- APFT(I) 8472 – “Nosso Senhor, S. Pedro e o Soldado” *in* Purcell 1969/70, 117 A, S. Miguel (mulher): ATU 785: I; III + ATU 330: II + ... I; II a, b + ATU: IV

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 46: “Sem Medo”: ? + ... III a (pardal debaixo de bacia).
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 47: “Sem Medo”: I; II a (+ fantasma e monstro); III (peixe em cima da barriga).
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 81: “Tão Largo Como Comprido”: I; II a, b

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (26 versões)

- Bahia – Alcoforado 2001, nº 19: “O Sobrado Velho”: II a, b
- Ceará – Lima 2003, nº 18: “O Rapaz que não tinha Medo”: Roth 1135 + ... I; II a, b; III a
- Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 16: “O Homem de Trezentos Anos”: ... I; II a, b; III + ATU 330
- Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 16: “O Homem de Trezentos Anos”: I; II a; III (conhece o medo quando vê um homem com a cabeça ao contrário).
- Paraíba – Pimentel 2001, nº 68: “O Irmão Corajoso e o Irmão Medroso”: ... I; II a, b + [ATU 400 (var.)]
- Paraíba – Pimentel 2001, nº 89: “O Pinto Pelado”: Roth 1135 + ... I; II b (ATU 326A*); III a (canário)
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 18: “O Homem que não tinha medo de nada”: I; II a, b; III (uma juriti fugir voando de dentro de uma lata).
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 19: “A Jia Encantada”: ... I (conhecer o mundo); II a, b + ATU 402

326A* *Uma Alma Salva dos Tormentos* (ver ATU 326: II b)

327 *As Crianças e o Ogre*

APFT 2893 – “História do Domingo” in *RM IX* 1893, cols.328-329: A mãe do diabo esconde dois irmãozinhos mas o ogre encontra-os e vai comê-los. Uma das crianças põe uma máscara de burro e assusta-o. Ele cai, e metem-no no forno. As crianças ficam com a velha.

APFT(I) 3550 – “A Genoveva” in *Fontes - Canada*, nº 50, Altares, Terceira (Blandina Medeiros): Ogre aparece em resposta a uma praga da mãe da criança (Mt. C12) + Ogre carrega a vítima debaixo do braço (Mt. G441); ogre aprisiona a vítima (Mt.G 422); e engorda-a (Mt. G28). O pai salva a filha.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (15 versões)

327A *O João e a Maria (Hansel e Gretel)*

I. *As Crianças abandonadas.* (a) Os filhos são abandonados na floresta pelo pai (a¹) incitado pela mãe (a²) madrasta; (b) o rapaz ouve os pais a combinar o abandono e (b¹) junta pedrinhas /tremoços com que marca o caminho de regresso a casa; (c) a segunda tentativa de marcar o caminho falha (c¹) porque os pássaros comeram os tremoços / migalhas de pão.

II. *A Casa da Bruxa.* (a) Chegam a casa duma bruxa na floresta; (a¹) os fritos da bruxa são roubados por elas, do telhado, e o gato é inculpado (“Sape, gato”, etc.); (a²) crianças descobertas quando riem. (b) Crianças engordadas para serem comidas; (b¹) criança substitui o dedo por um osso / pauzinho / rabo dum rato, para enganar a bruxa. (c) Conselho dado por (c¹) Nossa Senhora / (c²) Stº António. (d) Bruxa empurrada para o forno mediante estratégia (como dançar na pá); (d¹) cães saem dos olhos da bruxa e tornam-se auxiliares das crianças; (e) riquezas encontradas. (f) Regresso a casa.

APFT 286 – “A Velha e as Crianças” in *Oliveira* 1905, nº 297, S. Brás de Alportel: I a (3 rapazes), a², b, b¹, c; II a, a¹, b, b¹ (lagartixa); c², d, e, f (a madrasta tinha morrido).

APFT 516 – “Os Meninos Perdidos” in *Coelho* 1985, nº XXVIII, Coimbra [=1879; trad.em Meier / Woll 1993, nº 54]: I (as crianças perdem-se); II a, a¹, a², b, b¹, c*, d, e, f

APFT 575 – “Os Dois Pequenos e a Bruxa” in *Pedroso* 1985, nº XIV, Caldas da Rainha [= 1882, nº XIV]: I a (abandonados pela mãe); II a, a¹, a², b, b¹, c (fada), d, e

APFT 686 – “O Afilhado de Santo António” in *Braga* 1987, pp.177-178, Airão, Guimarães [= 1883, nº 52]: ... I (muitos filhos, o mais novo é afilhado de Stº António; perdem-se); II a, b, b¹, c², d, d¹ + ATU 300

APFT 990 – “A Bruxa” in *Fontinha* 1997, pp.111-112, Águas de Moura, Palmela (Maria Romana Roque): I a; II a, b, b¹, d, f (reencontro com os pais, anos depois).

APFT 1223 – “O Afilhado de Santo António” in *Vasconcellos* 1963, nº 194, Cabeceiras de Basto (Margarida Rosa): ... I (muitos filhos, os últimos, gémeos, são dados a Stº António), b¹ (cascas de cebola), c; II a (olharapa), b, b¹, c², d, d¹ + ATU 300

APFT 1224 – “Senhora Loba” in *Vasconcellos* 1963, nº 195: II a (loba), b, b¹, d

- APFT 1232 – “A Turca” *in* Vasconcellos 1963, nº 203, Peral, Cadaval: I (o pai vai mendigar e é comido por uma bruxa); II a (turcos), a¹, d (lançam a filha da bruxa no forno e fogem).
- APFT 1282 – “Os Dois Pequenos e a Velha” *in* Vasconcellos 1963, nº 267, Porto: I a (a mãe, incitada pelo pai); II a, b, d
- APFT 1284 – “Os Dois Meninos e a Velha” *in* Vasconcellos 1963, nº 269, Óbidos: II a, b, b¹, d
- APFT 1288 – “Os Meninos e duas Lobisomens” *in* Vasconcellos 1963, nº 270, Guimarães (Leocádia, n. Fafe): II (ajudados por velha que os alimenta), a (duas lobisomens), d (a filha da bruxa é assada; a mãe dela come sem o saber a própria filha).
- APFT 1292 – “Os Sete Rapazes” *in* Vasconcellos 1963, nº 277 (Ana de Castro Osório): I a (quatro filhos), b¹, c; II a, a¹, b, b¹, d, d¹ (sai uma arca de ouro da cabeça da bruxa).
- APFT 1701 – “A Velha e as Crianças” *in* Fontes 1975, nº 10a, Califórnia - n. Ponta do Sol, Madeira (Fernanda Eiras): I a; II a, a¹, d
- APFT 1702 – “Os Pequenos Perdidos no Mato” *in* Fontes 1975, nº 10 b, Califórnia - n. S. Bartolomeu, Terceira (José Ferreira Lemos): ... I a, b¹ (tremoços); II a, a¹, b, b¹, d, d¹ (três cães) + ATU 300
- APFT 1860 – “À Madrasta, o Nome lhe Basta” *in* Serrano 1998, pp.154-156, Mação, Santarém: I a, a¹; II (a madrasta manda-os buscar lenha para os matar), c, c¹, d
- APFT 2157 – “Os Rapazes e as Fulhoses” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 313, Murteira, Loures (Luzia Maria): II a¹, a², b¹ (fogem).
- APFT 3010 – “João e Maria” *in* Cascudo 1944, pp.170-173: I a, b, b¹ (pedrinhas); c, c¹; II a, b, b¹, d, e, f
- APFT 3384 – “Os Gémeos e o Olharapo” *in* Parafita 2001, pp.224-225, Sabrosa, Vila Real (Maria Emília Moreira): I (gémeos, um deles afilhado de Stº António, são entregues ao santo aos sete anos); II (olharapo), b, b¹
- APFT 4113 – “Os Meninos e a Velhinha” *in* Jordão 1997, p.12, Mértola: II a¹, a² (eufemístico).
- APFT 4114 – “Era uma vez uma Cabacinha” *in* Jordão 1997, p.13, Mértola: I a, a²; II a, a¹, d (com o pai)
- APFT(I) 7233 – “O Conto da Velhinha” *in* CEAO (Algarve), 2001, Cidália Bicho, Cachopo (Maria Ludovina): II c², d
- APFT(CD)7395 – “Os Meninos Perdidos” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 12 – Nº 3, Alijó (Ana de Jesus Machado): I (meninos perdidos), b¹, c; II a, a¹ (bolos), a², b, c, c¹, d (ficam com a casa da velha).
- APFT(I) 7526 – “A Casa de Chocolate” *in* CEAO (Algarve), 1998, Paula Américo, Faro (Susana Mota): I a, a², c (tremoços), c¹ (pão); II (bruxa encontra crianças na floresta e encerra-os dentro de uma caixa para os engordar); b¹ (dedo), d, e. [Escolar]
- APFT(I) 7811 – “Os Meninos Pobres” *in* Purcell 1969/70, S. Miguel (mulher): I a, b¹; II a, a¹, d, e, f
- APFT(CD)7822 – “O Joãozinho e Mariazinha” *in* Fontinha 2004 (TSM – A), CD 1, Faixa 10, Arouca (Natália Almeida Fernandes): I a; II a, b, b¹, d, f (ficam a viver na casa da bruxa).
- APFT(CD)7932 – “Joãozinho e Mariazinha” *in* Fontinha 2004 (TSM – A), CD 4, Faixa 15, Vale de Cambra (M. Josefina Pereira): II a, b, d

APFT(I) 8166 – “Os Dois Irmãos” in Purcell 1969/70, 97 A, 1-2, S. Jorge (homem): ... I a, a**, b¹, c + ATU 590

APFT 8240 – “O Manuel e a Maria” in Furtado-Brum 2003, p.114, Graciosa (Elmina Silva): I (irmão vai buscar água à fonte), b¹, c (irmã), c¹

Versões Africanas:

Angola – Gutterres 1998, pp.138-149: “Os Irmãos Abandonados”: I a (mãe); II a (velha ogresca), b, d (buraco com fogo), e (mel), f (depois de afugentarem os filhos da velha e de ganharem uma espingarda a um branco, fundam uma habitação autónoma).

S. Tomé – Reis 1965, nº 5: “Me Mama”: ... I a (pais morrem); II a, b, b¹, d (estratagemas: fingir que não conhece tarefas caseiras como ver se o azeite está quente), e, d¹ (3 cães auxiliares do rapaz) + [Mot. C 611: quarto proibido] + ATU 300 + [Mot E 715: alma do ogre dentro de uma caixa].

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (20 versões)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “José e Maria”: ... I a, b¹ (uvas), c, c¹ (irmã come as uvas); II a, a¹, a², b, b¹ (lagartixa), c, c¹, d, d¹ + ATU 300

Bahia – Alcoforado 2001, nº 20: “Maria e João e os Cachorros Encantados”: ... I a, b, b¹, c, c¹; II (constroem uma casa na floresta e encontram três cães) + ATU 300

Bahia – Alcoforado 2001, nº 21: “João e Maria”: I a, a¹; II a, b, b¹ (rabo de lagartixa), d, f (ficam a viver na casa da bruxa).

Brasília – Pimentel 1998, nº 19: “João e Maria”: Variante – miscelânea de motivos de outros tipos – ATU 326: II; ATU 590: II a, b – sobre o fundo deste tipo.

Ceará – Lima 2003, nº 19: “João e Maria”: I b¹, c; II a, b, b¹ (lagartixa), d, f

Paraíba – Pimentel 1987, nº 14: “José e Maria”: ... I (rapaz parte de casa; rapariga parte em busca do irmão); II a, a¹ (bolo), b, b¹, c, c¹, d, d¹ + ATU 300

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 12: “José e Maria”: ... I (rapaz sai de casa; irmã vai atrás dele); II a, a¹ (bolos), b, b¹ (rabo de lagartixa), c, c¹, d (fogueira), d¹ (cinzas transformam-se em cães) + ATU 300

Paraíba – Silveira 1999, pp.61-66: “Manuel e Maria”: I a (o pai perde os filhos não intencionalmente); II a, a¹ (bolos), a³ (sem rirem), b, b¹ (rabo de lagarto), c, c¹, d, e, f (pais mortos; casam e a sua história é contada até morrerem).

Paraíba – Pimentel 2001, nº 100: “Manoel e Maria”: ... I a, b, b¹ (ramos), c; II a, a¹ (tapioca), a², b, b¹ (rabo de lagartixa), c, c¹, d, d¹ + ATU 315

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 20: “Manoel e Maria”: I c, c¹ (acabam os carços); II a, a¹ (bolos), a², b, b¹ (rabo de lagartixa), c, c¹, d

Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.163-165: “Joãozinho e Maria”: I a, b, b¹, c, c¹; II a, a² (quando comem pedaços da casa que é feita de bolo), b, b¹ (rabo de lagartixa), c (vozes), d, e, f

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 9: “Joãozinho e Maria”: ... I a, b¹ (amendoins), c; II a, a¹ (bolo), a², b, b¹ (rabo de rato), c (velha), d, d¹ + ATU 315

Rio de Janeiro e Sergipe – Romero 1954, (I) nº 23: “João mais Maria”: ... I a; II a, a¹ (bolos de milho), a², b, b¹ (rabo de lagartixa), c, c¹, d (fogueira), d¹ (apaziguados com três pães) + ATU 300

- I. (a) Herói diminuto e irmãos são abandonados pelos pais; (a¹) irmãos saem de casa; (b) ficam de noite em casa do ogre.
- II. (a) Barretes substituídos fazem com que o ogre mate as próprias filhas (Mt. K1611)
- III. Conseguem escapar (a) roubando as botas de sete léguas do ogre; (b) seguido por ATU 328.

- APFT 170 – “As Três Irmãs” in Oliveira 1900, nº 173, Loulé: I (três irmãs) a¹, b (estalagem); II a (heroína ata o cabelo dela e das irmãs, e desata o das filhas do ogre); III b
- APFT 475 – “O Zé Pequeno” in Pires 1992, nº 67 [2ª ed. nº 95; = Trad. VI (1904), 46-47], Elvas: I b; II a; III b
- APFT 509 – “João Pequeno” in Coelho 1985, nº XXI, Coimbra [= 1879]: I (3 irmãos) a¹; b (rei turco); II a; III b
- APFT 612 – “O Rapaz das Botas de Sete Léguas” in Pedroso 1985, nº LI, Vila da Feira [= RH XIV (1906), nº 34]: I (6 irmãos) a, b (lobisomem); II a; III a, b
- APFT 685 – “As Crianças Abandonadas” in Braga 1987, pp.176-177, Airão, Guimarães [= 1883, nº 51]: I a [327 A: I b¹ (tremoços), c¹ (milho)], b; II a; III a
- APFT 890 – “O Rei Mouro” in Campos 1985, pp.86-90, Valverde (Alcino de Carvalho): rei mouro e jardineiro: II (jardineiro seduz princesa com três coroas de flores, persuadindo-a a levantar a saia gradualmente: cf. ATU 570: III; APFT 2489; 4509), a (jardineiro e irmãos fogem, deixando açafatas junto das princesas e dando aso a que elas sejam confundidas com os rapazes e mortas em vez deles); III b
- APFT 948 – “Moçambique e o Gigante” in Delgado 1956, pp.167-172, Baixo Alentejo: I (3 irmãos) a¹, b; II a; III b
- APFT 1278 – “O Lobisomem” in Vasconcellos 1963, nº 260, Cumeieira, Vila Real (mulher): I a, b (lobisomem); II a; III a
- APFT 1285 – “Os Filhos do Carvoeiro” in Vasconcellos 1963, nº 270, Guimarães: [327 A, I b, b¹ (pedrinhas), c(migalhas), c¹], b (lobisomem); II a (coroas das meninas); III a
- APFT 1293 – “O Esperto” in Vasconcellos 1963, nº 278, Trás-os-Montes (of. por Ana de Castro Osório): I (3 irmãos) a¹, b; II a; III b
- APFT 1544 – “O Rei Turco” in Vasconcellos 1966, nº 565, Lisboa: I (3 irmãos) a¹, b (turco); II a; III b
- APFT 1703 – “As Botas de Sete Léguas” in Fontes 1975, nº 11, Califórnia – n. Fajã dos Bodes, S. Jorge (Francisco Fontes de Sousa): I (7 irmãos) a [ATU 327A: I b, b¹ (amoras), c¹ (migalhas)], b; II a (coroas); III a (roubam o dinheiro da mulher do ogre).
- APFT 1751 – “O Rapaz Esperto” in Dias – EB X 1970 (2ª ed.), pp.122-123, Sarnadas, Castelo Branco: I (7 irmãos) a [ATU 327A: I b, b¹ (pedrinhas), c], b; II a; III a
- APFT 2152 – “João Penitário” in A. e P. Soromenho 1984, nº 308, Ferronha, Penedono (Maria dos Anjos): I b (rei ogre); II a (estrelas das princesas); III a
- APFT 2156 – “O Zé Pequeno” in A. e P. Soromenho 1984, nº 312, Santana da Serra, Ourique (João Francisco): I b (gigante); II a (coroas), a* (herói também mata a mulher do ogre); III b
- APFT 3367 – “As Três Touquinhas Brancas” in Parafita 2001, pp.198-199, Sabrosa (M. Emília Moreira): I (3 irmãos) a¹, b (lobisomem); II a; III (o lobisomem é desencantado quando o caçador o ataca com um machado: Mt. H132)

- APFT(I) 3509 – “O Menino Pulgar” *in* Fontes - Canadá, nº 9, Toronto – n. Altares, Terceira (Blandina Medeiros): I (7 irmãos) a [ATU 328A: I b, c, c¹], b (gigante); II a (coroas); III a (regresso a casa com riquezas).
- APFT(I) 4359 – “O Conto do Gigante” *in* CEA0 (Algarve), 00/01, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (Maria Custódio): I (3 irmãos) a¹, b (gigante); II (barretes); III b
- APFT(I) 6170 – “A Bênção do Pai” *in* Purcell, 1969/70, Graciosa (homem): ... I a¹ (3 príncipes, só o mais novo pede a bênção ao pai), b (outro rei); II a (barretes); III b + ATU 531: IV
- APFT(I) 7037 – “O Esperto e os Irmãos Invejosos” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): I (3 irmãos) a (ATU 327A: I b, b¹, c); não passam a noite em casa do ogre; III a, b
- APFT 7064 – “O Polegarzinho” *in* Custódio / Cardigos Galhoz 2004, nº 21a, Benafim, Loulé (Maria Bexiga): I (7 irmãos) a (ATU 327A: I a, b, b¹, c, c¹), b; II.(a mãe do ogre põe barretes em sete cães, que ele mata em vez dos rapazes); III a, b
- APFT 7065 – “O Polegarzinho” *in* Custódio / Cardigos Galhoz 2004, nº 21b, Loulé (M. Irene Martins): I (7 irmãos) a (ATU 327A: I b, b¹, c, c¹), b; II a (7 coroas); III a (contratado como mensageiro do rei).
- APFT(I) 8354 – “O João Pequenininho” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): ... I a¹, b; II + ATU 328

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 26: “Frigajonsi”: [ATU 1681 B: mata a avó] + ATU 1537 + ... I a, b; II, III b + ATU 328
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 60: [sem título]: ATU 1681 B + ATU 1653 + ... I b (rei); II a; III + ATU 328: II
- Guiné – Montenegro / Morais 1995, pp.135-137: “Mãe, Pare-me Depressa que Também Quero ir ao Fanado”: ... I a¹, b; II; III + ATU 313: III (fuga mágica); herói mata a ogresa que os persegue.
- Guiné – Montenegro / Morais 1995, pp.183-202: “Desafasakaleron”: ... I a¹, b (meio-irmão feiticeiro); III b + ATU 328
- Moçambique – Rosário 1989, pp.246-250: “Os Três Irmãos”: ... I a¹, b; II a (substitui os irmãos pelos filhos do gigante); III b + ATU 328

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões + 1 como tipo 700)

- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.166-167: “O Pequeno Polegar”: I a, b; II a; III a
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 11: “Joãozinho, a Velha Feiticeira e o Cabrito Encantado”: I a¹ (herói sai de casa montado num cabrito e encontra dois companheiros), b (ogresa); II; III b + ATU 327C + ATU 300

328 *O Rapaz que Rouba o Tesouro do Gigante* (ver também AT 327B)

[Introdução: AT 327 B]

- I. (a) O herói trabalha para o rei como jardineiro e seduz princesa com os barretes de ouro que distinguem as filhas dos ogres; (b) parte para roubar o gigante, mandado pelo rei por instigação dos irmãos invejosos.
- II. (a) Rouba ao gigante (a¹) um cavalo, (a²) uma colcha de guisos, (a³) um papagaio, (a⁴) outro; (b) escapa substituindo-se por outra pessoa (Mt. 527).

III. O gigante é enganado e persuadido a entrar numa gaiola, e assim levado ao rei.

- APFT 170 – “As Três Irmãs” in Oliveira 1900, nº 173, Loulé: Introd. (3 irmãs); I b (a convite de cada um dos filhos do rei); II a¹, a², a⁴ (galinha); b (mulher do ogre); III. O ogre mata-se. As 3 meninas casam com príncipes.
- APFT 475 – “O Zé Pequenininho” in Pires 1992, nº 67, Elvas [= *Tradição VI* (1904), cols.46-47]: Introd. I b; III a
- APFT 509 – “João Pequenininho” in Coelho 1985, nº XXI, Coimbra: [= *Tradição VI* (1904), cols.46-47] Introd. (rei turco); I b (criados invejosos); II a⁴ (bolsa de moedas), a², a³; III a
- APFT 612 – “O Rapaz das Botas e Sete Léguas” in Pedroso 1985, nº LI, Vila da Feira [= *RH XIV* (1906), nº 34]: Introd., II a (rei manda-o buscar ao inferno buscar um anel; ele fã-lo ajudado pela mãe do diabo).
- APFT 890 – “O Rei Mouro” in Campos 1985, pp.86-90, Valverde, Tarouca (Alcino de Carvalho): Introd., I b; II a¹, a³, a² (ajudado por N. Senhora), b (rainha)
- APFT 919 – “O Joãozinho Pequeno” in Coelho 1993 b, nº XVI [= 1882]: I b; II a; III a
- APFT 948 – “Moçambique e o Gigante” in Delgado 1956, pp.167-172, Baixo Alentejo: Introd., I a, b; II a⁴ (galinha e pintos de ouro), a², a³, b (mãe do ogre)
- APFT 1293 – “O Esperto” in Vasconcellos 1963, nº 278, Trás-os-Montes (of. por Ana de Castro Osório): Introd., II a³, a², b (mulher do ogre)
- APFT 1544 – “O Rei Turco” in Vasconcellos 1966, nº 565, Lisboa (of. por Ana de Castro Osório): Introd., I a, b; II a², a³; III a
- APFT 1703 – “As Botas de Sete Léguas” in Fontes 1975, nº 11, Califórnia – n. Fajã dos Bodes, S. Jorge (Francisco Fontes de Sousa): Introd. I a (estrelas), b; II a¹, a², b (mulher do ogre); III a
- APFT 2152 – “João Penitário” in A. e P. Soromenho 1984, nº 308, Ferronha, Penedono (Maria dos Anjos): Introd., I a (estrelas), b; II a¹, a², b (mulher do ogre); III a
- APFT 2156 – “O Zé Pequeno” in A. e P. Soromenho 1984, nº 312, Santana da Serra, Ourique (João Francisco): Introd., I a (coroas), b; II a², a³ (ajudado pela princesa); III a
- APFT(I) 3926 – “A Galinha dos Ovos de Ouro” in CEAO (Algarve), 97/98, Alexandra Pelila, Alcantarilha, Silves (Filomena do Carmo): Rapaz sobe por um caule e rouba a galinha dos ovos de ouro.
- APFT(I) 3827 – “A Menina e a Velhinha” in CEAO (Algarve), 97/98, Márcia André, Faro (Maria Pires): Conto religioso que usa o motivo do feijão que cresce até ao céu. Menina sobe um faveiro guiada por velha e encontra a mãe no céu.
- APFT(I) 4339 – “O João Pequenininho” in CEAO (Algarve), 00/01, Conceição Contreiras, Loulé (Maria Teresa Eusébio): I b; II b (mãe do gigante), a³, a¹; III a
- APFT(I) 4359 – “O Conto do Gigante” in CEAO (Algarve), 00/01, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (Maria Custódio): Introd., I b; II a³, a², b (mulher do ogre); III a
- APFT(I) 6170 – “A Bênção do Pai” in Purcell, 1969/70, Graciosa (homem): Introd., I b; II a³, a² (ajudado por velha); III a + os irmãos persuadem o rei de que o herói sobrevive em água a ferver. É ajudado por uma velha e esfrega o corpo em suor de cavalo; os irmãos morrem ao fazer o mesmo (Mt. J 2411, cf. ATU 531).
- APFT(I) 7037 – “O Esperto e os Irmãos Invejosos” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): Introd., I b; II a³, a², b (mãe do ogre)

APFT(I) 7797 – “O João Pequenininho” in Purcell 1969/70, S. Miguel (homem): I a [com episódio na casa do ogre: quem não tiver barrete vermelho morre. O herói rouba os barretes] + a princesa é persuadida de que o herói sobrevive em água a ferver. É ajudado por cavalo que oferece o seu suor para o herói esfregar o corpo; os intriguistas morrem ao fazer o mesmo (Mt. J 2411, cf. ATU 531).

APFT(I) 8354 – “O João Pequenininho” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): ATU 327B + ... I a (guardador de galinhas), b; II a, a¹, b; III

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 26: “Frigajonsi”: ... (mata a avó) + ATU 1537 + ATU 327B + ... I a, b; II a, a¹, a², a³, b (ogre captura herói; este mata a mulher do ogre e foge; o ogre come-a pensando ser o herói); III

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 26-a: “Variante”: ATU 1537 + ... (variante resumida: o rei assume a personagem do ogre).

Cabo Verde – Silva 1987, nº 60: [sem título]: ATU 1681B + ATU 1653 + ATU 327B + ... II a (rei), a¹, a⁴ (terrina), a² (cobertor de ouro), a³, b (convence a criada a libertá-lo, mata-a, cozinha-a e deixa a sua cabeça em cima da cama; aparece ao rei como padre).

Guiné – Montenegro / Morais 1995, pp.83-202: “Desafasakaleron”: ATU 327B + ... I b (obstinação do herói: consegue o que pretende através de sucessivas transformações); II a (feiticeiro), a⁴ (faca, lençol, casaco mágico); III (mala); o feiticeiro é morto; o rei dá ao herói a sua filha e metade do seu reino.

Moçambique – Rosário 1989, pp.246-250: “Os Três Irmãos”: ATU 327B + ... I b; II a, a¹ (carneiro), a² (cama), a³, b (mata e cozinha a mulher do gigante); III

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 12: “Joãozinho e as Couves”: ATU 550 + ... I b (por instigação do vassalo do rei); II a (rei rival), a³, a¹, b (consegue persuadir a rainha a soltar-lhe as mãos, mata-a e faz-se substituir por ela); III + [ATU 531: IV]

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 28: “Joãozinho e os seus dois Irmãos”: ATU 613 + ... I b; II a, a³, a² (colcha de ouro), a¹ (carneiro de ouro), b (consegue persuadir a mãe do gigante a soltar-lhe as mãos, mata-a e faz-se substituir por ela); Casa com a filha do rei e manda matar os irmãos traidores.

330 *O Ferreiro (*Soldado) e o Diabo*

I *Pacto com o Diabo*. Um ferreiro pobre vende a alma ao diabo.

II *Os objectos mágicos*. (a) O ferreiro é bom para com pedintes / Jesus e S. Pedro; (b) são-lhe garantidos três desejos: / (b¹) um banco / (b^{1*}) uma árvore / que faz com que as pessoas lhe fiquem coladas; (b²) Um boné que só lhe serve a ele; (b³) um saco que força as pessoas (ou coisas) para dentro dele; (b⁴) ganhar sempre às cartas / (b⁵) em lutas.

III *O Diabo enganado*. (a) Faz com que o Diabo / (a*) a Morte / fique colado ao banco; (b) põe o diabo no saco, bate-lhe (na bigorna) e põe-no a fugir de medo.

IV *Expulsão do inferno e do céu*. (a) Vai para o inferno mas os diabos não o recebem; (b) vai para o céu mas recusam-lhe entrada; (c) deita a sua mochila lá para dentro e depois pula lá para dentro; (d) derrota o diabo às cartas; (e) atira o boné para a cadeira de S. Pedro e só ele é que se pode lá sentar.

- APFT 609 – “O Ferreiro da Maldição” *in* Pedroso 1985, nº XLVIII, Oliveira de Azeméis: I; III (afugenta os mensageiros do diabo); IV a
- APFT 720 – “O Soldado que foi para o Céu” *in* Braga 1987, pp.228-229. Porto: II a, b³, b²; III b; IV a, b, e
- APFT 889 – “João Soldado” *in* Campos 1985, pp.82-86, Valverde, Tarouca (Alcino de Carvalho): II a, b³ (ATU 326A*), III b; IV a, b, c (mete S. Pedro na mochila).
- APFT 908 – “João Soldado” *in* Moura 1996, pp.21-23, Mata, Castelo Branco: II a, b³ (ATU 326A*); III b; IV b
- APFT 1308 – “O Militar” *in* Vasconcellos 1963, nº 293, Cambres, Lamego: ... II a, b³, III b + ATU 326A*
- APFT 1768 – “Joã Soldado” *in* Buescu 1984, p.142, Monsanto, Idanha-a-Nova (António Xastre): II a, b³; III b; IV a, b, c (mete S. Pedro na mochila e senta-se na sua cadeira).
- APFT 2006 – “João Soldado” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 148, Unhais da Serra, Covilhã (M. Emília Gaudêncio): II a, b³ (ATU 326A*); III b; IV b
- APFT 2007 – “João do Soldado” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 149, Paços de Vilharigues, Vouzela (Maria da Glória): II a, b³ (ATU 326A*), III b; IV a, b, c
- APFT 2008 – “João Soldado” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 150, Casegas, Covilhã: ... II a (ATU 785), b³; III b + ATU 326A*
- APFT 2009 – “Joõu Sordado” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 151, Germil, Ponte da Barca (Ti Amorina): II a, b³ (ATU 326A*), III b, IV a
- APFT 2010 – “João Soldado” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 152, Ferronha, Penedono (Feliz de Jesus Tiaga): ... II a, b³ + ATU 326A*
- APFT 2869 – “O Pobre Alegre” *in* Pereira - RM VII 1891, pp.66-67, Mesão Frio: II a, b²; IV c, e
- APFT 3165 – “História do Soldado” *in* Sarmento 1998, nº 702, Guimarães (Custódia): (jogador) II a, b⁴, b² (para poder ir aonde o seu chapéu fosse ter); IV d; e (também atira para dentro do céu carvões ganhos no inferno, almas de homens condenados).
- APFT 3179 – “Conto de ...” *in* Sarmento 1998, nº 1025, Guimarães: I; II b³; III b
- APFT 3388 – “O Diabo e o Ferreiro” *in* Parafita 2001, pp.231-232, Vila Real (Helena Coutinho): I; II a (ferra o burro da fuga para o Egipto), b¹ (e o bordão de S. José); III a (todos os diabos que vão que o vão buscar são atirados ao fogo).
- APFT(I) 3605 – “João Soldado” *in* Fontes - Canada, nº 105, Toronto – n. Duas Igrejas, Miranda do Douro (Albertina Esteves): (soldado) II a, b³ (ATU 326A*); III b
- APFT(I) 3760 – “O Soldado que foi servir o Rei...” *in* Fontes - New England, nº 60, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): ... II a, b³ + ATU 326A*
- APFT 3999 – “La Cunta de Juan Suldado” *in* Alves 2001, nº 3, Sendim, Mirando do Douro (Albertina Moreno): II a, b³ (ATU 326A*); III b; IV b
- APFT 4002 – “Quando nosso Senhor e mais S. Pedro andavam pelo Mundo” *in* Boaventura 1961, pp.35-41: (jogador) II a, b¹ (qualquer cadeira o levaria aonde ele quisesse), e (e só morrer quando quisesse); IV b, d; (senta-se na cadeira de S. Pedro).
- APFT 4187 – “Os Diabos num Saco” *in* Freitas 1996, pp.78-79, Madalena do Mar, Madeira: III b; IV a, b
- APFT 4204 – “O José Estragado” *in* Freitas 1996, pp.113-115, Ponta Delgada: (pobre) II a, b²; III (catapulta para expulsar diabos); c (dinheiro sem fim); IV a, b; e

- APFT 4228 – “João Soldado” *in* Henriques 2001, nº 22, Mação (Maria de Lurdes Pereira): II a, b³ (ATU 326 II b); III b; IV a
- APFT 4708 – “O Conto do Ferreiro Miséria” *in* Melo 1991, pp.19-23, Pico (Manuel Serafim): II a, b, b³, b^{1*}; III b, a; IV a, b
- APFT 6224 – “João Soldado” *in* Vilhena 1995, nº 9, Proença a Nova (Maria do Carmo Pereira): II a, b, b⁴, b⁵, b²; IV a, b, e
- APFT(I) 6248 – “João Soldado e S. Pedro” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): ... II a, b, b³, b⁵, b² + ATU 326 + ... III b; IV a, b, e
- APFT(CD)7278 – “João Soldado” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 1 – Nº 5, Alijó (Teresa de Jesus): ... Menino abandonado, encontrado por velhinha, cresce e vai para a tropa; II b³, b⁴ + ATU 753 + [ATU 326A*] + ... III b; IV d (ganha as almas jogando às cartas no inferno); vai buscar o saco que atira para dentro do céu e senta-se na cadeira de S. Pedro.
- APFT(CD)7358 – “João Soldado” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 8 – Nº 12, Alijó (Manuel Lopes Rodrigues): II a (soldado), b³; III b; IV a, b (recolhe as almas do purgatório dentro do saco; obriga S. Pedro a entrar no saco; liberta todos diante de Deus, que repreende S. Pedro por se meter nos seus designios).
- APFT(I) 8472 – “Nosso Senhor, S. Pedro e o Soldado” *in* Purcell 1969/70, 117 A, S. Miguel (mulher): ATU 785: I; III + ... II b¹, b³, b⁴ + ATU 326 + ... IV b, d, e (põe S. Pedro dentro da mochila).

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 59: “O Compadre Morte”: ... II b, b¹, b^{1*}, b⁴ [+ ATU 332: a, b]; III a* (em cima da árvore = ATU 330 D); IV b, d (às almas do inferno); e (senta-se na cadeira de S. Pedro).
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 59-a: “Variante”: ... I (pacto com Deus: deixar de roubar); II b (4 desejos), b¹, b^{1*}, b⁴ + [curar todas as doenças = ATU 332: II a, b; III b]; III a* [em cima da árvore = ATU 330 D]; IV b, d (às almas do inferno); e (senta-se na cadeira de S. Pedro).
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 22: [Tudu pa Saku]: II b³; III b; IV a, b, e

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões) [Cf. AT 330C]

- Bahia – Alcoforado 2001, nº 22: “Multiplicação dos Alimentos”: ? + ... II a (velho), b, b⁴; IV d (ganha todas as almas do Inferno e leva-as para o Céu).
- Ceará – Lima 2003, nº 20: “Jesus e São Pedro pelo Mundo”: II a (pescador), b, b³ (rede que pesca sempre peixe), b⁴, b¹; IV b, d, e
- Minas Gerais – Gomes 1965, pp.177-178: “Onde Comem Dois, Comem Três”: II a (lavrador), b (1 desejo), b⁴; III (vence o Diabo num jogo de cartas, libertando uma alma de seu poder); IV b (S. Pedro recusa entrada no Céu à alma resgatada ao Diabo, mas o lavrador consegue convencê-lo usando as suas próprias palavras: “onde comem dois, comem três...”).
- Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 16: “O Homem de Trezentos Anos”: ATU 326 + ...II b³; III b; IV b, c (força a entrada; trás o saco cheio de almas).
- Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, nº 9: “Porque a Miséria está no Mundo”: II b (carvão), b¹, b^{1*}, b³; III a (ao banco e à árvore = ATU 330D), b; IV a, b; Miséria volta ao mundo.
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 30: “João Soldado”: ATU 753: I b + ATU 752A + ATU 751G* + ATU 785 + ATU 753: II b + ...II b⁴, b¹, b³; III a, b (Morte); IV a,b,e

330D (AT) *A Ti' Miséria*

A Morte é apanhada em cima de uma figueira (pereira) mágica, pertencente a Ti' Miséria. Para que a Morte seja libertada da árvore e vá fazer o seu trabalho, teve de prometer que a Miséria ficará na Terra até ao fim dos tempos. (Miséria e Morte são geralmente duas velhas).

APFT 124 – “A Tia Miséria” in Oliveira 1900, nº 127, Loulé

APFT 760 – “A Tia Miséria” in Braga 1987, pp.250-251: Pereira; Morte como homem.

APFT 2015 – “A Comadre Morte” in A. e P. Soromenho 1984, nº 157, Facões, Mértola (José Raposo): Pouco-Juízo e Pouca-Vergonha apanham a Morte e só a libertam depois de ela prometer nunca os levar com ela.

APFT 3048 – “O Pouco Juízo” in Dias – *EB IX* 1963, pp.43-44, Juncal do Campo, Castelo Branco (António Martins Afonso): como em APFT 2015.

APFT 3049 – “O Pouco Juízo e a Pouca Vergonha” in Dias – *EB IX*, 1963, pp.44-46, Beira Baixa (M. Natália Prudente): ATU 332 + ... (como em APFT 2015)

APFT 3092 – “O Conto da Miséria” in Meier / Woll 1993, nº 79, Sátão [in *Inquérito Linguístico Boléo*, Lucinda Machado de Almeida, Sátão (Sra. Luz), 1966, pp.25-26]

APFT 3370 – “A Miséria e a Morte” in Parafita 2001, pp.203-204, Sabrosa, Vila Real (M. Emília Moreira)

APFT(I) 6178 – “Tia Miséria” in Purcell, 1969/70, Graciosa (homem)

APFT 6219 – “História da Tia Miséria” in Vilhena 1995, nº 4, Proença a Nova (Ana Laia Cardoso)

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 59: “O Compadre Morte”: ATU 330 + [ATU 332] + ...

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 59-a: “Variante”: ATU 330 + [ATU 332] + ...

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, nº 9: “Porque a Miséria está no Mundo”: ATU 330 + ...

330* (AT / Robe) *Manhas para entrar no Céu* [= ATU 330 = Rael nº 290]

I. Pobre homem (a) salta para as cavalitas de um padre para poder entrar no Céu; ou (b) como um homem só pode entrar no Céu montado a cavalo, um padre oferece-se para ser montado.

II. S. Pedro diz ao homem: “Entra no céu, mas deixa lá fora a cavaladura”.

APFT 483 – “Conto do Sapateiro” in Pires 1992, nº 75 [2ª ed. nº 103; = *RL II*, 1-2 (1908)], Elvas: I a; II

APFT 4955 – “Um Talhista à Porta do Céu” in Parafita 2002, nº 13, Mirandela, Bragança (M. Benedita Pires): I b; II

APFT 5193 – “João Abegão da Borda d'Água” in *Boletim Cultural*, 99 [2000], nº 3, Mafra: (variante)

APFT 7496 – “O Polícia e o Padre” *in* Guerreiro 1987, nº 1071, Porto de Mós
(Laurentino Dias Pregão): I a (polícia); II

APFT(CD)7975 – “O Padre e o Guarda Republicano” *in* Fontinha 2004 (TSM - A), CD
5; Faixa 24, Vale de Cambra: I a (GNR); II

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (21 versões)

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.84-85: “De como Malazarte entrou no Céu”: pede a S.
Pedro para abrir uma fresta da porta; depois faz S. Pedro virar-se para trás e entra.

Minas Gerais – Gomes 1965, p.179: Alma de Adão”: Um advogado estabelece com S.
Pedro o seguinte acordo: se conseguir encontrar a alma de Adão entre todas as outras
entrará no Céu. Consegue, pois encontra uma alma sem umbigo.

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.179-180: “O Chapéu do Escrivão”: Um escrivão
proscrito lança o seu chapéu para dentro de Céu. S. Pedro deixa o homem entrar para
apanhar o seu objecto. Uma vez dentro do Céu o escrivão recusa-se a sair, alegando
que “não se sai do Céu para o Inferno”.

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 21: “São Pedro e o Bêbado”: Variante – um bêbado
barbudo engana S. Pedro usando o traseiro como cara para entrar no Céu.

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 22: “O Bêbado e a Mulher que Entraram no Céu”:
Variante – Um padre entra no Céu; um bêbado coloca a sua mulher dentro de um saco
e diz a S. Pedro que veio trazer a “bagagem” do padre. Entram os dois no Céu.

331 *O Espírito (*Diabo) dentro da Garrafa*

Um homem liberta um mau espírito que estava preso dentro de uma garrafa [R 181]. O
espírito, que cresce desmesuradamente, quer vingar-se no homem por ter estado preso
tanto tempo, e ameaça-o. O homem engana o espírito, fingindo não acreditar que ele
possa voltar de novo para dentro da garrafa, induzindo-o a fazê-lo [K 717]. O homem
tapa a garrafa e o espírito é de novo prisioneiro. Em troca de ajuda mágica é de novo
libertado.

APFT(I) 3744 – “O Irmão Rico e o Irmão Pobre” *in* Fontes - New England, nº 44 [~
Purcell 54 A+B side 1 e side 2 C+D], Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores
(Guilherme da Silveira): ATU 1539 [Mt. K 111.1] + ...

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)

Minas Gerais – Gomes 1965, p. 66: “O Diabo na Garrafa”: só motivo K 717.

Paraíba – Pimentel 1995, nº 7: “A Mulher e o Demónio”

Paraíba – Pimentel 1995a, nº 8: “Fidelidade Feminina”

Paraíba – Pimentel 1995a, nº 14: “O Gato”: ATU 821 A* + ...

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 83: “A Tentação do Diabo”: ATU 821 A* + ...

332 *A Morte Madrinha*

I *A Morte como madrinha.* (a) Um pobre escolhe a Morte como padrinho / (a*)
madrinha/, (b) porque a considera mais justa do que Deus ou (b*) que o Diabo.

- II *As prendas da Morte*. (a) A Morte dá ao homem (ou ao filho) (b) o poder de ver a Morte aos pés ou à cabeceira da cama de qualquer doente, permitindo ao “médico” saber se o paciente morreria ou viveria.
- III *A Morte é enganada*. (a) O médico engana a morte ao não acabar o Pai Nosso que ela lhe prometera que poderia rezar antes de morrer ou (b) virando a cama do doente dos pés para a cabeça quando a Morte aparecia aos pés (significando a morte do doente); (*c) o homem disfarça-se para fugir dela mas ela encontra-o.
- IV *A Morte vingá-se* (a) arranjando maneira de o apanhar a acabar o Pai Nosso ou (b) apagando a luz-da-vida do homem, que lhe mostra no mundo subterrâneo.
- APFT 511 – “Comadre Morte” in Coelho 1985, nº XXIII, Vila Nova de Gaia: I a*, b; II a, b; III b, a; IV a (AT 1199)
- APFT 607 – “A Morte que fez um Homem Rico” in Pedroso 1985, nº XLVI, Porto: I a*; II a, b; III (o homem prende a Morte dentro duma garrafa) a; IV a (AT 1199)
- APFT 761 – “A Comadre Morte” in Braga 1987, pp.251-252: I a*; II a, b; III b, a; IV a (ATU 1199)
- APFT 1010 – “O Compadre da Morte” in Martha / Pinto 1912, pp.166-171, Figueira da Foz: I a*, b; II a, b; III b, a; IV a (AT 1199)
- APFT 1227 – “O João Louvado” in Vasconcellos 1963, nº 198, Porto: I a*, b; II a, b; III *c
- APFT 1228 – “O Charlatão” in Vasconcellos 1963, nº 199: I (paga da Morte ao criado); II a, b; IV
- APFT 1704 – “O Conto da Morte” in Fontes 1975, nº 12, Califórnia – n. Fajã dos Vimes, S. Jorge (Deolinda Fontes de Sousa): ... I a*; II a, b; III b (em vão) + ATU 335
- APFT 2159 – “A Comadre Morte” in A. e P. Soromenho 1984, nº 316, Lisboa (Umbelina Maria): I a, II a, b; III b (a Morte salva o rei mas leva o homem).
- APFT 2587 – “O Compadre Bernardo” in Alexandrino - *Tradição* I 1889, cols.29-30, Brinches, Serpa: I a*; II a, b, c; III b, *c.
- APFT 3021 – “O Compadre da Morte” in Cascudo 1944, pp.268-270: I a; II a, b; III b, *c.
- APFT 3049 – “O Pouco Juízo e a Pouca Vergonha” in Dias – *EB IX* 1963, pp.44-46, Beira Baixa (M. Natália Prudente): ... I a*, b; II a, b; III b + AT 330D
- APFT 3166 – “O Padrinho Exacto” in Sarmento 1998, nº 840, Guimarães (Margarida): I a, b, b*; II a, b; III b (a Morte leva os dois).
- APFT 3368 – “A Morte Madrinha” in Parafita 2001, pp.200-201, Sobreiró (Pe. José Domingos Fernandes): I a*, b; II a (dom dado ao filho do homem) b; III b, a; IV a (ATU 1199)
- APFT(I) 4572 – “O Homem que Adivinha quem Morre...” in CEAO (Algarve), 94/95, Isa Mateus, Ameixial, Loulé (Teresa do Espírito Santo): I a* (homem é generoso com velha); II a, b
- APFT(I) 6177 – “O Compadre da Morte” in Purcell, 1969/70, Graciosa (homem): I a; II a, b; III *c.
- APFT(I) 7925 – “João Frágoso e a Morte” in Purcell, 1969/70, S. Miguel, 115A, 1 (homem): ... II (homem oferece o que tem de comida a uma velha e esta engole-a toda. É a Morte, que depois o recompensa) a, c + ATU 335

APFT(I) 8162 – “O Compadre da Morte” in Purcell 1969/70, 96 A, 1, S. Jorge (homem):
I a; II a (dinheiro); III *c; IV

APFT 8598 – “Enganar a Morte” in Barbieri, www.memoriamedia.net, contos vídeo /
Baixo Alentejo, Ficalho, Serpa (Francisco Galamba): III *c; IV

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 59: “O Compadre Morte”: ATU 330 + ... II a, b + [AT
330D]

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 59-a: “Variante”: ATU 330 + ... II a, b; III b + [AT 330D]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (13 versões)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “O Compadre da Morte”: I a, a*; II a, b; III b, *c

Bahia – Alcoforado 2001, nº 23: “O Trato com a Comadre Morte”: I a; II a, b; III b; IV

Ceará – Lima 2003, nº 21: “O Homem que Queria Enganar a Morte”: I a, a*; II a, b; III b,
*c

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 19: “O Homem e a Morte”: II a, b; III b; IV b

Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.309-310: “O Compadre da Morte”: I a; II a, b;
III b, a; IV (apanha-o a dizer “queria morrer”).

332 B* (AT) A Morte e a Sorte

Um pastor recusa um carneiro / água a S. Pedro e Nosso Senhor. Não os recusa à Morte,
porque ela trata todos da mesma forma.

APFT 2013 – “Jesus, São Pedro e a Morte” in A. e P. Soromenho 1984, nº 155, Riachos,
Torres Novas (Remígio Conde)

APFT 2014 – “Deus, S. Pedro e a Morte” in A. e P. Soromenho 1984, nº 156, Amadora,
n. Arronches (João Barradas)

APFT 3350 – “Nosso Senhor, São Pedro e a Morte” in Parafita 2001, p.163, Vimioso
(Albino Rodrigues)

333 O Capuchinho Vermelho

I. (a) Uma menina é mandada pela mãe levar um bolo, etc. à avó, que vive do outro lado
da floresta. (b) A mãe avisa-a em relação aos lobos.

II. A menina encontra o lobo, (a) que dela aprende como entrar em casa da avó. (b) O
lobo chega primeiro, (b¹) come a avó, (b²) deita-se na cama dela, e espera pela menina;
(c) a menina julga que o lobo é a avó; (c¹) diálogo formulístico entre o lobo e a menina,
antes de (c²) o lobo a comer.

III. A menina (a) é salva (a¹) juntamente com a avó, (b) por um caçador / (b²) lenhador;
(c) enchem a barriga do lobo com pedras, o lobo tem sede cai no rio e afoga-se (*cf.* ATU
123).

APFT 613 – “A Menina do Chapelinho Vermelho” in Pedroso 1985, nº LII, Vila da Feira
[= RH XIV (1906), nº 35]: ... I a; II a, a¹, b (a avó adormece), b², c, c¹ (a avó acorda,
encanta o lobo e mata-o) + Ca-Ch 480A: Irmã do C.Vermelho é a Menina Boa na
sequência do conto. [ver Vaz da Silva: 2002]

- APFT 936 – “O Capuchinho Vermelho” *in* Delgado 1956, pp.149-150, Baixo Alentejo: I a; II a, b, b¹, b², c, c¹, c².
- APFT 961 – “O Lobo e a Menina” *in* Fontinha 1997, pp.24-25, Pinhal Novo (Maria Cavaleiro dos Santos): I a, b; II a, b (põe a velha debaixo da cama), c, c¹; III a, a¹, b
- APFT 1088 – “O Chapelinho Encarnado” *in* Vasconcellos 1963, nº 45, Moncorvo: I a; II a, b, b¹, b², c, c¹, c²; III a, a¹, b, c.
- APFT 3169 – “Uma Menina tinha uma Avózinha” *in* Sarmento 1998, nº 1015, Guimarães: I a; II a, b, b¹, b², c, c¹, c².
- APFT(I) 3514 – “O Capuchinho Vermelho” *in* Fontes - Canada, nº 14, Toronto – n. Altares, Terceira (Blandina Medeiros): I a; II a, b, b¹, b², c, c¹, c²; III a, a¹, b, c
- APFT(I) 3828 – “Capuchinho Vermelho” *in* CEAO (Algarve), 1999, Sónia Santos, Salir, Loulé (Cremilde Lourenço): I a; II a, b (o lobo deita-se com a avó); III b
- APFT(I) 4876 – “O Capuchinho Vermelho” *in* CEAO (Alto Alentejo), 97/98, Vanda Pereira, Évora (Francisco Correia): I a, b; II a, b, b¹, b², c, c¹, c²; III a, a¹, b (abre a barriga do lobo) [= Arimateia 2006, pp.31-35]
- APFT(I) 6036 – “Pela Estrada Fora” *in* CEAO, 02/03, Miragaia (M. Conceição): I a; II c, c¹ (conto rimado, incompleto).
- APFT(CD)7385 – “O Capuchinho Vermelho” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 1 – Nº 5 (1), Alijó (M. da Soledade Meireles): O capuchinho vermelho é um rapaz. I a, b; II a, b, b¹, b², c, c¹, c²; III a, b, c
- APFT(CD)7404 – “O Capuchinho Vermelho” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 13 – Nº 5, Alijó (M. Sílvia Fernandes): I a, b; II b, b², c, c¹, c²; III a, a¹, b
- APFT 8254 – “O Capuchinho Vermelho” *in* Furtado-Brum 2003, p.145, Pico (Cidália Freitas Amorim): I a; II a, b, c (a avó julga que o lobo é a sua neta), c¹ (entre o lobo e a avó); c² [b¹]
- APFT(I) 8319 – “História do Capuchinho Vermelho” *in* CEAO (Algarve), 2005, Miguel Cabral, Olhão (Carolina Ramos): I a, b; II a, b, b¹, b², c, c¹, c²; III a, a¹, b

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)

Versão Literária – Cascudo 1955, pp.110-111: “O Chapelinho Vermelho”: I a, b; II a, b, b¹, b², c, c¹, c²; III a, a¹, b

335 Os Mensageiros da Morte

As pessoas desprezam os avisos da Morte, de que esta se aproxima (cabelo branco, etc.)

- APFT 1704 – “O Conto da Morte” *in* Fontes 1975, nº 12, Califórnia – n. Fajã dos Bodes, S. Jorge (Deolinda Fontes de Sousa): ATU 332 + ...
- APFT 2850 – “O Compadre da Morte” *in* Pereira - RM XI 1896, cols.159-160, Mesão Frio
- APFT 3369 – “A Promessa da Comadre Morte” *in* Parafita 2001, pp.201-202, Espinhoso (Graciano Morais)
- APFT(I) 7925 – “João Frágoso e a Morte” *in* Purcell, 1969/70, S. Miguel, 115A, 1 (homem): ATU 332 + ...
- APFT 8387 – “O João Folgado” *in* Guiomar 2002, pp.33-34, Duarte Saragoça, S. Sebastião da Giesteira, Évora (Ezequiel Maria dos Santos)

366 **O Cadáver do Cemitério (O Homem da Força)*

Casal de velhos. O marido (mulher) tira os fígados a um cadáver no cemitério, e ambos comem-nos. O espectro vem reclamar o que é seu e leva o casal de velhos.

APFT 76 – “A Fressura do Velho” *in* Oliveira 1900, nº 79, Loulé

APFT 1705 – “A Forçura do Morto” *in* Fontes 1975, nº 13, Califórnia – n. Angra do Heroísmo, Terceira (Maria do Livramento Faria)

APFT 3353 – “A Febra do Defunto” *in* Parafita 2001, pp.170-171, Sobreiró, Vinhais (Pe. José Domingos Fernandes): só leva a mulher.

APFT(I) 8449 – “A *Versura* do Defunto” *in* Purcell, 1969/70, S. Miguel 125 B (mulher)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)

Bahia – Alcoforado 2001, nº 24: “A Coxa Roubada no Cemitério”: com mãe e filha.

Brasília – Pimentel 1998, nº 18: “Maria Ventura”

Paraíba – Pimentel 1995a, nº 13: “O Fígado do Diabo”: Variante - dois caçadores; um deles declara que comeria até o fígado do Diabo. Aparece um fígado pendurado e o homem come-o. De noite, o Diabo vem exigir o que é dele e só deixa o esqueleto do homem.

Esposo(a) Sobrenatural ou Encantado(a) ou outros Parentes

400 – 424: Mulher

400 *O Homem em busca da Esposa Desaparecida*

- I. O herói parte em busca (a) de uma vida melhor / (b) da mulher mais bela; (c) chega a um lugar estranho. Ou (d) pai promete o filho a uma criatura do mar.
- II. Primeiro encontra uma princesa encantada que (a) vai de noite ao quarto dele; diz-lhe que pode ser desencantada se ele: (b) aguentar maus tratos durante três noites; (c) se ele estiver acordado quando ela aparecer de novo; (d) nunca tirar o freio de certo cavalo; (e) a amar mais do que a todas as riquezas. Para se voltarem a encontrar (f) ele terá que manter segredo sobre ela; (g) procurá-la num lugar desconhecido.
- III. Herói quer visitar a família; (a) ele terá que guardar segredo sobre ela. (b) não poderá trazer de sua casa qualquer fonte de luz.
- IV. Ele perde-a porque (a) não cumpre as promessas; (b) ela desaparece e volta para a terra dela; ele tem que ir em busca dela.
- V. O herói parte em busca dela; (a) é ajudado por entes mágicos. Não cumpre determinada condição: (b) com uma bebida que o faz esquecer / dormir; (c) não copia exactamente os gestos da família dela; (d) é a causa do desaparecimento dum anel. (e) A rapariga desaparece novamente, e nova condição é imposta ao herói para a encontrar [novamente (a), etc.].

VI. O herói recupera a rapariga: (a) chegada à morada dela; (b) reconhecimento imediato ou através dum objecto ou atitude; (c) casamento; (d) desencantamento.

Nota: Conto que pode também ser classificado como AT 425P, uma forma no masculino de *A Mulher em Busca do Marido Desaparecido*.

APFT 149 – “O Militar” in Oliveira 1900, nº 152, Loulé: I c (casa arruinada); II a, b, g; IV b; V a (caixa mágica), b, e; a (águia voa da caixa e fá-lo lembrar-se); VI a (montar a águia e dar-lhe a comer uma perna sua, mais tarde recuperada), c.

APFT 166 – “A Princesa das Ilhas Negras” in Oliveira 1900, nº 169, Loulé: I a (herói adormece a afagar uma cabrinha e acorda fechado num palácio); II b, g; IV b; V (II d), b, e; VI a (montando 3 águias), c. [Cf. AT 425P]

APFT 278 – “A Torre de Babilónia” in Oliveira 1905, nº 289, Olhão [= Meier / Woll 1993, nº 37]: I. Príncipe é intimado a seguir cavaleiro marinho, que o aconselha a pedir ao rei do mar gaiola com passarinho (II a); IV Perde a encantada por indiscrição da rainha (pingo de cera); terá que a encontrar na Torre da Babilónia. + ATU 302

APFT 279 – “A Cova do Fundo” in Oliveira 1905, nº 290, S. Brás de Alportel [ver AT 425P]: I a; II a, g; V a (senhora encantada em menina pergunta ao herói se ele é Deus e dá-lhe 3 tubos que são 3 ventos. Estes levam-no a casa da senhora, ainda como menina. Mais tarde encontra-a como mulher junto a uma fonte); c (falhou); e; VI d (abraçando a menina).

APFT 301 – “A Torre de Ouro” in Oliveira 1905, nº 313, Salir, Loulé: ATU 302 + AT 425P / ...I c; II, III b

APFT 321 – “Estrela da Aurora” in Oliveira 1905, nº 333, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira: I d; III (não consegue regressar a tempo); IV b; V a (vento, sol e lua); VI b (ele mostra um cabelo da lua).

APFT 353 – “A Torre de Oiro” in Oliveira 1905, nº 379, Algarve: ver descrição em AT 425P

APFT 506 – “Os Dois Irmãos” in Coelho 1985, nº XVIII, Coimbra: O mais novo de dois soldados: ... I a, c (palácio onde está fechado); II e (falha); Soldado mais velho: II e (consegue); IV b; V b (dorme); VI b (ela reconhece-o pela mensagem que lhe tinha escrito no punho da camisa) + ATU 925*

APFT 561 – “A Moura Encantada” in Coelho 1985, nº LXXIII, Ourilhe, Celorico de Basto: I b (casa assombrada; o anel dele é trocado por outro); II a, b; IV a; V a; VI b (é reconhecido pelo novo anel).

APFT 593 – “O Filho do Pescador” in Pedroso 1985, nº XXXII, Porto: I d; II, III b; IV a (sem o saber, traz uma fonte de luz e tudo desaparece; não pode trazer nada de casa dos pais quando regressar a ela); IV (sem o saber, ele faz luz, e tudo desaparece); V (é bom com animais, encontra senhoras encantadas; uma diz-lhe como desencantá-las; empurra leão de ouro para o lago, que se torna no rei); VI (casa com a princesa desencantada).

APFT(I) 4060 – “A Menina Bezerreis...” in Lopes 2000, nº 51, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisco Galamba): I a, c; II a (graças a um anel mágico, bruxa adormece o herói e leva-o ao quarto da princesa encantada), b (a princesa dorme duas noites incógnita com o herói), f (o herói conta o caso a um criado do rei; a princesa incumbe o herói de matar o criado); VI c (quando está para ser enforcado por ter morto o criado, a princesa salva-o por ele a ter desencantado), d.

- APFT 4167 – “O Gigante e a Princesa” *in* Freitas 1996, pp.32-36, Câmara de Lobos, Madeira:... I (pescador entra num navio fantasma); II a; III b; IV a, b + ATU 302
- APFT 4220 – “A Princesa Encantada” *in* Henriques 2001, nº 13, Pahlota, Proença a Nova (Joaquim Martins): ... I a; II a; III b + ATU 302
- APFT(I) 4583 – “A Moura Encantada” *in* CEAO (Alto Alentejo), 94/95, Cremilde, Redondo, Évora (José Marcelino): I c; II (moura encantada em serpente; ele terá que ouvir três missas por ela); VI d, c
- APFT(I) 7798 – “O Manuel Pescador” *in* Purcell, 1969/70, S. Miguel (mulher): ... I b; III b; IV a + ATU 302
- APFT(I) 8361 – “A Encantada da Torre da Babilónia” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): II; III a (não pode ser beijado); IV; V a (vento); VI a, b (chaves de prata e ouro).
- APFT(I) 8380 – “O Pescador e seu Filho prometido a um Peixe”, *in* Purcell, 1969/70, Terceira (homem): ... I d; III b; IV a (a avó coloca-lhe fósforos no bolso), b (Torre de Belém) + ATU 302 + ... VI d, c
- APFT(I) 8452 – “O Filho do Pescador” *in* Purcell 1969/70, 118 B, S. Miguel (mulher): ... I d; II a; III b; IV a, b; V a (cão-leão; pássaro; formiga) + ATU 302 + ... VI a, b, d

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 99: “O Rapaz que não Podia estar Acordado”: I b; II a, c; IV b; V a (viagem aérea com a Mãe dos Falcões); VI a, b (lenço; anel), c
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 112: “Sete Peças de Roupa”: I (encontrar assunto de conversa); II a, f; III a; IV a; V d, a (peixe); VI a, b, c, d (queima peça de roupa dela).
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 59: [sem título]: Três irmãos – os dois primeiros são mal educados com Nossa Senhora e Cristo e têm de voltar a casa sem conhecer a mulher mais bela. O herói é prestável e recebe ajuda das figuras sagradas [Cf. ATU 554]; I b, c; II b (consegue aproximar-se da princesa em troca de três lenços); III; IV a (não regressa logo), b; V a; VI a, c (chave nova e velha).
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 59 a: [sem título]: variante da versão anterior.
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 59 b: [sem título]: variante das versões anteriores.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (10 versões)

- [Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “A Serpente Negra”: I c; II a; III; IV a (deixa a avó abraçá-lo 3 vezes), b; V a (meninos); VI d (acerta com uma flecha numa garça com coração de ouro).
- [Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “Belisfronte”: ... I d; II a; III b; IV a, b; V a (São Simão) + ATU 302
- Ceará – Lima 2003, nº 22: “A Princesa que se Encantou em Pedra”: I d (em troca de caça); II b; III (não pode deixar ninguém abraçá-lo); IV a, b; V a (Sol, Lua e Dona dos Pássaros); VI a, b (anel, lenço, viola, que ela lhe tinha deixado), d, c [Cf. ATU 425A com o género invertido].
- Ceará – Lima 2003, nº 23: “A Veada Encantada”: I c (2 vezes: herói e companheiro); II b; III b; IV a (o amigo traz fósforos), b; V a (velhinha); VI a (subterrâneo), b (prova: acertar num ovo transportado por uma pomba), d, c [Cf. ATU 401]
- Maranhão – Rondelli 1993, pp.54-56: “Estória do Fim Cantado”: I; II b, c; III (não poderá ir à casa da velha que o curou dos maus tratos durante as 3 noites); IV a, b (deixa ao herói uma aliança, um bilhete e um lenço; ela é raptada por um príncipe); V a (garça leva o herói); VI a, b (cantando e tocando guitarra; apresentando os objectos

- dados pela princesa); os noivos suicidam-se; o herói ressuscita a princesa; c (chave velha e nova).
- Maranhão – Rondelli 1993, pp.143-150: “A Princesa que Casou com os Três Irmãos”: ... I (3 irmãos); II (princesa encantada em pedra) b (cada noite é a vez de um dos irmãos); III (disputa: qual dos irmãos se irá casar com a princesa?) + ATU 653A
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 28: “O Caçador de Pássaros”: I c; II a, b, c; IV a, b; V; VI a, b (sapato e lenço), c
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 63: “A Pedra sem Fim”: I c; II (três novilhas), a, b, c; IV a, b; V a (águia); VI a (quando ela vai casar com outro homem), b (lenço e retrato), c
- Paraíba – Silveira 1999, pp.55-60: “O Príncipe João sem Medo”: I a (conhecer o medo), c (derrota três gigantes à noite; encontra uma caixa que leva consigo); II b (lutar contra os gigantes durante três noites; na última noite vence-os definitivamente graças a um clarão de luz produzido pela caixa), c; IV a (adormece três noites devido a narcóticos administrados por rapaz invejoso; a princesa deixa-lhe um lenço, um anel e um bilhete), b (Ilha do Pensamento); V a (o vento indica-lhe a direcção; um pássaro leva-o à ilha); VI a (no dia do casamento da princesa com outro homem), b (lenço, anel e bilhete), c (o herói vence o noivo numa luta).
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.35-40: “A Princesa de Bambuluá”: I a, c; II b, c, e [e estudar a linguagem dos pássaros]; IV a (é narcotizado pela professora aquando das visitas da princesa), b; V a (Príncipe, Rei e Imperador dos Pássaros); VI a (é levado ao reino dela por um urubu velho), b (reconhecido graças a um violino que faz dançar toda a gente), c (chave velha e nova).
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 4: “Joãozinho e o Pescador”: ... I d; II a; III b; IV a, b + ATU 302

Versões de Timor:

- Campos 1967, pp.103-111: “O Príncipe e os Sete Periquitos”: ... I c (margem de um rio numa densa floresta; sete princesas periquito; o herói rouba as penas à mais nova); II c; IV a, b; V a (cavalo) + ATU 531

400* (AT) *A Mulher-Cisne*

Rapaz esconde o vestido de penas de uma mulher-cisne, impedindo-a assim de se reverter em cisne. Casa com ela. Passado tempo ela encontra as penas, veste-as e voa de regresso ao espaço dela.

APFT 601 – “Come-Bois” in Pedroso 1985, nº XL, Porto: ATU 513 + ... O herói dorme com uma coisa fria numa casa assombrada; é instruído a abandonar a casa para casar com a filha do rei. Encontra companheiros extraordinários (ATU 513A): Passa testes e casa com noiva relutante. Esconde-lhe as vestes de penas mas a mãe dele restituiu-lhas e ela desaparece voando. Ele persegue-a e desaparece.

APFT 2151 – “A Morte do Gigante” in A. e P. Soromenho 1984, nº 307, Granja do Mourão, Mourão: Ca-Ch 325A + ATU 302 + ...

APFT(I) 4095 – “O Nunes e a Enévoa” in Lopes 2000, nº 86, Vila Verde de Ficalho, Serpa (José Lameira): Ca-Ch 325A + ATU 302 + ...

APFT(I) 6232 – “A Rolinha” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): 325A (Ca-Ch) + ... Herói pede a estranho príncipe uma de três rolas encantadas com carapucinhas;

esconde-lhe a carapuça e casa com ela; ela persuade a mãe dele a entregar-lhe a carapuça e foge voando + ATU 302

Versões Africanas:

Moçambique – Boas / Simango (*JAFI*, vol. 35, nº 136, abril/junho 1922), pp.200-201: “The Sky People”

Versões Brasileiras:

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.139-145: “O Príncipe Encantado”: ATU 425 A + ... (género invertido).

Versões de Goa:

Davidson / Phelps 1937, nº 4: “The Bird Princess and the Boy”: Intro. – o sétimo filho é espulso de casa por temer mais a Deus que o pai. + ... + ATU 554

402 A Noiva Animal

O herói é (a) o mais novo de três irmãos (a*: príncipes) mandados pelo pai em demanda de noiva. O rei pede-lhes também prendas; (a¹) jovem pobre; (b) traz para casa a noiva mais bonita (b¹) depois de ter trazido o melhor pano (b²) taça, (b³) cão, (b⁴) outro. Ela era (c) o animal que lhe tinha arranjado todas as outras prendas, (c¹) transformando-as de humildes objectos; (c²) ela é desencantada quando ele lhe bate.

APFT 8 – “A Macaca” in Oliveira 1900, nº 9, Loulé: a*, b, b³, c, c¹ (dentro de nozes), c².

APFT 61 – “A Aranha Encantada” in Oliveira 1900, nº 62, Loulé: a¹, b, c (vai a cavalo num galo antes da transformação).

APFT 201 – “A Imperatriz Macaca” in Oliveira 1900, nº 207, Loulé: a* (o mais velho: um corcunda), b, b², b¹, c, c¹

APFT 245 – “A D. Gatinha” in Oliveira 1905, nº 251, Silves: a*, b, b², b¹, c, c¹

APFT 439 – “As Macacas” in Pires 1992, nº 31 [2ª ed. nº 59; = Trad. V (1903), pp.61-62; Meier/Woll, nº 41], Elvas: a* (corcunda), b, b², b¹, c, c¹

APFT 587 – “A Aranha” in Pedroso 1985, nº XXVI, Lisboa [= 1882, nº XXVII; Meier / Woll 1993, nº 3]: a¹, b, c (aranha a cavalo num galo)

APFT 588 – “A Carrapatinha” in Pedroso 1985, nº XXVII, Lisboa [= 1882, nº XXVIII]: (dois irmãos; a irmã envia-os em demanda), b, b¹, b³, c (carrapatinha / piolho)

APFT 603 – “Os Macacos” in Pedroso 1985, nº XLII, Porto [= *RH* XIV (1906), nº 19]: a* (sem teste da noiva mais bela), b⁴ (coroas) c, c¹ (dentro de uma noz)

APFT 663 – “A Noiva Formosa” in Braga 1987, pp.131-132, Algarve [= Braga 1883, nº 29; *RM* XI, nº 19 (1895), pp.145-147]: a*, b (casa-se com uma macaca), b⁴ (a casa mais bonita), c² (laranja atirada ao teto).

APFT 972 – “O Rei e os Três Filhos” in Fontinha 1997, pp.54-57, Quinta do Anjo, Palmela (Guilhermina Francisca): a* (também um simples), b², c (mulheres feias, a terceira aceita como mulher), c¹ (no banquete final os ossos que ela junta tornam-se joias e flores; as rivais fazem o mesmo, mas os ossos não se transformam. [cf. Ca-Ch 310B; APFT 636]

APFT 1157 – “A Macaca” in Vasconcellos 1963, nº 123 (of. por Ana de Castro Osório): a*, b, b³, b¹, c¹ (dentro de uma noz), c² (ele corta a cauda dela).

- APFT 1159 – “Um Rei” *in* Vasconcellos 1963, nº 125, Cabeceiras de Basto (Margarida Rosa): a*, b, b¹, b⁴ (a casa mais bonita), c (macaca), c¹ (dentro de nozes)
- APFT 1649 – “As Macacas” *in* Barbosa - *RL* XVIII 1915, pp.216-218, Évora: a*, b, b², b¹, c, c¹
- APFT 1810 – “A Gaita” *in* Branco - *RL* III, pp.6-9: ... a*, (sem teste da noiva mais bela) b², c (macaca), c¹ + ATU 780
- APFT 1975 – “A Macaca” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 115, Santana da Serra, Ourique: a*, b, c²
- APFT 1976 – “Ranita” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 116, Santana da Serra, Ourique: a, b¹, c (rã, servida por um lagarto)
- APFT 3343 – “O Príncipe Marreco” *in* Parafita 2001, pp.145-146, Carrazeda de Ansiães, Bragança (Maria Arminda Rodrigues): a*, b, b², b¹, c (macaca), c¹
- APFT(I) 3739 – “A Macaca” *in* Fontes - New England, nº 39 [~ Purcell 51 side 1 A e B], Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): a*, b, b⁴ (linda música saída dum agulheiro), c, c²
- APFT 4121 – “A História do Encorcovado” *in* Jordão 1997, pp.25-27, Mértola: a*, b, b², b¹, c (velha e rã), c¹
- APFT(I) 4685 – “O Conto da Ranita” *in* CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Dora de Jesus, Ourique (Assunção Maria Valério): a, b¹, c (rã, servida por um lagarto) [*cf.* APFT 1976]
- APFT(I) 6043 – “O Encantamento da Rã” *in* CEAO (Estremadura), 02/03, Guida Jordão, Santiago do Cacém (Mariana Luisa): Uma rainha desejava uma filha, nem que fosse uma rã; mais tarde, a rã quer escolher um marido [*cf.* ATU 425]; b, b¹ (toalha bordada, meias de croché e lençol tecido), c.
- APFT(I) 7011 – “Os Cavalos Mágicos” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): ATU 530 + ... a*, b (aranha)
- APFT 7066 – “A Mulher Macaca” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 22, Tôr (Francisca Silva): a*, b, b⁴ (a casa mais bonita), c² (laranja atirada contra o teto) [*cf.* APFT 663]
- APFT(CD)7402 – “A Princesa Rã” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 13 – Nº 1 (2), Alijó (Maria de Lurdes Grácio): A informante diz que leu esta história num livro brasileiro.
- APFT(I) 8367 – “A Imperatriz Macaca” *in* Purcell 1969/70, Terceira (homem): a, a*, b, b¹, b³, c, c¹ (agulheiros)

Versões Africanas:

Angola – Archer s/d, pp.69-80: “A Filha do Rei do Congo”: a, a*, b, c (rã), c² (desencantada no dia do casamento).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (17 versões)

Ceará – Lima 2003, nº 24: “A Princesa Jia”: ... a, a¹, b, b³, c, c², c¹ (esconde comida no seio; esta transforma-se em ouro e prata).

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 13: “O Menino que não tinha Medo”: c²

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 40: “A Cidade dos Macacos”: Filho único pede à mãe para viajar; chega a uma cidade de macacos; casa com uma macaca que se desencanta quando o rapaz atira ao chão uma pedra dada por ela.

- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 50: “Manoel da Beira da Lagoa”: a, a¹, b, b¹ (enxoval), c (cobra), c² (desencanta-a quando desata uma fita verde que tinha atado à cintura dela; a fita tinha-lhe sido dada pela sua fada madrinha).
- Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 20 [= Pimentel 1995b, nº 41]: “João Cinza”: ATU 510A (género invertido) + ... a, a¹, c (rã), c² (toca viola).
- Paraíba – Silveira 1999, pp.155-161: “João e a Jia da Lagoa”: a, b, c (rã), c² (desencanta-a quando abre uma caixa que ela lhe deu e dela separa uma pedra preciosa de um pássaro de ouro).
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 19: “A Jia Encantada”: ATU 326 + ... a, a¹, b, b¹ (a camisa melhor costurada), c
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1955, pp.160-163 [=1986, pp.58-61]: “A Princesa Jia”: a, a¹, b, b¹ (bolsa), b² (frasco), c, c¹, c² (ajuda-a a subir para cima de um galo).
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 27: “Joãozinho e a Sapa”: a, a¹, b, c (sapa), c² (desencanta-se quando ele a corta ao meio e a atira ao rio).
- Sergipe – Romero 1954, (I) nº 21: “A Sapa Casada”: ... a¹, b, b¹ (renda), c, c² (depois de ser escarnejada à mesa pelas cunhadas), c¹ (esconde comida no seio; esta transforma-se em flores).

403 *A Noiva Negra e a Noiva Branca*

- APFT 655 – “O Ovo e o Brilhante” in Braga 1987, pp.120-121, Porto [= 1883, nº 21; Meier/Woll 1993, nº 11]: A heroína é boa para com uma velha que lhe dá um brilhante para ela trazer sempre consigo; à irmã dá-lhe um ovo podre. O rei casa a menina do diamante. Enquanto o rei está fora, a madrasta rouba o brilhante, mas uma águia rouba-o à meia-irmã, que ia no encalço do rei; este expulsa-a. Também expulsa a mulher, a quem não reconhece sem o brilhante. Como cozinheira, encontra o brilhante dentro da águia morta e é reconhecida pelo rei que ia casar com outra. Mts. D.821.; D.861.5.1.; D.865.
- APFT(I) 4844 – “A Princesa Cisne” in CEAO (Beira Baixa), 1997. Patrícia Garrido, Castelo Branco (Maria Júlia Cabral): como nos Grimm, simplificado.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)

403A *O Herói Louva a sua Irmã perante o Rei (The Wishes)* (título português adoptado de Ca-Ch 1995)

- I. Irmão e irmã partem de casa (por diferentes razões).
- II. (a) As fadas dão beleza à menina: (a¹) caem-lhe pérolas / fios de ouro quando penteia o cabelo; (a²) nascem flores ; (a³) nasce peixe da água, (a⁴) água para poços secos; (b) o rapaz recebe dinheiro que lhe sai sempre do bolso/ (b¹) a arte de ser bom caçador.
- III. O rei (a) vê o retrato da menina, ou (b) ouve contar os seus dons e manda o irmão ir buscá-la; (b¹) o irmão é preso até se provar a origem das pérolas.
- IV. (a) Uma velha lança a heroína borda fora (a¹) depois de lhe ter tirado os olhos; (b) a filha /neta/ da velha substitui a heroína; (c) o irmão é preso.
- V. (a) A menina é engolida por uma baleia (a¹) que a regurgita na costa; (b) o jardineiro / servo /do rei dá-lhe abrigo; (c) em troca dos seus olhos, ela envia à falsa noiva (c¹)

- lindos ramos de flores (c²) fruta fora de época; (d) diálogo entre a menina e o cão alerta o rei quando o irmão está para ser executado.
- VI. (a) A menina é reconhecida, o irmão liberto e aspositoras castigadas (a¹) quando ela produz ouro, pérolas, peixe, etc.; (a²) quando o rei visita o jardim maravilhoso, produto dos dons da menina.
- APFT 31 – “O Sonho de um Rei” in Oliveira 1900, nº 33, Loulé: I; II a, a¹, a², a⁴; III b; IV a, a¹, b, c; V b, c, c¹; VI a.
- APFT 244 – “Um Olho por um Ramo de Flores” in Oliveira 1900, nº 250, Pera: I; II a, a¹; III b; IV a, a¹, b, c; V a, a¹, b, c, c¹, d; VI a (o rei segue o cão e encontra a menina).
- APFT 570 – “A Menina Fadada” in Pedroso 1985, nº IX, Lisboa [= 1882, nº IX]: As irmãs mais velhas casam-se com príncipes e desprezam a mais nova, que se casou humildemente. Esta dá à luz a heroína, abençoada pelas fadas. III a (jovem príncipe ama a heroína mas está noivo duma das primas feias); IV a, a¹, b; V c, c¹; VI (casamento)
- APFT 584 – “A Menina das Pérolas e Aljofres” in Pedroso 1985, nº XXIII, Lisboa [= 1882, nº XXII]: II a, a¹ (dado pela mãe dela ao morrer); III b; IV (vizinha e filha envenenam a menina), a (o irmão deita-a ao mar), b, c; V a, b, d; VI a, a¹
- APFT 656 – “Cabelos de Ouro” in Braga 1987, pp.121-122, Algarve [= 1883, nº 22]: I, II a, a¹ (também mãos habilidosas); III b¹; IV a, a¹, b, c; V (o irmão salva a menina do mar lançando-lhe uma corda de lençol), c, c¹; VI a, a¹.
- APFT 849 – “Os Dois Irmãos” in *Almansor* 5 1987, pp.138-143, Santiago do Escoural (Francisca Estreitinho): I (pai canibal); II a, a¹, b; III b; IV a, a¹, b; V b, c, c¹, VI a, a².
- APFT 1530 – “Os Órfãos” in Vasconcellos 1966, nº 550, Setúbal (Mariana Abre, of. por A. de Castro Osório): I; II a, a¹, a³, a⁴; III b¹; IV a, a¹, b, c; V a, a¹, b, c; VI a, a².
- APFT 1531 – “A Menina que Deita Pedras Preciosas dos Cabelos” in Vasconcellos 1966, nº 551, Lisboa: I; II a, a¹, a², a³; III b¹; IV a, a¹; V b, c, c¹. VI a, a¹
- APFT 1712 – “O Conto das Pretas” in Fontes 1975, nº 20, Califórnia - n. Rosais, S. Jorge (Serafina Almeida): I; II a, a¹, a², b; III a; IV a, a¹, c; V b; VI a, a¹
- APFT 2135 – “O Pai Mau” in A. e P. Soromenho 1984, nº 291, Querença, Loulé (Filipa Faisca de Sousa): I; II a¹, a², a³, b¹; III b; IV a, a¹, b, c; V d, b, c, c¹; VI a, a¹.
- APFT 2640 – “A Menina sem Olhos” in Dias - *RL* XVI, pp.188-193, Ourique: I; II a (dons mágicos, sem ser fadada); III a, b; IV a, a¹, b, c; V a, a¹, b, c, c¹; VI a, a¹, a².
- APFT(I) 3701 – “Os Meninos com as Caras mais Lindas do Mundo” in Fontes - New England, nº 1 [~ Purcell 54 A+B side 2 C], Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I (má madrasta); II a (ambos fadados, também com mãos hábeis); III b; IV a, a¹, b; V b (jardineiro), c, c¹; VI a² (boa falsa noiva casa com o irmão da heroína).
- APFT 4615 – “História de Maria do Lenho” in Pina 1999, pp.34-36, Peroguarda, Ferreira do Alentejo: ATU 480 + ... IV a, a¹. A rival casa com o rei. V. Ao lavar-se no rio, a heroína recupera a vista. Serve o rei disfarçada de jardineiro. O rei finalmente reconhece-a pela sua beleza.
- APFT 4741 – “Josefina e Alfredo” in Melo 1991, pp.78-81, Pico (Francisco Jorge): I (má madrasta); III a, b, b¹; IV a (rival preta), a¹; V c, c¹, d (diálogo entre irmão e irmã).

APFT 4745 – “A Menina Encantada” in Melo 1991, pp.95-99, Pico (Balbina Adelaide): I (pai canibal); II a (mãos hábeis); III b; IV a, a¹, b, c; V (velho) c, c¹; VI a (irmão reconhece-a e alerta o rei), b

APFT(I) 7025 – “Os Irmãos Órfãos” in Purcell, 1969/70, S. Jorge: I; II a¹ (transforma em ouro tudo o que toca), b¹ (dom de ser um bom marinheiro); III a, b; IV a (negra), a¹, b (negra), c (mandado enforcar); V a (piratas), a¹, c, c¹; VI a

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, n° 78: “Irmão e Irmã”: I (mãe morre; irmão parte); II a, a¹ (quando ri o sol brilha), a² (quando se penteia nascem girassóis), a³ (ao lavar as mãos caem peixes), a⁴ (quando chora cai chuva); III a (lenço), b; IV a, a¹ (e os membros), b, c; V a, a¹, c, c¹; VI a, a¹

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

Rio de Janeiro – Romero 1954, (I) n° 29: “A Rainha que Saiu do Mar”: III b; IV a (dentro de um poço), a¹ (fura-lhe os olhos e corta-lhe os cabelos), b; V a (colocada dentro de um caixão e lançada ao mar), a¹, b (pescador); VI a (à velha é-lhe furados os olhos e cortados os cabelos; ao mesmo tempo a rapariga recupera os seus).

Versões de Timor:

Campos 1967, pp.145-150: “A Princesa das Flores e das Lágrimas de Ouro”: I a¹ (lágrimas de ouro), a² (flores saem da sua boca quando fala); III b; IV a (escrava), b (a própria), c; V a (crocodilo), a¹; VI a, a¹

408 *As Três Cidras do Amor (The Three Oranges)*

- I. *A Maldição/ Benção da Velha*: Jovem príncipe (a) nunca ri / é enfermo / é incapaz de encontrar noiva; (b) fontes de vinho / azeite / são construídas para uso de todos; (c) o príncipe ri das tentativas da velha para encher vasilhas / parte vasilhas (cascas de ovo, tijela); (c¹) alimenta e dá de beber à velha / pede-lhe a benção /ajuda alguém; (d) a velha amaldiçoa-o com (informa-o sobre / dá-lhe) três cidras / (d*) laranjas / limões /ovos /nozes; (d¹) diz-lhe que não as abra senão perto de água; (d²) o príncipe sabe das três cidras doutra forma.
- II. *A Menina da Cidra é Ganha*: (a) O príncipe tira três chaves da boca do leão (que dorme com os olhos abertos); as cidras estão dentro de / três gavetas /quarto / jardim; (a¹) corrida de obstáculos. (b) O príncipe abre a primeira e a segunda cidras, e as meninas de lá saem morrem, desaparecem, porque ele não lhes dá (b¹) água; (b²) água, pente e toalha, (b³) outra; (c) consegue ficar com a terceira e (c¹) pede-lhe que espere numa árvore junto duma fonte / poço / até ele voltar.
- III. *Substituição da Menina da Cidra por uma Negra*: Uma preta vai encher o cântaro à fonte e pensa que é dela a cara da menina que vê reflectida na água. Parte / amolga o cântaro / jarro / dizendo que é demasiado bela para andar a acartar água. À terceira vez, a menina ri. A escrava ouve a história dela, espeta-lhe um (dois) alfinete(s) na cabeça; a menina transforma-se em pomba e a escrava toma o lugar dela na árvore.
- IV. *A Menina da Cidra como Pomba*: (a) A pomba voa para o jardim do rei e pergunta ao jardineiro pelo príncipe e pela sua falsa noiva; (b) a pomba é apanhado com um

laço de ouro, depois do jardineiro ter tentado laços de fita e de prata; ou (c) o príncipe apanha a pomba.

[V. (AT) *não aparece nas versões portuguesas*]

VI. *O Desencantamento da Menina*: O príncipe afaga a pomba, encontra o(s) alfinete(s) e retira-os. A princesa recupera a sua forma humana.

VII. *Castigo da Falsa Noiva*: A negra é morta / castigada; (a) a princesa deseja que dos ossos da rival se faça uma cadeira / ou uma escada para ela subir para a cama ou descer para o jardim; e, da pele, um tambor.

APFT 216 – “As Três Cidras do Amor” in Oliveira 1905, nº 222, Castro Marim: I a, c (tijela) d; II a, b, b¹, c, c¹; III, IV a, b, VI, VII a;

APFT 276 – “As Três Cidras do Amor” in Oliveira 1905, nº 287: I a (o príncipe é mudo), b (mel, azeite e vinagre), c, d; II a, a¹, b, b¹, c (menina pede água e o príncipe corre para ir buscar um jarro; entretanto ela bebe da fonte e esconde-se numa árvore); III, IV a, b; VI (“e o jarro da água?” pergunta-lhe ela, mal se desencanta); VII a.

APFT 565 – “A Menina e a Preta” in Pedroso 1985, nº II, Lisboa [= 1882, nº II]: ATU 310 + ... II c; III, IV a, b; VI; VII a.

APFT 566 – “As Três Cidras do Amor” in Pedroso 1985, nº III, Lisboa [= 1882, nº III]: I c¹, d; II b, b¹, c, c¹ (de III em diante, tal qual como na versão anterior).

APFT 581 – “A Pomba” in Pedroso 1985, nº XX, Lisboa [= *RL V*, nº 1 (1897), nº XX]: I a, b (azeite, vinho, leite), c, d, d¹; II a, a¹, b, b¹, c, c¹; III (segue as versões anteriores).

APFT 583 – “A Princesa Encantada” in Pedroso 1985, nº XXII, Lisboa [= *RL V*, nº 1 (1897), nº XXIII]: I a, d* (caixas), d¹; III (exactamente como nas versões anteriores).

APFT 614 – “As Três Cidras do Amor” in Pedroso 1985, nº LIII [= *RH XIV* (1906), nº 36]: I a, d (príncipe não consegue encontrar uma princesa de quem goste, até que recebe o retrato das Três Cidras do Amor; vai em busca delas e é ajudado pela mãe do Vento), d¹; II a, b, b¹ (a fonte seca), c, c¹; III (o editor acrescenta “o final como nas demais versões”).

APFT 627 – “As Três Cidras do Amor” in Pedroso – *RH XIV* 1906, nº 12, Porto: II C, a (editor: “segue a versão conhecida”).

APFT 679 – “As Nozes” in Braga 1987, pp.162-163, S. Miguel [= 1883, nº 45]: I c¹, d* (nozes), a; II b, b¹, c, c¹; III (mãe da negra substitui a noiva pela própria filha); IV a (a pomba é apanhada com visgo); VI; VII

APFT 680 – “As Três Cidras do Amor” in Braga 1987, pp.163-165, Porto [= 1870, pp.65-69; 1883, nº 46; Meier/Woll 1993, nº 9]: I d; II b, b¹, c, c¹; III; IV a, b; VI; VII a.

APFT 835 – “O Conto da Mulata” in Fontes 1977, nº 2, Califórnia – n. Angra do Heroísmo, Terceira (Maria de Freitas Toste) [= Fontes 1975, nº 14]: (príncipe parte para a guerra e deixa a mulher) III; IV c; VI c; VII

APFT 847 – “As Três Nozes” in Almansor 5 1987, pp.126-129, Santiago do Escoural, Montemor-o-Novo (Francisca Estreitinho): I a, b, c, d* (nozes); II b, b¹, c, c¹; III; IV A; VI a, b; VII

APFT 925 – “As Três Cidras do Amor” in Coelho 1993, nº XXII [= 1882]: I a, d, d¹; II a, b, b¹, c, c¹; III; IV a, b; VI; VII

APFT 978 – “As Três Nozes do Amor” in Fontinha 1997, p.75, Setúbal (Maria Emília Guerreiro): I d* (nozes), d¹; II c, c¹; III; IV c; VI; VII a.

- APFT 1014 – “A Pombinha Branca” in Martha / Pinto 1912, pp.175-176, Figueira da Foz: III; IV c; VI; VII
- APFT 1322 – “As Três Nozes” in Vasconcellos 1963, nº 307, Penafiel: I d* (nozes), d¹; II b, b¹, c, c¹; III; IV; VII a.
- APFT 1323 – “As Três Cidras do Amor” in Vasconcellos 1963, nº 308, Porto: I d, d¹; II b, b¹, c, c¹; IV a, b; VI; VII a.
- APFT 1324 – “As Três Cidras” in Vasconcellos 1963, nº 309, Óbidos (Amália): I d, d¹; II b, b¹, c; III (no palácio, uma criada invejosa espeta os alfinetes na cabeça da menina); IV a, b; VI; VII
- APFT 1325 – “As Três Cidras do Amor” in Vasconcellos 1963, nº 310, Portalegre: I a, b (vinho e azeite), c (cascas de ovo), d, d¹; II a, a¹, b, b³ (pão, faca e água), c, c¹; III; IV c; VI; VII a.
- APFT 1644 – “As Três Cidras do Amor” in Barbosa - *RL* XVIII 1915, pp.207-209, Évora: I c (cascas de ovo), d, d¹; II b, b³ (água, pão e pente), c, c¹; III; IV a, b; VI; VII a.
- APFT 1683 – “Branca-Flor” in Louro 1986, pp.335-338, S. Brás de Alportel: AT 313C + ... III; IV a, b; VI; VII
- APFT 1973 – “A Preta” in A. e P. Soromenho 1984, nº 113, Lisboa (Elvira Dias Marques): II c, c¹; III; IV a, b; VI; VII a
- APFT 2585 – “As Três Cidras do Amor” in Veleda - *Tradição* III 1901, pp.106-107, Algarve: I a, b (água, azeite e mel), c, d, d¹; II a, b, b¹, c; III; IV c; VI; VII
- APFT 2814 – “Jardineiro da Minha Horta” in Custódio – *JS* 12 1995, pp.20-21, Vale Judeu (Maria da Boa Hora Casanova): ATU 506 + ... I d*, a; II a (jardim), b, b¹, c, c¹; III; IV a, b; VI; VII a.
- APFT 2842 – “As Três Cidras do Amor” in Pires/Johel - *RM* VII 1891, pp.73-74 [= Lages 2004, nº 25], Elvas: I a, b (azeite), c (cascas de ovo), d* (nozes), d¹; II b, b² (pão e água), c, c¹; III; IV c; VI; VII a.
- APFT 2995 – “As Três Cidras do Amor” in Cascudo 1944, pp.42-44: I d, d¹; II b, b¹, c, c¹; III; IV c (pomba cai no primeiro laço); VI; VII
- APFT 3043 – “As Três Laranjinhas do Amor” in Dias – *EB* IX 1963, pp.30-33, Monforte da Beira (M. Providência Lucas): (príncipe parte em busca duma noiva; ajudado pela mulher do Sol) I d* (laranjas), d¹; II a, a¹, b, b¹, c, c¹ (esquece a princesa da laranja mal é tocado pela mãe:cf. ATU 313); III; IV a (pomba é agarrada com pez); VI; VII a.
- APFT 3044 – “As Três Laranjinhas do Amor” in Dias – *EB* IX 1963, pp.33-35, Beira Baixa (Leonor Pimenta): I d* (laranjas); II b, b², c, c¹; III; IV a (pomba agarrada com pez); VI; VII a.
- APFT 3045 – “O Conto das Três Laranjinhas” in Dias – *EB* IX 1963, pp.36-37, Castelo Branco (Mónica Baptista): I d* (laranjas), d¹; II b, b², c, c¹; III; IV a, b; VI; VII a.
- APFT 3080 – “O Conte dos Três Oves” in Ribeiro – *ACST* VI 1963, pp.342-349, Glória do Ribatejo (Umbelina Caneira): I c (quebra os ovos da velha), d* (ovos), d¹; II a, a¹, b, b³ (pão e água), c, c¹; III; IV a, b; VI; VII
- APFT 3184 – “O Laço de Prata” in Sarmento 1998, nº 1031, Guimarães: (princesa vive na árvore) III; IV a, b; VI; VII
- APFT 3331 – “O Príncipe e a Pomba Branca” in Parafita 2001, pp.120-121, Vinhais (Guilhermino Fernandes): (príncipe encontra uma pomba a beber numa fonte; a pomba é uma princesa encantada que lhe pede que volte numa semana para a

- desencantar) III (negra ouve a conversa e chega à fonte antes da pomba); IV (a pomba visita o príncipe); VI (o príncipe decide voltar à fonte; desencanta a princesa); VII a.
- APFT 3347 – “As Três Nozes Mágicas” in Parafita 2001, p.154, Macedo de Cavaleiros, Bragança (Mabilde Afonso): I c¹, d* (nozes), d¹; II b, b¹, c (e casa com ela).
- APFT 3829 – “História da Criada Preta” in CEAO (Algarve), 97/98, Denise Carvalho, Moncarapacho (Feliciano da Conceição): (criada preta tem ciúmes da filha do patrão) III; IV a, c (pai); VI; VII
- APFT(I) 4071 – “As Três Cidras do Amor” in Lopes 2000, nº 62, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Cândida Calvinho): I c (cascas de ovo), d* (peras), d¹; II a, b, b² (pão e água), c, c¹; III; IV a, b; VI; VII
- APFT 4199 – “Uma Princesa Encantada” in Freitas 1996, pp.101-102, S. Roque do Faial, Madeira: (princesa está encantada e vive numa árvore) III; IV B; VI; VII
- APFT(I) 4343 – “As Três Cidras do Amor” in CEAO (Algarve), 00/01, Isabel Sebastião, Tavira (Maria Fernanda Teixeira): I a, b (água), c (cascas de ovo), d, d¹; II a (dragão dorme com os olhos abertos), a¹, b, b² (pão e água), c, c¹; III (negra vai-se embora); IV c; VI; VII a.
- APFT(I) 4551 – “A Menina e a Preta” in CEAO, 95/96, Ana de Almeida, Lisboa (Albertina Esteves): (criado preto do rei tem ciúmes da noiva deste); III; IVc; VI; VII a
- APFT(I) 4556 – “A Menina e a Preta” in CEAO (Baixo Alentejo), 95/96, Natália Caboz, Moura, Beja (Trindade Fialho): (príncipe e princesa vão caçar; cansada, a princesa decide esperar por ele numa árvore); III; IV a, b; VII a.
- APFT(I) 4650 – “A Pomba” in CEAO (Minho), 96/97, Elisabete de Sá, Ponte da Barca (Maria de Sousa): (príncipe encontra menina; pede-lhe que case com ele e que espere numa árvore); III; IV c; VI; VII
- APFT(I) 4686 – “Brancaflor” in CEAO (Algarve), 89/90, Sara Brito, Vila Real de Santo António (Manuel Gomes Néné): AT 313A + ... III; IV a, b; VI (com o passar do tempo ela torna-se outra vez numa mulher); VII a.
- APFT(I) 4806 – “A Princesa-Pomba” in CEAO (Algarve), 96/97, Rute Freitas, Faro (Agostinho de Carvalho): (vizinha negra tem ciúmes da mulher do príncipe) III; IV a, c (criado apanha a pomba); VI (criado afaga a pomba); VII
- APFT(I) 4811 – “As Três Nozinhas do Amor” in CEAO (Beira Alta), 94/95, Hermínia Medeiros, Viseu (Maria Julieta Mendes): I A, d* (nozes), d¹; II b, b¹ (água insuficiente), c, c¹; III; IV a, b; VI; VII a.
- APFT 5194 – “Os Três Agulheiros de Prata” in Boletim Cultural 99, 2000, nº 5, Mafra: I. (velha promete que um príncipe feio ficará belo se tiver êxito na aventura) d (3 ovos); II a (3 leões), a¹ (obstáculos da fuga em 3 agulheiros: com agulhas, cinza e água); b, b³ (pão e água), c¹ (para lhe cobrir a nudez); III, IV a, b; VI, VII a (deveria ser a fornada da boda).
- APFT(I) 6025 – “O Príncipe Caçador” in CEAO 02/03, Ana Fernandes, Macedo de Cavaleiros, Bragança (Cristina Lopes Correia): I c¹, d* (príncipe é bom para uma velha que lhe dá 3 laranjas); IV c; VI A
- APFT(I) 6203 - Purcell (Azores), 1969/70: AT 403A + ... III, IV, V, VI
- APFT 6211 – “O Filho do Rei que não Falava” in Pereira 1990 – *Rurália* 1, pp.84-85, Arouca (Ana Joaquina Pereira): I a, c, d* (nozes, que não devem ser abertas junto de água); II b³ (meninas bebem toda a água e morrem), c; III; IV a, b; VI; VII

- APFT(CD)7381 – “As Três Nozes” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 10 – Nº 13, Alijó (Maria Laura Pires): I d (fada), d* (nozes), d¹; II b, b¹, c, c¹; III; IV a, b, c; IV; VII a
- APFT(CD)7401 – “As Três Laranjas” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 13 – Nº 1 (1), Alijó (Maria de Lurdes Grácio): I a, c¹, d, d*, d¹; II b, b¹, c, c¹; III (moura); IV a, c; VI; VII a
- APFT(CD)7644 – “A Menina Transformada em Pomba” *in* Fontinha 2004 (TSM - F), CD 13; Faixa 11, Oliveira de Azeméis (Laurinda Azevedo Ferreira): I (príncipe e princesa num passeio: a princesa cai num ribeiro e fica toda molhada); II c¹; III; IV a, b; VI; VII a
- APFT(CD)7704 – “O Príncipe Desencantado” *in* Fontinha 2004 (TSM - F), CD 17; Faixa 2 e, S. João da Madeira (Maria Aldina Costa de Pinho): Só episódio da captura da pomba com os três laços (IV b) invertido – é a princesa que apanha o príncipe - pombo e desencanta-o.
- APFT(I) 7803 – “Os Três Ovos do Amor” *in* Purcell 1969/70, S. Miguel (mulher): I d (ovo, para quebrar ao bater à porta: 3 X), d¹; II b (três meninas dentro do mesmo ovo); b¹, c, c¹; III; IV c; VI; VII (preta atira-se da janela).
- APFT(I) 8307 – “História da Pomba Branca” *in* CEAO (Algarve), 2005, Maria Luisa Santos, Faro (Maria Manuel): III; IV c; VI; VII (preta espulsa do reino).
- APFT 8575 – “História das Três Nozes” *in* Silva 2007, pp.57-59, Loures: I a, d, d*, d¹; II b, b¹, c, c¹; III; IV c; VI; VII a

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 121: “Os Três Cedros”: I c (repreende uma negra por apanhar feijões com uma casca de ovo), d (três cedros no meio do mar); II b (racha ao meio), b¹, c, c¹; III (criada); IV a, b (barril de alcatrão); VI; VII (criada queimada).
- Moçambique – *Contos dos Avós 4*, pp.11-15: “A Enteada”: AT 511A + ... II; VI

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (25 versões)

- [Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “A Moura Torta”: I (o mais novo de três irmãos recebe a bênção e pouco dinheiro do pai), c¹, d (laranjas), d¹; II b, b¹, b², b³ (vinho), c, c¹; III; IV a, b; VI; VII (a moura é cortada em pedaços e enviada à sua mãe).
- Bahia – Alcoforado 2001, nº 25: “A Moura Torta”: I d² (encontra-as por acaso); II b, b¹, c, c¹; III; IV b; VI; VII
- Ceará – Lima 2003, nº 25: “A Moura Torta”: Um príncipe namora uma menina bonita que tem uma criada negra; III; IV c; VI; VII
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 27: “A Moura Torta”: I d (velho dá-lhe 3 melancias), d¹; II b, b¹, c, c¹; III; IV b (não é apanhada com nenhum dos 3 laços nem com visgo), c (com bacia de água com navalhas); VI; VII
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 21: “A Moura Torta”: I (3 irmãos), d (patrão), d* (melancias), d¹; II b (irmãos mais velhos), b¹, c (irmão mais novo), c¹; III; IV a, c; VI; VII
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 22: “As Melancias”: I (3 irmãos), d (mães do Vento, Lua e Sol), d* (melancias), d¹; II b (irmãos mais velhos), b¹, c (irmão mais novo), c¹; III; IV a, b; VI; VII
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 23: “A Nega e a Moça Bonita”: I a (rouba uma rapariga); II b³ (a menina pede-lhe comida), c¹; III; IV c (com um laço verde, depois de ter tentado com laço branco e laço amarelo); VI; VII

- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.117-119: “A Moura Torta”: I c¹ (esmola), c (laranjas), d¹; II b, b¹, c, c¹; III; IV b (um só laço); VI; VII
- Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, n° 4: “A Moura Torta”: Em tempo de seca um rapaz promete ao rei trazer a sua irmã que sabe fazer chover; III; IV a (pergunta pelo irmão); VI; VII
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, n° 7: “Joãozinho e Branca Flor”: AT 313C + ... II c¹; III; IV a, b (prata); VI; VII
- Sergipe – Romero 1954, (I) n° 14: “A Moura Torta”: I d (pai com 3 filhos), d* (uma melancia a cada filho), d¹; II b (os 2 irmãos mais velhos), b¹, c (o irmão mais novo), c¹; III; IV a, b (laços de diamante; ouro; prata; visgo), c; VI; VII

410 *A Bela Adormecida*

- I. *A Criança desejada*. (a) Rei e rainha desejam uma criança, e nasce uma menina.
- II. *Os Fados*. (a) Fada não convidada fada a menina para que morra ferida com um fuso; (b) outra fada muda a morte para um sono de cem anos.
- III. *A Princesa encantada*. A profecia cumpre-se; (a) com a princesa, todos os habitantes do palácio caem num sono mágico; (b) uma velha deita-a na floresta; (c) a princesa fica deitada numa cama e a casa fecha-se.
- IV. *O Desencantamento*. Um príncipe encontra a princesa: (a) após cem anos ele rompe as silvas que cercam o palácio; (b) deita-se com ela e, sempre dormindo, ela vem a dar à luz três filhos; (c) ele acorda a princesa com um beijo / um grito / (d) tirando o espinho do dedo dela; (e) Casam.
- V. *A Sogra invejosa*. (a) Invejosa, a mãe do príncipe tenta matar os filhos da princesa. (b) O príncipe descobre, a princesa e os filhos são salvos e a rainha é castigada.

- APFT 630 – “O Palácio das Espinhos” in Pedroso – RH XIV 1906, n° 20, Porto: II a; III a. IV a, d, e. (versão resumida idêntica à de Perrault).
- APFT 639 – “A Saia de Esquilhas” in Braga 1987, pp.90-92, Algarve [= 1883, n° 4]: III b (depois de ferida por um fuso); IV b, d (lasca tirada por um dos filhos), e (príncipe dá-lhe uma saia de esquilhas); V a, b (os guizos alertam o príncipe). A rainha é morta. (cf. *Il Pentamerone*, dia 6, conto 5: “Sole, Lune, Talia”)
- APFT 1514 – “As Fadas” in Vasconcellos 1966, n° 532, Mexilhoeira Grande, Portimão (uma velha): ... I a; II a, b; III c; IV a, c (grito), e + ATU 891B*
- APFT 1527 – “As Treze Fadas” in Vasconcellos 1966, n° 547, Trás-os-Montes (Adelaide Cordeiro, of. por Ana de Castro Osório): I a; II a, b; III a; IV A, a, d, e
- APFT 2998 – “A Bela Adormecida no Bosque” in Cascudo 1944, pp.56-59: I a, II a, b; III a; IV a, c, e; V a, b
- APFT(I) 3830 – “A Menina Adormecida” in CEAO (Algarve), 96/97, Lúcia Correia, Faro (Antonina dos Santos): I a, II a, b; III a; IV a, c, e
- APFT(I) 7172 – “A Princesa Adormecida” in Projecto “Era uma vez um conto...”, s/d, Pedro Filipe Tavares, Vale de Cambra (Maria Alice Tavares): IV c, e
- APFT(CD)8087 – “O Fuso e a Princesa” in Fontinha 2004 (TSM – A), CD 8, faixa 21, Arouca (Virgínia Nóbrega): II a; III a; IV a, c
- APFT(I) 8177 – “A Bela Adormecida” in Purcell 1969/70, 99 B, lado 1 e 2, S. Jorge (mulher): como Perrault

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)

Rio Grande do Norte – Cascudo 1955, pp.144-147 [1986, pp.41-44]: “A Princesa do Sono sem Fim”: Conto dentro do conto - um velho conta a história da princesa ao príncipe (I a; II a, b; III a, c); IV a, c (segurando-lhe na mão), e; V (sogra canibal), a, b

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 51: “O Rei Caçador”: IV b (Sol; Lua; Luar); V a (esposa), b (cf. *Pentamerone*, dia 6, conto 5, cf. Braga, APFT 639).

425 – 449: Marido

425 *Em Busca do Marido Desaparecido (The Search for the Lost Husband)*

Desenvolvido a partir do catálogo de Aarne e Thompson 1961. Os motivos ausentes de AT aparecem com <*>; neste caso, as versões em que eles aparecem estão indicadas no resumo, entre parênteses.

I. *O Monstro como Marido.*

Nasce um monstro (a) devido a um desejo precipitado dos pais. (b) De noite é um homem; (c) rapariga compromete-se como noiva do monstro; (c³) a rapariga procura ou descobre acidentalmente um marido sobrenatural; (c*⁴) casa com o monstro porque gosta dele (APFT 970, 1142, 1151, 1968, 4336, 7033). (c*⁵) Rapariga em casa assombrada aceita convite dum preto para descer ao poço dum palácio subterrâneo (APFT 473, 621, 637, 1980, 2999, 4019). (c*⁶) Rapariga segue instruções duma sardinha e encontra um preto como marido (APFT 39, 648). (c*⁷) Rapaz encontra mulher sobrenatural num palácio encantado (APFT 301, 353, 3145); (c*⁸) pássaro oferecido a um rapaz (APFT 1636). (c*⁹) Voz desencarnada promete casamento a rapariga (APFT 34, 322). (d) Pai promete a filha (d¹) para conseguir uma flor pedida por ela; (d³) para escapar do perigo; ou (d*⁴) porque são pobres (APFT 223, 275, 586, 950, 1148, 1970, 3703, 4220, 4614); (d*⁵) por causa duma couve roubada (APFT 338, 780, 4823). (d*⁶) Criança inadvertidamente prometida: “primeira criatura encontrada ao chegar a casa” [S.241] (APFT 223, 275, 950, 1148, 1707, 1756, 1971, 5177). (d*⁷) Menina é dada pela madrasta (APFT 7, 1141, 1967, 1970, 6071). (e) Pai e filha tentam em vão encontrar uma substituta como noiva do monstro. (f*) Monstro exige uma mulher (APFT 7, 172, 225, 381, 513, 664, 779, 867, 996, 1141, 1155, 1161, 1750, 1967, 1970, 3201, 3333, 3334, 3418, 3957, 6239). (g*) Rapariga é aconselhada pela mãe morta [cf. ATU 510 II a] (APFT 7, 1140, 1141, 1970, 3201). (h*) O monstro mata (livra-se de) as duas primeiras mulheres e fica com a terceira, que não tenciona matá-lo quando se casar (APFT 172, 225, 381, 513, 664, 867, 996, 1141, 1155, 1750, 1967, 1974, 3333, 3334, 3418, 3667, 3832, 3957, 4584, 4794, 6239). (i*) Teste de coragem: ficar em casa assombrada [cf. ATU 326] (APFT 157, 532, 637, 1142, 1143, 1966, 1980, 2999, 7067).

II. *Desencantamento do Monstro.*

(a) A rapariga desencanta o monstro (urso, lobo, burro, cobra, lagarto, porco, sapo, pássaro, peixe, fantasma) com um beijo e lágrimas; ou (b) queimando a pele animal; (d)

por outras formas. (d*¹) Rapariga tira sete saias enquanto ele tira sete peles (APFT 7, 513, 522, 779, 1140, 1970, 3201, 3333, 3832, 4584, 6071).

III. *Perda do Marido.*

(a) Mas perde-o porque queimou a pele dele prematuramente, ou (b) revelou o segredo dele às irmãs / mãe dele, ou (c) quebrou outras proibições: (c¹) olhou para ele, (c²) beijou-o, (c³) ficou demasiado tempo em casa dela; (c*⁴) deixou pingar a vela no corpo dele [Mt. C916.1] (APFT 7, 71, 157, 223, 278, 301, 353, 473, 621, 637, 648, 779, 1149, 1636, 1670, 1966, 1999, 3201, 7067). (d*) As irmãs descobrem que ele é um belo príncipe durante a noite e fazem com que o ser encantado se fira [cf. ATU 432] (APFT 71, 338, 780, 1756, 7033).

IV. *Procura do Marido.*

(a) Ela vai em penosa procura (a*¹) calçando sapatos de ferro (APFT 71, 275, 381, 457, 513, 779, 801, 866, 1141, 1142, 1151, 1161 (vestido de ferro), 1670, 1967 (vestido de ferro), 1968, 1969, 3176, 3200, 3334, 3418, 3832, 3834, 3957, 4080, 4083, 4336, 4794, 4823); ou (a*²) seguindo novelo [Mt. H1226.4, cf. AhTh 425E] (APFT 71, 157, 223, 338, 621, 780, 3937, 7067); ou (a*³) viaja disfarçada de homem [cf. AT 425K] (APFT 39, 95, 279, 637, 648, 1149, 7033); (b) recebe objectos mágicos duma velha ou do seu próprio filho; (b*¹) do Sol, da Lua e do Vento, ou da mãe deles (APFT 71, 381 457, 532, 779, 801, 866, 1151, 1967, 1968, 1972, 3176, 3334, 3418, 3703, 3832, 3835, 3937, 3957, 4019, 4080, 4083, 4336, 4823, 7033); (b*²) do próprio marido (APFT 39, 95, 157, 223, 279, 637, 648, 1142, 1149, 1756, 1966, 1971, 3703, 5177); (b*³) em troca das três filhas (APFT 215, 801, 1143, 1144, 1707, 3200, 3832, 3835); (c) pede direcções ao vento e estrelas (*Sol, Lua e Vento); (g*) é ajudada pelo Vento a ultrapassar tarefas difíceis (APFT 71, 338, 1966, 1967); (g*¹) o último auxiliar (Vento, Águia) transporta-a para onde o marido se encontra (APFT 71, 381, 779, 801, 866, 3201, 3703, 3937, 4019, 4794). (h*) A rapariga pede abrigo no castelo da mãe do marido, onde dá à luz [cf. ATU 425E] (APFT 157, 223, 275, 338, 621, 637, 780). (i*) Um velho pedinte dá-lhe instruções. (APFT 513, 664, 867, 3176, 4584, 6239). (j*) O herói recebe ajuda mágica de animais a quem fez uma divisão equitativa de comida [cf. ATU 302: I a] (APFT 301, 353, 3145, 7033)

V. *A Heroína recupera o Marido.*

(*Introd.¹) A mulher encontra o marido quando este está para casar com outra [Mt. N681.1] (APFT 157, 215, 278, 381, 532, 779, 801, 866, 1143, 1144, 1151, 1636, 1670, 1707, 1756, 1851, 1966, 1967, 1968, 1971, 1972, 3176, 3200, 3201, 3334, 3703, 3832, 3835, 3937, 4019, 4080, 4083, 4336, 4794, 4823, 5177). (*Introd.²) A mulher encontra-o quase morto [cf. ATU 425C] (APFT 13, 71, 517, 571, 950, 1145, 1146, 2614, 3667, 4651, 6082, 7000). (a) Compra com três jóias três noites junto do marido perdido, e ganha-o para si, ou (b) desencanta-o com tratamento afectuoso. (c) Tem que se pôr a caminho e (como em ATU 480) ser compassiva com pessoas e objectos. (f*) Fórmula: chave velha e chave nova (APFT 215, 381, 779, 801, 866, 1143, 1144, 1670, 1707, 1756, 1851, 1966, 1967, 1971, 3176, 3200, 3334, 3418, 3703, 3832, 3835, 3937, 3957, 4015, 4080, 4083, 4092). (g*) Ganha-o chorando e pedindo (APFT 457, 1146). (h*) Monta uma estalagem onde se paga com uma história. Assim tem notícias do marido e consegue

encontrá-lo. (APFT 7, 172, 522, 867, 996, 1140, 1155, 1750, 1970, 3333, 4399). (i*) Ganha-o depois de desempenhar algumas tarefas (APFT 39, 95, 157, 225, 664, 867, 950, 1969, 1980, 2999): (i*¹) ao encontrar o marido a repartir comida, reclama a sua parte na altura certa (APFT 7, 172, 522, 867, 1140, 1141, 1155, 1750, 1969, 1970, 4584); (i*²) reconhecer e apanhar o marido sob a forma de pássaro (APFT 172, 586, 996, 4399, 6239). (j*) A mãe do animal encantado desencanta-o (APFT 223, 473, 7067), (j*¹) agarrando no pombo e mergulhando-o numa bacia de água (APFT 338, 780). (l*) A mulher consegue lavar as manchas de sangue da camisa dele (APFT 215, 801, 1143, 1144, 1707, 3200, 3957). (m*) A mulher disfarçada de homem serve no palácio e a rainha tenta seduzi-la e difama-a. O marido chega na altura da execução e salva-a (APFT 39, 95, 648, 1149). (n*) Ele desencanta-se mal ela tem um filho dele (APFT 275, 621, 637). (o*) A mulher desencanta-se quando o herói mata o gigante cuja alma está escondida fora do corpo [Mt. E713;cf. ATU 302] (APFT 301, 353, 3145).

425A *O Noivo Animal (The Animal Bridegroom)*

Quando o marido desaparece após a transgressão do tabu pela mulher ou mãe dele, a heroína faz uma longa e penosa viagem em busca do príncipe (IV a, a*¹), adquirindo objectos mágicos do Sol, Lua e Vento (IV b*¹, b*³), que ela dá em troca de três noites junto do príncipe (V a), quando ele está quase a casar com outra. A heroína consegue ser reconhecida e ouvida pelo príncipe, que então rejeita a sua noiva para ficar com ela.

APFT 71 – “O Conde-Infante-Lagarto” in Oliveira 1900, nº 72, Loulé: I d¹, b; III c¹ (as irmãs espreitam-no), c*⁴, d; IV a*¹ (sapatos e cajado de ferro, saia de cobre e chapéu de bronze), c, a*², b*¹, g* (tarefa: unguento feito com ingredientes do fundo do mar), g*¹; V *Introd.² (ela cura-o), a

APFT 215 – “O Príncipe d’Alcarela” in Oliveira 1905, nº 221, Castro Marim, V. Real de Stº António: I d¹ (ramo de rosas), b; III a (pele animal queimada pelas irmãs); IV a (7 anos, 7 meios anos, 7 meses e 7 meios meses), b*³; V *Introd.¹, l*, a, f*

APFT 381 – “O Passarinho-Ninho” in Oliveira 1905, nº 418, Guia: I a, f*, h*, b; III a (queimada pela mãe dele); IV a*¹ (vestido e sapatos de ferro), c, b*¹, g*¹ (mãe do Vento transporta-a); V *Introd.¹, a, f* (nova e antiga noiva).

APFT 457 – “O Príncipe Porquinho” in Pires 1992, nº 49 [2ª ed. nº 77; = Trad. V (1903), pp.143-144], Elvas: I c³, b; III a; IV a*¹, c, b*¹; V a, g*

APFT 532 – “O Príncipe das Palmas Verdes” in Coelho 1985, nº XLIV, Ourilhe, Celorico de Basto (Ana Leite) [= 1879]: I c³ (rapariga rouba couves e entra no buraco aberto na terra, até um palácio. Alguém dorme com ela); III c¹; IV a (com um bebé), c, b*¹; V *Introd.¹, a

APFT 779 – “O Príncipe Lagarto” in Custódio / Galhoz 1996, pp.107-112, Vale Judeu, Loulé (Maria Guerreiro Martins): I a, f*, c (monstro casa com a criada), b; II d*¹ [= ATU 433B (2): 5 vestidos, 5 peles]; III c¹, c*⁴ (pingo deixado cair pela mãe dele); IV a*¹, c, b*¹, g*¹; V *Introd.¹, a, f*

APFT 801 – “Em Busca do Marido Desaparecido” in Custódio / Galhoz 1996, pp.113-117, Vale Judeu, Loulé (Salvina Batista): I d¹ (ramo de cem rosas), e, b; III b (heroína revela segredo à mãe dela), a; IV a*¹, c, b*¹, b*³ (Fé, Esperança e Caridade), g*¹; V *Introd.¹, l*, a, f*.

- APFT 866 – “O Palácio das Sete Janelas Verdes” *in* Lima 1994, pp.30-33, Aldeia de Vera Cruz, Portel: I d¹ (rosa for a da estação,*cf.* ATU 425C), b; III c³ (tira o anel e esquece-se dele,*cf.* ATU 425C); IV a*¹, c, b*¹, g*¹; V Introd.¹, a, f*
- APFT 1142 – “O Lagarto” *in* Vasconcellos 1963, nº 107, Palmela: I a, c*⁴, b; III a; IV a*¹, b*²; V a
- APFT 1143 – “O Príncipe Urso Doce de Laranja” *in* Vasconcellos 1963, nº 108, Setúbal (Mariana Abre, of. por Ana de Castro Osório): I d¹ (ramo de flores sem flores), e, b; III b (ela revela segredo à mãe dela), a (mãe dela queima a pele de animal); IV a, b (3 velhas), b*³ (Fé, Esperança e Caridade); *V Introd.¹, l*, a, f*.
- APFT 1144 – “O Príncipe Urso Doce de Laranja” *in* Vasconcellos 1963, nº 109 (versão de APFT 1143, retocada por Ana de Castro Osório).
- APFT 1151 – “O Príncipe Bezerro” *in* Vasconcellos 1963, nº 117, Mangualde (Augustinha, of. por Ana de Castro Osório): I a, c*⁴, b; III b (segredo revelado à amiga); IV a*¹, c, b*¹; V *Introd.¹, a
- APFT 1161 – “O Encanto do Mar” *in* Vasconcellos 1963, nº 127 (of. Ana de Castro Osório): I a (mãe pragueja com o filho e causa encantamento), f*; III c¹; IV a*¹ (vestidos de ferro), c
- APFT 1670 – “O Talo de Couve” (em inglês) *in* Pedroso 1988, pp.343-345 [= 1882, nº XX]: I c³ (rapariga desce por talo de couve e encontra palácio subterrâneo); III c¹ (espreitado pela mãe dele), c*⁴; IV a*¹, b; V *Introd.¹, a, f*
- APFT 1707 – “O Conto da Rosa e do Urso” *in* Fontes 1975, nº 15 - n. Rosais, S. Jorge (Serafina Almeida): I d¹ (uma rosa), d*⁶, b; III a (mãe dela queima a pele animal); IV a, b*³ [incompleto]; V l*, *Introd.¹, a [omitido], f* (anel de prata e de ouro)
- APFT 1756 – “O Príncipe Lagarto” *in* Dias – *EB X* 1944-71, pp.130-134, Dominguizo: I d³, d*⁶; II d (rapariga desencanta lagarto com incantação ditada por ele; O lagarto mergulha numa bacia de água, donde sai como homem); III b (revela o segredo à mãe dela), d* (mãe aconselha-a a tapar o buraco do lagarto com silvas e pedras; o lagarto fere-se;*cf.* ATU 432, Mt. S 181); IV a, b*²; V *Introd.¹, a (príncipe reconhece objectos mágicos), f*
- APFT 1851 – “O Rei Sardão” *in* Pinheiro - *Tradição* I 1899, pp.12-14, Esposende [= *RM*, vol XIX (1911), cols.9-12]: I (rei usa uma camisa como a pele dum sardão); III a (rainha queima-a); IV a; V *Introd.¹, a, f*
- APFT 1966 – “O Príncipe Encantado” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 106, Monte de Pedra, Crato: I c³ (rapariga viaja sozinha e encontra príncipe encantado em casa abandonada), i*; III c¹, c*⁴; IV b*², a, c (vento), g* (tarefas: trepar montanha, enfrentar encantamentos); V *Introd.¹, a, f*
- APFT 1967 – “O Duque Doce de Laranja” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 107, São Teotónio, Odemira (Maria Olivêra): I a, f*, h*; II d (com tratamento afectuoso); III c¹ (mãe dele); IV a*¹ (vestido de ferro), c, b*¹, g*; V *Introd.¹, a, f*
- APFT 1968 – “O Príncipe Bezerro” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 108, Santa Cruz das Flores (António Serpa): I a, c*⁴, b; III b (revela à mãe dela), a; IV a*¹, c, b*¹; V *Introd.¹, a
- APFT 1971 – “Pássaro Lírio Amor” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº111, Vila Boa de Bucos, Braga (Laurinda Faia): I d³, d*⁶; III c³; IV b*²; V *Introd.¹, a, f*.

- APFT 1972 – “A Filha do Mercador” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº112, Querença, Loulé (Filipa Faisca de Sousa): I (ATU 432: Ia); III (ATU 432: II); IV a, c, b*¹; V *Introd.¹, a
- APFT 3176 – “História dos Sapatos de Ferro” *in* Sarmiento 1998, nº1022, Guimarães (Ana Leopoldina): I c, b; III a; IV a*¹, i* (instruções dadas por sábio), c (... e Escuro), b*¹; V *Introd.¹, a, f*
- APFT 3200 – “O Príncipe Usso Doce de Laranja” *in* Lima 1991, pp.7-28, Portel: I d¹ (ramo de flores sem flores), e, b (urso torna-se num príncipe mal ela prova ser uma princesa); III b (revela segredo à mãe dela), c¹; IV a*¹ (enche um garrafa com lágrimas), b*³ (Fé, Esperança e Caridade); V *Introd.¹, l*, a, f*
- APFT 3201 – “O Príncipe Lagarto” *in* Lima 1991, pp.29-38, Amieira, Portel (Maria Gertrudes Mira): I a, f*, h*; II d*¹ [= ATU 433B (2)]; III c¹, c*⁴; IV c (... e águias), g*¹ (águia manca); V *Introd.¹.
- APFT 3334 – “O Príncipe Lagarto” *in* Parafita 2001, pp.126-133, Agrochão, Vinhais (Delfim Carvalho): I a, f*, h*, b; II, III c¹; IV a*¹, b*¹; V *Introd.¹, a, f*
- APFT 3418 – “O Príncipe Lagarto” *in* Arimateia 2001, nº XIX, Igrejinha, Arroios (Gertrudes Pisco): I (príncipe como um lagarto devido a praga do rei); f*, h*, b; III b (revela segredo aos pais dela); IV a*¹, b*¹, c; V (marido está casado com outra); a, f*
- APFT(I) 3667 – “O Urso Encantado” *in* Fontes - Canada, nº 165, Toronto – n. Povoação, S. Miguel (Conceição Brandão): I a; h* (urso encanta as duas primeiras mulheres), b; III b; IV (ATU 425C: I d¹); V *Introd.²; quando chega o tempo certo torna-se num homem.
- APFT(I) 3703 – “A Margarida dos Fundos do Mar” *in* Fontes - New England, nº 3, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I d*⁴ (pescador promete a filha em troca de peixe); III c¹; IV a, b*² (príncipe dá-lhe um fato de banho para o ir procurar); b*¹ (nozes “para meter no pensamento” e dar-lhe sabedoria e magia), g*¹; V *Introd.¹; a (lã, cardadeira e roca de ouro), f*.
- APFT(I) 3832 – “A Menina que Casou com um Bicho” *in* CEAO (Algarve), 96/97, Isabel da Encarnação dos Santos, Marmelete, Monchique (Inácio Manuel): I h*, b; II d*¹ [= ATU 433B (2)]; III b; IV a*¹, b*¹, b*³; V *Introd.¹, a (cobertor, lençol e cama de ouro e prata), f*
- APFT(I) 3835 – “O Palácio das Janelas Verdes” *in* CEAO (Algarve), 97/98, Judite Santos, Tavira (Maria Leonor Romeira): I (ATU 425C, ramo de flores sem flores), b; II d (a mãe dela espeta agulhão de ferro no bicho); III (por causa de II d); IV a, b*¹, b*³; V *Introd.¹, a, f*
- APFT(I) 3937 – “O Pássaro dos Olhos Verdes” *in* CEAO (Algarve), 1994, Cláudia e Vanda Matias, Olhão (Otília de Deus): ATU 432 + ... IV a*² (Mt. D 1313.1, romances indicam o caminho para o Sol, Lua e Vento), b*¹, g*¹ (Vento tem que ser alimentado durante o vôo); V *Introd.¹, a, f*
- APFT(I) 3957 – “O Príncipe Lagarto” *in* CEAO (Algarve), 99/2000, Sandra Boto, Lagoa (Lucília Fernandes): I f*, h*, b. III a; IV b*¹ a*¹; V l*, a, f*.
- APFT(I) 4019 – “O Príncipe Ai de Mim” *in* Lopes 2000, nº 10, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Mariana Valente): I c*⁵ (ela suspira “Ai de Mim” e o príncipe Ai de Mim convida-a a entrar no poço), b; III c³ (ela regressa sem os anéis, cf. ATU 425C); IV a, b*¹ (sol, lua, águia), g*¹ (águia alimentada durante o vôo); V *Introd.¹ (príncipe está casado com outra); a, f*

- APFT(I) 4080 – “O Rei Sábio de Espanha ...” *in* Lopes 2000, nº 71, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisco Galamba): I d (para obedecer a sonho do rei cego, a princesa mais nova desce a um poço seguindo príncipe transformado em peixe), b; II d (fica três noites com ele; ele dá-lhe um vestido por noite, e um anel; o pai recupera a vista e o príncipe é desencantado). III c³ (ela tira o anel do dedo e esquece-o,*cf.* ATU 425C); IV a*¹; V *Introd.¹, a (vestidos dados por ele), f*
- APFT(I) 4083 – “Conto do Gigante” *in* Lopes 2000, nº 74, Vila Verde de Ficalho, Serpa (João Pedro Valente): I d¹ (vestido como a lua,*cf.* ATU 425C), b; III c³; IV a*¹, b*¹ (sol, lua, rei dos pássaros), g*¹ (águia alimentada durante o voo); *Introd.¹, a, f*
- APFT(I) 4092 – “O Príncipe de Brenhas Baixas” *in* Lopes 2000, nº 83, Vila Verde de Ficalho, Serpa (José Lameira): I d (para obedecer a rei cego, filha mais nova segue bicho), b; II d (ele dá-lhe uma prenda por cada noite; o rei cura-se); III c³ (*cf.* ATU 425C); V *Introd.¹, a (prendas dele), f*
- APFT(I) 4336 – “O Príncipe com Pele de Cão” *in* CEAO (Algarve), 2000/01, Maria Contreiras, Loulé (Maria Teresa Eusébio): I c*⁴ (príncipe cão), b; III b, a; IV a*¹, b*¹ (3 ventos); V *Introd.¹, a
- APFT(I) 4794 – “O Príncipe Cavalinho” *in* CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Flávia Lourenço, Reguengos (Inácia Gomes): I a, h*, b; III b, c² (mão beija-o); IV a*¹, g*¹ (águia manca alimentada no voo); V *Introd.¹, a.
- APFT(I) 4823 – “Corais em Campos Verdes” *in* CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Patrícia Diogo, Serpa (Alice Pica): I d¹ (corais em campos verdes,*cf.* ATU 425C), d*⁵, b; III c³ (*cf.* ATU 425C); IV a*¹, b*¹; V *Introd.¹, a.
- APFT 5177 – “Havia um Homem que era muito rico...” *in* Vicente/ Moreira 1997, Casal de Charneca, Almoester (Manuel Guilherme): I d*⁶ (serpente); III c³ (*cf.* ATU 425C); IV b*², c; V *Introd.¹, a.
- APFT(I) 7033 – “A Torre de Belém” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): ... I c*⁴; II a (peixe); III d* (mãe dela); IV a, a*³; b, b*¹, j*; V i*, o* + ATU 302
- APFT(I) 7155 – “O Príncipe Lagarto” *in* Purcell, 1969/70, S. Miguel (mulher): Pescador e filha. I d, d*⁶ (Mt. S. 241); a menina vai para o palácio do “Cavaleiro do Mar”(ou Lagarto Pintado, para ela); III c (quarto proibido com dois galos brancos a escrever no interior. A menina abre-o e dobra o encantamento do monstro); IV a, a*¹ (sapatos e bordão de ferro); b*¹ (nozes); V a (fuso de ouro e galinha de ouro), f* (chave de ouro e de prata); Casamento.
- APFT(I) 7809 – “O Príncipe Urso” *in* Purcell 1969/70, S. Miguel (mulher): I (menina encontra urso no quintal), c (vai para o reino do urso onde nascem três filhas: Fé, Esperança e Caridade); III a (queimada pela mãe); IV a (com as filhas); b (3 ovos), b*³; V *Introd.¹, a (galinha, coelho e vaca que saem de dentro dos ovos), f* (anel de ouro e prata).
- APFT(I) 7897 – “O Príncipe Lagarto” *in* CEAO (Algarve), 2004, Cláudia Santos, Olhão (Maria Luisa Madeira): I h*; III (repudia o marido na noite de núpcias); IV a, a*¹, b (amêndoa, noz e castanha), b*¹; V * Introd.¹, a (três vestidos), f*
- APFT(I)8150 – “O Príncipe Lagarto” *in* CEAO (Algarve), 2005, Elisabete Reis, Quarteira, Loulé (M. Carmo Rosa Martins): II a (falando com ele); III b; IV a, a*¹, b (farda de criada oferecida pela sua fada madrinha); V *Introd.¹, f*
- APFT(I) 8481 – “O Reverso da Manga” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): ATU 432 + ... III d*; IV a, a*¹; b, b*¹, g*¹; V a, f*.

- APFT 8595 – “A Pilgrinita” in Barbieri, www.memoriamedia.net , contos vídeo / Baixo Alentejo, Ficalho, Serpa (Mariana Valente):
- APFT 8603 – “O Príncipe Lagarto” in Barbieri, www.memoriamedia.net , Contos Vídeo / Miranda do Douro, Sendim (José Mourinho): contado em modo realista.
- APFT 8614 – “O Príncipe Lagarto (3)” in Barbieri, www.memoriamedia.org, Contos Vídeo / Mora, Brotas (José Manuel): ATU 433B + ...
- APFT 8624 – “O Rapaz-Porco” in Barbieri, www.memoriamedia.org, Contos Vídeo / Mora (Maria Bernardina): ATU 433B + ...

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (40 versões)

- Bahia – Alcoforado 2001, nº 27: “O Príncipe Papagaio”: II a, d (tomando banho numa bacia); III d*; IV a, c, g*¹ (vento); V (*Intro.¹), a, b. [também ATU 432]
- Bahia – Alcoforado 2001, nº 28: “O Teiú Encantado”: I a, d*⁶; III a, c¹; IV a, c, g*¹ (urubú); V (*intro.¹), f*
- Bahia – Alcoforado 2001, nº 30: “O Príncipe de Campos Verdes”: I a, c, h*[ATU 433 B]; II; III a; IV a, b*¹ (toalha; bananas de ouro), c (Lua; Vento), g*¹; V (*Intro.¹), a, b (cura-o com uma pomada), f*
- Brasília - Pimentel 1998, nº 7: “A Moça que Casou com um Sapo”: I c*⁹; III a, c*⁴; IV a, a*¹, b, b*¹, c, g*¹ (urubú); V (*Intro.¹), a (galinha de ouro; vestido de prata; jóias).
- Brasília - Pimentel 1998, nº 24: “Os Três Pombinhos Encantados”: I d*⁶; III a, c*⁴; IV a, a*¹, b*² (lenço; anel; galinha de ouro com 3 pintainhos de prata), g*¹ (urubú); V (*Intro.¹), f*
- Ceará – Lima 2003, nº 9: “O Pássaro Cansação”: Herói tem a sina de se encantar ao entrar em contacto com água; + ATU 302 + ... Ao regressar de barco escorrega e cai dentro de água, desaparecendo; IV a (as duas irmãs ficam a viver numa casinha); V *Intro.¹ (está para casar com uma sereia), a (conseguem que a mãe da sereia vá elevando o herói das águas, oferecendo em troca três instrumentos musicais de corda); quando se vê fora de água, o herói transforma-se num canário e voa.
- Ceará – Lima 2003, nº 27: “Maria da Pouca Sorte no Reino do Limoeiro”: I b, d*⁶; III b, c*⁴; IV a, c, g*¹; [ATU 408: III]; V (*Intro.¹), f*
- Minas Gerais – Gomes 1965, pp.139-145: “O Príncipe Encantado”: ... I (porco) a, b, f*, h*; II a; III c*⁴ (descobre o segredo), b (conta à mãe dele), a (mãe queima a pele de porco; príncipe transforma-se num pato e desaparece a voar); IV a, c (um gigante mágico indica-lhe o caminho das pedras até ao reino dos espinhos), g* (fada), i* (pastor); V i*² + ATU 400* (com género invertido).
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 13: “O Príncipe Encantado”: III a, c (tocou nele); IV a, a*¹ (sapatos altos), b (fava; feijão), b*¹, c, g*¹; V (*Intro.¹), f*
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 16: “A Filha do Pescador”: I d*⁶; III c*⁴; IV a, b (3 vestidos), b*¹, c, g*¹; V (*Intro.¹), a, f*
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 26: “O Camaleão Encantado”: I c, c*⁴; IV a, b, b*², i* (velha); V (*intro.¹), a, g*, f*
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 32: “O Príncipe Virado num Burrinho”: I c³, c*⁴; II c, c*⁴; IV a, b*² (jóia), g*¹ (urubú); V (*intro.¹), a (envia ao príncipe a jóia num copo de água e é reconhecida por ele).
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 25: “A Filha do Caçador”: I d, d*⁶; II d; III a, c*⁴; IV a, b, b*¹ (sapato de ouro; vestido de estrelas; galinha de ouro), c, g*¹; V (*Intro.¹), a, b, f*

- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 26: “O Campo de Limão Verde”: I d, d¹ (limão verde), i*; III c*⁴; IV a, c, g*¹ (redemoinho); V (*Intro.²); Ele fica bom ao vê-la. [início e final: cf. ATU 425C]
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.49-54: “O Veado de Plumas”: I a, c*⁴ [prova de fidelidade: princesa diz gostar mais do marido do que de um cavaleiro que ganha três torneios]; III c (entra num quarto fechado onde está a roupa do cavaleiro); IV a, c (Lua; Noite; Sol; Ventos), g* (Vento Leste), g*¹; V b (agarrando-se ao pescoço do veado e suportando os seus pinotes).
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 21: “O Príncipe Lagarto”: I a, f*, h*; II a, d*¹ [= ATU 433 B]; III a; IV a, a*¹, b (galinha de ouro; 2 vestidos), b*¹, c, g*¹ (Lua); V (*Intro.¹), a, b, f*

425B *O Filho da Bruxa*

APFT 157 – “As Alfaiatas” in Oliveira 1900, nº160, Loulé: AT 425E / ... I c³ (rapariga vive em casa assombrada. Fantasma põe um caixão no quarto dela com príncipe a dormir, AT 437); II a (com beijos); III c*⁴ (3 pingos de cera no umbigo); IV b*², a*², h*; V (Intro.¹), i* (com a ajuda dele, recupera o príncipe depois de executar tarefas impossíveis: encontrar penas e madeira exóticas).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões) + 2

Ceará – Lima 2003, nº 15: “Dom Birro”: Menina nasce da união entre um ogre e uma mulher doente. Antes de morrer a mãe dá à menina uma boneca mágica e envia-a em viagem com uma criada negra. Depois de várias tentativas de deixar a menina só (impedidas pela boneca), a negra destrói a boneca e separa-se da menina. + ... A heroína é encontrada perdida na floresta por Dom Birro que a leva para a sua casa onde vive com a madrasta e sua filha. Aquela quer casar a filha com Dom Birro e dá tarefas impossíveis à heroína (encher um travesseiro de penas de pássaro; encher uma garrafa de lágrimas de pássaro [B 746]; ir buscar velas a uma casa guardada por animais ferozes). É ajudada sempre por Dom Birro a desempenhá-las. Na noite de núpcias é obrigada a segurar uma vela armadilhada. Faz-se substituir pela noiva e é esta que morre. A heroína casa com Dom Birro.

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 44: “A Fada Malvada”: igual ao anterior.

425C *A Bela e o Monstro*

A prenda que a filha mais nova pede ao pai pertence a um monstro, que pede a menina em troca. Quando visita a família pela terceira vez, a heroína é atrasada (pelas irmãs), e, no regresso, o Monstro desapareceu / está a morrer. Por fim ela desencanta-o com amor.

APFT 13 – “O Monstro” in Oliveira 1900, nº 15, Loulé: I d¹; III c³; V Introd.², b

APFT 517 – “A Bela Menina” in Coelho 1985, nº XXIX, Ourilhe, Celorico de Basto (Ana Leite) [= 1879; Meier / Woll 1993, nº 55]: I d¹; III c³; V Introd.², b

APFT 571 – “A Menina e o Bicho” in Pedroso 1985, nº X, Beja [= 1882, nº X]: I d¹ (um corte de goraz em campo verde); III c³ (as irmãs dela tiram-lhe o anel e ela esquece-o); V *Introd.² (ambos morrem)

- APFT 950 – “O Príncipe Lagarto” in Delgado 1956, pp.173-174, Baixo Alentejo: I a, d*⁴, d*⁶; III c³; V *Introd.² (lagarto esmagado debaixo duma pedra), i* (ela levanta a pedra).
- APFT 1145 – “Belhita” in Vasconcellos 1963, nº 110: I d¹; III c (ela recusa-se a casar e o monstro desaparece); V *Introd.² (inquietação e procura desencantam-no).
- APFT 1146 – “A Bela e a Cobra” in Vasconcellos 1963, nº 111 (Hermínia Brandão): I d¹; III c³; V Introd.² (cobra caída num poçol), g* (desencantado com lágrima dela).
- APFT 2614 – “Bela Menina” in Pires de Lima – *Mensário...*, pp.12-13: I d¹; III c³; V *Introd.², b
- APFT(I) 3667 – “O Urso Encantado” in Fontes - Canada, nº 165, Toronto – n. Povoação, S. Miguel (Conceição Brandão): I a; h* (urso encanta as duas primeiras mulheres), b; III b; IV (ATU 425C: I d¹); V *Introd.²; quando chega o tempo certo, ele torna-se um homem.
- APFT(I) 4083 – “Conto do Gigante” in Lopes 2000, nº 74, Vila Verde de Ficalho, Serpa (João Pedro Valente): I d¹ (vestido como a lua), b; III c³; (IV - V, ATU 425A)
- APFT(I) 4651 – “Isabel” in CEAO (Minho), 96/97, Ponte da Barca (Maria de Sousa): I d¹; V *Introd.², b (ela aceita casar com ele).
- APFT 6082 – “A Menina e o Sardão” in LPTO, 02-03, Contos/Fadas, pp.29-30, Vila Cova, Vila Real (Ana Aurora Vieira): I d¹; III c³; V. *Introd.²; b (ela deita-lhe água para cima).
- APFT(I) 7000 – “Bela” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): I d¹; III c³; V *Introd.², b
- APFT(CD)7330 – “O Príncipe Lagarto” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 6 – Nº 8, Alijó (Natália de Jesus Veiga): I d¹; III c³ (anel roubado pela irmã); II a. (a irmã invejosa fica negra como um carvão).
- APFT 8444 – “A Menina e o Bicho” in Arimateia 2006, pp.15-16, Évora (Augusto Machado): I d, d¹; III c³; V *Intro.², b; Casamento.
- APFT(I) 8468 – “A Menina e o Bicho” in Purcell 1969/70, 117 A, S. Miguel (mulher): I d, d¹, f*; II; III a (ao queimar a pele dele perto do rio ela apanha a rosa do pai – quebrando a proibição do príncipe – e é levada por um dragão rio abaixo. O dragão ata um cordão à menina para a passear (3 vezes) e quer casar com ela [F 420.6.1.1]. À terceira vez o príncipe consegue cortar o cordão e resgatar a rapariga.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)

- Bahia – Alcoforado 2001, nº 29: “A Bela e a Fera”: I d, d¹; III c³; V (*intro.²), g* (desencanta o monstro ao aceitar casar-se com ele).
- Minas Gerais – Gomes 1965, pp.155-157 [= Cascudo 1986, pp.113-115]: “A Bela e a Fera”: I d, d¹, d*⁶; III b, c, c³; V *Intro.², b
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 55: “As Três Rosas Roubadas”: I d, d¹; II a, d (monstro desencanta-se quando a rapariga volta, a tempo, da visita à casa do pai); Casamento.
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 56: “O Carrasco do Rei”: I d, d¹; II a, d (ao catar o príncipe tira-lhe um alfinete da cabeça); Chamam o pai dela e casam-se; Epílogo: o pai, que era carrasco do rei, vai em busca e mata a fada que tinha encantado o genro.

Versões de Goa:

- Davidson / Phelps 1937, nº 6: “Beauty and the Beast”: desencanta o monstro retirando-lhe um alfinete da cabeça.

425D *O Marido Desaparecido*

Quando o marido desaparece (III) a heroína dá esmolas / alimenta caminhanes em troca de histórias ocorridas no caminho (V h*). Por fim, segue um deles e encontra o marido transformado num animal (diferente daquele que era) e partilhando comida com outros animais. Desencanta-o ao reclamar para si uma das partes (V i*¹); ou quando consegue reconhecê-lo entre os outros animais (V i*²).

- APFT 7 – “O Príncipe Pomba” *in* Oliveira 1900, nº 8, Loulé: I a, f*, d*⁷, h*; II d*¹ [= ATU 433B (2)]; III c¹ (mãe vê-o enquanto ele dorme), c*⁴ (mãe deita-lhe 3 pingos de cera, e ele parte voando); V h*, i*¹
- APFT 172 – “O Príncipe Corvo” *in* Oliveira 1900, nº 175, Loulé: I a, f*, g*, g*¹, b; III b (revela o segredo do marido à mãe dele), a (pela mãe dele; parte voando); IV a*¹; V h*, i*¹, i*² (e agarrá-lo).
- APFT 225 – “O Príncipe Urso” *in* Oliveira 1905 (Algarve), nº 231, Lagos: I f*, g*, b; III b (revela segredo à sogra); IV a*¹, b (leva consigo objectos de ouro para pagar informação da Lua, Sol e Vento), c; V i* (tarefas: reconhecer o marido em animal; provar a identidade dele à família).
- APFT 522 – “O Príncipe Sapo” *in* Coelho 1985, nº XXXIV, Ourilhe, Celorico de Basto (Ana Leite) [= 1879] (Swahn X): I a, c; II d*¹ [= ATU 433B (2)]; III a (pelos pais dele); IV a*¹; V h*, i*¹, b (com um beijo)
- APFT 867 – “O Cavalo Falador” *in* Lima 1994, pp.34-36, Aldeia de Vera Cruz, Portel: I f*, g*, h*, b; III a (pelos pais dele; parte voando); IV i*; V i*¹, i* (cortando um dos peitos e cobrindo o pombo com o sangue).
- APFT 996 – “Maria sem Ventura” *in* Fontinha 1997, pp.121-122, Palmela (Naciolinda Pelixo): I a, f*, g*; II d (arrancando as penas); III a (pela mãe dele); IV a*¹; V h*, i*²
- APFT 1140 – “O Príncipe Sapo” *in* Vasconcellos 1963, nº 105: I a, c, h*; II d*¹ [= ATU 433 B (2)]; III a (pela mãe dele); V h*, i*¹
- APFT 1141 – “Lagarto e Leão” *in* Vasconcellos 1963, nº 106 (of. por Ana de Castro Osório): I a, f*, g*, h*, d*⁷, b; III a; IV a*¹ (a mãe morta aconselha a filha a ir a reino longínquo e construir casa junto ao mar); V i*¹
- APFT 1155 – “O Monstro” *in* Vasconcellos 1963, nº 121, Setúbal: I a, f*, g*, h*, b; III b (revela segredo à mãe dele), a (pela mãe dele; parte voando); V h*, i*¹
- APFT 1750 – “A Bela e o Monstro” *in* Dias – *EB X* 1944 –71, pp.118-122, Beira Baixa: I a, f*, g*, h*, b; III b (revela segredo à mãe dele), a (pela mãe; parte voando); V h*, i*¹
- APFT 1970 – “O Príncipe Lagarto” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 110, Monsanto, Idanha a Nova (Hermínia Jágá): I a, f*, d*⁷, h*; II d*¹ [= ATU 433B (2)]; III b (revela segredo à mãe dele), c¹ (a mãe espreita); V h*, i*¹
- APFT 3333 – “O Príncipe-Cavalo” *in* Parafita 2001, pp.123-125, Penarroiros, Mogadouro (Lídia Caseiro): I a, f*, h*; II d*¹ [= ATU 433B (2)]; III a; V h*.
- APFT(I) 4399 – “História do Príncipe Carneiro” *in* CEAO (Algarve), 2000/01, Maria Reis, Tavira (João Marques): I a (carneiro); III a (mãe dele espreita e queima-lhe a pele de animal); V h*, i*²
- APFT(I) 4584 – “O Cavalo Encantado” *in* CEAO (Alto Alentejo), 94/95, Cremilde, Redondo, Évora (Maria Chambel): I, a, h*; II d*¹ [= ATU 433B (2)]; III b; IV i*; V i*¹.
- APFT(I) 6239 – “Passarinho Verde” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): I a, f*, h*; III a (vôa mal amanhece); IV i*; V i*²

425E *Peregrina Segue Novelo e Dá à Luz em Casa da Sogra (The Enchanted Husband Sings Lullaby)*

Rapariga pobre é dada e levada a um lugar de encanto. O marido encantado parte quando ela acende uma vela para o ver (III c¹, c⁴) ou se demora em casa dos pais (III c³). Recebe um novelo (IV a²), que segue até ao palácio da mãe do marido, onde dá à luz (IV h*), é reconhecida como mulher do príncipe e ele é desencantado (n*); ou o príncipe indica-lhe as tarefas para desencantá-lo, levadas a cabo por ela e pela mãe dele (V i*, i², j*, j¹).

APFT 223 – “O Príncipe Encantado” in Oliveira 1905, n° 229, Lagos: I d⁴, d⁶, b; III c¹, c⁴ IV b², a², h*; V j* (mãe do príncipe deve construir 3 lagos onde ele virá beber como pássaro).

APFT 275 – “O Príncipe Lagarto” in Oliveira 1905, n° 286, Lagoa: I d⁴, d⁶; III c³; IV a¹, h*; V n* (príncipe regressa mal o bebé nasce).

APFT 338 – “O Príncipe Pomba” in Oliveira 1905, n° 358, Loulé: I d⁵, b; III d*; IV a², h*; V j¹ + ATU 432

APFT 473 – “O Príncipe Encantado” in Pires 1992, n° 65 [2ª ed. n° 93; = Trad. VI (1904), pp.29-31], Elvas: I c⁵; III c¹, c⁴ (parte voando); V j* (mãe desencanta-o alimentando-o)

APFT 621 – “O Galvão” in Pedroso 1985, n° LX [= RH XIV (1906), n° 44]: I c⁵; III c¹, c⁴; IV a², h*; V n*

APFT 637 – “O Velho Querecas” in Braga 1987, pp.86-88, Algarve [= 1883, n° 2]: I c⁵, i*, b (velho durante a noite); III c¹, c⁴; IV b², a³, h*; V n* (ele desencanta-se quando ela abre o cadeado nas costas do bebé).

APFT 780 – “O Príncipe Pomba” in Custódio / Galhoz 1996, pp.113-117, Vale Judeu: I d⁵, b; III d* (irmãs ferem o pombo, pondo vidros partidos na bacia onde ele se banha, ATU 432); IV a², h*; V j¹

APFT 7067 – “O Velho Careca” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, n° 27, Loulé (Maria dos Prazeres Afonso): Duas irmãs: I i* (quarto proibido); III (irmã entra no quarto proibido), c⁴ (irmã é transformada numa rata); IV a² (dada, com medalhão, por velho assombrado; chega a palácio onde costureiras encantadas cosem vestido de noiva); V j* (mãe reconhece medalhão do filho). Príncipe aparece; irmã é desencantada. Casamento.

Versões Brasileiras:

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “Angélica mais Afortunada”: I d⁶, e; II a (teiu); III c⁴; IV a, h* (velha); V (o príncipe encantado vem três noites falar com o filho – fórmula – e à terceira desencanta-se.)

Paraíba – Pimentel 1995b, n° 19: “O Príncipe Jacaré”: I a, c, h*; V j*, j¹, [n*]; marido encantado canta canção de embalar.

Paraíba – Pimentel 1995b, n° 39: “O Caçador”: I d⁶; II a (carneiro); III a, c¹; IV a, h*; V n*

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, n° 82: “O Menino que Trouxe a Sina de Virar Porco”: O final é mais de acordo com o tipo internacional – o marido canta uma cantiga de embalar ao seu filho.

425G *A Falsa Noiva Toma o Lugar da Heroína* (ver AT 437)

425K (AT) *A Mulher Vestida de Homem em Busca do seu Marido*

Uma rapariga é entregue a um ser encantado. Perde-o (III c³, c^{4*}), e tem que se pôr a caminho disfarçada de homem (IV a^{*3}), após receber objectos mágicos do marido (IV b^{*2}). As tarefas (V m^{*}) são desempenhadas graças aos objectos; o príncipe aparece desencantado e casa com ela.

APFT 39 – “A Sardineta” in Oliveira 1900, nº 41, Loulé: I c^{*6}; III c³; IV a^{*3}, b^{*2}
(cabelos mágicos); V i^{*}, m^{*}

APFT 95 – “Os Três Passarinhos Verdes” in Oliveira 1900, nº 98, Loulé: I d¹; III c³ (ela quer visitar a família e o marido diz-lhe que vá vestida de homem); IV a^{*3}, b^{*2} (penas verdes), a^{*1} (não encontra a família, perde-se e abala em penosa viagem); V i^{*}, m^{*}

APFT 648 – “A Sardininha” in Braga 1987, pp.110-111, Algarve [= 1883, nº 14]: I c^{*6}
(rapariga devolve sardinha ao mar e recebe instruções de como encontrar palácio encantado), b; III c¹, c^{*4}; IV a^{*3}; b^{*2}; V m^{*}

APFT 1148 – “El-Rei Menino” in Vasconcellos 1963, nº 114, Mexilhoeira Grande, Portimão: I d^{*4}, d^{*6}, b; III c³ (ela visita a família duas vezes, mas regressa. Conto incompleto, acaba antes da 3ª visita). Indefinição do subtipo, sem o desenlace.

APFT 1149 – “História Debaixo da Terra” in Vasconcellos 1963, nº 115, Felgueiras da Serra, Resende: I d³ (voz vinda dum poço pede ao pai pela filha); III c¹, c^{*4}; IV b^{*2}, a^{*3}; V m^{*}.

Versões Brasileiras:

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 25: “A Cabecinha de Boi”: I c³ (príncipe com cabeça de boi visita-a à noite); III c (grita por ele quando as irmãs a tentam estrangular); IV a; V i^{*} (quebrar as pontas dos cornos de ouro de três bois; mais tarde desencanta três príncipes com estes objectos; casamento com um deles).

Paraíba – Pimentel 2001, nº 66: “O Tejuacu”: I a (rei impede a rainha de comer carne de Tejuacu), c; II a, d (com bacia de água); III; IV a, b^{*2} (roupa dele); V b (vestindo-lhe a roupa).

Rio Grande do Norte – Cascudo 1955, pp.155-159 [1986, pp.65-68]: “Maria Gomes”: ... I c^{*7}, c^{*9} (dá-lhe comida; permite que vá a sua casa de visita); III c³; IV a^{*3}, b, b^{*2} + Ca-Ch 533A + ATU 314

425P (AT) *Esposa Encantada Perdida e Encontrada* (ver também ATU 400)

É o marido que vai em busca da mulher encantada. Também classificado como ATU 400, precede frequentemente o ATU 302.

APFT 301 – “A Torre de Ouro” in Oliveira 1905, nº 313, Salir, Loulé: ATU 302 + ... /ATU 400: I c^{*7}, b; III c¹, c^{*4}; IV a^{*1}, j^{*}; V o^{*}

APFT 353 – “A Torre de Oiro” in Oliveira 1905, nº 379, Algarve: ATU 302 +... /ATU 400: I c^{*7}, b; III c¹, c^{*4}; IV a^{*1}, j^{*}; V o^{*}

- APFT 1636 – “A Feira de Brabina” in Barbosa - *RL XVII* 1914, pp.87-92, Évora: I c*⁸, b; III c¹, c*⁴ (mãe dela deixa cair pingo de cera sobre ela); IV a*¹, b, c; V Introd.¹, e*
APFT 3145 – “O Conto do Palácio das Pedras Verdes” in Sousa 2000, nº 2, Loulé (Filipa Faisca de Sousa): I c*⁷; III c (rapaz não consegue matar o gigante); IV a*¹, j*; V o*

425 X [Atípico ou híbrido]

- APFT 34 – “O Bicho das Covas” in Oliveira 1900, nº 36, Loulé: (*cf.* APFT 322). I c*⁹ (rapariga ouve uma voz que a instrui a casar com o “bicho da cova” e parte à sua procura); II d (desencanta-o não tendo medo dele).
APFT 183 – “Os Três Bichos” in Oliveira 1900, nº 186, Loulé: I d¹; O monstro é o mais novo de 3 príncipes encantados. Heroína desobedece à rainha e mantém-se fiel ao irmão mais novo. Condenada à fogueira. Salva pelo príncipe já desencantado. (*cf.* ATU 451) [Swahn X]
APFT 322 – “O Cão da Cova” in Oliveira 1905, nº 334, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira: (*cf.* APFT 34) I c*⁹ (rapariga ouve uma voz que a instrui a casar com o “cão da cova” e parte à sua procura), b; II d (cão desencantado depois de devorar o próprio filho (!))
APFT 464 – “O Príncipe Encantado” in Pires 1992, nº 56 [2ª ed. nº 84; = Trad. V (1903), pp.175-76], Elvas: I c³ (pássaro visita rapariga no palácio encantado); II d (ela deixa cair pingo de cera sobre o pássaro a dormir, e ele transforma-se em príncipe).
APFT 513 – “O Carneirinho Branco” in Coelho 1985, nº XXV, Coimbra: I a, f*, h*, b; III b (revela segredo à mãe dele); IV a*¹, c (vento e estrelas não sabem dar direcções); i* (velha diz-lhe como reconhecer o príncipe) [Swahn X].
APFT 586 – “O Príncipe Cabeça de Cavallo” in Pedroso 1985, nº XXV, Lisboa [= *RL V*, 1 (1987), pp.75-77; = 1882: nº XXVI]: I a, b, c, d*⁴; III b; IV a, c (é aconselhada a urinar nos sapatos de ferro para os gastar mais depressa); V i*² [Swahn X]
APFT 664 – “A Noiva do Corvo” in Braga 1987, pp.133-134, Algarve [= 1883, nº 30]: I f*, g*¹, g*; III a (tem que pedir aos outros corvos penas para o cobrir, antes que ele parta); IV a, i* (velho indica-lhe o caminho e outro corvo dá-lhe direcções); V i* (tarefas: lavar fato de penas, matar velho e libertar pássaros das gaiolas) [Swahn X].
APFT 1528 – “O Príncipe Encantado no Palácio de Ferro...” in Vasconcellos 1966, nº 558, Forno de Algodres: (reconto literário de Ana deCastro Osório)
APFT 1969 – “O Príncipe Cabalo” in A. e P. Soromenho 1984, nº 109, Quadrazais, Sabugal: I a, b; III b (revela segredo a uma amiga); IV a*¹, c; V i*¹, i* (parte peregrinando por mais dois anos).
APFT 1980 – “O Príncipe Encantado” in A. e P. Soromenho 1984, nº 120, Arronches (António Belchior): I c³, c*⁵, i*; II d* (heroína dorme com preto; preto torna-se príncipe); III c³ (rapariga vai ao casamento da mãe mas regressa); V i* (tarefas: serve como criada de cozinheira que embruxou o príncipe; Mete anel no dedo da cozinheira e assim desencanta o príncipe).
APFT 2999 – “O Velho Querecas” in Cascudo 1944, pp.60-62: I c³, c*⁵ (sem preto), i*, b (velho é jovem de noite); III c*⁴; IV a; V i* (tarefa: puxar por bolsa mágica e olhar através do tecido para poder ver o príncipe e desencantá-lo).
APFT 3409 – “A Menina e o Dragão” in Arimateia 2001, nº X, Igrejinha, Arraiolos (conto muito esquecido) Rei deseja um filho, mesmo que seja uma serpente. Filho

torna-se num dragão comedor de meninas. Pai de linda menina disfarça-a de pastora para atrair a atenção do dragão. Fada ajuda a menina e ela desencanta o dragão com uma varinha.

APFT 4614 – “O Conto do Pescador” in Pina 1999, pp.32-33, Peroguarda, Ferreira do Alentejo: I d*⁴ (pescador promete as suas três filhas a um peixe, uma a uma); V b (com um beijo).

APFT 4734 – “A Menina Boa e o Príncipe Encantado” in Melo 1991, pp.60-63, Pico (Florence Esteves): (semelhante a APFT 1528)

APFT 6071 – “O Bicho que se Transformou em Príncipe” in LPTO, 02-03, Contos/ Fadas, pp.6-7, Valpaços, Vila Real (Laurinda Dionísio): I a, d*⁷; II d*¹ [= ATU 433B (2)]; III b (mal a mãe o vê, ele parte voando); V i*⁷

Versões Africanas:

Angola – Chatelain 1964, nº IX: “O Kianda e a Rapariga”: ...Uma caveira rapta e casa com uma rapariga e dessa união nasce um filho morto. O marido impõe a interdição da sogra ir ao funeral; a mulher traz a mãe. O marido parte e a mulher atrás dele. + ?

Versões Brasileiras:

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.112-114: “O Grãozinho de Milho”: Uma rapariga desejava casar-se nem que fosse com um grão-de-milho. Surge-lhe o Grão de Milho que se torna noivo dela. À noite ele foge às tentativas dela para o agarrar. É levado para um campo e renasce como uma espiga de milho rei. A mesma rapariga desfolha a espiga e deseja que apareça o seu antigo noivo. Quando ela toca no grão de milho este transforma-se num príncipe. Casamento.

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 37: “As Duas Irmãs”: Duas irmãs perdem-se e encontram um lugar onde têm comida e dormida. De noite aparecem-lhes dois leões que lhes dizem como os desencantar. Pedem emprego num reinado próximo e desencantam os leões queimando-lhes o pelo. Casam com os príncipes que então surgem.

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 64: “O Reinado das Caveiras”: Uma caveira aparece a três irmãs; a mais nova consente casar-se com ela, desencantando-a.

Paraíba – Pimentel 2001, nº 67: “O Príncipe Joãozinho”: Fada encanta príncipe (transforma-o num boi); boi encontra rapariga que gosta dele e se dispõe a ir trabalhar para a casa dos pais dele; na ocasião certa desencanta-o laçando-o com uma fita.

430 *O Burro (The Donkey)*

Um príncipe com cabeça de cavalo (burro) só se desencantará quando casar com uma mulher que o ame.

APFT 970 – “O Príncipe Cabeça de Cavalo” in Fontinha 1997, pp.50-51, Quinta do Anjo, Palmela (Guilhermina Francisca)

APFT(I) 3831 – “O Menino com Cabeça de Burro” in CEAO (Algarve), 96/97, Lúcia Correia, Faro (Antonina dos Santos) cf. também ATU 510: Irmã desprezada aceita príncipe com cabeça de burro.

431B* (AT) *O Príncipe Coelho Rouba as Prendas da Princesa (Grils Follow Breadloaf)*

Cf. ATU 425D [D150 & H1194]

Título e resumo traduzido de Camarena-Chevalier 1995

- I. *A Princesa e os Coelhos*. (A) Princesa vê 3 coelhos / burros / um pássaro verde / que lhe furtam objectos pessoais (pente, fitas, ligas, colar); (B) Os animais desaparecem misteriosamente após a terceira visita. (C) A princesa fica doente / triste / muda; (a) o rei oferece recompensa a quem consiga curá-la / fazê-la rir / falar; (b) a princesa sonha com uma coisa que pode curá-la e manda uma criada buscá-la.
- II. *A Camponesa*. (A) Camponesa / criada encontra (a) palácio (subterrâneo), quando persegue um burro / um bocado de pão / uma cebola; (b) um animal triste. (B) No palácio do animal (a) procura comer numa mesa posta, mas ouve uma voz dizendo-lhe que a comida não é para ela; é batida por seres invisíveis, (b) come à vontade, (c) vê os animais transformarem-se em homens e um deles traz as prendas da princesa.
- III. *No Palácio da Princesa*. (A) A camponesa conta à princesa o que viu e leva-a ao palácio subterrâneo.
- IV. *Novamente na Toca dos Coelhos*. (A) A princesa é autorizada a comer o que quiser; (a) a camponesa vai-se embora e deixa a princesa sozinha. (B) A princesa presencia a transformação dos animais e vê as suas prendas na posse de um jovem; ouve o animal lamentar-se. (C) A princesa aparece; reza pelo jovem; (a) o palácio desaparece. (D) O jovem aparece já desencantado (e casam). (E) A camponesa é recompensada.
- V. *Reconhecimento*. (A) A princesa vai para o reino do jovem que desencantou. (B) É reconhecida e casam.

APFT 43 – “D. Guiomar ou a Princesa Alamares” in Oliveira 1900, nº 45, Loulé: I A (3 coelhos), B, C, a; II A, a; B, b, c; III A; IV A, a, B, C, a; V A, B.

APFT 134 – “Os Burros Verdes” in Oliveira 1900, nº 137, Loulé: I A (3 burros verdes); B, C, a; II A, a, B, a, c; III A; IV A, D, E.

APFT 429 – “O Passarinho Verde” in Pires 1992, nº 21 [2ª ed. nº 49; = Trad. V (1903), pp.42-43], Elvas: I A (pássaro verde), B, C, a; II A, b; III A; IV C, D, E. [Cf. APFT 2836]

APFT 568 – “O Coelhozinho” in Pedroso 1985, nº VII, Lisboa [=1882, nº VII]: I A (coelho), B, C, a; II A, a, B, b, c; III A; IV C (reza pelo jovem, que está morto); D, E.

APFT 582 – “O Coelhozinho Branco” in Pedroso 1985, nº XXI, S. Miguel [= RL V, nº 1 (1897), nº XXI]: I A (coelho); B, C, b; II A, a, B, c; III A; IV B, C, D.

APFT 668 – “O Coelho Branco” in Braga 1987, pp.141-142, S. Miguel [= 1883, nº 34]: I A (coelho), B, C, a; II A, a; B, a, c; III A; IV A, B, C, D, E.

APFT 871 – “O Coelhozinho Branco” in Lima 1994, pp.41-42, Aldeia de Vera Cruz, Portel: I A (coelho), B, C, a; II A, a, B, b, A, b; III A; IV C, D, E.

APFT 1152 – “O Coelhozinho Branco” in Vasconcellos 1963, nº 118, Lisboa: I A (coelho), B, C, a; III A (analepse: II A, a; B, a, c); IV A, B, C, D, E.

APFT 1153 – “O Coelhozinho” in Vasconcellos 1963, nº 119, Barrancos, Beja: I A (coelho), B, C, a; II A, a, B, b, A, b; III A; IV B, C, D, E.

APFT 1154 – “Príncipe do Reino Azul” in Vasconcellos 1963, nº 120 (Ana de Castro Osório): (misterioso cavaleiro ganha torneio e desaparece) + I A (pássaro azul), B, C, a; III A (analepse: II A, a; B, c); IV D, C, E.

APFT 1641 – “O Conto dos Coelhoinhos” in Barbosa – RL XVII 1914, pp.106-109, Évora: I A (pássaro verde - confusão com versão alternativa, pois de seguida é o

- coelho que aparece com a prenda roubada), B, C, a; II A a, B, a, c; III A; IV A, B, C, E.
- APFT 1809 – “O Príncipe Pombo” *in* Branco - *RL* III, pp.1-6: I A (pombo branco), B, C, a; II A, a, B, a, c; III A; IV A, B, C, D, E.
- APFT 2836 – “Conto dos Passarinhos Verdes” *in* Pires / Johel - *RM* VII 1891, pp.61-62 [= Pires - Lages 2004, nº 19], Elvas: I A (pássaro verde), B, C, a; II A, a; B, a, c; III A; IV B, C, E. [*cf.* APFT 429]
- APFT(I) 6262 – “O Colar” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): I A (jóias desaparecem misteriosamente), C; II A a, B a, c; III A; V A, B
- APFT(I) 8168 – “O Príncipe Pombo” *in* Purcell 1969/70, S. Jorge (mulher): I A (pombo rouba uma rosa); B; C a; II A (velha), a (burra); B c; III A; IV B, C a (palácio aparece), D
- APFT 8267 – “A Menina e o Coelhoinho Branco” *in* Furtado-Brum 2003, pp.173-174, Horta, Faial (Fortunata Luis): I A, C a; II A a; B a, c; III A; IV A, B, D

Versões Brasileiras:

- Minas Gerais – Gomes 1965, pp.127-131: “Os Três Cisnes”: (Intro.) Um príncipe está interdito de ver a sua imagem reflectida. É casado com uma princesa que, deslumbrada pela sua beleza, passa os dias a olhar para ele. O príncipe vê-se reflectido nos olhos da princesa, transforma-se em cisne, e desaparece a voar. [*Cf.* tipo 425: III a, c] + ... I C a; II A (lenhador), a (3 cabras coloridas que transportam 3 copos de água), B c (3 homens-cisne trazem objectos: retrato; relógio; caixa); III A; IV B, C (ele diz-lhe que ainda não é o momento do seu desencantamento e desaparece no lago), D (os três cisnes voam por cima do palácio do rei; a princesa atira-lhes três limões. À terceira vez acerta num deles e este retoma a forma humana. Reconhecimento do esposo); E (lenhador recompensado).
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 33: “O Pente de Ouro da Princesa”: I A (pombo), B, C a; II A c (príncipe lamenta-se); III A; IV B, C, D, E
- Sergipe – Romero 1954, (I) nº 13: “O Príncipe Cornudo”: ATU 1678 + ATU 1352A (... variante + ATU 882 + Ca-Ch 717)

432 *O Príncipe Pássaro*

- I. *O Pássaro Namorado*. (a) Heroína recebe a visita dum pássaro, preparando uma bacia de água e uma toalha / uma caixa de serradura / um ramo de flores. (b) O pássaro banha-se na bacia e enxuga-se na toalha / areia / flores / e (b¹) torna-se num príncipe (b²) que lhe dá dinheiro.
- II. *O Namorado Ferido*. (a) As parentas / vizinhas da menina ferem o pássaro, colocando vidros partidos / navalhas na água; (b) o pássaro desaparece (b¹) e o seu encanto é dobrado; (b²) o pássaro morre.
- III. *Desencantamento*. (a) A heroína tem que desempenhar tarefas para desencantar o pássaro: (a¹) por sua iniciativa; (a²) seguindo instruções do namorado; (a³) ouvindo instruções de animais / vozes; (b) O príncipe é desencantado: (b¹) a menina liberta-o duma gaiola; (b²) a mãe do príncipe segue as instruções transmitidas pelo príncipe à menina; (b³) a menina cura o pássaro com figados / corações / cabeças /; (b⁴) compra três noites com o príncipe (*cf.* ATU 425: V a)

Nota: Cf. “Yonec”, *Lais de Marie de France*, versão literária medieval; e Madame d’Aulnoy, *L’Oiseau Bleu*.

- APFT 63 – “Os Três Reinos” in Oliveira 1900, nº 64, Loulé: I a, b, b¹; II a, b, b¹; III a, a¹, a², b, b¹.
- APFT 338 – “O Príncipe Pomba” in Oliveira 1905, nº 358, Loulé: AT 425E + ... I a, b, b¹; II a, b, b¹; III a, c, b, b².
- APFT 515 – “O Conde Encantado” in Coelho 1985, nº XXVII, Coimbra [= 1879]: I a, b, b¹; II a, b; III a, a², b, b³.
- APFT 573 – “A Madrasta” in Pedroso 1985, nº XII, Beja [= 1882, nº XII]: I a, b, b²; II a, b, b²; na sequência final o príncipe passa pela janela da rapariga e casa com ela.
- APFT 665 – “A Paraboinha de Ouro” in Braga 1987, pp.134-135, Algarve [= 1883, nº 31; Meier / Woll 1993, nº 82]: I a, b, b¹; II a, b; III a, a³, b, b⁴.
- APFT 780 – “O Príncipe Pomba” in Custódio / Galhoz 1996, pp.113-117, Vale Judeu, Loulé (Salvina Batista): ... I a, b, b¹; II a, b, b¹; III a, a³, b, b² + ATU 425E
- APFT 1658 – “El-rei Pássaro Verde” in Barbosa - *RL XX* 1917, pp.115-118, Évora: I a, b, b¹; II a, b; III a, a² (ir em busca dele calçando sapatos de ferro), a³ (Sol, Lua, Vento e rolas), b³, b⁴ (ATU 425A)
- APFT 1972 – “A Filha do Mercador” in A. e P. Soromenho 1984, nº 112, Querença, Loulé (Filipa Faisca de Sousa): I a, b; II a, b, b¹; III a, a¹, b, b⁴ (ATU 425A).
- APFT 2996 – “O Príncipe das Palmas Verdes” in Cascudo 1944, pp.46-51: I a, b, b¹, b²; a, b, b¹; III a, a², a³, b, b³.
- APFT(I) 3937 – “O Pássaro dos Olhos Verdes” in CEAO (Algarve), 1994, C. E V. Matias, Olhão (Otilia de Deus): ... I a, b, b¹, b²; II a, b, b¹; III a, a², a³, b, b⁴ + ATU 425A
- APFT(I) 6168 – “O Príncipe da Grécia” in CEAO (Algarve), 1999, Sónia Santos, Vila Real de Santo António (Fernanda Romão): Indícios da memória deste conto: “Ai meu príncipe da Grécia (...) não te lembras quando te rebocavas pelas tigelas de areia?” [ver também ATU 425A e ATU 510]
- APFT(I) 7930 – “O Cofre do Lindo Amor” in Purcell, 1969/70, S. Miguel, 116B, 1 e 2 K7 (mulher): Filhas dizem ao pai que presentes querem que ele traga numa viagem: Uma quer vinho, a outra tabaco, e a mais nova que o “cofre de lindo amor”. Velha diz ao pai, no regresso, que instrua a filha tal como em (a). I a, b, b¹; II a (irmãs), b; III a³ (fadas), b³ (água numa certa fonte, passada nas feridas do príncipe com uma pena).
- APFT(I) 8481 – “O Reverso da Manga” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): I b; II a (ferros), b¹ + ATU 425A

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (16 versões)

- Bahia – Alcoforado 2001, nº 27: “O Príncipe Papagaio”: I a, b, b¹; II a, b; III (vai à casa da Lua, do Sol e do Vento) a, a³, b³, b⁴ (Cf. ATU 425A)
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 17: “Passarinho do Limo Verde”: I a (pássaro comprado pelo pai), b, b¹; II a, b (voa), b¹; III a, a¹ (ida à casa da Lua, do Sol e do Vento), b⁴ (Cf. ATU 425 A); chave velha e nova.
- Brasília - Pimentel 1998, nº 25: “As Três Marias: Maria-um-olho, Maria-dois-olhos e Maria-três-olhos”: I a, b, b¹; II a, b; III a, a³ (Sol; Lua; Vento), b⁴ (Cf. ATU 425A); chave velha e nova.

- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 27: “Maria Três Olhos”: I a, b, b¹, b²; II a, b, b¹; III a, a², a³ (2 pássaros), b, b³ (figados), b⁴
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 36: “O Papagaio Encantado”: I a, b, b¹, b²; II a, b, b¹; III a, b³ (com remédio dado por uma fada), b⁴
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 27: “O Príncipe do Reinado do Limão Verde”: I a (príncipe dentro de um limão), b, b²; II a, b, b¹; III a, a² (ir à procura dele no reino do Limão Verde), b [informante esquecido e confuso].
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.74-75: “O Papagaio Real”: I a, b, b¹; II a, b, b¹; III a, a³, b³ (3 gotas do sangue do dedo mindinho dela).
- Sergipe – Romero 1954, (I) nº 17: “O Papagaio do Limo Verde”: I a, b, b¹, b²; II a, b; III a (ir em demanda do príncipe vestida com roupa de bronze; passa pela casa da Lua, Sol e Vento), a², a³ (3 rolas), b, b³ (corações das 3 rolas em pó), b⁴

433B *O Rei Lindorm (King Lindorm)*

- A. Uma rainha sem filhos dá-à-luz um animal (cobra; lagarto; cavalo; cordeiro, etc.). Quando este cresce quer casar-se mas todas as mulheres que ele desposa são mortas na noite de núpcias. Uma rapariga corajosa veste sete camisas de dormir e vai para a cama com ele. Então, desafia o animal a tirar uma das suas peles por cada camisa que ela despir. Quando ele se encontra completamente despido, transforma-se num lindo príncipe. [ver também a descrição de ATU 425: II d*¹]
- B. a) Uma menina encontra uma cobra que se desencanta perante ela e a pede em casamento. Ela aceita. Na noite de núpcias a cobra desencanta-se num príncipe.
b) A irmã invejosa vê o príncipe e também quer casar com uma cobra. É morta.

- APFT 7 – “O Príncipe Pomba” in Oliveira 1900, nº 8, Loulé: ... A + ATU 425 D
- APFT 513 – “O Carneirinho Branco” in Coelho 1985, nº XXV, Coimbra: ... A + ATU 425 X
- APFT 522 – “O Príncipe Sapo” in Coelho 1985, nº XXXIV, Ourilhe, Celorico de Basto (Ana Leite) [= 1879]: ... A + ATU 425 D
- APFT 779 – “O Príncipe Lagarto” in Custódio / Galhoz 1996, pp.107-112, Vale Judeu, Loulé (Maria Guerreiro Martins): ... A (5 vestidos, 5 peles) + ATU 425A
- APFT 1140 – “O Príncipe Sapo” in Vasconcellos 1963, nº 105: ... A + ATU 425D
- APFT 1970 – “O Príncipe Lagarto” in A. e P. Soromenho 1984, nº 110, Monsanto, Idanha a Nova (Hermínia Jágá): ... A + ATU 425D
- APFT 1974 – “O Porco” in A. e P. Soromenho 1984, nº 114, São Teotónio, Odemira (M. de Fátima Mendes): I a (porco), h*; V. Porco puxa por uma unha e fica um homem.
- APFT 3201 – “O Príncipe Lagarto” in Lima 1991, pp.29-38, Amieira, Portel (Maria Gertrudes Mira): ... A + ATU 425A
- APFT 3333 – “O Príncipe-Cavalo” in Parafita 2001, pp.123-125, Penarroiros, Mogadouro (Lídia Caseiro): ... A + ATU 425D
- APFT(I) 3832 – “A Menina que Casou com um Bicho” in CEAO (Algarve), 96/97, Isabel da Encarnação dos Santos, Marmeleite, Monchiquee (Inácio Manuel): ... A + ATU 425A
- APFT(I) 4584 – “O Cavalo Encantado” in CEAO (Alto Alentejo), 94/95, Cremilde, Redondo, Évora (Maria Chambel): ... A + ATU 425D

- APFT 6071 – “O Bicho que se Transformou em Príncipe” in LPTO, 02-03,
Contos/Fadas, pp.6-7, Valpaços, Vila Real (Laurinda Dionísio): ... A + ATU 425X
- APFT 8613 – “O Príncipe Lagarto (2)” in Barbieri, www.memoriamedia.org, Contos
Vídeo / Mora, Cabeção, Mora (Custódia Mariana): A
- APFT 8614 – “O Príncipe Lagarto (3)” in Barbieri, www.memoriamedia.org, Contos
Vídeo / Mora, Brotas, Mora (José Manuel): A ... + ATU 425A
- APFT 8624 – “O Rapaz-Porco” in Barbieri, www.memoriamedia.org, Contos Vídeo /
Mora, Mora (Maria Bernardina): A ... + ATU 425A

Versões Africanas:

Moçambique – Baumbach / Marivate 1973, pp.41-59: “Txonanyana”: ...B a, b (a irmã é punida com os membros decepados) + ?

Versões Brasileiras: Nascimento 2005: 6 como tipo 433B [A, neste catálogo]; 9 como tipo 433C [B, neste catálogo]

- [Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “O Príncipe Cavalinho”: A
- [Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “O Príncipe Virado em Cobra”: ATU 751A* + ... B
- Bahia – Alcoforado 2001, nº 26: “O Príncipe Encantado”: B a, b
- Brasília – Pimentel 1998, nº 8: “Maria Triste”: B a, b
- Brasília – Pimentel 1998, nº 9: “As Três Marias”: B a, b
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 18: “O Príncipe Lagartão”: A
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 20: “O Príncipe Calango”: A
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 21: “Maria Bredeira”: B a, b
- Paraíba – Pimentel 1987, nº 22: “A Moça que Casou com uma Cobra”: B a, b
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 29: “Maria Come Bredo”: B a, b
- Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 23: “A Cobra Encantada”: B a
- Paraíba – Silveira 1999, pp.111-120: “A Moça que Casou com a Cobra”: B a, b
- Paraíba – Pimentel 2001, nº 65: “O Príncipe Lagartão”: A
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 24: “O Príncipe Lagartão”: A
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.55-57: “O Príncipe Lagartão”: A
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 21: “O Príncipe Lagarto”: ...A + ATU 425A

434 *As Jóias Roubadas (The Stolen Jewelry)*

- I. *A Princesa Perdida*. (a) Princesa perde-se (numa floresta) (a¹) quando procura (a²) objecto que lhe foi roubado (lenço, boneca, flores); (a³) corre atrás dum animal (a⁴) dum pessoa; (b) encontra / é encontrada por (b¹) um príncipe que lhe dá / tira / um objecto (luva, lenço, anel); (b²) pessoas que a abrigam; (c) chega a uma casa / palácio.
- II. *A Princesa que Cura*. (a) A princesa cura uma / duas princesa(s) doente(s); (b) Este seu dom torna-se conhecido e (b¹) é mandada / (b²) vai por sua vontade curar um príncipe doente.
- III. *O Príncipe é Curado*. (a) Príncipe e princesa encontram-se; (a¹) princesa reconhece o seu objecto perdido na posse do príncipe; (a²) a princesa mostra ao príncipe o objecto que ele lhe dera; (a³) a princesa mostra um objecto que complementa aquele que o príncipe possui; (a⁴) revela a sua identidade. (b) O príncipe cura-se.

- APFT 102 – “Um Papagaio” in Oliveira 1900, nº 105, Loulé: ATU 1352A + ... I a, a¹, b, b¹, b²; II a, b, b¹; III a, a¹, b.
- APFT 357 – “A Boneca” in Oliveira 1905, nº 386, Algoz: I a, a¹, c; II a, b, b¹; III a, a¹, b
- APFT 1120 – “O Papagaio” in Vasconcellos 1963, nº 81: ATU 1352A + ... I a, a¹, b, b¹, c; II b, b²; III a, a¹, a², b
- APFT 1156 – “A Princesa dos Cuidados e o Príncipe Cavalinho Branco” in Vasconcellos 1963, nº 122, Vila Nova e Baronia (of. por Ana de Castro Osório): I a, a¹, b, b¹; II a, b, b¹; III a, a¹, b
- APFT 1329 – “A Princesa que se Perdeu na Floresta” in Vasconcellos 1963, nº 314 (Ana de Castro Osório ~APFT 1328, alindado pela autora): I a, a³, b, b¹, c; II a, b, b¹; III a, a¹, a³, b
- APFT 4765 – “O Preto a Mexer Sangue” in Melo 1991, pp.161-165, Pico (Honorina Ferreira): I a, a³, c; II a, b, b¹; III a, a⁴, b.

Versões Brasileiras:

- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 34: “O Colar de Ouro Roubado”: I a (estrada), a¹, a² (colar), c; III a, a¹, a⁴

437 (AT) *O Príncipe Morto é Ressuscitado (The Needle Prince)*

Não existe o episódio da *Noiva Suplantada* nas versões portuguesas. Contudo duas longas versões com este episódio foram recolhidas em Angola (Chatelain 1894:29-51), provavelmente de origem italiana. Para o episódio da *Pedra da Piedade* [Mt. Q 581], também ligado a este conto, ver Ca-Ch 438 VI, ATU 938A e Ca-Ch 710A.

- I. *O Príncipe Imaginário*. (a) A princesa tem um noivo imaginário; (a¹) ouve uma voz dando-lhe instruções sobre como o encontrar; (a²) vê-o em sonhos.
- II. *Em Busca do Noivo*. (a) A princesa vai em busca do noivo (a¹) seguindo instruções duma voz; (a²) esperando à janela. (b) É ajudada (b¹) pelo sol, lua e estrelas; (b²) pela aparição do noivo.
- III. *O Encontro*. (a) A princesa encontra o noivo, que aparece morto; (a¹) cura-o com objectos mágicos dados por auxiliares; (a²) com instruções dadas em sonho; (a³), chorando cântaros de lágrimas; (a⁴) tirando todos os alfinetes que espetam o príncipe.
- IV. (a) Quando a tarefa está quase acabada, aparece uma negra que substitui a princesa, acaba a tarefa e desencanta e casa com o príncipe. (b) O erro é mais tarde explicado (b¹) através da *Pedra da Piedade* (AT 438:VI).

Nota: Tipo que emoldura os contos de *Il Pentamerone*.

- APFT 476 – “Dormitório” in Pires 1992, nº 68 [2ª ed. nº 96; = Trad. VI (1904), p. 47], Elvas: I a, a¹; II a, a¹; III a (envenenado por uma negra), a¹
- APFT 1160 – “O Príncipe Imaginário” in Vasconcellos 1963, nº 126, Vila Nova de Baronia (Mariana Correia, of. por Ana de Castro Osório): I a, a²; II a, a², b, b²; III a, a²

Versões Africanas:

Angola: Chatelain 1964, nº I “Ngana Fenda Maria” (2 versões): Heroína fechada numa torre com a ama. Fere-se ao comer cana-de-açúcar e ouve voz que lhe diz que mais belo

que o sangue dela é Fele. Ela parte em demanda: I a, a¹ (velha leprosa a quem trata; e velha com um só lado do corpo; e voz: que lhe diz que os três são Deus); II a, a¹; III a³; IV a (escrava), b, b¹.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 57: “O Príncipe Dromedário”: I a¹; II a, a¹, b (levada de barco por dois homens que todos os dias lutavam com espadas na praia); III a, a² (encher 3 potes de lágrimas); IV

Versões de Goa:

Davidson / Phelps 1937, nº 6: “The King of Pins”: I a¹(velha) Rei dos Alfinetes; II a¹ (velha); b príncipe colérico, filho de fada (425 A: IV b: dobadoira e galinha com pintos). III. a⁴; IV. Usurpadora inveja dobadoira, que lhe é dada em troca duma hora com o rei (425 A: V a, etc.). Descoberta a verdade, casamento, punição.

438 (Ca-Ch 1995) *A Filha da Rosa*

Resumo tirado descrição de Camarena-Chevalier 1995:

- I. *A concepção mágica:* Princesa engravidada por dormir debaixo duma roseira no jardim do irmão.
- II. *A educação da menina:* Dá à luz uma menina com uma rosa na testa. Quando ela cresce vai para um colégio, e é proibida de se fazer conhecida. O príncipe visita a escola e traz cerejas às alunas. Alguém atinge a heroína com uma cereja na cabeça.
- III. *O encantamento da menina:* Ao pentear a menina, a mãe vê-lhe a cereja no cabelo, acha que ela se deu a conhecer e espeta-lhe o pente na cabeça e matou-a.
- IV. *O quarto proibido:* A princesa guardou-a num caixão com todas as suas jóias, fechando o quarto. Antes de morrer de desgosto, a princesa entregou as chaves do quarto ao irmão, proibindo-o de lá entrar.
- V. *A noiva má:* O príncipe casou e entregou todas as chaves à mulher, dizendo-lhe que não entresse no quarto proibido. Ela e a mãe abrem a porta do quarto, vê a menina adormecida e tira-lhe o pente da cabeça. Quando a menina acorda, queimam-na toda com ferros em brasa e passam a tratá-la como escrava preta.
- VI. *A pedra da piedade:* Príncipe pergunta que presentes querem que ele traga. A menina queimada pede uma pedra da piedade (“pedra de era”= ara). Intrigado, o príncipe esconde-se para ver o que ela faz com a pedra. A conversa da menina com a pedra revela toda a sua vida. O príncipe intervém, as mulheres são queimadas e emparedadas. Ficou com a sobrinha e não casou.

APFT 576 – “A Menina com a Rosa na Testa” in Pedroso 1985, nº XV, Beja [= RL IV (1896), pp.371-373; 1882, nº XV].

[ver Goldberg 1998: 259]

Versões de Timor:

Campos 1967, pp.115-120: “O Príncipe e a Flor Maravilhosa”: I. Princesa engravidada por ter posto na boca flor que irmão pedira emprestada a príncipe estrangeiro; II. Antes de morrer, princesa envolve a filha dentro de 7 cestos mágicos; V. A mulher do príncipe

encontra-a e, pensando ser filha do marido, trata-a como escrava; V. Príncipe adocece e a escrava conta-lhe a sua vida, devolvendo-lhe a saúde. Reconhecimento e punição.

440 **O Sapo e a Lavadeira (O Rei Sapo ou Henrique de Ferro)*

Conto formulaico que acaba com a rapariga deitando-se com o sapo / cágado.

- I. *Rapariga perde a roupa a lavar.* (a) Vai lavar ao rio. (b) Deixa cair uma peça de roupa (b¹) e chora.
- II. *O Sapo.* Um sapo / cágado (a) propõe trazer-lhe a roupa se ela casar / deitar-se com ela; (a¹) ela aceita. (b) O sapo / cágado traz-lhe a roupa.
- III. *O encontro.* (a) O animal encontra obstáculos postos pela rapariga (fogo, porta fechada, cama alta), (a¹) postos pela rapariga. (b) Ultrapassa-os com um encantamento. (c) Deita-se com ela, (c¹) coça-lhe a barriga e vai-se embora; (c²) ela foge.

APFT 349 – “O Sapo e a Rapariga” in Oliveira 1905, nº 375, Alte, Loulé: I a, b; II, a, a¹, b; III a, b, c

APFT 4130 – “O Cágado” in Jordão 1997, p.46, Mértola: I a, b, b¹; II, a, a¹, b; III a, a¹, b, c, c¹

APFT 6080 – “O Sapo com Frio” in LPTO, 02-03, Contos/Fadas, pp.23-24, Vila Real: I a, b (sabão); II a, a¹, b; III a, a¹, b, c, c²

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)

Paraíba – Pimentel 1987, nº 23: “História da Moça Pobre”

450 *Irmãozinho e Irmãzinha (Little Brother, Little Sister)*

- I. *Irmão e Irmã* (a) partem de casa; (a¹) vão passear; (a²) deixam a madrasta / o pai; (a³) são abandonados; (a⁴) vão à aventura. (b) O irmão é transformado num animal (coelho, pavão, veado, cordeiro) quando transgride uma regra: (b¹) quando bebe em certa fonte. (c) Chegam a uma casa (c¹) onde são adoptados. (d) A irmã parte, levando o irmão com ela; (d¹) chega a um palácio onde fica a servir; (d²) fica numa cabana.
- II. *O Casamento.* (a) Um príncipe quer casar com a menina (a¹) contra a vontade da mãe dele; (a²) fica a saber dela quando persegue o irmão. (b) A rainha (b¹) mete-a na prisão quando o príncipe vai para a guerra. (c) A menina é ajudada por animais.
- III. *A Noiva Substituída.* [contos semelhantes com este episódio aparecem em ATU 403]
- IV. *O Desencantamento.* (a) Acreditando que a mulher está morta, o príncipe procura o animal, seu irmão encantado. (b) A rainha / rival / finge estar doente e precisar da carne do animal. (c) As palavras que o animal diz quando está para ser morto (c¹) alertam o príncipe / o cozinheiro que avisa ao príncipe; (c²) o príncipe encontra a esposa prisioneira. (d) Quando a princesa é libertada o irmão desencanta-se. (e) A madrasta morre e o encanto desfaz-se. (f) Quando fica ferido, o irmão desencanta-se.

APFT 212 – “O Coelhoinho” in Oliveira 1900, nº 218, Loulé: I a, a¹, b (coelho), b¹, d, d¹; II a, a¹, c; IV a, b, c, c¹, c²

- APFT 932 – “O Pavão de Colar de Ouro” *in* Delgado 1956, pp.143-144, Baixo Alentejo: I a, a², b (pavão), b², d, d²; II a, a²; IV e
- APFT 1708 – “O Veadinho Branco” *in* Fontes 1975, nº 16, Califórnia – n. Biscoitos, Terceira (M. LaSalette Marques): I a, a³, b (veado), b², c, c¹; II a, a²; IV f.
- APFT(I) 4905 – “O Borreguinho” *in* CEAO (Algarve), 97/98, Helena Silva, Loulé (Ilda Guerreiro): I b (borrego), a, a¹; II a; III a, a³; IV b, c, c¹, c²

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)

- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 4: “As Duas Bandeiras”: I a, a⁴ (2 irmãos em busca do pai; irmã atrás deles), b (garrotinhos), b¹ (come certa planta), d, d¹; II a; III (noiva substituída por criada preta); IV b, c (diálogo entre os animais e a irmã presa num poço), c¹, c², d (o pai aparece e diz como desencantar os irmãos; feliz reencontro).
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 14: “O Veadinho com as Pontas de Brillante e com a Estrela de Ouro na Testa”: I a, a², a⁴, b (veado), b¹, d, d²; II a, a²; IV d (quando a irmã se casa).
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 38: “Os Dois Irmãos Gêmeos”: I a, a⁴, b (lebre), b¹ (come certo fruto), d, d¹ (casa); II a (rapaz), a¹, b (mãe), b¹; IV c², d, e

451 A Menina que Busca os Irmãos

Uma rapariga resgata os seus irmãos que foram transformados em animais (pássaros).

- I *Irmãos e Irmã*. (a) Dois/seis irmãos têm uma irmã mais nova. (b) Os irmãos partem (b¹) zangados por causa do nascimento dela. (c) Os irmãos são transformados em corvos por uma bruxa.
- II *Em Busca dos Irmãos*. (a) A menina parte em busca dos irmãos. (a¹) Parte com uma falsa amiga; (a²) a mãe dá-lhe objectos mágicos como protecção. (b) A menina encontra a casa onde os irmãos vivem, (b¹) guiada por um pássaro. (c) Os irmãos aceitam-na; ou (c¹) só o mais novo a aceita. (d) Os irmãos avisam-na contra (d¹) deixar apagar o fogo; (d²) ir buscar água a certa fonte. (e) Os irmãos transformam-se em animais (veados). (f) A irmã tem de permanecer muda durante anos e tecer capas para os irmãos.
- III *A Mulher Caluniada*. (a) Um Rei encontra a heroína e casa com ela. (b) O irmão mais novo mantém contacto com ela. (c) Os cortesãos intrigam, acusando-a; (d) A menina é presa.
- IV *Desencantamento*. Quando está prestes a ser executada: (a) termina o período de mudez quando termina as capas. (b) Os irmãos corvos / veados regressam para salvá-la e serem desencantados. Tudo se esclarece perante o rei.

- APFT 256 – “Emília e Feliciano” *in* Oliveira 1905, nº 267, Algoz, Silves: I a, b; II a, a¹, a², b, b¹, c, d, d¹ + ATU 452B*
- APFT 459 – “Os Sete Veados” *in* Pires 1992, nº 51 [2ª ed. nº 79; = Trad. V (1903), pp.172-173], Elvas: I a, b, b¹; II a, b, c¹, d, d², e; III a, b, c, d; IV a
- APFT(I) 8362 – “Os Príncipes Corvos” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): I a, c; II a (expulsa pelo pai), b, f; III a, c, d; IV a, b [Cf. Grimm nº 9 e nº 49]

Versões Africanas:

- Angola – Cardoso 1960, (Estórias) nº 37: “Os Quatro Irmãos” (variante)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões) [Cf. Grimm nº 9 e nº 49]
 Ceará – Lima 2003, nº 28: “Os Onze Irmãos”: I a (onze), c (aves); II a, f (tecer 12 túnicas de urtigas); III c (homem mau), d (condenada à fogueira); IV a, b (cisnes).
 Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 23: “Os Onze Cisnes”: I a (onze irmãos), c (transformados em cisnes pela madrasta); II (irmã raptada pelos cisnes), f (camisas feitas de urtigas); III a (rei leva a rapariga para o palácio), c (soldados acusam-na de ser feiticeira), d (condenada à forca); IV a, b (rapariga casa com o rei; madrasta morta pelos irmãos já desencantados).

452B* *Os Irmãos Transformados em Bois (The Sisters as Oxen)*

- I. Uma rapariga vive com os seus dois irmãos (irmãs). Através de comida enfeitiçada (pente mágico), uma bruxa transforma os rapazes (meninas) em bois.
- II. Um príncipe encontra a rapariga quer casar com ela. Ela põe a condição de levar consigo os bois. (a) A menina espera pelo príncipe em cima de uma árvore.
- I. (a) A bruxa / (a¹) preta vai ao palácio / (a²) fonte e espeta alfinetes enfeitiçados na cabeça da rapariga, transformando-a em pomba. (b) A bruxa / filha / (b¹) preta substitui a rapariga. (c) Diálogo entre a pomba e uma cadela (ou a pomba canta) sobre a vida conjugal do príncipe ou sobre o seu filho. (d) A pomba é capturada pelo príncipe / (d¹) jardineiro com um laço de ouro (fita). (e) O príncipe remove os alfinetes e a pomba readquire forma humana. (Cf. ATU 408)
- II. (a) Os irmãos (irmãs) readquirem forma humana. (b) A menina casa-se com o príncipe.

APFT 256 – “Emília e Feliciano” in Oliveira 1905, nº 267, Algoz, Silves: ATU 451 + ...
 I; II a; III a¹, a², b¹, c (a pomba canta), d, d¹, e; IV a

APFT 670 – “Bola-Bola” in Braga 1987, p.144, S. Miguel [= 1883, nº 36]: I (três irmãs);
 II (rei); III a, b, c, d (com visco), e; IV a

APFT 1242 – “A Menina e a Moura” in Vasconcellos 1963, pp.382-384, Barrancos, Beja (Angelina Silvestre): Intro.(Sete irmãos partem deixando sua irmã só. Uma águia rouba um objecto à menina e leva-a à casa dos irmãos); I; II a; III a, a², b, c (a pomba canta), d, e; IV b

APFT 1709 – “A Cadelinha” in Fontes 1975, nº 17, Califórnia – n. S. Sebastião, Terceira (Maria Lourenço): I (transformação feita com um pente de ouro); II; III a, b, c, d, e;
 IV a, b

APFT(I) 6203 – “A Mulata e o Pente” in Purcell, 1969/70, Graciosa (mulher): I
 (transformação dos irmãos feita com um pente, dado à menina por uma mulata); II
 (cavaleiro), a; III a¹, a², c (a pomba canta), d, e

APFT(I) 7800 – “A Menina e os Irmãos Encantados” in Purcell, 1969/70, S. Miguel
 (mulher): Intro.(2 irmãos e 1 irmã saem de casa porque o pai quer comê-los); I
 (irmãos transformados em anões); II; III a, b, c, d, d¹, e; IV a, b

Tarefas Sobrenaturais

460 – 462: Perguntas

460 A *A Viagem até Deus (Fortuna)*

APFT 2527 – “Os Dois Compadres” in A. e P. Soromenho 1986, nº 705, Praia da Rocha, Portimão (Maria do Espírito Santo): Compadre pobre vende tudo o que possui para levar o dinheiro a Deus. No caminho, pedem-lhe que peça a Deus para responder a alguns enigmas. Dá o dinheiro a Deus, e este, dá as respostas aos enigmas. Vem a ser um rico lavrador.

Versões Africanas:

Angola – Barbosa 1990, nº 24: “Os Dois Desafortunados”: Dois homens vão perguntar a Deus a razão do seu infortúnio. Um rouba dinheiro e é punido. O outro é honesto e é recompensado com riquezas.

461 *Os Três Cabelos da Barba do Diabo*

- I. *Introdução.* (a) É profetizado que um rapaz humilde casará com a princesa; (a¹) o jovem apaixonou-se pela princesa e quer casar com ela. (b) São frustradas as tentativas para evitar o casamento. (c) Um jovem desobedece a ordens; (d) a mãe dum rapaz está doente.
- II. *Em Busca dos Cabelos do Diabo.* (a) O rei manda o herói buscar (a¹) três anéis do Diabo; (a²) cabelos de ouro dum gigante; (a³) um dote que lhe permita casar com a princesa.
- III. *As Perguntas.* (a) No caminho fazem-lhe algumas perguntas para que terá que encontrar respostas: (a¹) onde está o anel perdido pelo rei? (a²) qual a cura para a princesa doente? (a³) porque secou uma árvore / fonte? (a⁴) como é que o barqueiro pode ser substituído?
- IV. *A Demanda.* O jovem é ajudado pela mãe / avó / mulher do Diabo / gigante, para obter os anéis / cabelos / e as respostas.
- V. *Recompensas.* (a) No regresso o jovem dá todas as respostas e (a¹) é recompensado / passa a poder casar com a princesa.
- VI. *O Rei Cobiçoso.* (a) O rei cobiçoso inveja a sorte do herói e resolve fazer o mesmo caminho que este. (b) O barqueiro, antes aconselhado pelo jovem, liberta-se da sua escravidão ao passar os remos para o rei, que passa a ser o barqueiro.

APFT 689 – “O Sargento que foi ao Inferno” in Braga 1987, pp.181-184, Algarve [= 1883, nº 55]: I c; II a¹; III a¹, a²; IV; V a¹

APFT 947 – “O Gigante dos Cabelos de Ouro” in Delgado 1956, pp.164-166, Baixo Alentejo: I a, b; II a²; III a³, a⁴; IV; V a¹; VI a, b

APFT 2815 – “O Gigante dos Cabelos de Ouro” in Cardigos / Marques – JS 16 1996, pp.20-21, Sandra Pereira, Castro Marim. V. Real de St^a António (Lucinda da Conceição): I a, b; II a²; III a³, a⁴; IV; V a¹; VI a, b

APFT 3192 – “O Gigante dos Cabelos de Ouro” in Morgado 1999, pp.21-22, Torres Vedras (Virginia Avelar): I d; II a²; III a³

APFT 3359 – “O Pastor e a Princesa” in Parafita 2001, pp.182-184, Espinhoso, Vinhais (Guilhermino Fernandes): I a¹; II a³; III a³, a⁴; IV (uma fada); V a¹, a²; VI a, b.

APFT(I) 3765 – “O Rapaz que foi ao Inferno...” in Fontes - New England, n^o 65, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I a, b; II a² (cabelos do Diabo); III a³, a⁴; IV; V a¹; VI a, b.

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, n^o 98: “As Três Perguntas”: fragmento – III a (por que é que um lago não tem peixes; a³; por que é que não há filhos numa casa cheia de raparigas; a²); V a

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)

Paraíba – Silveira 1999, pp.121-132: “Os Três Cabelos de Ouro do Diabo”: I a, b (o rei vai buscar o menino à casa dos pais e lança-o ao rio para o matar; os seus pais encontram-no e criam-no, pensando tratar-se de um rapaz perdido), b [Carta de Uriah, Mt. K 978: carta do rei a pedir a morte do rapaz trocada pela de ladrões a ordenar que se case com a princesa]; II a, a¹ (Diabo); III a, a³, a⁴; IV (mãe do Diabo); V a, a¹

Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, n^o 10: “Ninguém tira a sina que Deus dá”: I a, a¹, b (1^a vez: salvo por uma negra que o cura de uma ferida de punhal e o cria como seu filho; 2^a vez: salvo pela princesa [carta de Uriah, ver conto anterior]; II a, a²; III a, a³, (porque uma árvore florida não dá frutos), a⁴; IV (velha); V a, a¹; VI a, b

Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, n^o 11: “O Rei Orgulhoso”: I a, a¹, b (1^a vez: salvo por um pescador que o cria como seu filho; 2^a vez: [Carta de Uriah, ver versões anteriores].

465 O Marido Perseguido por Causa da sua Bela Mulher

Prólogo: (a) Pai quer comer os filhos; (a¹) o filho quer casar com uma princesa encantada e é castigado pelo pai; (b) o filho sai de casa (c) levando a mãe consigo.

I. *Obtenção de Riqueza.* (a) o jovem encontra / recebe / uma pedra preciosa no rio e leva-a ao rei. (b) Quem lhe deu a pedra é a filha encantada do rei.

II. *Tarefas.* (a) Instigado pelo conselheiro (barbeiro) (*cf.* ATU 467), o rei exige (a¹) pedras semelhantes (cada uma delas ligada a uma princesa, que ele desencanta); (a²) um pássaro (e gigante) num jardim encantado; (a³) que a(s) princesa(s) sua(a) filha(s) seja(m) desencantada(s); (b) a(s) princesa(s) ajuda-o a realizar a(s) tarefa(s), e ele casa com a primeira princesa.

III. *Castigos.* (a) O barbeiro é castigado sendo mandado ao inferno (enterrado vivo), tal como ele aconselhara para com o herói; (b) o pai do rapaz aparece e dá-se conta de que o desejo do rapaz se realizou.

APFT 158 – “A Rainha das Pedras” in Oliveira 1900, n^o 161, Loulé: *Prólogo*, a, b, c; I a, b; II a³, b

APFT 175 – “A Rainha das Pedras Finas” in Oliveira 1900, n^o 178, Loulé: *Prol.* a¹, b; I a; II a¹, a², b; III a

APFT 1320 – “A Rainha das Pedras” in Vasconcellos 1963, n^o 305, Viseu: *Prol.* a¹, b, c; I a; II a¹ (com o partir de vidros e garrafas no lugar de encantamento, também se

- partem as cadeias que prendiam a princesa encantada), a² (buscar maçã); b (uma princesa)
- APFT 1321 – “A Pedra Linda” in Vasconcellos 1963, nº 306, Beja (Francisco, of. por Ana de Castro Osório): *Prol.* c; I a; II a¹, a² (buscar laranja e limão em lugares impossíveis), b (primeiro de 3); III a (ao céu).
- APFT 1808 – “A Rainha das Pedras Lindas” in DGEA-Faro, [Memória Tradicional do Algarve], n/p, Martinlongo, Tavira (Emília Rita): *Prol.* a¹, b, c; I a; II a¹, a² (vai buscar limões que se tornam em mais princesas), b; III a, b
- APFT 2105 – “Os Três Irmãos” in A. e P. Soromenho 1984, nº 257, Granja do Mourão, Mourão (Catarina Rosa Riga): *Prol.* a¹, b, c; I a; II a¹ (com o partir de vidros, também se partem as cadeias que prendem a princesa); duas outras princesas saem de cidras dadas pela primeira; a², b; III a.
- APFT 2106 – “O Rei e a Princesa das Três Pedras Lindas” in A. e P. Soromenho 1984, nº 258, Giões, Alcoutim (José de Farelos): *Prol.* a¹, b, c; I a; II a¹, a² (buscar cabaças que se tornam em mais duas princesas); III b.
- APFT(I) 3719 – “A Princesa das Pernas Vermelhas” in Fontes - N. England, nº 19 [~Purcell 52 lado 2 A-D] Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): *Prol.* a¹, b, c; I a; II a¹, b (3 princesas); III a, b
- APFT(I) 3777 – “A Vela Milagrosa” in Fontes - New England, nº 77, Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): ATU 653A + ... Herói casa com uma fada e vai visitar o pai que fica invejoso. II Três tarefas: tenda para cobrir um exercício, água de três leões; gigante. III O gigante arrasa com o palácio do pai.
- APFT(I) 6172 – “A Menina e as Pedras” in Purcell, 1969/70, Graciosa (mulher): I a, b; II a¹ (uma cidra; levar uma carta ao falecido pai do rei); III a
- APFT(I) 8379 – “Os Três Irmãos Pobres” in Purcell, 1969/70, Terceira (homem): Prólogo – a (pai põe filho a comer com o cão), b, c; I a, b; II a, a¹ (pedra, maçã e pera), b; III a (rei), b (pai volta para a mulher; irmãos casam com as outras duas princesas).

Versões Brasileiras:

- Brasília - Pimentel 1998, nº 4: “O Rapaz e a Melancia”: *Prol.* b; I a (melancia com menina dentro); II a, a¹, a² (laranja; lima com meninas dentro), b; III a
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 14: “O Príncipe Novo”: *Prol.* a¹, b, c; I a, b; II a, a¹, a² (laranja e lima com meninas dentro; levar carta ao avô do rei no mundo subterrâneo), b; III a (barbeiro e rei), b (pai volta para a mulher; irmãos casam com as outras duas princesas).

470 Amigos para a Vida e para a Morte

- I. *A Visita ao outro Mundo.* Dois amigos prometem nunca se separar. Um deles morre. O amigo morto convida o outro a um passeio ao outro mundo.
- II. *A Viagem.* O jovem passa um tempo agradável com o outro numa linda mansão.
- III. *O Regresso.* Quando o jovem regressa, muitos séculos passaram.
- IV. *Morte.* Morre pacificamente.

APFT 563 – “O Soldado que foi ao Céu” in Coelho 1985, nº LXXV, Ourilhe, Celorico de Basto [= 1879]: I, II, III, IV (três dias depois).

APFT 3354 – “A Visita da Alma da Velha” in Parafita 2001, p.172, Agrochão, Vinhais (Manuela Gândara): I; IV (morre quando se senta no banco em que ambos se sentavam).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

470A *A Mirra (The Offended Skull)*

- I. *Convite para Jantar.* (a) Por graça, um rapaz convida para jantar uma caveira /múmia / estátua. Quando a caveira aceita (a¹) ele assusta-se e diz ao padre, que o aconselha a receber o fantasma. (b) Rapaz gaba-se de ser capaz de se meter com os mortos; (b¹) quando o faz (b²) foge assustado e perde um sapato que o denuncia; (b³) o fantasma do pai ralha com ele; (d) o rapaz morre.
- II. *O Jantar.* (a) A mirra (caveira) aparece, (a¹) janta e convida o jovem para jantar no dia seguinte; (a²) o rapaz é pobre e não tem comida para oferecer. (b) O rapaz assusta-se e (b¹) o padre persuade-o a aceitar o convite; dá-lhe uma capa e/ou um terço, e instrui-o; (b²) a caveira obriga o rapaz a ir pelo mundo fora procurar comida até a encontrar.
- III. *O Desfecho.* (a) O jovem encontra novamente a caveira, (a¹) que lhe mostra duas tumbas (uma para a caveira, outra para o rapaz) mas a sua protecção salva-o; (a²) apesar das tentativas da caveira de o despojar dos objectos sagrados; (a³) o jovem, então rico, convida a caveira para jantar e é morto / (a⁴) segue as instruções do padre e escapa.

APFT 696 – “A Mirra (Múmia)” in Braga 1987, pp.196-197, Algarve [= 1883, nº 62]: I a, a¹; II a, a¹, b, b¹; III a, a¹

APFT 737 – “A Estátua que Come” in Braga 1987, pp.244-245, Sardoal, Santarém [= 1883, nº 104]: I a; II a, a², b, b²; III a, a³

APFT 2621 – “A Lenda de D. João, em Portugal (Conto da Mirra)” in Vasconcellos 1882, pp.38-40, Algarve: I a, a¹; II a, a¹, b, b¹; III a, a¹

APFT 2921 – “O Gabarola Atrevido” in Marreiros 1991, pp.246-247, Monchique: I b, b¹, b²

APFT 3013 – “A Mirra” in Cascudo 1944, pp.199-200: I a, a¹; II a, b, b¹; III a, a²

APFT 3167 – “Galo Preto. Caveira” in Sarmiento 1998, nº 906, Guimarães (Ana Leopoldina): I a; II a, a¹, b, b¹; III a⁴

APFT 3187 – “Caveira à Mesa” in Sarmiento 1998, nº 1239, Guimarães: I a; II a, a¹, b, b¹; III a⁴

APFT 3314 – “O Rapaz e a Caveira” in Parafita 2001, p.83, Espinhoso, Vinhais (Guilhermino Fernandes): Sem o saber, um rapaz dá um chuto na caveira do próprio pai, no cemitério. O fantasma do pai aparece-lhe e o rapaz morre uns dias depois: I b, b¹, b³, b⁴

APFT(I) 4435 – “O Convite para Jantar com o Morto” in Azevedo 2002, nº 15, Montreal – n. Lisboa (Manuel Moura): I a (rapaz dá um chuto num osso e convida-o para jantar); II a, b

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.110-111: “A Caveira Vingativa”: I a; II a, b (a sua mulher dá sepultura ao esqueleto e a caveira deixa de aparecer ao marido).

Paraíba – Pimentel 1995a, nº 16: “Almoço no Inferno”: I a (compadre morto), a¹; II a, a¹, b, b¹; III a (no Inferno), a⁴

470 B *A Terra onde Ninguém Morre* [Mt. F116]

APFT 1330 – “A Bela Felicidade” in Vasconcellos 1963, nº 315, Beira Alta (Manuel Castelo Branco, of. por Ana de Castro Osório): O herói vive com a lindíssima Felicidade no outro mundo. Quando ele insiste em regressar, ela avisa-o para nunca se apejar do cavalo, senão o Tempo apanha-o e mata-o. O herói desce do cavalo para ajudar um velho. Esse velho é o Tempo. O herói morre.

APFT 8269 – “A Torre da Lua” in Furtado-Brum 2003, pp.177-178, Faial (Mariana da Glória Ferreira): Herói procura a Torre da Lua. É remetido para diferentes lugares até lá chegar. Palácio banhado por luz que torna as pessoas sempre alegres. Herói casa com a filha do rei e fica a residir no palácio. [Incipiente]

471 *A Ponte para o Outro Mundo*

- I. *Partida.* (a) O mais velho de três irmãos parte para correr mundo / num recado / seguido pelos outros; (a¹) todos partem juntos, cada um por seu caminho. (b) Homem pobre parte em busca de trabalho e o patrão aconselha-o para o caminho de regresso; (c) no caminho cada um é testado por uma velha (N. Senhora); só o mais novo é delicado para com ela (Robe 752*D).
- II. *A Viagem.* (a) Encontram um patrão que os envia numa viagem (a*) entregar uma carta, em que se defrontam com tarefas: (a¹) alimentar uma criança; (a²) não tocar nalguns objectos / não parar no caminho, (a³) não se espantar com o que vêem (em III e); (b) os mais velhos falham (b¹), recebem algum dinheiro e ignoram a família dali em diante; (b²) perdem-se e morrem.
- III. *O Irmão mais Novo.* (b) É bem sucedido onde os outros falharam: (b¹) segue as regras prescritas (atravessando o rio de sangue, etc.); (b²) é ajudado por N. Senhora. (b³) Escolhe a benção do patrão, em vez de dinheiro. (c) Os irmãos invejosos vingam-se e enterram-no vivo (cf. AT 780A). (d) É recompensado (e) e os eventos extraordinários que presenciou no caminho são-lhe explicados. (e¹) Rios de sangue, leite e lágrimas: sangue de Cristo, leite e lágrimas de Maria; (e²) jardim com belos frutos: jardim do Eden; (e³) rebanho gordo e pasto magro; pasto rico e rebanho magro: pessoas boas (pobres) e más (ricas); (e⁴) pedregulhos a chocarem-se: línguas de más mulheres; (e⁵) homem a varejar figos maduros e verdes numa árvore: a morte que leva novos e velhos; (e⁶) homens cortando muita lenha: para queimar as almas do inferno; (e⁷) palácio do paraíso; (e⁸) outros; (f) Morre / acaba no paraíso.

APFT 49 – “S. Pedro” in Oliveira 1900, nº 50, Loulé: I a; II a, a*, a¹, a² (frutos nas árvores), a³, b, b¹; III a, a¹, a³, c, d², d³, d¹ (lágrimas daqueles que já não podem ser

- perdoados; leite, a paz das almas felizes), d⁷ (palácio ardendo e lindo palácio: inferno e céu. O patrão, S. Pedro).
- APFT 600 – “O Rio de Sangue” in Pedroso 1985, nº XXXIX, Porto [= RH XIV (1906), nº 16]: I a; II a, a*, a², b, b² (um come maçãs; o outro bebe da fonte de leite); III a, a¹, a², c, d², d⁸ (fonte de chumbo fundida por diabos), d¹, d³ (pombas), d⁴, d⁶, d⁷ (caminho escuro e sujo seguido por grande claridade com aves a cantar; pára por um momento para ouvir, e passam dois anos, Mt. D2011).
- APFT 1727 – “O Conto do Céu” in Fontes 1975, nº 3, Califórnia – n. Rosais, S. Jorge (Serafina Almeida): (como em ATU 910B) I b; II a, a²; III a, a¹, c, d¹, d³ (carneiros lutando em boa pastagem: os pais a discutir).
- APFT 2483 – “A Flor de Lidelare” in A. e P. Soromenho 1986, nº 659, Pitões das Júnias (Domingos Moura): Robe 752 *D + ATU 451 + ATU 780 + ... I a, c; II a, a*, b; III a, a², b, c, d¹ (lágrimas e leite da sua mãe), d³ (os seus irmãos mesquinhos e bons pais), e
- APFT 2570 – “La Maçana Colorada” in Alves 1999, pp.38-40, Miranda do Douro (Angélica Bárbolo): (começa com Mt. H341, “fazer rir a princesa”) I (príncipe visita a irmã, que casou com um pastor); II a, a²; III d (trabalha como pastor por um dia, depois do que o cunhado lhe explica tudo o que viu), d⁴ (rei e rainha), d⁸ (maçã vermelha era a princesa feliz).
- APFT 2792 – “Nossa Senhora” in Vasconcellos 1966, nº 585 (Ana de Castro Osório): Robe 752 *D + ... I a, c; II a*, b; III a, a², c, d³, d⁴, d¹, d⁷, e
- APFT 4733 – “O Menino Bom e os Irmãos Maus” in Melo 1991, Pico, pp.58-60 (Florence Esteves): 752 *D (Robe) + ... I a, c; II (herói) a*, a³; III a, a², c, d¹ (sangue e leite da mãe), d⁴ (irmãos), d⁵
- APFT 4758 – “O Irmão Bom e o Irmão Mau” in Melo 1991, pp.123-125, Pico (Honorina Ferreira): I a; II a, a* a², b, b¹; III a, a¹, c, d¹ (sangue dos trabalhadores, leite desperdiçado das más mães), d³, d⁸ (pombas brancas e pombas pretas: graus das almas no purgatório); e (carta para o céu).
- APFT(I) 6130 – “O Menino Roubado / Perdido” in CEAO (Algarve), 1994, Cardigos / Marques, Faro (Maria Mendes Vieira): ... I b (rapaz); II a³, III d⁵, d⁶, d⁸ (rapariga feia empurrando bonita: mentiras a afogar a verdade) + ATU 930
- APFT 7068 – “A Fome Curta” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 31, Quarteira (Maria Morgado): ... II a (um pobre encontra trabalho no céu com N. Senhor), a³; III d⁵, d⁸ (homens empurrando grande pedra em diferentes direcções: os cinco sentidos. Homens tentando meter o mar num buraco: as lágrimas duma mãe cujo filho vai para a guerra) + ATU 910B

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 89: “O Seu a Seu Dono”: I a¹, c (lavadeira); II a (Santo Antão), a* (a Deus), a¹ [I c], b; III b, b¹, b² (lavadeira), b³, e¹, f (fica sentado na cadeira de S. Pedro).
- Guiné – Montenegro / Morais 1995, pp.33-34: “Aqui e no Outro Mundo”: Variante – filho quer saber mais que o pai. Sai de casa e vai correr mundo onde vê coisas que não consegue explicar. Quando regressa, o pai explica-lhe o significado do que viu.
- S. Tomé – *Contos Infantis* 1983, pp.41-51: “A História dos Três Irmãos”: I a, c (porca com cria; velho; senhora com criança); II a¹, b, b¹ (comida), b² (ficam prisioneiros e uma velha); III b, b² (aconselhado pelo velho), b³ (aceita a bênção da mãe); Escapa às artimanhas da velha e liberta os irmãos.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)

Ceará – Lima 2003, nº 51: “O Servo de Deus”: I a; II a (servo), a*, a³, b, b¹; III b, b¹, b³, d, e, e³, e⁸ (buraco com ponte de linha: purgatório), e¹, e⁸ (talho com um homem pendurado e dois cães devorando-o: o pai e seus 2 irmãos no inferno).

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 50: “O Velho e os Três Filhos”: I a; II a, a*, a² (ir pela estrada estreita e não pela larga), b (vão parar ao Inferno); III b, b¹, b³, e, e³, e⁸ (velha carrega feixe de lenha: os pecados do mundo), f

471A *O Monge e a Ave*

APFT 1778 – “O Frade que Steve Trazentos Anos” in Buescu 1984, p.154, Monsanto, Idanha-a-Nova (Antónia Zefa): Monge queria ver o paraíso; vai para um jardim fechado e fica 300 anos a ouvir o canto duma ave. Quando regressa, morre pacificamente.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)

480 *A Boa Menina e a Má Menina*

Introdução: (a) Filha de viúvo insiste em que o pai case com a sua mestra de costura; (a*) o pai primeiro recusa, alegando que: “agora são sopinhas de mel, depois serão sopas de fel”; (b) o pai só casará com a mestra quando as suas botas (bolsos) estiverem estragadas; a mulher persuade a menina a apressar o processo.

I. *Boa e Má Meninas* (a) A madrasta amima a sua filha e maltrata a enteada, dando-lhe tarefas difíceis: (a¹) ir lavar tripas ao rio sem as perder, (a²) fiar grande quantidade de linho; (a³) trazer de volta o farnel intacto. (b) Boa menina é ajudada por velha.

II. *Viagem, Tarefas e Recompensa da Boa Menina.* (a) A boa menina não consegue fazer a tarefa: (a¹) perde as tripas dum animal no rio (a²) não pode fiar todo o linho; (a³) suja a roca com sangue e deixa-a cair no rio quando o quer lavar. (b) Corre atrás das tripas / roca; (b¹) encontra objecto mágico. (c) (Só em Ca-Ch 480A) vaca / bezerro / boneca ajudam-na a (c¹) fiar / (c²) comer o pão deixando a crosta intacta/ substituir a água. (d) (Só em Ca-Ch 480A) A madrasta descobre o animal auxiliar e manda-o matar; (d¹) antes de morrer, o animal aconselha a menina a lavar as tripas dele no rio (que vem a perder: II a¹). (e) Encontra casa desarranjada que arruma; (e¹) a casa é de 3 fadas / freiras, jovens, pássaros (f) que lhe dão dons mágicos (beleza, riqueza, boa sina); (f¹) ajudam-na a fazer a tarefa; (f²) dizem-lhe que conte em casa o oposto do que aconteceu. (g) Encontra fada(s) que a fada(m).

III. *Castigo da Má Menina.* (a) Madrasta / irmã / tia inveja as prendas da menina; (a¹) a menina conta o contrário do que se passou. (b) A irmã faz tudo ao contrário e é malfadada com fealdade, mau cheiro, etc.

IV. *Casamento / Noiva Substituída.* (a) O rei sabe da menina bonita; (b) O rei deseja casar com a boa menina; (c) mas a madrasta substitui a enteada pela filha; (d) a fealdade da falsa noiva torna-se patente a caminho da igreja (cf. ATU 510A). (e) Boa menina casa com o rei.

- APFT 227 – “As Três Fadas da Casa do Vale” *in* Oliveira 1905, nº 233, Bensafrim, Lagos: I a, a¹; II a, a¹, b, e, e¹, f, (fadas) f¹, f²; III a, a¹, b; IV a, b, e
- APFT 236 – “O Conto de Amelita” *in* Oliveira 1905, nº 242, Vaqueiros, Alcoutim: I a, a²; II a, a², c (vaca), c¹, e e¹, f (fadas), f², d, d¹; III a, a¹, b; IV a, b, c, d, e
- APFT 524 – “A Enjeitada” *in* Coelho 1985, nº XXXVI, Ourilhe, Celorico de Basto (Ana Leite) [= 1879]: I a, a²; II a, a², e, e¹, f; III a, b; IV a, b, c, d, e
- APFT 598 – “A Menina e a Vaquinha” *in* Pedroso 1985, nº XXXVII: I a, a¹; II a, a¹, b, e, e¹, f (pássaros), f¹; III a, a¹, b + ATU 510A: III, IV, V
- APFT 613 – “A Menina do Chapelinho Vermelho” *in* Pedroso 1985, nº LII, Vila da Feira [= *RH* XIV (1906): nº 45]: ATU 333 + ... II g; III a, a¹, b; IV a, b, e
- APFT 654 – “A Madrasta” *in* Braga 1987, 119-120, Porto [= 1883, nº 20]: I a, a³ (dá-lhe pouco de comer), b (velha troca as caras das duas meninas, de modo que a madrasta maltrata a própria filha); III c; IV a, b, e (príncipe casa com a feia sabendo que ela é, afinal, a bonita)
- APFT 1520 – “A Estrela de Ouro” *in* Vasconcellos 1966, nº 538, Mexilhoeira Grande (Maria Caetana): I a (madrasta diz à menina que vá moer milho ao moínho das fadas, esperando que ela seja morta) (*cf.* De-Te 480B); II e, e¹, f (fadas) f¹; III a, a¹, b; IV a, b, c, d, e
- APFT 3037 – “A Gata Borracheira” *in* Dias – *EB* VIII 1944-71, pp.67-73, Idanha-a-Nova: ... *Intr.* a; I a, a¹; II a, a¹, b, e, f (tentilhão), f¹; III a, b A, B (menina pede ao tentilhão que devolva as feições à irmã) + ATU 510A
- APFT(I) 3836 – “As Duas Irmãs” *in* CEAO (Algarve), 97/98, Alexandra Pelila, Alcantarilha, Silves (Filomena do Carmo): I a (mãe); II g; III a, b (a mãe expulsa a menina; casa no bosque; menina é boa com animais e rio); IV a (encontro no bosque), e
- APFT 4166 – “A Senhora da Neve” *in* Freitas 1996, pp.27-31, Prazeres, Madeira: I a; II a, a³, b (roca).g (em terra encantada, é boa para com árvore e pães que pedem ajuda; fica com fada, pede para regressar e então é fadada); III a (má menina), b
- APFT(I) 4420 – “A Casinha da Fada” *in* CEAO (Algarve), 2000/01, Teresa Guerreiro, Loulé (Maria de Lurdes Serra): I (boa menina foge de casa para escapar aos abusos da madrasta); II e, e¹, f (fada); III a, a¹, b; IV a, b, c, d, e
- APFT 4615 – “História da Maria do Lenho” *in* Pina 1999, pp.34-36, Peroguarda, Ferreira do Alentejo: II g (3 jovens com quem ela foi gentil); III a (tia), b; IV a, b, c + AT 403A
- APFT 4659 – “Quem Aguenta Madrastas Aguenta o Diabo” *in* Curso de ... s/d, Cachopo, Tavira (Maria Luísa): I a (apanhar morangos no inverno); II a, e, e¹, f (sábio); III a, b; IV a, b + K2112. (mulher caluniada como adúltera); heroína conta a história e revela a verdade.
- APFT(I) 4684 – “O Conto da Menina da Estrelinha de Ouro” *in* CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Dora de Jesus, Ourique (Assunção M. Valério): I a a¹; II a, a¹, b, e, e¹, f (rapazes); III a, a¹, b
- APFT(I) 4900 – “O Alfinete” *in* CEAO (Algarve), 97/98, Isabel Sebastião, Loulé (M. Rogélia): ... I a (madrasta abandona a heroína na floresta); II e (cão indica a bondade da menina) + ATU 709
- APFT 7069 – “A Boa e a Má Menina” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 32, Tôr (Maria dos Prazeres): I a (mãe tem filha favorita); II g; III a, b

- APFT 7070 – “O Conto dos Anões” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 33, Tôr (Francisca Silva): I a (é mandada buscar morangos frescos aos anões); e (e partilha comida com gato e cão, etc.), f; III a, b.
- APFT(CD)7328 – “O Poço das Três Cabeças e Ouro” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 6 – Nº 5, Alijó (Natália de Jesus Veiga): II g: Menina generosa para com pobre; lava e penteia três cabeças. Recompensa: Mais linda, cheiro mais delicado. Casará com príncipe. III b: Lepra, mau cheiro, sapateiro rmendão.
- APFT(CD)7386 – “A Gata Borrallhenta” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 11 – Nº 5 (2), Alijó (M.da Soledade Meireles): ... I a (guardar bois), b (Nossa Senhora); II d¹ (conselho de Nossa Senhora), e, e¹ (anões), f; III a (irmã), a¹, b + ATU 510A
- APFT 8258 – “A História da Bezerrinha” in Furtado-Brum 2003, pp.151-154, Pico (Freitas Leal): ... (moldura) Intro.; I a, a²; II c [= Ca-Ch 480A] c¹, d, d¹, e, e¹ (anões), f + ATU 709 + ... III a, a¹, b
- APFT(I) 8461 – “A Gata Borrallheira e a Irmã Feia” in Purcell 1969/70, 117 A, B, S. Miguel (mulher): ... Intro. a, a*; I a; II e, e¹, f; III a, b + ATU 510A + ... IV d, e

Versões Africanas:

- Angola – Ennis 1962, pp.168-174: “The Bride and her Small Brother”: (com rapazes) II g (ajuda um velho); III a, b (é morto).
- Guiné – Oliveira 1962, pp.53-62: “História de Sanhá ou as Meninas do Pote”: II a: A irmã boa parte o pote e pergunta à onça, ao camaleão e à cobra o caminho para a casa do rei para arranjar outro pote. II f: Os animais gostam das suas canções e ajudam-na. É simpática com uma velha, aceita objectos mágicos que usa como aquela lhe recomendara. É recompensada. III b. [= Barros 1900, pp.19-33].
- Guiné – Vasconcellos 1966, nº 556: “A Madrasta Abandonada”: Introd. a, b (quando as galinhas tiverem dentes); I a; 2 g (junto à campã da mãe, o seu espectro dá à menina um ovo com varinha mágica dentro). Desenlace: o pai abandona a madrasta e vai viver com a filha.
- Moçambique – *Contos dos Avós I*, pp.14-19: “Duas Irmãs”: II g (ajuda uma velha); III a, b
- Moçambique – Rosário 1994, pp.80-83 [= Junod 1975, nº XVII]: “A Estrada do Céu”: I b; II (ida ao céu: formiga ajudante – tarefas agrícolas; recompensa: um menino); III a, b (é morta).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões)

- Bahia – Costa 1998, nº 5: “Maria Borrallheira”: ... II d¹, b¹ (varinha), a¹, e, e¹ (Nossa Senhora), f (estrela de ouro na testa) + ATU 510A
- Bahia – Costa 1998, nº 7: “Maria Borrallheira”: ... Intro. a; I a, a²; II c, d, d¹, a¹, e, e¹ (freiras), f (estrela de ouro na testa) + ATU 510A
- Bahia – Costa 1998, nº 16: “Maria Borrallheira”: ... II d, d¹, b¹ (varinha), e, e¹, f; III a, a¹ + ATU 510A
- Bahia – Costa 1998, nº 19: “Maria Borrallheira”: ... Intro. a, a*, b (se a casa florir; se o porco defecar sebo; se o pimenteiro der cajú); I a; II d, d¹, b¹ (varinha), e, f; III b + ATU 510A
- Bahia – Costa 1998, nº 20: “Maria Borrallheira”: ... I a, a¹ (roupa), b (Nossa Senhora); II d, d¹, b¹ (varinha), e, e¹, f; III a, a¹, b + ATU 510A
- Minas Gerais – Gomes 1965, pp.135-139: “As Jarras de Ouro”: I a; [em busca da jarra roubada: ATU 2034 (os animais indicam o caminho em troca de favores)]; II e, f (3

favas: castelo; carruagem; vestido); III a, a¹, b (recupera as 2 jarras + 3 favas: caverna cheia de bichos; morte); IV e
 Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 22: “As Três Cabeças de Ouro”: I a; II g (três cabeças); III a, b; IV e (príncipe); A menina má casa-se com um sapateiro.
 Sergipe – Romero 1954, (I) nº 15: “Maria Borracheira”: Intro. a, a*; I a; II a¹, b, b¹ (varinha dentro da vaca), c, c¹, d, d¹, e, e¹, f; III a, a¹, b; IV a (pelas visitas à igreja com três ricos vestidos; deixa para trás um sapato na 3ª vez), e (príncipe).

480A *As Meninas e o Diabo numa Casa Estranha* [ver De-Te 480B]

480A (Ca-Ch) *As Meias Irmãs (Las Hermanastras)* [= ATU 511]

Como em ATU 480, com II c (vaca auxiliar); d (antes de ser morta, vaca aconselha menina a lavar as tripas do animal no rio).

- APFT 237 – “A Bezerrinha” in Oliveira 1905, nº 243, Giões: *Intr.* a, a*; I a, a²; II a, a², c (bezerro), c¹, d, d¹, e, e¹, f (fadas), f²; III a, a¹, b; IV a, b, c, d, e
 APFT 579 – “A Gata Borracheira” in Pedroso 1985, nº XVIII, Lisboa [= 1882, nº XVIII]: ... *Intr.* a, a*, b (urina nos sapatos de ferro do pai); I a, a², a³; II a, a², c (vaca), c¹, c², d, d¹, e, e¹, f (fadas), f²; III a, a¹, b + ATU 510A III, IV, V
 APFT 653 – “Os Sapatinhos de Cetim” in Braga 1987, pp.117-118, Algarve [= 1883, nº 19]: ... *Intr.* a, a*; I a, a³A, c; II c (touro), c², d, d¹, e, e¹, f (touro); III a, a¹, b + ATU 510A
 APFT 879 – “O Touro Azul” in Campos 1985, pp.47-48, Ucanha, Tarouca (Maria Loureiro): I a, a², a³; II a, a², c (touro), c¹, c², d, d¹, e, e¹, f (fadas); III a, a¹, b
 APFT 927 – “A Vaquinha” in Coelho 1993b, nº XXIV [= 1882]: *Intr.* a, a* ; I a, a²; II a, a², c (vaca), c¹, d, d¹, e, e¹, f (fadas); III a, b; IV a, b, c, d, e
 APFT 1516 – “A Enjeitada” in Vasconcellos 1966, nº 534, Anadia, Bairrada [= Meier / Woll 1993, nº 81]: I a, a², a³; II a, a², c (vaca), c¹, d, d¹, e, e¹, f (fadas); III a, a¹, b
 APFT 1517 – “A Vaquinha” in Vasconcellos 1966, nº 535, Rio de Moinhos, Aljustrel (Maria Madalena): ... *Intr.* a, a² b (corta as botas do pai); I a, a³; II c, c¹, c², d, d¹, e (fadas dão-lhe varinha mágica) + ATU 510A (confuso)
 APFT 1524 – “A Maçã de Ouro” in Vasconcellos 1966, nº 544, Porto: I a, a², a³ ; II a, a², c (carneiro), c¹, c², d, d¹, e, e¹, f (fadas); III a, a¹, b
 APFT 1525 – “O Sapateiro Viúvo” in Vasconcellos 1966, nº 545, Vila Nova de Gaia: ... *Intr.* a, a*; I a, a², a³; II c (vaca), c¹, c², d, d¹, d², e, e¹, f (fadas); III a, a¹, b + ATU 510A III, IV, V
 APFT 1535 – “U Biyú I ua Biyúa” in Vasconcellos 1966, nº 555, Miranda-do-Douro: *Intr.* a, a*; I a, a², a³ A, b, c; II a, a¹, c (vaca), c¹, c², d, d¹, e, e¹, f (freiras); III a, a¹, b
 APFT 1651 – “Maria do Béu-Béu” in Barbosa - XIX 1916, pp.29-33, Évora: ... *Intr.* a, a*, b (destrói as botas do pai com brasas); I a, a², a³; II a, a², c (vaca), c¹, c², d, d¹, e, e¹, f (fadas); III a, a¹, b; + ATU 510A: III, IV, V
 APFT 2093 – “A Menina e a Madrasta” in A. e P. Soromenho 1984, nº 242, S. Romão, Resende (Vicência Rosa): I (sem enteada) a², b (N. Senhora); IIc + ATU 780B

APFT 2468 – “A Vaquinha” in A. e P. Soromenho 1986, nº 644, Lisboa (Elvira Dias Marques): I a, a³, a²; II a, a², c (vaca), c¹, c², d, d¹ (encontra bola de ouro dentro das tripas) + ATU 510A: III, IV, V

APFT 3360 – “A Menina e a Madrasta” in Parafita 2001, p.185, Sabrosa, Vila Real (Maria Emília Moreira): (só uma menina) I a ; II c (vaca), c¹, c², d, d¹, g (trabalha para a fada e vive feliz).

APFT 4186 – “De como uma pastorinha da serra...” in Freitas 1996, pp.74-77, Porto da Cruz, Madeira: ... I a, a²; II a, a², c (vaca), c¹, d, d¹, e, e¹, f (fadas); III a, a¹, b + ATU 510A: III, IV, V

APFT(I) 4367 – “Toiro Azul” in CEAO (Algarve), 00/01, José de Sousa, Castro Verde, Beja (Ilda Costa): *Intr.* a, a*; I a, a², a³; II a, a², c (touro), c¹, c², d, d¹, g; III a, b; IV a, b, c, d, e.

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 56: “Maria Boa e Maria Má”: ... *Intro.* a, a*; II c, d, d¹, e, e¹, f; III a¹, b + ATU 510A

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 56-a [= Oliveira 1994, pp.11-18]: “Variante”: *Intro.* a, a*; II a², c, d, d¹, e, e¹ (ladrões), f; III a, b

Cabo Verde – Silva 1987, nº 35: [Maria di Stréla d’Oru na Testa, Maria di Nángu-nangu na Testa]: I a; II d, d¹, a¹, f; III a, b

Cabo Verde – Silva 1987, nº 35 a: [sem título]: ... *Intro.* a, a*; II c, d, d¹, a¹ [I b (é simpática com velha, homem, burro, porca; recebe bênção “galinha branca vai à tua frente”)], e, e¹, f; III a, b + ATU 780B

Versões Brasileiras:

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “Maria Borracheira”: ... *Intro.* a, a*, b (quando o porco cagar toucinho); I a, a²; II c, c¹, d, d¹, e, e¹, f; III a, a¹, b + ATU 510A

Bahia – Costa 1998, nº 1: “A História de uma Carangueijinha”: Variante – I a, a¹ (roupa); II a (carangueija), d, d¹ (enterrar as cascas da carapaça em frente do palácio do rei); IV e (porque ela é a única que consegue cortar uma rosa da roseira que surgiu em frente do palácio).

Bahia – Costa 1998, nº 2: “As Comadres”: Variante – I a, a¹ (roupa); II a (peixe = mãe morta), d, d¹ (enterrar as escamas e espinhas em frente do palácio do rei); IV e (porque ela é a única que consegue cortar uma rosa da roseira que surgiu em frente do palácio).

Bahia – Costa 1998, nº 11: “Maria Borracheira”: I a, a¹ (roupa); II c, d, b¹, a¹, e, e¹, f; III a, b; IV e

Bahia – Costa 1998, nº 15: “A Gata Borracheira”: ... I a; II c, d, d¹, b¹ (varinha), e, e¹, f + ATU 510A

Bahia – Costa 1998, nº 17: “Maria Borracheira”: ... II c, c¹ (lavar roupa) d, d¹, b¹ (varinha), e, e¹, f; III a, a¹, b + ATU 510B

Ceará – Lima 2003, nº 30: “Maria Borracheira”: ... I a, a¹ (lavar roupa; trazer lenha; moer milho); II a, c; e, e¹ (velhinhas), f; III a, a¹, b; II d, d¹ (pele) + ATU 510A

Maranhão – Rondelli 1993, pp.68-69: “A Gata Borracheira”: ... I a, a²; II c, c¹, d, d¹, e, e¹, f; III a, a¹, b + ATU 510A

Paraíba – Pimentel 1987, nº 26: “Herança de Mãe”: Variante – *Intro.* a; II d (carangueijo), d¹ (enterrar a carapaça do animal na floresta); IV a (príncipe), b (consegue colher uma flor que surgiu no lugar onde foi enterrada a carapaça), e

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 42: “Maria da Vaquinha”: ... I a; II c, d, d¹, e, e¹, f; III a, a¹, b + ATU 510A

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 43: “O Caranguejinho de Ouro”: Intro. a (tia), a*; I a; II c (carangueijo); d, d¹ (enterrar as cascas da carapaça em frente do palácio do rei); IV e (porque ela é a única que consegue alcançar uma bandeira no alto de uma árvore que surgiu em frente do palácio).

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 21: “Maria Borracheira”: ...Intro. a, a*; I a, a¹ (roupa), a²; II c, c¹ (e lavar roupa), d, d¹, e, e¹, f; III a, a¹, b + ATU 510A

Paraíba – Silveira 1999, pp.51-54: “Maria Cara de Pau”: ... I a, c, d, d¹, e, e¹ (freiras) + ATU 510A

Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, nº 6: “Maria Borracheira”: ... I a; II c, c¹ (lavar roupa e fiar), d, d¹ (encontra varinha), e, e¹ (2 beatas), f; III a, a¹, b + ATU 510A

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 20: “Maria Borracheira”: ... Intro. a, a*, b; I a; II c, c¹ (lavar roupa), d, d¹, b¹ (varinha), e, e¹, f; III a, a¹, b + ATU 510A

480 B (De-Te 1997) *A Noite com o Gato e o Cão no Castelo Assombrado* = ATU 480A

I *As duas meninas* (ver ATU 480) (a) meia-irmãs, (a*) irmãs chamadas Maria.

II *Encontro e Prendas* (a) Madrasta envia a boa menina a lugar assombrado / (a*) moínho (b) É acompanhada e partilha o seu farnel com (b¹) gato (b²) cão, (b³) galo, (b⁴) outro animal, (b⁵) e deixa-os dormir com ela; (c) durante a noite o diabo bate à porta; os bichos (c*) afastam-no com os seus gritos; (c¹) aconselham a heroína a (c) não abrir a porta; (c²) pedir prendas; (c³) pedir ao diabo que encha de água um jarro roto; (c⁴) outras tarefas impossíveis. (d) De manhã a heroína regressa a casa sã e salva; (d¹) com as prendas ganhas.

III *O mau encontro*. (a) Má menina também vai ao lugar assombrado mas dá pouca comida aos animais, que lhe recusam ajuda; (b) vem o diabo (b¹) e devora-a (b²) após diálogo como em ATU 333 (Mt. Z18.1.); (b³) e arrasta-a com ele.

Nota: Conto estudado em Warren Roberts, “The Ogre Kept at Bay” como var. de “The House in the Woods” (Roberts 1958: pp.145-149); EM 8 (1996) cols.1400-1402, B. Kerbelyte, *Mädchen und Teufel im Badehaus*]

APFT 409 – “A Serena de Alamares” in Pires 1992, nº 1, Elvas [2ª ed. nº 1 = RL I (1887), pp.61-62]: I a*; II a (mãe), a*, b, b¹, b², b³, b⁵, c (fada má), c*, d; III a, b, b¹, b²

APFT 3146 – “O Moínho quem vai não Volta” in Sousa 2000, nº 5, Loulé (Filipa Faisca de Sousa): I a; II a, a*, b, b¹, b³, b⁵, c, c¹, c², d, d¹; III (má menina é mal aconselhada pela boa) a, b (ladrões cozinham-na; a mãe chega e come a carne cozinhada, antes dum voz revelar o que ela acabou de fazer).

APFT(I) 3837 – “A Maria Vai ao Moínho” in CEAO (Algarve), 97/98, Fátima Sousa, Faro (M. da Glória Macário): I a*; II a, a*, b, b¹, b², b³, b⁵, c (um “medo”), c*, d; III a, b, b¹, b² (o “medo” nomeia e gaba as partes do corpo da má menina).

APFT 4122 – “Maria do Moínho” in Jordão al. 1997, pp.28-30, Mértola: I a*; II a, a*, b, b¹, b², b³, c (lobo), c*, d, d¹; III a. b. b¹ (só fica um sapato)

- APFT(I) 4402 – “O Lenhador” in CEAO (Algarve), 00/01, Tânia Rodrigues, Faro (Emanuel João): I a; II a, a*, b, b¹, b², b³, b⁵, c, c*, d, d¹; III b (“medo” > velho gigante), b¹, b²
- APFT(I) 4594 – “As Filhas do Moleiro” in CEAO (Algarve), 95/96, Cláudia Campos, Alte, Loulé (Lurdes Jacinto): I (3 filhas de lenhador vão levar o almoço ao pai na floresta; duas primeiras perdem-se e pedem abrigo a velho, que tem animais); III (não os tratam bem; caemi num buraco) II (boa menina faz tudo bem, velho torna-se num príncipe, etc.)
- APFT(I) 4609 – “História da Maria Boa e da Maria Má” in CEAO (Algarve), 99/00, Iolanda Bandeira, Olhão (Maria Catarina Bandeira): I a* (3 filhas de moleiro; mais velhas vão ao moinho procurar o pai); III (fazem tudo errado com os animais e são levadas pelo lobo); II b, b¹, b², b³, b⁴, c, c*, d
- APFT(I) 4767 – “O Conto da Maria Boa e da Maria Má” in CEAO (Algarve), 96/97, Maria Rodrigues, Vilarinhos, S. Brás de Alportel (Emília de Jesus Cristina): I a; II a, b, b¹, b², b³, b⁴, b⁵; III a, b, b¹, b².
- APFT 7071 – “A Menina do Moinho” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, n° 34^a, Loulé (Francisco Tomás): II a*, b¹, b², b³, c (fantasma), c*; III a, b¹, b²

480B* (AT) *A Menina Boa tem que ir Buscar Lume (Girl Sent to Watch for Fire)*

- APFT(I) 3845 – “A Menina e a Boneca” in CEAO (Algarve), 97/98, Carla Marques, Olhão (Rosa Maria da Silva): às portas da morte uma mãe dá uma boneca à sua filha. A madrasta manda a menina ir buscar lume à casa da bruxa. A boneca faz todo o trabalho pesado em vez da menina. A bruxa dá-lhe lume e manda-a de volta a casa. O fogo assusta a madrasta e suas filhas e todas fogem. A boneca ajuda a menina a tecer pano mágico para fazer camisas para o rei que só ela pode coser. Casa com o rei.

480*E (Cardigos) *O Tio Novelo*

- I *As Irmãs* (como em ATU 480)
- II *Encontro e dons*. Madrasta deixa a boa menina sozinha em casa. Tio Novelo (ogre /diabo) bate à porta. A menina não a abre. O ogre deixa um presente (vestidos, dinheiro, jóias) à porta.
- III *O Mau encontro*. Madrasta deixa a má menina sozinha em casa. Tio Novelo bate à porta e ela abre-a cobiçosa de presentes. O ogre entra e devora-a, após diálogo como o de ATU 333 (Mt. Z18.1.)

Nota. Conto estudado por Warren Roberts (“The Ogre Kept at Bay”) variante “Blind Man’s Buff” (Roberts 1958: pp.145-149)]

- APFT 406 – “O Tio Novelo” in Clementina 1946, n° III, Minho
- APFT 1526 – “Tio Novelo” in Vasconcellos 1966, n° 546 (of. por Ana de Castro Osório)
- APFT(I) 4848 – “O Tio Novelo” in CEAO (Algarve), 97/98, Josélia Martins, S. Brás de Alportel (Maria Custódia Viegas)

Ajudantes Sobrenaturais

500 – 501: A Fiadeira

501 *As Três Velhas Fiadeiras*

- I. *Tarefa de Fiar*. Rapariga é obrigada a fiar quantidade impossível de linho, porque (a¹) ela / (a²) a mãe / madrasta / avó, se gabou que ela podia fazê-lo; (b) se o conseguir, casa com o príncipe.
- II. *Contrato com as Auxiliares*. (a) Recebe três velhas fiadeiras /fadas, que se comprometem a fazê-lo; (b) em troca, terão de ser convidadas para o casamento e serem chamadas de tias dela.
- III. *As Convidadas*. (a) As três tecedeiras aparecem no casamento como convidadas e o príncipe fica chocado com a sua fealdade. Elas explicam que são deformadas cada uma de sua maneira por terem fiado, tecido, etc. (b) O príncipe declara que a mulher jamais voltará a fiar e tecer.

APFT 580 – “As Tias” in Pedroso 1985, nº XIX, S. Miguel [= 1882, nº XIX]: I a² (fazer uma camisa; ouvir a 3 léguas de distância; fiar muito depressa), b (rei); II a, b; III a, b.

APFT 642 – “As Fiadeiras” in Braga 1987, pp.97-98, Algarve [= Braga 1883, nº 7; = Braga, *RM*, vol IX, nº 5 (1893), cols.37-40]: I a², b; II a, b; III a, b.

APFT 1515 – “A Enteada” in Vasconcellos 1966, nº 533, Mexilhoeira Grande, Portimão (Maria Caetana): I a² (fiar muito depressa; bordar uma colcha a ouro; ouvir a 15 léguas de distância), b; II a, b, III a, b.

APFT 3007 – “As Fiadeiras” in Cascudo 1944, pp.153-155, (António Portel): I a¹, b; II a, b; III a, b.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)

Paraíba – Cascudo 1986, pp.158-159: “As Três Velhas”: I a², b (comerciante rico); II a, b; III a, b.

502 *O Homem Selvagem*

Ao Serviço da Criatura Selvagem. Príncipe liberta um *bicho verde / ** pássaro encantado da gaiola onde o rei o prendera. Foge de casa. [*Segue como em ATU 314*]

APFT 214 – “O Bicho Verde” in Oliveira 1905, nº 220, Castro Marim: I a*; ATU 314: I a* + ATU 314: V (serve como ajudante de cozinha); VI c*³ (liberta princesa de 3 gigantes); d*¹. VII (bicho verde desencantado quando os gigantes são mortos).

APFT(I) 3735 – “O Caçador” in Fontes - New England, nº 35 [~Purcell 54 I e II], Nova Inglaterra, n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I a**; mau criado troca lugares com o príncipe (Mt. K 1934); VI Impostor intriga que o herói pode fazer tarefas

impossíveis; a (pássaro como auxiliar); c*³ (ir buscar o cavalo do dragão, matar o dragão), d (casamento); VII. Pássaro torna-se num príncipe.

APFT(I) 4357 – “Era uma vez um rei que tinha um filho” in CEAO (Algarve), 00/01, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (Maria Custódia): I a (rapaz liberta prisioneiro; rei ordena a sua morte, com língua e tripas como prova); V (AT 570: II, velho como auxiliar, implicitamente o prisioneiro); V a, b, *e. No banquete de casamento o príncipe pede que sejam dadas língua e tripas ao pai (*cf.* ATU 923).

503 *O que as Bruxas Deram*

I *O Homem Simpático*. (a) Vagabundo /corcunda participa em dança /cantiga com bruxas /fadas. (b) Homem diz bem do vento.

II *A Recompensa*. (a) Simpatia e modéstia são recompensadas: (a¹) tiram-lhe a corcunda; (a²) dão ouro ao vagabundo; (a³) lenhador recebe machados preciosos; (a⁴) homem recebe toalha mágica ou outra prenda.

III *Castigo do Companheiro*. (a) Homem conta a história a amigo (a¹) parcial ou incorrectamente. (b) A cobiça / parvoíce do amigo resulta mal: (b¹) além da sua, recebe a corcunda do outro; (b²) recebe carvão em vez de ouro; (b³) é castigado e não recebe nada.

APFT 624 – “Os Dois Irmãos que Foram ao Inferno” in Pedroso – *RH XIV*(1906), nº 5, Porto: Irmão pobre é mandado ao inferno pelo rico; II (diabo dá riquezas ao pobre); III a, b (diabo guarda o rico no inferno).

APFT 715 – “Os Corcundas” in Braga 1987, pp.224-225, Porto [= 1883, nº 82]: I a; II a, a¹, a²; III a, b, b¹

APFT 842 – “Os Dois Marrecos e as Bruxas” in Júnior 1958, pp.36-37, Portel (Cecília): I a; II a, a¹; III a, a¹, b, b¹

APFT 876 – “Os Compadres Corcundas” in Campos 1985, p.23, Gondomar, Tarouca (Maria Glória Gomes): I a; II a, a¹; III a, a¹, b, b¹

APFT 891 – “O Baile das Bruxas” in Campos 1985, pp.34-36, Couto, Tarouca (Mercês Cabral): I a; II a, a²; III a, b, b³

APFT 991 – “Os Marrecos” in Fontinha 1997, p.113, Águas de Moura, Palmela (Maria Roque): I a; II a, a¹; III a, b, b¹

APFT 1262 – “Quem Muito Fala, Pouco Acerta” in Vasconcellos 1963, nº 234 [publicado no *Diário de Coimbra* por Ana de Castro Osório]: I a; II a, a²; III a, b, b³

APFT 2096 – “Bruxas” in A. e P. Soromenho 1984, nº 245, Barreiro, Setúbal (Lídia Serra): I a; II a, a¹; II a, b, b¹

APFT 2097 – “As Bruxas e o Corcunda” in A. e P. Soromenho 1984, nº 246, Gaviãozinho, Chouto, Chamusca (José Sebastião): I a; II a, a¹; III a, a¹, b, b¹

APFT 2098 – “Os Dois Marrecos” in A. e P. Soromenho 1984, nº 247, Murteira, Loures (Luísa Maria): I a; II a, a¹; III a, b, b³

APFT 3060 – “As Bruxas e os Almocreves” in Coelho 1993a, p.368, Coimbra [= *Revista de Etnologia...* 1880, vol. I]: I a; II a, a¹; III a, b, b¹

APFT 4173 – “As Feiticeiras” in Freitas 1996, pp.48-49, Câmara de Lobos, Madeira: I a; II a, a¹; III a, a¹, b, b¹

- APFT(I) 4821 – “O Sapateiro” in CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Carlos Campaniço, Safara, Moura (Augusto Santinho): I b; II a, a⁴; III a, a¹, b, b³
- APFT 5151 – “O Carvoeiro e as Bruxas” in Parafita 2002, n° 213, Sabrosa, Vila Real (M. Emília Moreira): I a; II a²; III b, b³
- APFT 6283 – “A Dança das Bruxas” in Parafita 2000, n° 20, Trás-os-Montes: I a; II a²; III b, b³
- APFT 7072 – “Os Dois Coxos” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, n° 35, Parragil, Loulé (Maria Grosso): I a (coxo); II a¹ (boas pernas e riquezas); III a, b¹ (as más pernas e pobreza do primeiro).
- APFT 7147 – “Sexta e Sábado” in Meier / Woll 1993, n° 50, Beira Alta [trad. alemã do ms. Frias 1956, pp.606-608]: I a; II a; III a
- APFT 8271 – “Os Dois Giguentos, Marreco” in Furtado-Brum 2003, pp.184-185, Flores (Mateus Rodrigues Felizardo): I a; II a, a¹; III a, b, b¹

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (7 versões)

- Bahia – Alcoforado 2001, n° 31: “O Corcunda”: I a (diabos); II a¹; III a, b, b¹
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.32-34: “Os Compadres Corcundas”: I a; II a, a¹, a²; III a, b, b¹

505 – 508: O Morto Agradecido

505 *O Morto Agradecido* [= ATU 506 (**João de Calais*)]

- I. *O Morto Agradecido*. (a) O herói (a¹) resgata um cadáver dos credores que recusam que seja enterrado; (a²) compra as relíquias dum santo.
- II. *A Princesa em Escravatura*. (a) O herói resgata uma princesa da escravatura; (a¹) casa com ela; (a²) olha por ela. (b) O rei dum terra próxima sabe do paradeiro da princesa por um pano bordado por ela / (b¹) um retrato tirado pelo herói. (c) O rei envia o herói a buscá-la. (d) O herói resgata a princesa duns ladrões e leva-a para casa do pai dela. (e) Quando o herói regressa não encontra a princesa.
- III. *Borda Fora*. (a) O herói é lançado borda-fora (a¹) por um rival (a²) durante uma tempestade. (b) É salvo pelo morto agradecido, e trazido à princesa (b¹) com a condição de que os ganhos do herói sejam divididos a meias.
- IV. *Reconhecimento*. (a) É reconhecido por causa (a¹) dum anel / retrato; (a²) pelo narrar da sua história através dum quadro / canção, (a³) ou doutra maneira.
- V. *A Divisão a Meias*. O morto exige a sua metade (metade da princesa /do filho deles), mas cede, acabando por revelar a sua identidade.

- APFT 42 – “A Cativa da Berberia” in Oliveira 1900, n° 44, Loulé: I a²; II a, a², b, b¹, e; IV a, a², b
- APFT 877 – “João de Calais” in Campos 1985, pp.41-44, Vila Chã da Beira, Tarouca (Manuel Pinto): I a¹; II a, a¹, b, b²; III a, a¹, b, b¹; IV a, a³; V
- APFT 878 – “João de Calais” in Campos 1985, pp.45-47, Eira Queimada, Tarouca (Francisco Pereira): III a, a¹, b; IV a, a³ (alegoria da chave perdida e encontrada); V

- APFT 1777 – “Joã de Calais” in Buescu 1984, pp.152-154, Monsanto, Idanha-a-Nova (Antónia Zefa): I a¹; II a, a¹, b, b¹, c; III a, a¹, b, b¹; IV a, a¹ (chave perdida e encontrada); V
- APFT 2068 – “João Calais” in A. e P. Soromenho 1984, nº 217, Penedono, Viseu (Delfim): III a, a¹, b, b¹; IV a, a¹; V
- APFT 2069 – “Joõu Calais” in A. e P. Soromenho 1984, nº 218, Germil, Ponte da Barca (Maria da Carneira): I a, a¹; II a, a¹, b, b²; III a, a¹, b; IV a, a¹
- APFT 2070 – “João de Calais” in A. e P. Soromenho 1984, nº 219, Unhais da Serra, Covilhã (Maria Fonseca): I a, a¹; II a, a¹, b, b¹; III a, a¹, b, b¹; IV a, a¹; V
- APFT 2071 – “João de Calais” in A. e P. Soromenho 1984, nº 220, Soajo, Arcos de Valdevez (Maria de Brito): I a, a¹; II A, a¹, b, b¹, c; III a, a¹, b, b¹; IV a, a¹; V
- APFT(I) 4421 – “João de Calais e a Princesa Magalona” in CEAO (Algarve), 00/01, Teresa Guerreiro, Loulé (M. de Lurdes Serra): I a, a¹; III a, a², b; IV a, a¹ (chave perdida e encontrada).
- APFT 4732 – “Benefício de um Ofício” in Melo 1991, pp.57-58, Pico (Florence Esteves): II b, b¹ (príncipe perdido e encontrado através dum carpete que ele faz com a sua identificação). Moral: até um príncipe deve aprender um ofício.
- APFT(I) 4793 – “El João de Calais” in CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Flávia Lourenço, Aldeia da Luz, Mourão (Maria Almeida): I a, a¹; III a, a¹; IV a, a¹; V
- APFT(I) 4903 – “João de Calais” in CEAO (Algarve), 97/98, Isabel Sebastião, Loulé (Maria Rogélia): I a, a¹, II a, a¹, b, b¹, c; III a, a¹, b; IV a, a³ (chave perdida e encontrada).
- APFT(I) 6180 – “João de Calais” in Purcell, 1969/70, Graciosa (homem): II a, b, c; III a, b (pomba branca); IV a, a¹ (anel)
- APFT(I)7151 – “João de Calais” in Purcell, 1969/70, S. Miguel (homem): I a, a¹; II a (duas meninas escravas de mouros), a¹ (casa com uma); o pai renega-o; o padriho de casamento arranja-lhe um barco; b, b¹, c; III a, a¹ (rival: antigo noivo da esposa), b, b¹; IV a, a¹ (anel); o rival suicida-se; V (filho).
- APFT(CD)7275 – “João de Calais” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 1 – Nº 1-2, Alijó (Teresa de Jesus): I a¹; II a, a¹, b, b¹; III a, a¹; b, b¹; IV a¹; V
- APFT(I) 7927 – “João de Calastre” in Purcell, 1969/70, S. Miguel, 116B, 1 (homem): II a, a¹, b (retratos da mulher e amiga), c; I a, a¹; III a, a¹, b, b¹ (morto agradecido como pomba); IV a, a²; V
- APFT(I) 8454 – “O Quental” in Purcell 1969/70, 122 B, S. Miguel (mulher): I a, a¹; II a, a¹; III a, a¹ (rival: antigo noivo da esposa), b (em forma de peixe); IV a³ (pelo capitão do navio e pela mulher); Alegoria da chave perdida e encontrada.

Nota: Versão Literária: APFT 3105 – “Que diz de honrar aos santos e suas relíquias” in Trancoso 1974 [1624], pp.126-159, parte II, conto 2 (1ª ed., 1575): I a, a²; II a, a², b, b¹, c, e; IV a, a², b

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 117: “O Espírito Agradecido”: II a¹; I a, a¹; III a, a¹, b, b¹; IV a, a¹; V

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (22 versões)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “O Príncipe e o Mestre-Sala”: I a, a¹; II a¹; III a, a¹, b; IV a, a³ (chave nova / chave velha).
 Brasília - Pimentel 1998, nº 26: “O Filho de João de Calais”: I a, a¹; II a, a¹; III a, a¹, b; IV a³ (graças a uma criada); Chave velha e nova.
 Ceará – Lima 2003, nº 29: “João de Calais”: I a, a¹; II a¹; III a, a¹, b, b¹; IV a, a³; V
 Paraíba – Pimentel 2001, nº 93: “O Rapaz que Carregou um Morto nas Costas”: I a, a¹ (ajuda animais e enterra um morto); II a (desencanta uma princesa e uma rainha), a¹ (fica noivo daquela); III a (jogado ao mar), a¹, b; Casamento.
 Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 19: “Estória da Colcha”: II a (por compra), a¹, b (pai da princesa), c (o rei vai em pessoa resgatar a filha), d (rei trás a filha e o genro para o seu palácio).

506* *Profecia Evitada*

- I. *A Profecia*. (a) Casal sem filhos; (a¹) a mulher pede um filho. (b) Voz / desconhecido profetiza que (b¹) a criança morrerá quando fizer 20 anos (enforcado, devorado por uma serpente, afogado).
- II. *O Auxiliar*. (a) O jovem parte. (b) Ajuda de (b¹) mulher que ensina uma oração de protecção / dá conselhos (b²) cães mágicos; (b³) a noiva do rapaz. (c) O jovem ajuda alguém: (c¹) uma alma em pena (pedinte).
- III. *Profecia Evitada*. (a) No dia fatal, o jovem espera pela morte (a¹) debaixo duma árvore. (b) Quando chega o momento (b¹) corta a corda que o eforcaria ou mata a má fada; (c) o fantasma do morto que o jovem ajudara salva-o.

APFT 64 – “O Filho Votado à Morte” in Oliveira 1900, nº 65, Loulé: I a, a¹, b, b¹; II b, b¹, b³; III a, a¹, b, b¹
 APFT 178 – “Os Três Cães” in Oliveira 1900, nº 181, Loulé: ... I a, a¹, b, b¹; II a, b, b¹, b²; III b, c + ATU 302
 APFT 277 – “O Raio Apanhado” in Oliveira 1905, nº 288, Olhão: ATU 934 + ... I a, b, b¹; II a, c, c¹; III a, a¹, b, c.
 APFT 2814 – “Jardineiro da Minha Horta” in Custódio – JS 12 1995, pp.20-21, Vale Judeu, Loulé (Maria Casanova): I a, b, b¹; II a, c, c¹; III a, a¹, b, c
 APFT 3059 – “O Morto Reconhecido” in Coelho 1993a, pp.350-351, Ourilhe, Celorico de Basto [= *Revista de Etnologia...* 1880, vol. I]: I b, b¹; II a, c, c¹; III a, a¹, b, c
 APFT 3315 – “O Esqueleto do Padre” in Parafita 2001, pp.84-85, Sobreiró, Vinhais (Pe. José Fernandes): I a, a¹, b, b¹; II a, b, b¹; III b, c NÃO ESTÁ NO ARQUIVO
 APFT(I) 3841 – “História dos Porcos Espinhos” in CEAO (Algarve), 97/98, Márcia André, Loulé (Maria Pires): I a, a¹, b; II a, c, c²; III b, c

Versões da Raia Espanhola

Xalma (perto de Sabugal) - Maia 1977, pp.565-567: “O Morto Agradecido”: a, a¹, b, b¹; II a, c, c¹; III b, c

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

507 *A Noiva Habitada por um Monstro*

APFT 1760 – “A Stória do Tobias” in Buescu 1984, pp.128-129, Monsanto, Idana-a-Nova (Antónia Zefa): é a história de Tobias e do Anjo.

Versões Brasileiras:

Paraíba – Pimentel 2001, nº 90: “A Princesa do Barro Branco”

508 (AT) *A Noiva Ganha num Torneio*

O herói ganha uma noiva num torneio (guerra) com um cavalo / armaduras / recebidos de um velho / N. Senhora / Deus / cavaleiro. Da princesa recebe prendas que usa no final para provar a sua identidade (por vezes contra outros pretendentes / irmãos).

APFT 159 – “A Virgem-Mãe” in Oliveira 1900, nº 162, Loulé: N. Senhora ajuda herói a ganhar torneio; a reconhecer a noiva de entre companheiras idênticas (Mt. H.161); a separar sementes (Mt. H. 1091).

APFT 221 – “Ermínio” in Oliveira 1905, nº 227, Lagos: versão novelesca.

APFT 1229 – “Mau Criado” in Vasconcellos 1963, nº 200 (of. por Ana de Castro Osório): Príncipe deixa pássaro escapar da gaiola e é expulso (cf. ATU 502) com criado, que força o príncipe a trocar de lugares com ele (Mt. K1934: see ATU 531: II); N. Senhora (estalajadeira) ajuda o herói a ultrapassar tarefas impossíveis impostas pelo criado, e ganha o torneio.

APFT(I) 4809 – “O Cavaleiro Misterioso” in CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Vila Viçosa (Joana Lopes): ATU 570 + ...

APFT(I) 6182 – “O Cavaleiro de Bronze” in Purcell, 1969/70, Graciosa (homem)

Nota: Versão Literária: APFT 8559 – “O Criado Infiel”, in Osório II s/d, pp.521-531: Mot. K 1934 (servo torna-se senhor do seu amo e vice versa) + [ATU 570: I; II] + ...

510A *A Gata Borracheira*

[A heroína vive com a madrasta / irmã(s). Ver também ATU 480]

Introdução: (a) Filha de viúvo insiste para que ele case com a mestra de costura; (a*) primeiro ele recusa: “se agora são sopas de mel, depois serão sopas de fel”; (b) pai diz que casará quando as suas botas / bolsos estiverem estragados; a mulher persuade a menina a apressar o processo.

I. *A Heroína Maltratada.* (a) Menina é maltratada pela madrasta e filha(s) dela; (a¹) senta-se ao fogo da cozinha, vestida de trapos (b) É impossibilitada de ir ao baile do príncipe / ao teatro / a outra festa.

II. *Ajudada Mágica.* (a) É ajudada (a¹) por uma fada, ou pela varinha mágica da fada; (a²) por um ser sobrenatural.

III. *Encontro com o Príncipe.* (a) Com um lindo vestido (a¹) dança com o príncipe, que em vão tenta retê-la; (a²) é vista pelo príncipe numa festa / na igreja; (b) Ao fugir no regresso, perde um sapato.

IV. *Reconhecimento e Casamento*. É reconhecida porque o sapato perdido só lhe serve a ela.

- APFT 208 – “A Gata Borracheira” in Oliveira 1900, nº 214, Loulé: I a, a¹, b; II a¹; III a, a¹, b; IV
- APFT 405 – “A Gata Borracheira” in Clementina 1946, nº II, Minho: I a (pela própria mãe), a¹, b; III b; IV
- APFT 579 – “A Gata Borracheira” in Pedroso 1985, nº XVIII, Lisboa [= 1882, nº XVIII]: ATU 480 + ... I a, a¹, b; II a¹; III a, a², b; IV
- APFT 598 – “A Menina e a Vaquinha” in Pedroso 1985, nº XXXVII [= RH XIV (1906), nº 13]: ATU 480 + ... I a, a¹, b; II a, a¹; III a, a¹, b; IV
- APFT 653 – “O Sapato de Cetim” in Braga 1987, pp.117-118, Algarve [= 1883, nº 19]: Ca-Ch 480A + ... I a, a¹, b; II a¹; III a, a², b; IV
- APFT 802 – “A Gata Borracheira” in Custódio / Galhoz 1997, pp.118-119, Vale Judeu, Loulé (Maria Palma): I a, a¹ b; II a¹; III, a¹; a²; IV
- APFT 998 – “A Gata Borracheira” in Fontinha 1997, pp.127-128, Palmela (Emília Teixeira): I a, a¹, b; II a¹; III a, a¹, b; IV
- APFT 1518 – “A Gata Borracheira” in Vasconcellos 1966, nº 536, Meãs, Montemor-o-Velho (José Beja da Silva): (incompleto). II a² (peixe encantado); III b, IV (não casa com o rei que encontra o sapato, mas com o príncipe peixe desencantado; cf. APFT 1673).
- APFT 1525 – “O Sapateiro Viúvo” in Vasconcellos 1966, nº 545, Vila Nova de Gaia: Ca-Ch 480A + ... I a, a¹, b; II a, a¹; III a, a², b; IV
- APFT 1651 – “Maria do Béu-Béu” in Barbosa - RL XIX (1916), pp.29-33 [= Arimateia (org.) 2000, XVIII], Évora: Ca-Ch 480A + ... I a, a¹, b; II a¹; III a, a², b; IV
- APFT 1673 – “A Rapariga e o Peixe” in Pedroso 1988, pp.350-352 [= 1882, nº XXIV]: I a, a¹ (fica por sua vontade), b (não quer ir ao baile); II a² (peixe que ela salvou de ser cozinhado); III a, a², b; IV (casa com o peixe desencantado; cf. APFT 1518).
- APFT 1710 – “A Gata Borracheira” in Fontes 1975, nº 18, Califórnia – n. Furna, S. Miguel (M. Conceição Costa): I A (irmãs), a; B; II A, b (rato); III A, b; B; IV (reconhecida ao ser vista entrar na casa; sem motivo do sapato).
- APFT 2464 – “A Gata Borracheira” in A. e P. Soromenho 1986, nº 640, Granja do Mourão, Mourão (Maria dos Santos): I a, a¹, b; II a¹; III a, a¹, b (sapato preso em pez); IV
- APFT 2465 – “A Gata Borracheira” in A. e P. Soromenho 1986, nº 641, Santa Cruz das Flores (Raúl Ramos): I a (menina é a criada), a¹, b; II a¹; III a, a¹, b; IV
- APFT 2470 – “O Toiro Azul” in A. e P. Soromenho 1986, nº 646, Glória do Ribatejo (Rita Catarina): AT 511A + ... II a¹; III a, a², b (sapato apanhado com grude); IV
- APFT 2636 – “A Gata Borracheira” in Gomes s/d, n/p, Terceira (Maria Rezinga): *Intr.* a, a*; I a, a¹, b; II a¹; III a, a¹, b; IV
- APFT 2994 – “A Gata Borracheira” in Cascudo 1944, pp.35-40: *Intr.* a; I a, a¹, b; II a¹; II a, a¹, b; IV
- APFT 3037 – “A Gata Borracheira” in Dias – EB VIII 1944-71, pp.67-73, Idanha-a-Nova: ATU 480 + ... I a, a¹, b; II a, a¹; III a, a¹, b; IV
- APFT(I) 3656 – “A Gata Borracheira” in Fontes - Canada, nº 154, Toronto – n. Povoação, S. Miguel (Conceição Brandão): I a, a¹, b; II a¹ + é a criada do príncipe, que lhe atira

- com toalha, botas e bacia (AT 510 B); III a, a², b (sapato apanhado com breu, e ponta do vestido); IV (graceja com enigmas, os objectos que ele lhe atirava).
- APFT(I) 3663 – “A Menina do Sapato de Ouro” *in* Fontes - Canada, nº 161, Toronto – n. Santa Cruz, Flores (Raúl Ramos): I a, a¹ (criada e duas princesas), b; II a¹; III a, a¹, b; IV
- APFT(I) 3761 – “A Gata Borrallheira” *in* Fontes - N. England, nº 61, Nova Inglaterra - n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): Ca-Ch 480A + ... I a, a¹, b; II a¹; III a, a², b; IV
- APFT(I) 3843 – “História da Gata Borrallheira” *in* CEAO (Algarve), 98/99, Sónia Martins, Salir, Loulé (Cremilde Lourenço): I a, a¹, b; II a¹; III a, a¹, b; IV
- APFT(I) 3844 – “A Gata Borrallheira” *in* CEAO (Algarve), 96/97, Vasco Prudêncio, Pechão, Olhão (Maria Viegas Baganha): I a, a¹, b; II (príncipe fala com ela e depois leva-a ao baile); III a¹, b, IV
- APFT 4186 – “De como uma pastorinha da Serra...” *in* Freitas 1996, pp.74-77, Porto da Cruz: Ca-Ch 480A + ... I a, a¹, b (igreja); II a¹; III a, a², b; IV
- APFT(I) 4672 – “Gata Borrallheira” *in* CEAO (Estremadura), 96/97, Fabiola Lopes, Barreiro, Setúbal (Maria Cabrita): *Intr.* a, b (o bolso terá que se estragar; ela põe sal dentro dele); I a, a¹, b; II a¹; III a, a¹, b; IV, V
- APFT(I) 4814 – “Gata Borrallheira” *in* CEAO (Algarve), 97/98, Denise Carvalho, Faro (Feliciano da Conceição): I a, a¹, b; II a¹; III a, a¹, b; IV, V
- APFT(I) 7220 – “Gata Borrallheira” *in* CEAO (Algarve), 2000, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (Natália do Carmo Cardeira): I a, a¹; II a, a¹; III a, a² (a madrasta arranja namoro entre a sua filha e o príncipe, mas a Gata Borrallheira entra na sala e o príncipe escolhe-a para sua mulher).
- APFT(CD)7382 – “A Gata Borrallhenta” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 10 – Nº 14, Alijó (Maria Laura Pires): I a, b; II a, a¹; III a, a¹, b; IV (a menina vai a casa do príncipe pedir esmola. À terceira vez o príncipe resolve experimentar o sapato nela. Casam-se).
- APFT(CD)7386 – “A Gata Borrallhenta” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 11 – Nº 5 (2), Alijó (Maria da Soledade Meireles): ATU 480 + ... I a¹, b (à missa); III a, a² (igreja), b; IV
- APFT(I) 7812 – “A Menina da Vaquinha” *in* Purcell 1969/70, S. Miguel (mulher): *Intro.* a, b; I a, a¹ + [vaca auxiliar: Ca-Ch 480A: II d, d¹]; II, a¹; III a (3X), a², a¹, b; IV
- APFT(CD)7894 – “A Madrasta” *in* Fontinha 2004 (TSM – A), CD 4, Faixa 25, Vale de Cambra (M. Isabel Sousa): Resumido – III a² (igreja), b; IV; I b; II a, a¹; IV
- APFT(CD)7969 – “A Gata Borrallheira” *in* Fontinha 2004 (TSM – A), CD 5, Faixa 18, Vale de Cambra (Maria Lídia Almeida Brito): I a; II a, a¹ (3 fadas); III b; IV
- APFT(I) 8461 – “A Gata Borrallheira e a Irmã Feia” *in* Purcell 1969/70, 117A,B, S. Miguel (mulher): ATU 480 + ... I b; II a, a¹; III a, a², b + ATU 480: IV d, e
- Variante Literária: APFT 3111 – “Em huu mosteyro avia hua uirgen” *in* *Orto do Esposo* 1956, pp.58-59, (séc. XV): Santo eremita sonha com uma monja mais santa do que ele. Procura-a em vão entre as monjas do convento, até que são obrigadas a mostrar-lhe uma humilde monja que faz todo o trabalho e é troçada e maltratada por todas. O eremita ajoelha perante ela e surge então uma grinalda sobre a cabeça da monja. Todas as monjas se arrependem e lhe prestam homenagem.

Versões Africanas:

Angola – Chatelain 1964, nº II: “Fenda Maria e o seu Irmão mais velho Nga Nzuá”:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 56: “Maria Boa e Maria Mã”: Ca-Ch 480A + ... I - IV

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (21 versões)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “Maria Borracheira”: Ca-Ch 480A + ... I b; II a, a¹ (três varinhas encontradas nas tripas da sua vaca); III a, a² (igreja), b; IV

Bahia – Costa 1998, nº 5: “Maria Borracheira”: ATU 480 + ... II a, a¹ (encontrada nas tripas da sua vaca); III a, a², b; IV

Bahia – Costa 1998, nº 6: “Maria Borracheira”: I a, a², b; II a, a¹ (varinha encontrada nas tripas da sua vaca); III a, a³, b; IV

Bahia – Costa 1998, nº 7: “Maria Borracheira”: ATU 480 + ... I b (missa); II a, a¹ (varinha encontrada nas tripas da sua vaca); III a, a² (vista pelo filho da madrasta na igreja), b

Bahia – Costa 1998, nº 9: “Maria Borracheira”: Intro. a, a*, b (quando o seu porco defecar um par de alianças); I a; II a, a¹; III a, a², b; IV

Bahia – Costa 1998, nº 12: “Maria Borracheira”: I a, b; II a, a¹; III a, a¹, b; IV [não tradicionalizado].

Bahia – Costa 1998, nº 13: “Maria Borracheira”: I a, a¹; II a, a¹ (galinha que lhe dá uma varinha); III a, a² (em frente ao palácio do rei onde enterrou os ossos da galinha e deles surgiu uma roseira encantada; no 3º dia colhe duas rosas e dá-as ao rei), b; IV

Bahia – Costa 1998, nº 14: “Maria Borracheira”: I a, a¹; II a, a¹; III a, a² (dizer o nome do pau encebado que está em frente do palácio do rei), IV; Uma das irmãs também quer ser fadada pela “fada das águas” mas é devorada por um peixe.

Bahia – Costa 1998, nº 15: “A Gata Borracheira”: Ca-Ch 480A + ... II a, a¹; III a, a², b; IV

Bahia – Costa 1998, nº 16: “Maria Borracheira”: ATU 480 + ... II a, a¹ (varinha encontrada nas tripas da sua vaca); III a (com 3 lindos cavalos vai à procura do príncipe), b; IV

Bahia – Costa 1998, nº 17: “Maria Borracheira”: Intro. Comadre mata a mãe de Maria e leva-a para a sua casa; I a; II a, a² (peixe = mãe morta); III a² (enterra as espinhas do peixe em frente do palácio do rei; nasce uma árvore estranha com frutos de ouro que só Maria consegue colher; casa com o príncipe).

Bahia – Costa 1998, nº 19: “Maria Borracheira”: ATU 480 + ... II a, a¹ (varinha encontrada nas tripas da sua vaca); III a, a² (igreja), b; IV

Bahia – Costa 1998, nº 20: “Maria Borracheira”: ATU 480 + ... II a, a¹ (varinha encontrada nas tripas da sua vaca); III a, a² (igreja), b; IV

Brasília - Pimentel 1998, nº 1: “A Gata Borracheira e a Varinha Verde”: I a (patroa), b; II a, a² (vaca); III a, a¹ (rei), b; IV

Brasília - Pimentel 1998, nº 2: “A Gata Borracheira”: I a, b; II a, a² (formiga); III a, a¹, b; IV

Brasília - Pimentel 1998, nº 3: “Gata Borracheira”: I a, a¹, b; II a, a¹; III a, a¹ (rei), b; IV

Ceará – Lima 2003, nº 30: “Maria Borracheira”: Ca-Ch 480A + ... I a, a¹; II a, a¹ (varinha encontrada dentro da pele da vaca ajudante); III a, a¹; IV (anel)

Maranhão – Rondelli 1993, pp.68-69: “A Gata Borracheira”: Ca-Ch 480A + ... II a, a¹ (varinha encontrada nas tripas da vaquinha); III a, a¹, b; IV

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.145-149: “História da «Gata Borracheira»”: Intro. a, a*; I a, a¹, b; II a, a² (varinha encontrada nas tripas da vaca do pai); III a, a¹, b; IV

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 42: “Maria da Vaquinha”: Ca-Ch 480A + ... II a, a¹, b; IV

- Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 20 [= Pimentel 1995b, nº 41]: “João Cinza”: ... género invertido – I a (irmãos), a¹; II a (viola mágica) + ATU 402
- Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 21: “Maria Borracheira”: Ca-Ch 480A + ... II a, a¹; III a (3 vestidos), a¹, b; IV.
- Paraíba – Silveira 1999, pp.51-54: “Maria Cara de Pau”: Ca-Ch 480A + ... I b; II a, a¹ (varinha encontrada nas tripas da vaca auxiliar); III a¹, b; IV
- Paraíba – Silveira 1999, pp.104-110: “Maria ‘tá Riquinha””: I a, b; II a, a¹ (varinha encontrada nas tripas da sua vaca); III a, a¹, b; IV
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº29: “O Cavalo da Estrela de Ouro na Testa”: ATU 550 + ... género invertido – I, b (festa); II a, a² (cavalo); III (troca de anéis entre o herói e a rapariga), b; IV
- Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, nº 6: “Maria Borracheira”: Ca-Ch 480A + ... I a, a¹, b; II a¹ (varinha encontrada nas tripas da sua vaca); III a, a¹, b; IV
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 20: “Maria Borracheira”: Ca-Ch 480A + ... I b; II a, a¹; III a (3 vestidos), a¹, b; IV (casa com o príncipe).

Versões de Goa:

Davidson / Phelps 1937, nº 5: “A Sardine Transformed into a Man”: I a, b; II a, a² (peixe-homem); III a, a¹, b; IV; Quando a heroína visita a casa paterna, a madrasta fá-la cair num poço e envia a sua filha para substituir a irmã como mulher do príncipe. O peixe-homem salva-a e ajuda-a a ser reconhecida pelo príncipe. A falsa noiva é morta e a sua carne enviada à mãe.

510B *Peau d'Âne*

[Quando a heroína habita disfarçada no palácio do príncipe.]

- I. *A Heroína Maltratada*. Menina foge de casa (a) sob um disfarce, porque o pai quer casar com ela; (a¹) por causa da má madrasta; (b) leva com ela três vestidos dados pelo pai.
- II. *Ajuda Mágica*. (a) A Menina é ajudada (a¹) pela defunta mãe; por um objecto dado pela mãe à hora da morte; (a²) por um animal com poderes mágicos (morto ou vivo); (a³) por um objecto mágico.
- III. *Encontro com o Príncipe*. (a) Serve como criada no palácio do príncipe; (a¹) o príncipe despreza-a e atira-lhe / pede-lhe objectos (toalha, pente, bacia). (b) Com lindos vestidos (b¹) dança com o príncipe, que não consegue retê-la / é vista pelo príncipe; (b²) refere veladamente os objectos que ele lhe atirara, dizendo que vem da terra / rua da toalha, pente, bacia; (c) o príncipe (c¹) dá-lhe prendas; (c²) retém / encontra um sapato dela.
- IV. *Reconhecimento*. (a) A menina é reconhecida (a¹) ao calçar o sapato; (a²) por um anel / outras prendas que põe no copo dele / pão ou bolo que coze para ele; (a³) pássaro denuncia a falsa noiva; (a⁴) príncipe espreira e vê-a transformada.
- V. *Casamento com o Príncipe*.

APFT 12 – “A Boneca de Pau” in Oliveira 1900, nº 14, Loulé: I a, b; II a, a¹ (varinha mágica); III a, b, b¹, c, c¹ (anel); IV a, a²; V

- APFT 220 – “O Toiro Azul” *in* Oliveira 1905, nº 226, Lagos: AT 511A + ... II a, a²; III a, a¹, b, b¹, b², c, c²; IV a, a³, V (o príncipe é o touro azul).
- APFT 281 – “O Bichinho Carantonha” *in* Oliveira 1905, nº 292, S. Brás de Alportel: II a (diabo como padrinho e auxiliar, dá-lhe 3 vestidos); III (ela é transformada num bicho pelo padrinho e é perseguida pelo príncipe e levada para o palácio onde é protegida pela rainha), b, b², c, c¹ (3 aneis); IV a, a²; V
- APFT 519 – “Pele de Cavalo” *in* Coelho 1985, nº XXXI, Ourilhe, Celorico de Basto (Ana Leite) [= 1879]: Irmãs mais velhas, condenadas a morrer à fome pelo rei, oferecem-se para ser comidas pela mais nova, que fica com os vestidos delas; III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a²; V
- APFT 577 – “A Princesa que não Queria Casar com o Pai” *in* Pedroso 1985, nº XVI, Beja [= 1882, nº XVI]: I a, b; II a (fada); III a, a¹, b, b¹; IV a, a⁴; V
- APFT 671 – “Linda Branca” *in* Braga 1987, 145-146, S. Miguel [= 1883, nº 37]: Princesa infeliz porque é demasiado cortejada; II (o pai dá-lhe os vestidos e ela pede uma varinha mágica para se tornar feia); III a, a¹, b, b¹, b²; I a, a⁴; V
- APFT 781 – “O Toiro Azul” *in* Custódio/ Galhoz 1996, 119-124, Vale Judeu (Maria Casanova): AT 511A + ... III a, a¹, a², b, b¹, b², c, c²; IV a, a³; V
- APFT 848 – “O Touro Azul” *in* Almansor 5 1987, 129-137, Santiago do Escoural (Francisca Estreitinho): AT 511A + ... III a, a¹, b, b¹, b², c, c¹, c²; IV a, a²; V
- APFT 880 – “O Touro Azul” *in* Campos 1985, 49-52, Vila Chã da Beira, Tarouca (Manuel Morgado Pinto): AT 511A + ... III a, b, b¹ (na missa), c, c²; IV a, a³, a¹; V
- APFT 1513 – “Pele de Burro” *in* Vasconcellos 1966, nº 531 (of. por Ana de Castro Osório): I a (princesa fadada a usar pele de burro foge de casa); III a, b, b¹; IV a, a²; V
- APFT 1711 – “O Touro Azul” *in* Fontes 1975, nº 19, Califórnia – n. Rosais, S. Jorge (Serafina Almeida): AT 511A + ... III a, a¹, b, b¹, b², c; IV a, a¹, V. Na noite do casamento, pássaro poisa na janela, dizendo-lhes que não esqueçam o touro azul.
- APFT 1855 – “A História do Boi Azul” *in* Soares 1975, pp.108-116, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira (Ti Francelina): AT 511A + ... III a, a¹, b, b¹, c, c²; IV a, a³, a¹; V
- APFT 2107 – “O Bom Pai” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 259, Granja do Mourão, Mourão (Francisco da Silva): I a, b; II a (velha); III a, b, b¹; IV a (revela a sua identidade ao príncipe mas depois foge).
- APFT 2466 – “Pedro Corticeiro” *in* A. e P. Soromenho 1986, nº 642, Moçarria, Santarém (Guilhermina Cantiga): I; III a, a¹, b, b¹ (na missa), b², c, c²; IV a, a¹; V
- APFT 2469 – “Touro Azul” *in* A. e P. Soromenho 1986, nº 645, Vila Boa de Bucos, Cabeceiras de Basto (Laurinda Faia): AT 511A + ... III a, a¹, b, b¹ (na missa), b², c, c²; IV a, a³, a¹; V
- APFT 2471 – “O Touro Azul” *in* A. e P. Soromenho 1986, nº 647, Nave de Haver, Almeida (José Gonçalves): AT 511A + ... III a, a¹, b, b¹ (na missa); c, c² (luva, sapato, anel); IV a, a³, a¹; V
- APFT 2472 – “O Toiro Azul” *in* A. e P. Soromenho 1986, nº 648, Granja do Mourão, Mourão (Maria dos Santos): AT 511A + ... III a, a¹, b, b¹ (na missa), b², c, c²; IV a, a²; V
- APFT 3001 – “Cara de Pau” *in* Cascudo 1944, pp.69-72, (António Portel): I a, a¹; II a (N. Senhora como madrinha); III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a²; V

- APFT 3041 – “O Touro Azul” *in* Dias – *EB IX* 1963, pp.23-27, Sarnadas de Rodão, Vila Velha de Rodão (Elísio Dias): AT 511A + ... III a, a¹, b, b¹ (na missa), c, c²; IV a, a³, a¹; V
- APFT 3042 – “O Touro Azul” *in* Dias – *EB IX* 1963, pp.27-29, Salvaterra do Extremo, Idanha-a-Nova: AT 511A + ... III a, b, b¹, c, c²; IV a, a¹; V
- APFT 3174 – “João Cortição” *in* Sarmento 1998, nº 1020, Guimarães: I a, b; III a, b, b¹; IV a, a⁴; V
- APFT(I) 3544 – “A Gata Borrallheira” *in* Fontes - Canada, nº 44, Toronto – n. St^a Bárbara, Terceira (Teresa Carreiro): ATU 923 + ... II a (varinha mágica dada por velha); III a, a¹, b, b¹ (cinema), b²; IV a (revela a sua identidade); V
- APFT(I) 3656 – “A Gata Borrallheira” *in* Fontes - Canada, nº 154, Toronto – n. Povoação, S. Miguel (Conceição Brandão): ATU 510A + ... III a, a¹, b, b¹, b², c, c²; IV a (aparece com o vestido usado no baile); V
- APFT(I) 3726 – “A Carantonha” *in* Fontes - N. England, nº 26 [~ Purcell 50 I-II], Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): Heroína parte de casa para encontrar príncipe por quem se tinha apaixonado; III (disfarçada sob a pele dum animal, é caçada pelo príncipe e trazida para o palácio) b, b¹, c, c¹; IV a, a²; V
- APFT(I) 3846 – “Pele de Burro” *in* CEAO (Algarve), 96/97, S. Brás de Alportel (Hermínia dos Santos): I a, b; II (velha); III a, b, b¹; IV a, a²; V
- APFT(I) 3848 – “A Maria do Pau” *in* CEAO (Algarve), 99/2000, Sílvia Louzeiro, Alte, Loulé (Sofia Silva): I a, b; II (N. Senhora); III b, b¹, b², c, c¹; IV a, a²; V
- APFT(I) 4043 – “O Touro Azul” *in* Lopes 2000, nº 34, Sobral da Adiça, Moura (Joaquina Olaio): AT 511A + ... III a, b, b¹, c, c²; IV a, a¹; V
- APFT(I) 4050 – “O Toiro Azul” *in* Lopes 2000, nº 41, Sobral da Adiça, Moura (Inês de Castro): AT 511A + ... III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a²; V
- APFT(I) 4068 – “O Touro Azul” *in* Lopes 2000, nº 59, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisca Calvino): AT 511A + ... III a, b, b¹, c, c²; IV a, a³, a¹; V
- APFT(I) 4078 – “História do Touro Azul” *in* Lopes 2000, nº 69, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Mariana Rodrigues): AT 511A + ... III a, a¹, b, b¹ (cavalhadas), b², c (o rei atinge-a com seta, mas ela consegue vencer o torneio); IV a (príncipe vê a ligadura); V
- APFT(I) 4360 – “Dois de Paus” *in* CEAO (Algarve), 00/01, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (Maria Custódia): I a, b; III a, a¹, b, b¹, b², c, c¹; IV a, a²; V
- APFT(I) 4410 – “A Cinderela” *in* CEAO (Algarve), 00/01, Sónia Rodrigues, Faro (Ileutéria das Neves): I a¹; II a (fada madrinha); III b, b¹, c, c²; IV a, a¹; V
- APFT(I) 4424 – “A Boneca de Pau” *in* CEAO (Algarve), 00/01, Teresa Guerreiro, Loulé (Maria Serra): I a; II a (St Augustine); III a, a¹, b, b¹, b², c, c²; IV a, a¹; V
- APFT(I) 4482 – “O Touro Azul” *in* Azevedo 2002, nº 138, Montreal – n. Reguengos (Francisca Marques): I (menina pobre); II a (fada dá-lhe um sapato); III (encontra um príncipe com o outro sapato); IV (recusa o sapato e o príncipe admira a honestidade dela); V
- APFT(I) 4550 – “A Madrasta e a Enteadá” *in* CEAO (Estremadura), 95/96, Ana de Almeida, Lisboa (Albertina Esteves): I a¹; III b, b¹ (implícito); (madrasta mata a menina e substitui-a por uma das filhas, que casa com o príncipe!)
- APFT 4657 – “A Maria dos Patos” *in* Curso A. Cachopo s/d, Cachopo (Maria Luísa): I a, b; III a, a¹, b, b¹; IV a, a⁴; V

- APFT(I) 4838 – “A Maria do Pau” *in* CEAO (Algarve), 96/97, Verónica Sousa, S. Brás de Alportel (Hermínia dos Santos): III b, b¹, b², c, c²; IV a, a³, a¹; V
- APFT(I) 4843 – “A Princesa e o Rei” *in* CEAO (Beira Baixa), 96/97, Castelo Branco (Maria Júlia Cabral): ATU 923 + ... III a, b, b¹, c, c²; IV a, a¹; V
- APFT(I) 4886 – “A Gata Borracheira” *in* CEAO (Algarve), 97/98, Carla Carreto, Faro (Maria Otília Duarte): I a¹; III b, b¹, c, c²; IV a, a¹; V
- APFT(I) 4901 – “Maria Cara-de-Pau” *in* CEAO (Algarve), 96/97, Isabel Sebastião, Loulé (Maria Rogélia): I (menina parte de casa); II a, a² (touro); III a, a¹, b, b¹, c, c²; IV a, a³, a¹; V
- APFT(I) 7030 – “O Toiro Azul e a Princesa” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge : AT 511A + ... III a, a¹, b (na igreja), b²; c²; IV a³, a¹; V. pássaro é o touro azul.
- APFT 7073 – “A Maria do Pau” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 37, Alte, Loulé (Sofia Silva): III a, a¹, b (com varinha mágica), b¹, b², c¹; IV, a²; V
- APFT 7074 – “O Touro Azul” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 38a, Tôr, Loulé (Antónia Tomé): AT 511A + ... III a, a¹, b (na igreja), b²; c² (no alcatrão); IV a³, a¹; V
- APFT 7075 – “O Touro Azul” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 38b, Alte, Loulé (Francisco Belchior): AT 511A + ... III a, a¹, b¹, b²; c² (em alcatrão); IV a¹; V
- APFT 7076 – “O Touro Azul” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 38c, Quarteira, Loulé (Patrícia Martins): AT 511A + ... III a, a¹, b, b (na igreja), b², c¹; IV a, a² (sapato e luva); V a³, a¹, a²; V
- APFT 7077 – “O Touro Azul” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 38d, Tôr, Loulé (Francisca Silva): AT 511A + ... III a, a¹, b (feira, igreja); IV (ponta de vestido a sair do fato de madeira alerta as criadas); V
- APFT(I) 7201 – “Maria Galinheira” *in* CEAO (Algarve), 2004, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (Maria Inácia): Heroína orfã. III a, c, a¹ (na missa); IV a, a², a⁴
- APFT(I) 7250 – “O Touro Azul” *in* CEAO (Algarve), Ana Santos, S. Brás de Alportel (Ermínia dos Santos): AT 511A + ... III a, a¹, b² (na missa), c² (no alcatrão); IV a, a¹, a³; V
- APFT(I) 7251 – “Pele de Burro” *in* CEAO (Algarve), Ana Santos, S. Brás de Alportel (Ermínia dos Santos): I a (pele de burra), b; III a; IV a²
- APFT(I) 7255 – “O Touro Azul” *in* CEAO (Algarve), Ana Maria Francisco, Portimão (Maria Virgínia): AT 511A + ... III a, a¹, b² (na missa), c² (no alcatrão); IV a, a¹, a³; V
- APFT(CD)7329 – “O Touro Azul” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 6 – Nº 7, Alijó (Natália de Jesus Veiga): AT 511A + ... III a; a¹, b, b¹ (na igreja), b², c² (sapato colado atrás com visco); IV a, a¹, a³
- APFT(CD)7376 – “A Princesa e a Vaca Encantada” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 10 – Nº 7-8, Alijó (Manuel Teixeira Pinto): AT 511A + ... III a, a¹, b (na missa), c²; IV a, a¹; V (rei)
- APFT(I) 7793 – “A Princesa Carantona” *in* Purcell, 1969/70, S. Miguel (mulher): 811*E (Card.) + I a (para o pai não a matar); III b, b¹; IV a, a²; V + Epilogo (visita a mãe e denuncia o pai como sendo o Diabo).
- APFT(I) 8167 – “A Pele de Burro” *in* Purcell 1969/70, 98 A, 2, S. Jorge (mulher): I a (o pai quer matá-la a pedido da madrasta); II a (por uma fada); III (príncipe encontra a menina sem pele de burro numa caçada; ela foge e põe a pele de burro) IV (príncipe manda a pele de burro fazer-lhe um bolo), a²; V (prova do anel).

APFT 8247 – “Maria dos Pauzinhos” in Furtado-Brum 2003, pp.133-136, S. Jorge (Maria Baltasar): I a, b; III a¹ (pingos d’água; bacia; verdasca), b, b¹, b², c, c¹ (anel); IV a, a²; V

APFT(I) 8470 – “A Maria de Pau” in Purcell 1969/70, 117 A, S. Miguel (mulher): I a, b; II a (ajudada pela madrinha); III a, a¹ (bacia; toalha; bengala), b², c, c²; IV a, a¹; V

Versões Africanas:

Cabo Verde – Silva 1987, nº 40: [Maria di Pó]: III a, b, b¹ (vista na igreja), c (rei), c²; IV a, a¹; V

Cabo Verde – Silva 1987, nº 41: [sem título]: I a, b; II a (por Santo António); III a, a¹ (3 toalhas; 3 chicotadas), b, b¹ (vista na igreja), b²; IV a (no jantar); V

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (20 versões)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “Cara-de-Pau”: I a, b; II a, a² (cavalo); III a, b, b¹ (na missa); ao fugir arranca o anel do dedo do príncipe; IV a, a²; V

Bahia – Alcoforado 2001, nº 33: “Maria Borracheira”: I a, b; III a, a¹ (cinturada; palmada; chinelada), b, b¹, b²; IV a²; V

Bahia – Costa 1998, nº 3: “Maria Borracheira”: I a, b; II a (velha); III a, a¹ (cinto; bofetada; chinelo), b, b¹, b², c; IV a, a²; V

Bahia – Costa 1998, nº 4: “História do Couro”: I a, b; II a (velha), a² (couro de boi); III a, b, b¹, b² (chibata), c; IV a, a² (mensagem escrita); V

Bahia – Costa 1998, nº 8: “Pele de Asno”: I a, b; durante a viagem pernoita nas casas do Sol, da Lua e do Vento; III a (hóspede), a¹, b, b¹ (vista), b² (ruas da ignorância, do tapinha e do beliscão), c, c¹ (aliança); IV a, a²; V

Bahia – Costa 1998, nº 10: “A Moça de Pau”: Confuso – I a (o pai não gosta dela e manda-a matar; o carrasco poupa-a); III a, b, b¹ (vista pelo pai); I a; V; IV a (no banquete de casamento a filha refere o sal que o rei não gostava).

Bahia – Costa 1998, nº 17: “Maria Borracheira”: Ca-Ch 480A + ... II a, a³ (varinha); III a (repele as investidas do jovem; este adocece); IV a, a²; V

Ceará – Lima 2003, nº 31: “História de Pauzim”: I a, b; II a³ (varinha dada por Nossa Senhora); III a, b, b¹, c²; IV a, a¹; V

Paraíba – Pimentel 1987, nº 24: “A Filha do Fazendeiro”: I a, b; II a (voz); III a, b, b¹; IV a, a²; V

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 35: “O Touro Azul”: AT 511A + ... II a²; III a, a¹, b, b¹, b², c, c¹ (anel); IV a, a²; V

Paraíba – Pimentel 2001, nº 76: “Maria Garrancho”: I a, b; II a (por um anjo); III a, b, b¹ (conversa com o príncipe numa festa), c, c¹ (anel e lenço); IV a, a²; V

Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.45-48: “Bicho de Palha”: I a¹; II a³ (varinha dada por Nossa Senhora); III a, a¹, b, b¹, b², c, c²; IV a, a¹; V

Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.62-63: “Almofadinha de Ouro”: I a¹; II a, a³ (almofada dada por Nossa Senhora); III a, b¹, c, c¹ (anel; brincos; colar); IV a, a²; V

Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, nº 5: “A Seca”: AT 511A + ... III a, a¹, b¹, b² (toalha; espelho; bacia); V

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 9: “Dona Labismina”: AT 533* + ... I a, b; II a, a² (cobra); III a, b, b¹, c, c¹ (jóia); IV a, a²; V

510B* *A Princesa na Arca* [= 923D (Ca-Ch 2003); e *510B* (Roth et al.1995)]

- I Rei viúvo quer casar com a filha. (a) Obtém autorização do papa (bispo), que responde positivamente a pergunta se se pode comer as nossa próprias maçãs.
- II A filha é obrigada a concordar, se o pai lhe der uma arca mágica (dourada, que fala e se mexe, só aberta com um cabelo. Esconde-se dentro no dia do casamento e vôa sobre o mar; ou (a) o pai dela vende a arca (com a filha dentro) a um príncipe.
- III Príncipe trás a arca para o quarto; descobre a menina lá dentro (durante a noite ela sai da arca, come a comida dele, acende as velas junto da cama dele) e apaixonava-se por ela; dá-lhe o seu anel.
- IV Quando o príncipe vai para a guerra, a noiva dele (criada, vizinha, soldado) encontra a menina escondida na arca e maltrata-a.
- V Para voltar a encontrar, o príncipe ordena que todos lhe tragam comida à cama. A menina esconde o anel dentro dum bolo (pão, sopa). Quando a encontra, casa com ela.

APFT 310 – “O Colar de Pérolas” in Oliveira 1905, nº 322, Boliqueime: I a; II (bezerro de madeira); III (mãe do príncipe); IV (príncipe encontra-a escondida na capela); V

APFT 392 – “O Leão de Ouro” in Oliveira 1905, nº 429, S. Lourenço de Almancil, Loulé: I a; II (leão de ouro); III (mãe do príncipe); IV (príncipe encontra-a nos matos); V

APFT 1231 – “Leão de Ouro” in Vasconcellos 1963, nº 202 (of. por Ana e Castro Osório): I a; II a (leão de ouro); 3 vestidos, 3 bailes; V, “leão” oferece-se para fazer um bolo; príncipe encontra dentro do bolo um anel e, dentro do leão, a menina.

APFT 1532 – “O Boi de Ouro” in Vasconcellos 1966, nº 552, S. João da Pesqueira, Viseu: II a (boi de ouro); V (príncipe obriga a menine a sair, atirando com uma espingarda de pólvora).

APFT 1646 – “A Vaquinha de Ouro” in Barbosa - RL XVIII 1915, pp.211-213, Évora [= Arimateia (org.) 2000, XIII; Meier / Woll 1993, nº 86]: I a; II a (vaca de ouro); III (príncipe descobre a menina lá dentro e casa com ela).

Versões de Timor:

Campos 1967, pp.153-158: “O Casamento duma Princesa Fora do seu Reino”: I; II (o irmão ajuda-a a fugir numa arca que deita ao mar); III; IV (as sete noivas do príncipe e família movem-lhe guerra; a heroína derrota os exércitos inimigos com abelhas e vespas).

511 *Um-Olho, Dois-Olhos, Três-Olhos* [ver AT 511A e Ca-Ch 480A]

511A (AT) **O Touro Azul* [= ATU 511 (F811.1, C513, B505)]

- I. *O Touro Auxiliar*: (a) Menina é protegida contra os maus-tratos da madrasta pelo touro mágico do pai: (a¹) encontra toalha com comida / por detrás da orelha / dentro do corno/ do touro; ou ajuda-a a encontrar comida (b) ajuda-a a fiar.
- II. *Espiando o Touro*: (a) Madrasta descobre a ajuda do touro; (a¹) fingindo doença, exige comer dele; (b) a menina foge com o touro para evitar que ele seja morto.

- III. *Fuga*: (a) A menina é levada pelo touro por florestas de cobre, prata e ouro. (b) Apesar dos avisos do touro, ela toca acidentalmente ramos / folhas caem-lhe no colo (b¹) e ela guarda-as; (c) sempre que ela toca nas folhas, o touro tem que lutar contra um inimigo; (c¹) a menina cura as feridas do touro com um bálsamo.
- IV. *As Instruções do Touro*: (a) O touro diz à menina que o mate e (a¹) enterre debaixo duma pedra; (a²) o esfole. (b) Menina encontra tudo o que quer junto do touro morto. (c) O touro torna-se num príncipe quando ela o mata e casam.
- V. *Maria do Pau*: Como ATU 510B: III, IV e V
- [Cf. “Katie Woodencloak” em Asbjornsen 1888. Várias reimpressões de livros de cordel deste conto em Portugal, onde é muito popular. Ver também Rael 1977, vol. 1, nº 109, nº 110].

- APFT 220 – “O Toiro Azul” in Oliveira 1905, nº 226, Lagos: I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a¹, a², b; V
- APFT 781 – “O Toiro Azul” in Custódio / Galhoz 1996, pp.119-124, Vale Judeu, Loulé (Maria Casanova): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a¹, a², b; V
- APFT 848 – “O Touro Azul” in Almansor 5 1987, 129-137, Santiago do Escoural, Montemor-o-Novo (Francisca Estreitinho): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, c, c¹; IV a, a¹, a², b; V
- APFT 870 – “O Touro Azul” in Lima 1994, pp.39-40, Aldeia de Vera Cruz, Portel: I a, a¹; a, a¹, b; III a, b, c, IV a, c.
- APFT 880 – “O Touro Azul” in Campos 1985, pp.49-52, Vila Chã da Beira, Tarouca (Manuel Pinto): (Intro de ATU 510A: b); I a, a¹; II a, a¹, b; III a, c (sem proibição de tocar nas folhas; inimigos lutam para defender a floresta); b, b¹ (após cada luta a menina corta um ramo); IV a (touro morre na luta), b; V
- APFT 968 – “O Touro Azuli” in Fontinha 1997, pp.47-49, Quinta do Anjo, Palmela (Guilhermina Francisca): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c, c¹; IV a, c.
- APFT 1711 – “O Touro Azul” in Fontes 1975, nº 19, Califórnia – n. Rosais, S. Jorge (Serafina Almeida): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c; IV a, a¹, b; V
- APFT 1855 – “A História do Boi Azul” in Soares 1975, pp.108-116, Póvoa de Santa Iria, Vila Franca de Xira (Ti Francelina): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a¹, b; V
- APFT 2469 – “O Touro Azul” in A. e P. Soromenho 1986, nº 645, Vila Boa de Bucos, Cabeceiras de Basto (Laurinda Faia): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a¹, b; V
- APFT 2470 – “O Toiro Azul” in A. e P. Soromenho 1986, nº 646, Glória do Ribatejo, Salvaterra de Magos (Rita Catarina): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, c; IV a (implícito), b; V
- APFT 2471 – “O Touro Azul” in A. e P. Soromenho 1986, nº 647, Nave de Haver, Almeida (José Gonçalves): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a¹, b; V
- APFT 2472 – “O Toiro Azul” in A. e P. Soromenho 1986, nº 648, Granja do Mourão, Mourão (Maria dos Santos): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a¹, a², b; V
- APFT 2473 – “O Boi Azul” in A. e P. Soromenho 1986, nº 649, Peneda, Arcos de Valdevez (José Martins): (Intro: madrasta põe a menina a guardar os figuinhos da figueira); I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b (perseguida pelos soldados do pai, conseguem escapar; o pai perdoa-lhes e eles regressam a casa).
- APFT 3041 – “O Touro Azul” in Dias – EB IX 1963, pp.23-27, Sarnadas de Rodão, Vila Velha de Rodão (Elísio Dias): I a, a¹, a²; II a, a¹, b; III a, b, c, c¹; IV a, a¹, b, V

- APFT 3042 – “O Touro Azul” *in* Dias – *EB IX* 1963, pp.27-29, Salvaterra do Extremo, Idanha-a-Nova: I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b (o touro diz à menina que colha e guarde uma folha); IV a, a¹, b; V
- APFT 3069 – “Conto da Maria Madeira” *in* Ribeiro – *RP XXVIII* 1963, pp.46-50, Glória do Ribatejo, Salvaterra de Magos (Rita Jarra): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c; IV a, b; V
- APFT 3344 – “Maria de Pau e o Touro Azul” *in* Parafita 2001, 147-149, Santa Comba da Vilarica (Maria José de Almeida): I a, a¹; II a, a¹, b; III a (pomares de macieiras e pereiras), b; IV a, a¹, b; V
- APFT(I) 3761 – “A Gata Boralheira” *in* Fontes - N. England, n° 61, Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): ... (Intro de ATU 510A: a, a*); I a, a¹; II a, b; III a; IV a (touro é morto pela madrasta; menina encontra varinha mágica dentro das tripas dele) + ATU 510A
- APFT(I) 3822 – “O Rapaz e o Touro” *in* CEAO (Algarve), 96/97, Rita Palma, Faro (Marcos Teixeira): Variante – O herói é um rapaz. O pai morre e ele parte com o touro. III. Touro e rapaz lutam com lobos mas o touro é mortalmente ferido. IV. a, a² (touro diz ao rapaz que corte um cinto da pele daquele para ter força, e um corno que furará tudo) V. Com o cinto e o corno, o rapaz mata três gigantes.
- APFT(I) 3850 – “História do Touro Azul” *in* CEAO (Algarve), 98/99, Olga Gago, S. Brás de Alportel (Maria da Silva): I a, a¹; II a, a¹, b; III a (florestas não mágicas), c (sem transgressão), c¹; IV a, a¹, b; V
- APFT(I) 4043 – “O Touro Azul” *in* Lopes 2000, n° 34, Sobral da Adiça, Moura (Joaquina Olaio): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b (florestas não mágicas), C (sem transgressão); IV a, a¹; V
- APFT(I) 4050 – “O Toiro Azul” *in* Lopes 2000, n° 41, Sobral da Adiça, Moura (Inês de Castro): (Intro de ATU 510B: a, a*); I a, a¹; II b; III a, b, b¹ (o touro diz-lhe que tire as folhas; sem lutas); IV a (touro esconde-se), b; V
- APFT(I) 4068 – “O Touro Azul” *in* Lopes 2000, n° 59, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisca Calvinho): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b (resiste à tentação, mas cede na terceira florestas), c; IV a (touro desaparece), b; V
- APFT(I) 4078 – “História do Touro Azul” *in* Lopes 2000, n° 69, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Mariana Rodrigues): I a, a¹; II a, a¹, b; III (fuga do rei, tubos com obstáculos de nevoeiro, água e montanha) a, b, c (touro morre na última luta); IV b; V
- APFT(I) 4553 – “O Touro Azul” *in* CEAO (Estremadura), 95/96, Joana Ferreira, Ferreira do Alentejo (Celeste Nogueira e Silva): I a, a¹; II b; II a (rochas), c (sem transgressão), c¹; IV a, a¹, c (touro azul envia-lhe um príncipe com quem ela casa; transforma-se num pássaro que os abençoa).
- APFT(I) 4558 – “O Touro Azul” *in* CEAO (Algarve), 95/96, Maria Salomé Rosa, Castro Marim, V. Real de Stº António (Rita Viegas): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c; IV a, a¹, a², b; V
- APFT(I) 4577 – “O Touro Azul” *in* CEAO (Alto Alentejo), 94/95, Cremilde, Redondo (Maria José Grilo): I a, a¹; II a, a¹, b; III a (pomares), b (frutos), c; IV a, a¹, b; V
- APFT(I) 4882 – “O Tourinho Azul” *in* CEAO (Baixo Alentejo), 96/97, Carla Aguiar, Almodôvar (Maria Antónia): I a, a¹; II a, a¹; V

- APFT 6070 – “Catarina e o Toirinho Azul” in LPTO (Trás-os-Montes), 02-03, Contos/Fadas, pp. 4-5, Vila Cova, Vila Real (Ana Aurora Vieira): I a, a¹; II a, a¹, b; III a; IV (touro morre na luta) a², b; V
- APFT(I) 6246 – “O Touro Bom” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): I a; III a, b, c; IV b (menina encontra varinha mágica dentro da barriga do touro); V
- APFT(I) 6255 – “O Toiro Azul” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): I a, a²; II a¹, b; III a, b, b¹, c; IV a, a², b; V
- APFT(I) 7030 – “O Toiro Azul e a Princesa” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a², b; V
- APFT 7074 – “O Touro Azul” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 38^a, Tôr, Loulé (Antónia Tomé): (Intro de ATU 510B: a, a*); I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹; c (gigante), c¹; IV a, b; V
- APFT 7075 – “O Touro Azul” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 38^b, Alte, Loulé (Francisco Belchior): II. menina mandada para a floresta para ser morta pelo touro azul (I a¹); III a, b (tira folhas, contra as instruções do touro), c, c¹; IV (touro dá-lhe varinha mágica); V
- APFT 7076 – “O Touro Azul” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 38^c, Quarteira, Loulé (Patrícia Martins): I a, a¹; II a, a¹; b; III a, b, b¹, c, c¹; IV. a (antes do touro morrer das feridas) b (instrui a menina a tirar corno e soprá-lo quando precisar); V
- APFT 7077 – “O Touro Azul” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 38^d, Tôr, Loulé (Francica Silva): I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c; IV a, b; V.
- APFT(I) 7250 – “O Touro Azul” in CEAO (Algarve), Ana Santos, S. Brás de Alportel (Ermínia dos Santos): ... (Intro de ATU 510A: a, a*); I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c, c¹; IV a (aparece uma fada e dá à heroína uma varinha mágica); V
- APFT 7157 – “O Touro Azul” in AA. VV. 1999, pp.14-16, Lucília Gabriel (Espargo): I a, a¹; II a, b; III a (prata e ouro), b, c (leão e dragão); IV a, b; Final: vai servir para casa de um príncipe e, mais tarde, casa-se com um dos filhos dele.
- APFT(I) 7255 – “O Touro Azul” in CEAO (Algarve), Ana M. Francisco, Portimão (Maria Virgínia): ... I a, a¹; II a, a¹, b; III a, b, b¹, c, c¹; IV a, a², b; V
- APFT(CD)7329 – “O Touro Azul” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 6 – Nº 7, Alijó (Natália de Jesus Veiga): I a, a¹; II a, a¹, b; III a (o touro luta com 3, 6 e 9 cobras em três jardins: cobre, prata e ouro, c¹); IV a (fica vestida de madeira); V (ATU 510B)
- APFT(CD)7376 – “A Princesa e a Vaca Encantada” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 10 – Nº 7-8, Alijó (Manuel Teixeira Pinto): I a (vaca), b; II a, a¹, b; III a, b, c, c¹; IV a, a¹; V
- APFT(I)8155 – “O Touro Azul” in CEAO (Algarve), 2005, Elisabete Reis, Quarteira, Loulé (Maria do Carmo Rosa Martins): I a, a¹; II a, b; III a (bronze, prata e ouro), b, b¹, c (3 dragões), c¹; IV a, a¹, b; V (vestido de bronze).
- APFT(I) 8176 – “O Toiro Azul” in Purcell 1969/70, 99 A, 1-2; 99 B, 1, S. Jorge (mulher): I a, a¹; II a, a¹, b; III a (3 florestas normais), b, c (3 gigantes), c¹; IV a, a², b; V

Versões Africanas:

Moçambique – *Contos dos Avós 4*, pp.11-15: “A Enteada”: ... + ATU 408: II; VI

Versões Brasileiras:

Bahia – Alcoforado 2001, nº 32: “Maria e o Peixe Encantado”: é ATU 311

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 35: “O Touro Azul”: ... I (touro aparece à menina); II a, a¹, b; III a, b, c, c¹; IV a, b, c (não casam); V + ATU 510B
Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, nº 5: “A Seca”: ... III a (ilha das cobras; ilha dos leões); IV a (que ia ser morto), b (varinha encontrada nas suas tripas); V + ATU 510B

513 A *Seis Companheiros Viajam pelo Mundo Fora*

- I. (a) Ao contrário do irmão mais velho, o herói foi bom para com velho, (b) que o ajuda a fazer um barco que anda no mar e em terra [= ATU 513B; Mt. D 1533.1.1]; (c) pelo qual o rei dá a mão da filha; (d) N. Senhora, madrinha do herói, auxilia-o.
- II. Ao herói juntam-se companheiros extraordinários: (a) levanta pesos; (b) atirador; (c) soprador; (d) ouvidor; (e) corredor; (g) outros (comedor, bebedor, controlador do tempo).
- III. Com a ajuda dele o herói consegue reunir as condições para casar com a princesa.

APFT 305 – “Máquina Maravilhosa” in Oliveira 1905, nº 317, Salir, Loulé: I a (velha), b, c; II e, a (leva a casa com ele), b, g (grande bebedor; grande comedor); III

APFT 601 – “Come-Bois” in Pedroso 1985, nº XL, Porto [= RH XIV (1906), nº 17]: ... II g, d, b; III + AT 400*

APFT 1198 – “A Princesa e o Pobre Aldeão” in Vasconcellos 1963, nº 167, Trás-os-Montes (of. por Ana de Castro Osório): Mt. H51.1. (reconhecimento por marca de nascença, cf. ATU 850 I) + ... II d, b, c, a; III

APFT 3068 – “Conto do Maioral” in Ribeiro – RP XXVIII 1963, pp.42-46, Glória do Ribatejo, Salvaterra de Magos (José Caneira): ATU 857 + ... I d; II e, d, c, b, g (grande comedor); III (grande ouvidor ouve o segredo da pele de piolho; competição de corrida; de soprar; de comer).

APFT(I) 4059 – “O Piolho” in Lopes 2000, nº 50, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisco Galamba): ATU 857 + ... II, b, d, e; III

APFT 4110 – “Os Sete Companheiros” in Valle s/d, nº 11, Vila Nova de Gaia: II a (arranca pinheiros); e, c, g (controlador do tempo), b; III (corrida com a princesa, com a ajuda de vários; controlador do tempo extingue o fogo lançado pelo rei; soprador vence o exército; levam com eles todo o tesouro do rei).

APFT(I) 7036 – “O Criado que Corria Muito” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): II g (grande vigia), c; III

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 82: “Os Viajantes Fantásticos”: I (três irmãos), a, b, c; II a, b, g (comedor), e, g (bebedor); III (casa com outra menina).

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 82-a: “Variante”: I (sete irmãos), a, b, c; II g (esperto; comilão; bebedor), b (caçador), d (adivinho); III

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões + 7 como tipo 513)

Bahia – Alcoforado 2001, nº 39: “O Couro de Piolho”: ATU 857 + ... II b, a, g (controlador de enxurradas), d; III

Brasília - Pimentel 1998, nº 27: “Meia Léguas de Terra”: II d, b, a, e, g (comedor); III

Paraíba – Pimentel 2001, nº 95: “Quebra Pedra”: II a (carrega a casa na cabeça), b, d (escuta missa no chão), e, g (arranca pau); III (casam com seis princesas).

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 35: “O Couro do Piolho” [reconto-nº35A]: ATU 857 + ... II b, e, d; III

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 5: “Joãozinho e as Três Figueiras Encantadas”: I a (velha), b, c (exigência da princesa), d; II g (comedor), d, b, e, a; III

514 *A Mudança de Sexo*

APFT 289 – “Mulher Transformada em Homem” in Oliveira 1905, nº 300, S. Brás de Alportel: Princesa disfarçada de homem foge porque o rei quer casar com ela. Ganha um torneio e, sob pena de morte, tem que casar com uma princesa. Milagrosamente, a heroína é transformada num homem.

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 92: “A Princesa que Geme – Homem ou Mulher”: ? + ...

Versões Brasileiras:

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “A Afilhada de Santo António”: ATU 514**: I + AT 884B* + ATU 514**: II; III + ...

514** *A Rapariga Vestida de Homem é Cortejada pela Rainha* [= AT 884A]

- I. *O Santo Padrinho*. Santo António apadrinha uma rapariga pobre. (a) A rapariga é entregue ao padrinho para ele se encarregar da sua educação, ou (b) o padrinho oferece-lhe a sua ajuda (c) e ela vai servir o rei vestida como um homem.
- II. *A Rapariga como Rapaz*, repele os avanços da rainha e esta intriga-a junto do rei, que a obriga a desempenhar várias tarefas: (a) ir buscar um anel ao fundo do mar; plantar uma vinha; separar grãos; trazer laranjas da china; encher um poço de água; construir um castelo com penas. Estas tarefas são desempenhadas com a ajuda do santo padrinho. A penúltima é: (b) libertar a princesa do seu encanto em terras de Mouros.
- III. *A Princesa Muda Revela a Verdade*. (a) A última tarefa é fazer falar a princesa muda. (b) Quando ela fala, revela a verdade: que o herói é uma mulher e o comportamento malévolo da rainha. (c) Esta é punida e a rapariga casa com o rei.
[Cf. “Frau in Männerkleidung”, *EM* 5, cols.176-177 (Wehse 1999)]

APFT 21 – “Hilverde” in Oliveira 1900, nº 23, Loulé: I a, c; II a, b; III b, c.

APFT 97 – “Aurora e Leandro” in Oliveira 1900, nº 100, Loulé: Irmão disfarçado de rapariga; irmã disfarçada de rapaz; II

APFT 125 – “A Afilhada de Santo António” in Oliveira 1900, nº 128, Loulé: I a, c; II a; III (a heroína denuncia a rainha ao rei).

APFT 268 – “Os Dois Gémeos” in Oliveira 1905, nº 279: Irmão disfarçado de rapariga; irmã disfarçada de rapaz; II

APFT 507 – “A Afilhada de Santo António” in Coelho 1985, nº XIX, Coimbra: I a, c; II a, b; III a, b, c

APFT 574 – “A Afilhada de S. Pedro” in Pedroso 1985, nº XIII, Beja: I a, b, c; II a, b; III a, b, c

- APFT 599 – “O Sacristão que Casou com uma Velha” *in* Pedroso 1985, nº XXXVIII, Porto: I; II a, b; III a, b, c
- APFT 785 – “O Conto da Joana” *in* Custódio / Galhoz 1996, pp.141-143, Vale Judeu, Loulé (Maria da Boa Hora Casanova): I (Nossa Senhora) a, b, c; II b; III a, b, c
- APFT 861 – “Maria de Pedro” *in* Afonso 1985, pp.131-132, Mirandela, Bragança: I (S. Pedro) a, b, c; II b; III a, b, c
- APFT 969 – “Ramos Verdes” *in* Fontinha 1997, pp.79-85, Palmela: I a, b, c; II a, b; III a, b, c
- APFT 1221 – “S. Pedro” *in* Vasconcellos 1963, nº 192, Beja (Francisco António): I a, b, c; II a, b; III a, b, c
- APFT 1222 – “S. José” *in* Vasconcellos 1963, nº 193, (Ribeiro, of. por Ana de Castro Osório): I a, b, c; II a, b; III a, b, c
- APFT 1225 – “Afilhada de Santo António” *in* Vasconcellos 1963, nº 196 (of. por Ana de Castro Osório): I a, b, c; II a, b; III a, b, c
- APFT 1226 – “O Miricos” *in* Vasconcellos 1963, nº 197, Guimarães (rapariga): II a, b; III b, c
- APFT 1243 – “A Rapariga Vestida de Homem” *in* Vasconcellos 1963, nº 215, Leça de Bailio, Matosinhos (mulher): I c (rapariga ajuda um mendigo, que é S. Pedro) II b, III b, c
- APFT 1640 – “Santo António” *in* Barbosa - *RL* XVII 1914, pp.104-106 [= Arimateia (org.) 2000, VII], Évora: I (rapariga ajuda um mendigo) c; II a, b; III b, c.
- APFT 2059 – “Verde Ramos” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 205, Vila Boa de Bucos, Cabeceiras de Basto (Laurinda Alves Faia): I (S. José), II b; III b, c
- APFT 2060 – “A Afilhada de Santo António” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 206, Gáfete, Crato (Angelina do Rosário): II a, b; III a, b, c
- APFT 2061 – “O Pai que tinha muitos Filhos” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 207, Querença, Loulé (Francisca Vitória): I a, c; II a, b; III a, b, c
- APFT 2062 – “Antonha” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 208, Malhada-a-Velha, Penela (Manuel Sapateiro): (um gato!) III a, c
- APFT 3182 – “Uma vez um Mercador Rico tinha uma Filha” *in* Sarmento 1998, nº 1028, Guimarães (Margarida): II b (velho como ajudante); III a, b, c
- APFT 3305 – “Valha-me S. Pedro, meu Padrinho!” *in* Parafita 2001, pp.60-62, Peredo (Ilda de Jesus Paredes): I b, c; II a, b; III a, b.
- APFT 4212 – “A Rapariga-Moço que veio a casar com o Rei” *in* Freitas 1996, pp.132-134, Porto Santo: I c; II a; III a, b, c
- APFT(I) 4351 – “O Criado que era Criada” *in* CEAO (Algarve), 00/01, Cachopo, Tavira (Nazaré Maria Guerreiro): I c; II a, b; III a, b, c
- APFT(I) 4387 – “A Princesa Encantada no Moirão” *in* CEAO (Algarve), 2000/01, Maria Lourenço, Tavira (Maria Teresa Pereira): I c; II a, b; III a, b, c
- APFT(I) 4404 – “A Princesa Muda” *in* CEAO (Algarve), 2000/01, Fernanda Pires, Tavira (João Domingues Marques): I a, c; II a, b; III a, b, c
- APFT 4543 – “O Conto da Pêdra” *in* Silva 2001, pp.53-59, Santiago do Cacém, Setúbal (Emílio Galo): I c; II a, b; III a, b, c
- APFT(I) 4595 – “A Princesa Mourama” *in* CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Fabiola Lopes, Nossa Senhora do Bispo, Montemor-o-Novo (Custódia Correia): I c; II a, b; III a, b, c

APFT(I) 4683 – “A Antonica” in CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Dora de Jesus, Ourique (Assunção Maria Valério): I c; II a, b; III b, c

APFT(I) 6205 – “Se Joana fosse João...” in Purcell, 1969/70, Graciosa (mulher): I b, c; II b; III a, b

APFT(I) 7016 – “As Prendas do Padrinho” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): ATU 706 D + ... I b, c; II a, b; III a, b, c

APFT(I)8184 – “O Conto de Santantónio” in *Inquérito Linguístico Boléo*, Maria Ofélia Pereira, Pardais, Vila Viçosa (Domingos da Conceição Ramalho): I b, c; II (da princesa), a (só anel), b (vencer a guerra com os mouros); III a, b **NÃO ESTÁ NO ARQUIVO**

APFT(I) 8372 – “Venâncio e Venância” in Purcell 1969/70, Terceira (homem): I (S. João) a, c; II a (ir buscar uma certidão ao rio), b; III a, b, c

APFT(I) 8467 – “Lindo e Linda” in Purcell 1969/70, 116 B, S. Miguel (mulher): I b, c; II a (subir a uma árvore com um copo de água sem derramar sequer uma gota; plantar no jardim todos os tipos de plantas), b; III a, b, c

Versões Africanas:

Moçambique – Rosário 1989, pp.347-349: “Nkázi Wa Ré”: I c; II (velha ajudante dá uma caixa mágica à heroína; esta transforma a rainha em homem); III b (feiticeiro revela a verdade; heroína confessa que é mulher), c

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões como tipo 884A)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “A Afilhada de Santo António”: ... I b, c + AT 884B* + ... II b, a; III a, b + ATU 514

Bahia – Alcoforado 2001, nº 60: “A Afilhada de Santo António”: I b, c; II a (plantar bananeira de manhã e colher bananas à noite; passar por uma roda de navalhas; trazer o mar ao reino), b; III a, b, c.

Ceará – Lima 2003, nº 54: “A Afilhada de São Pedro”: I a, c; II b; III b

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 54: “A Zeladora da Igreja de Santo António”: I a; II a (alimentar todos os animais; fazer cair 100 cocos com uma pedrada), b; III b, c

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 55: “A Afilhada de São José”: I a,c; II b; III a,b,c

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 6: “O Sargento Verde”: I (Nossa Senhora), a (rapariga entregue ao Diabo como esposa; foge graças aos conselhos da madrinha), c (como sargento); II a (deitar três limas ao ar e apanhá-as num copo; plantar bananeira ao almoço e apanhar bananas ao jantar; passar por cima de ovos sem os partir; tarefas desempenhadas com a ajuda do seu cavalo mágico), b (no fundo do mar); Fuga com obstáculos (sal; alfinetes); III a, b, c.

516 O Fiel Amigo

- I. *O Príncipe apaixonar-se.* (a) Príncipe e servo (Amigo) partem. (b) Príncipe fica encantado e o servo resgata-o. (c) Príncipe apaixonar-se por princesa; (c¹) vê o retrato dela; (c²) está-lhe prometida; (c³) encontra-a no caminho; (c⁴) sonha com ela.
- II. *A Princesa encantada.* (a) Com a ajuda do amigo, (a¹) o príncipe desencanta-a; (a²) salva-a de ladrões; (a³) vai buscá-la. (b) Regressam ao reino.
- III. *Perigos durante a viagem.* (a) Na viagem de regresso, o amigo ouve avisos sobre o príncipe e a noiva, ameaçados com (a¹) comida envenenada (laranjas); (a²) água; (a³)

- morrerem ao atravessar ponte (portal); a última ameaça é (a⁴) uma bicha de sete cabeças que entrará no quarto nupcial e matará a noiva (noivo). (b) O amigo evita os perigos para o casal, mas não os pode mencionar sob pena de se transformar em pedra. (c) Os perigos são causados pela madrasta do príncipe.
- IV. *O Amigo injustiçado*. (a) Ao salvar a noiva da bicha, o amigo toca-lhe e tem que se justificar; (a²) é morto pelo príncipe. (b) Para se justificar, o amigo conta o que se passou e transforma-se em pedra.
- V. *Desencantamento do amigo*. (a) O amigo pode voltar à vida (a¹) com o sangue do filho do príncipe; (a²) o príncipe tem que ir buscar um remédio a um lugar remoto; (a³) pelo sangue do príncipe. (b) O príncipe salva o amigo (b¹) matando o próprio filho. (c) A criança (c¹) ressuscita (c²) cura-se. (d) Ao desencantar o amigo, o príncipe converte-se em pedra mas é salvo pelo amigo, que mata uma serpente e lava a estátua com o seu sangue.
- Cf. “Der treue Johannes”, *EM* 7, cols. 601-610 (Shojaei-Kawan)

- APFT 22 – “Pedro e Pedrito” in Oliveira 1900, nº 24, Loulé: I a, b, b³, c; II a, a¹, b; III a, a¹, a², a³, a⁴, b; IV a, a¹, b; V a, a¹, b, b¹, b³
- APFT 218 – “Quem este conto ouvir e contar ...” in Oliveira 1905, nº 224, Castro Marim, V. Real de Stº António: I b, b¹, a; II a, a³, b; a, a¹, a³, a⁴, b; IV a, a¹, b, b¹, c, c²
- APFT 402 – “O Príncipe Convertido em Pedra” in Oliveira 1905, nº 439, S. Lourenço de Almancil, Loulé: I a, b, c, c³; II a, a¹, b; III a, a¹, a², a³, a⁴, b; IV a, a¹, b, b¹, c, c¹
- APFT 539 – “Pedro e Pedrito” in Coelho 1985, nº LI, Coimbra [= 1879]: I a, c, c²; III a, a², a³, a⁴, b; IV a, a¹, b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹ (leão que dorme de olhos abertos e chave na boca.)
- APFT 567a – “Pedro e o Príncipe” in Pedroso 1985, nº VI, Lisboa [= 1882, nº VI]: I a, b, c, c³; II a, a¹, b; III a, a¹, a³, a⁴, b; IV a, a¹, b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- APFT 622 – “Os Dois Pedrinhos” in Pedroso 1985, nº LXI [= *RH* XIV (1906), nº 45]: I a, b (serpente que dorme de olhos abertos, com chave na boca), c, c³; II a, a¹, b; III a, a¹, a², a³, a⁴, b; IV a, a¹, b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- APFT 647 – “A Bicha de Sete Cabeças” in Braga 1987, pp.106-108, Algarve [= 1883, nº 12; Meier / Woll 1993, nº 45; Braga, *RM* XVII (1903, cols. 1-5): I a, c, c³; II b; III a, a¹, a², a³, a⁴, b; IV a, a¹, b, b¹, c, c¹
- APFT 883 – “O Criado do Príncipe” in Campos 1985, pp.61-66, Ucanha, Tarouca (M. Pestana): fada dá um príncipe à afilhada; II a, a³, b; III a, a², a¹, a³, a⁴, b; IV a, a¹, b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- APFT 1338 – “O Homem de Pedra” in Vasconcellos 1963, nº 323, Palmela: I a, b, b³; II b; III a, a², a³, a⁴, b; V a, a¹ (sangue da criança é substituído pelo do morto agradecido), b
- APFT 1339 – “O Homem de Pedra” in Vasconcellos 1963, nº 324, Setúbal: I a, b, c, c³; II a, a¹, b; III a, a¹, a², a³, a⁴, b; IV a, a¹, b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- APFT 1340 – “Dois Príncipes” in Vasconcellos 1963, nº 325, Palmela: I a, b, c, c³; II a, a¹, b; III a, a², a³ (carruagem em fogo), a⁴, b (sem ameaça de petrificação).
- APFT 1638 – “O Príncipe e o Alfaiate” in Barbosa - *RL* XVII 1914, pp.95-97, Évora: I a, b, c, c³; II a, a¹ (leão que dorme de olhos abertos e com chave na boca), b; III a, a¹, a², a⁴, b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹

- APFT 2134 – “A Princesa Flor do Mundo” in A. e P. Soromenho 1984, nº 290, Várzea da Ribeira, Querença, Loulé (Joaquim Viegas): I c, c¹, a; II a, a³, b; III a, a¹, a², a³, a⁴, b; IV a, a¹, b
- APFT 2642 – “O Príncipe d’Argeles e o de Portugal” in Dias - *RL XVI* 1913, pp.202-205, Ourique: I a, c, c³; II a, a¹ (leão que dorme de olhos abertos), b; III a, a³, a⁴, b; IV a, a²; a, a², b
- APFT 3000 – “O Fiel Pedro” in Cascudo 1944, pp.64-68: I a, c, c³; II a, a², b; III a, a³ (porta que cai e capa envenenada), a⁴, b, c; IV a, a¹, b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- APFT(I) 3651 – “A Princesa do Verde” in Fontes - Canada, nº 149, Toronto – n. Cedros, Flores (José António Freitas): I c, c⁴, a (servo parte sozinho em busca duma princesa: pede direcções ao Sol e à Lua); II b; III a, a¹, a³ (ponte e porta), a⁴, b; IV a, a¹, b; V a, a¹, b, c, c²
- APFT(I) 3743 – “A Princesa do Verde” in Fontes - New England, nº 43, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I c, c⁴, a (amigo parte sozinho em busca da princesa; pede direcções ao Sol e à Lua); II b; III a, a¹, a³ (ponte e trave do tecto), a⁴, b; IV a, a¹, b; V a, a¹, b, b¹, c, c²
- APFT 6167 – “La Torre de la Babilónia” in Alves - *ELO* pp.9-10 (2004), Sendim, Miranda do Douro (Albertina Moreno): ATU 303 + ... III a, a¹, a², a⁴, b, c (bruxa); IV a, a¹, b; V d
- APFT 7078 – “Quem isto ouvir e contar...” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 39, Salir, Loulé (Francisco Pedro): I a (rei corre mundo com o afilhado pobre), c³; II a, b; III a¹ (peras), a², a⁴; IV a, a¹, b; V (instruções dadas por Jesus como pobre a, a¹, b, c, c¹)
- APFT(CD)7296 – “E quem isto ouvir e contar...” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 3 – Nº 13, Alijó (Mariana do Céu Macedo): I. (Rei D. Duardos vai casar com a Princesa Malvina e convida o cavaleiro Leandro); III a (Leandro pára numa encruzilhada e ouve três águias), a¹, a², a⁴. Três fadas pedem-lhe para dançar com elas. Ele promete dançar no regresso; IV a, a¹, b; V a, a³. Príncipe tenta matar-se, sangue espicha e revive estátua. Leandro parte para ir dançar com as fadas.
- APFT(I) 7799 – “A Promessa por Pagar” in Purcell, 1969/70, S. Miguel (mulher): I a, a¹; II a, a¹, b (o rapaz é morto e o amigo leva o seu corpo para Santiago), b¹; III a, b, c

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 75: “O Amigo Fiel”: I c⁴, a, c; II a³, b; III a, a¹ (uvas; maçãs), a², a⁴, b; IV a, b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 75-a: “Variante”: I c⁴, c, a; II a, a³; III a, a⁴, b; IV b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 76: “A Escada de Cabelo - O Amigo Fiel”: Ca-Ch 310B + ... III a, a², a¹, a³, a⁴, b; IV a, b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (16 versões)

- Ceará – Lima 2003, nº 26: “A Pedra Mármore”: [Intro. como em ATU 408: (três irmãos) II b (melancias), b¹, c] + ... II a¹ (dando-lhe o seu sangue a beber); III a, a¹, a², a³, a⁴, b; IV a (cai uma gota de sangue na cara da princesa e o irmão lambe-a), b; V b, b¹, c, c¹
- Ceará – Lima 2003, nº 33: “Dom João, Dom Francisco”: I a, c (pássaro); II a, a³ (pássaro e princesa), b (fuga de uma cobra com obstáculos: o pássaro é cortado em bocados); III a, a⁴, b; IV a (é acusado pelo príncipe de o querer matar), b; V a, a¹, b (princesa), b¹, c, c¹ (com o suor que a princesa enxugou da pedra); O príncipe suicida-se.

- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 45: “Pedra Mármore”: I a (dois amigos: rico e pobre), c; II a, a³ (pede-a em casamento ao pai); III a, a², a¹, a³ (porta), a⁴, b; IV a (deixa pingar sangue no rosto da rapariga), b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 28: “Dom João e Dom Quincas”: I a; III a, a², a³, a⁴ (cobra), b; IV a (cai uma gota de sangue da cobra na cara da princesa; o amigo lambe-a e ela acorda), b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 28: “Os Dois Amigos”: I a, c, c³; II a, a³; III a, a², a¹ (maçã), a³ (muro), a⁴, b; IV a (salpica-a com sangue), b; V a, a¹, b (a princesa), b¹, c, c¹
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1955, pp.148-153 [1986, pp.27-30]: “O Fiel Dom José”: I c, c³ (numa abóbora); II a, a¹; III a, a², a¹ (colher de sopa), a⁴ (2 cabeças), b; IV a, b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, nº 2: “Os Dois Amigos”: I a; III a, a², a¹, a⁴, b; IV b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 18: “Os Dois Amigos”: III (príncipe e amigo pobre fogem aos pais), a, a², a¹, a⁴, b; IV a (deixa cair o sangue da serpente no leito nupcial), b; V a, a¹, b, b¹, c, c¹

516C *Amicus e Amelius*

- I. *A viagem.* (a) Jovem parte em peregrinação para (a¹) cumprir promessa feita aos pais; (a²) encontrar um homem que queira ser padre em vez dele.
- II. *O companheiro.* (a) encontra companheiro de viagem (a¹) que escolhe a parte mais pequena de pera partilhada. (b) Ao substituir-se pelo jovem na cama, o companheiro é morto em vez dele; (b¹) por milagre, o amigo ressuscita.
- III. *O sacrifício.* (a) mais tarde, o amigo apanha lepra e só será curado com o sangue duma criança; (b) o jovem sacrifica o próprio filho; (c) a criança ressuscita.

APFT 265 – “Nossa Senhora dos Remédios” in Oliveira 1905, nº 276, Silves: I a, a²; II a, a¹, b, b¹ (durante a primeira missa do padre); III a, b, c

APFT 447 – “O Copo de Ouro” in Pires 1992, nº 39 [2ª ed. nº 67; = Trad. V (1903), 71-72], Elvas: I a, a¹; II a, a¹, b, c¹

Versão Literária: APFT 3109 – “Trata como dois mancebos se quizeram em extremo grau” in Trancoso 1974 [1624], pp.254-271, parte III, conto 4 (1ª ed., 1575)

516 D (Ca-Ch 1995) *A Donzela Serpente e a sua Amiga Leal*

Traduzido de Ca-Ch 1995

- I. *Maldição:* (a) Princesa é amaldiçoada por cigana, ou (b) mulher pedinte; ou (c) menina é amaldiçoada pela própria mãe: no dia do casamento tornar-se-á num monstro (serpente). O desencantamento só ocorrerá com a ajuda duma amiga leal.
- II. *Teste de amizade:* (1) A menina convida, uma a uma, três irmãs pobres e partilha com elas uma refeição muito pobre: uma noz, amêndoa, castanha, pinhão ou uma passa. (2) As duas mais velhas não ficam satisfeitas e (a) comem mais comida do que a que tinham recebido, ou (b) criticam publicamente a forma como foram recebidas. (3) Só

a mais nova fica satisfeita, e elogia a comida publicamente. (4) É eleita a amiga leal da princesa.

- III. *Preparação*: (1) Depois de encontrar um jovem, a heroína concorda em casar com ele. (2) A princesa e a amiga preparam um duplo enxoval. (3) A princesa informa a amiga sobre a maldição e as instruções para a superar: a amiga deverá tomar o lugar dela mal o encantamento começar, de maneira a que ninguém note. (*Deve também arranjar maneira de se manter casta com o príncipe). Também ensina à amiga como livrá-la do encantamento quando chegar o tempo (fazer uma vigília, dar-lhe um banho com água a ferver, dar-lhe certas ervas, etc.)
- IV. *Encantamento*: (1) A heroína torna-se numa serpente (a) no dia do casamento, ou (b) aos vinte anos. (2) A amiga leal toma o seu lugar sem ser notada.
- V. *Desencantamento*: (1) Quando chega a altura, a amiga segue as instruções e liberta-a do encantamento.
- VI. *Reconhecimento*: (1) Contam toda a história ao marido, que reconhece a verdadeira mulher. (2) A amiga leal é recompensada.

APFT 174 – “A Princesa Bicho” in Oliveira 1900, nº 177, Loulé: I a (pedinte prediz a sua morte, mais tarde amenizada com um sonho profético); II 1, 2 b, 3, 4; III 1, 3; IV a, b; 2; V, VI 1, 2 (amiga leal casa com o pai da princesa).

APFT 610 – “O Cordão de Ouro” in Pedroso 1985, nº XLIX [= RH XIV (1906), nº 32]: II (fada faz os testes), 1, 2, b; V (amiga instruída a lançar bacia com água a fantasma fora da janela); VI (amiga recompensada pela fada com uma pequena cadeia de ouro que, quando posta na balança, pesa tanto como as riquezas do rei mais o rei; ele casa com ela).

APFT 1977 – “Cezília” in A. e P. Soromenho 1984, nº 117, Granja do Mourão, Mourão (Catarina Rosa Riga): I (as estrelas predizem o seu fado de se tornar numa serpente); II (filha de pastor que se parece com a princesa vem viver com ela); III 1, 3; IV 1 a, 2; V 1; VI 1, 2 (amiga leal casa com o irmão da princesa).

APFT 3155 – “História de ...” in Sarmento 1998, nº 514, Guimarães (Ana Freitas): I a (pedinte prediz a sina); III (encontrada menina com o mesmo nome); IV 1 b (aos 15 anos); V 1 (um ano depois, a amiga ouve gritos da serpente e atende-a com bacia cheia de leite).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)

Paraíba – Pimentel 1987, nº 25: “A Moça Encantada”: III 1, 3 (bacia com água; outra com leite); IV 1 a, 2 (irmã); V 1 (deita três pingos de cera sobre a serpente); VI 1, 2

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 23: “A Amiga Discreta”: I c; II 1, 2 b, 3, 4; III 1, 2, 3; IV 1 (vai 3 anos para a Ilha dos Encantos, para junto da mãe), a, 2; V 1; VI 2

Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.90-91: “A Princesa Serpente”: I c; II 1 (fígado de galinha), 2 b, 3, 4; III 1, 2, 3; IV 1 a, 2; V 1; VI 1, 2 (casa com um príncipe).

517 *O Rapaz que Entendia a Linguagem dos Pássaros* [Cf. também ATU 671]

Um rapaz proféticamente declara a seus pais que, um dia, estes irão humildemente beijar a sua mão (ajoelhar perante ele). O rapaz sai de casa e encontra um sábio que lhe ensina a linguagem dos animais. a) Certo dia ouve um diálogo entre 2 pássaros que o informam

que a filha do rei casará com quem lhe retirar um sapo do estômago. O rapaz fala com o sapo que está no ventre da princesa e convence-o a sair com uma bacia de leite [cf. ATU 285B*: Mt. B 784.2.1]. Regressa a casa dos pais e diz-lhes que o cão está a dizer que eles lhe irão beijar a mão. b) Um cão diz-lhe que uma ilha irá ser destruída. O rapaz evacua os habitantes e é recompensado pelo rei. Casa com a princesa com beija-mão obrigatório. Os pais comparecem.

APFT 8222 – “O Rapaz que Sabia Todas as Línguas” *in* Furtado-Brum 2003, pp.65-67, Santa Maria (Júlio Cabral): a)

APFT(I) 8458 – “O Rapaz que Sabia a Língua dos Cães e dos Pássaros” *in* Purcell 1969 / 70, S. Miguel (homem): b)

Versões Africanas:

S. Tomé – Espírito Santo 2000, pp.167-168: “O António e o Rei”

518 *Homens Lutam pela posse de Objectos Mágicos (Botas, Chapéu, Capote).*

[É o episódio inicial de qualificação do herói no tipo 306]

Versões Brasileiras:

Ceará – Lima 2003, nº 13: “A Bela Infância”: ATU 312D + ...

530 – 559: Animais como Auxiliares

530 *A Princesa na Montanha de Vidro*

I. (a) O mais novo de três irmãos consegue guardar uma propriedade (jardim) devastada de noite por um monstro; (b) Durante a noite encontra / (b¹) três cavalos; (b²) três nuvens; (b³) N. Senhora com três ramos mágicos, que lhe oferecem protecção.

II. (a) O rei dá a filha ao vencedor de alguns testes; (b) com a ajuda dos cavalos / nuvens / ramos, o herói vence os testes.

III. (a) Pretendentes rivais perdem os testes; (b) Ele casa com a princesa.

APFT 1 – “As Três Nuvens” *in* Oliveira 1900, nº 1, Loulé: I a, b²; II a, b; III b

APFT 2871 – “A Pêra de Ouro” *in* Mira 1996, pp.46-49, Pias: I a, b¹, II a, b; III b

APFT(I) 3780 – “A Benção do Pai” *in* Fontes - N. England, nº 80, Nova Inglaterra – n.

Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): AT 301A / ... I b³; II b; III a, b

APFT(I) 3781 – “O José das Peras” *in* Fontes - New England, nº 81, Nova Inglaterra – n.

Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): ... I a, b¹; II a,b; III a, b + ATU 314: V, VI

APFT(I) 4041 – “O Cavalo Preto” *in* Lopes 2000, nº 32, Sobral da Adição, Moura (Maria Manuela Serrano): I a, b¹; II a, b; III b

APFT(I) 4045 – “O Gato Sarrabulheiro” *in* Lopes 2000, nº 36. Vila Verde de Ficalho, Serpa (Cândida Calvino): I a, b¹; II a, b; III b

APFT(I) 6186 – “O Cavaleiro de Bronze” *in* Purcell, 1969/70, Graciosa (homem): I a, b, b¹; II a, b; III b

APFT(I) 6996 – “O Cavalo de Cobre” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): I a, b, b¹;
II a, b; III a, b

APFT(I) 7011 – “Os Cavalos Mágicos” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): ... I +
ATU 402

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões)

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.149-154: “Os Cavalos Mágicos”: I a, b, b¹, b³ (rede de
dormir; Machete; alfinetes para o manter acordado); II a, b; III a (irmãos), b

Sergipe – Romero 1954, (I) n° 20: “Chico Ramela”: [Intro. Mt. E 761- O irmão mais
novo é alertado pelas provas de vida e salva, com a ajuda de Nossa Senhora, os
irmãos mais velhos do domínio de uma princesa, derrotando-a numa prova de comer.
Libertados, os irmãos roubam e escravizam o seu salvador.] + ... I a, b, b¹; II a, b

531 *O Cavalo Esperto*

- I. *Cavalo e Objecto Mágico do Herói.* (a) Padrinho do herói é um rei / pedinte, que determina que (a¹) o rapaz deve ir com ele quando crescer; (a²) aos dez anos o rapaz deverá escolher o que fazer. (b) Herói parte em obediência ao padrinho; (b¹) por outra razão. (c) Herói tem um cavalo mágico dado / recomendado por alguém (c¹) trazido de casa (c²) o cavalo aconselha o rapaz. (d) Herói encontra objecto valioso e apanha-o (d¹) contra os conselhos do cavalo. (e) Herói é bom com animais / outrém, que lhe prometem ajuda.
- II. *O Companheiro Falso.* (a) Herói é forçado a trocar de lugares com o mau companheiro e a jurar silêncio; ambos vão para o serviço do rei. (b) Por sugestão do companheiro, o herói é obrigado a demandas perigosas. (c) Herói cumpre-as, com a ajuda (c¹) dos animais reconhecidos / outrém; (c²) do cavalo; (c³) outrém.
- III. *Em Busca da Princesa.* (a) Herói vai buscar bela princesa para o rei; (b) é ajudado por (b¹) animais gratos / outrém; (b²) cavalo mágico; (b³) outrém. (c) Tarefa cumprida. (d) Novas tarefas / (d¹) buscar no mar anel da princesa; (d²) outra tarefa / por (d³) intriga do companheiro; (d⁴) exigência da princesa. (e) Tarefas cumpridas; (e¹) companheiro castigado; (e²) casamento com a princesa.
- IV. *Belo por Decapitação.* (a) Herói é morto / tem que fazer tarefa que o matará: (a¹) mergulhar em água / azeite a ferver; (a²) queimado no fogo / forno; (b) mas revive ficando mais belo, (b¹) com suor do cavalo a ferver, (b²) doutra forma. (c) Invejoso, O rei / o rival / imita o herói, morrendo; (c¹) por exigência da princesa. (d) Cavalo mágico transforma-se num príncipe; (e) herói casa com a princesa.

APFT 53 – “Quinta de Quarteira” in Oliveira 1900, n° 54, Loulé: I b¹ (para visitar amigos); e (formiga e carocha); c (dado por um amigo; o cavalo mais fraco do estábulo pede-lhe que o escolha), c²; II b (irmão mais velho, invejoso do amor que o jovem inspira); III a (desencantar a filha do rei), b, b², c, d, d¹, d² (separar sementes); IV. (cavalo instrui o herói a que diga ao rei que o irmão se gabou de poder sobreviver ao fogo; o vilão morre), e

APFT 219 – “A Princesa da Hungria” in Oliveira 1905, n° 225, Lagos: I b, b¹ (para se apresentar na corte do rei e para encontrar a princesa dos seus sonhos); c (aconselhado por velha), c², d (maçã de prata), d¹, e (peixe, águia, raposa); II b (rivais despeitados;

- tem que ir buscar macieira de prata e cavalo mágico), c, c²; III (buscar princesa) b, b¹, b², c; IVc¹ (princesa, aconselhada por cavalo: banho em alcatrão), e
- APFT 274 – “Os Quarenta Amigos” in Oliveira 1905, nº 285, Paderne, Albufeira: Pai morre deixando a riqueza ao mais velho e 40 amigos ao mais novo. I c (dado por um dos amigos), c²; III a (desencantar a noiva do rei), b, b¹, c, d, d¹, d² (trazer água do céu e do inferno), e; IV a, a¹, b² (com água do céu), c (com água do inferno), c¹, d
- APFT 399 – “A Princesa Encantada” in Oliveira 1905, nº 436, S. Lourenço de Almancil, Loulé: I a (rei), a¹, b; II a, b (banho em azeite a ferver), c, c³ (aconselhado por velha); III a (desencantar a filha do rei) b, b³ (pela mesma velha), e, e¹, e²
- APFT 411 – “O Dois Príncipes” in Pires 1992, nº 3, Elvas [= RL II (1890-1892), pp.253-4]: I b¹ (vai correr mundo), c (cavalo pede para ser escolhido), c¹, d (pena de ouro), d¹; II b (ministros do rei, invejosos); III a (raptar princesa), b, b², c, d, d¹, d² (ajudado por peixe), e; IV a, a¹, b¹, c, c¹, d
- APFT 466 – “O Afilhado do Rei” in Pires 1992, nº 58 [2ª ed. nº 86; = Trad. VI (1904), pp.9-11], Elvas: I a (rei), a¹, b; II a; III a (desencantar a filha do rei); B, b (que encontrou na cavaliçã do rei), a¹ (animais que alimentou), c; IV a (é morto por companheiro e ressuscitado por princesa), e
- APFT 1310 – “O Soldado e a Princesa” in Vasconcellos 1963, nº 295, Alfândega da Fé, Adeganha, Moncorvo: ATU 506 + ... I c (encontrado pelo herói), c², d (pena de ouro, que dá à rainha), d¹; III a (buscar princesa), b, b², c, d, d¹, d² (ajudado por peixe) IV a, a¹, b¹, c, c¹, e
- APFT 2104 – “Um Homem que tinha Três Filhos” in A. e P. Soromenho 1984, nº 256, Granja do Mourão, Mourão (Catarina Rosa Riga): I b¹ (em procura dos irmãos); II b (irmãos invejosos); III a (desencantar princesa que vai casar com príncipe feio), b (formiga, águia, peixe), b², c, d, d¹, d² (buscar água de jardim encantado; separar sementes), e; IV a, a¹, b¹, c, e
- APFT 2584 – “O Príncipe de Campos” in Veleda - *Tradição* III 1901, pp.57-61, Algarve: ... I a (rei), a¹ (leva o herói consigo); II b (cortesãos invejosos); III a (desencantar princesa), b, b³ (morto agradecido: ATU 506: I), c; IV a, a¹, b² (com borrifo mágico da princesa), c, e\
- APFT 3151 – “A Princesa do Mar Fundo” in Machado 1980, pp.290-294 [= Lopes 2000, nº 78], Vila Verde de Ficalho, Serpa (José Francisco Lameira): I a (pedinte), a², b, b¹, c, c²; II b (velha); III a (vai buscar a princesa do mar), b, b², c, d, d¹, d² (separa os grãos; apanha lenha guardada por serpente), d³ (ajudado por animais que alimentou); IV a, a¹, b² (com o sangue da serpente), c, c¹, e, d
- APFT(I) 3775 – “A Pena de Ouro” in Fontes, New England, nº 75 [~ Purcell 50 side 1], Nova Inglaterra, n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): ATU 314 + ... III a, b², c, d, d¹, d³, e; IV a, a¹ (alcatrão e azeite), b¹, c, d, e
- APFT(I) 3851 – “Os Dois Irmãos” in CEAO (Algarve), 96/97, Verónica de Sousa, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira (Maria Orlandina de Brito): I b, b² (correr mundo), e (animais que alimenta); II b (irmão mais novo; herói tem que amansar cavalo bravo, separar sementes, encontrar anel no mar); c, c¹ (irmão mais novo é castigado).
- APFT 4119 – “O João” in Jordão 1997, pp.21–23, Mértola: I b¹ (vai dar um passeio), c¹, d (pena); II b (criados invejosos; tem que trazer o pássaro), c, c²; III a (buscar princesa

- da torre no mar), b, b², c; IV a, a¹, b¹ (sangue de cavalo a ferver), c, e (criados castigados).
- APFT(I) 6170 – “A Bênção do Pai” *in* Purcell, 1969/70, Graciosa (homem): ATU 327B: I, II, III + ATU 328: I c, II, III a + ... IV a¹ b¹ (aconselhado por velha), c (irmãos invejosos), c¹ (rei), e
- APFT(I) 8135 – “O José Soldado” *in* Purcell 1969/70, 95 B, 1, S. Jorge (mulher): I c, d (pena de ouro que o herói dá ao rei), d¹; II b (por intriga de outros soldados); III a, b², c, d, d¹, d⁴, e; IV a, a¹, b, b¹, c, c¹, d, e
- APFT(I) 8371 – “O Cavalo Mágico” *in* Purcell 1969/70, Terceira (homem): I c, c², d, d¹, e; II a, b, c, c²; III a, b¹, c, d², d⁴; IV a, a¹, b, b¹, c, e
- APFT(I) 8457 – “O Rapaz e seu Cavalo Mágico” *in* Purcell 1969/70, 121 B, S. Miguel (homem): ATU 314 + ... III a, b², c, d, d¹, d⁴, e; IV a, a¹ (alcatrão), b¹, c, c¹, e

Versões Africanas:

Moçambique – Junod 1975, nº XXV: “As Aventuras de Djiwaô”: ATU 303 / ATU 300 + ATU 560 + ... I c, c²; III a, b², c, d, d¹, d² (trazer roupas), d⁴, e; IV a, a¹, b, b¹, c

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões) + 1

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 7: “A Princesinha Roubada”: Moldura – uma princesa é roubada por um “turco”; no final já casada com o herói, reencontra a mãe; I a (velho), c, c²; II b, c, c²; III a, b², c; IV a, a¹, b, c, c¹, e

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 8: “O Reinado das Limeiras”: I a (S. Jorge), b¹; II b, c, c³ (padrinho); III a (filha encantada do rei), b, b³ (padrinho), c, e¹

Paraíba – Silveira 1999, pp.148-154: “O Cavalo Encantado”: ATU 550 + ... I c, c², d (pena de pássaro muito bela), d¹; II b (cocheiro instiga o rei a obrigar o herói a ir buscar o pássaro), c, c²; III a, b, b², c; IV a, a¹ (leite), b, b² (olhando para o cavalo), c (o rei), c¹, e

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 1: “Joãozinho e o Cavalo Baio”: I a (rei), c, c¹, c²; II a, b (ir buscar: água que devolve a vista ao rei cego; uvas às nuvens), c, c²; III a (filha do rei), b, b¹ (rei das aves; rei das abelhas; rei das feras), b², c; IV a (morto pelo companheiro falso), b (resgatado pela princesa), b² (ressuscitado com a mesma água que deu vida á princesa), c¹ (companheiro falso morto por vontade do herói), e

Versões de Timor:

Campos 1967, pp.103-111: “O Príncipe e os Sete Periquitos”: ATU 400 + ... I c, c², e (peixe; águas), d¹ (vai a uma festa onde é preso e levado ao régulo); III a, b, b¹, c, d, d¹, d⁴, e; IV a, b, c, c¹, e

533 Uma Cabeça de Cavalo Falante

Antes da jornada para o casamento, a princesa recebe uma prenda da mãe (*jóia / **lenço com três gotas de sangue). Durante a viagem a princesa é forçada a trocar de lugares com a serva, mas a princesa guarda a prenda. O cavalo da princesa é morto; o guardador de patos alerta o rei quando descobre os cabelos de ouro da pretensa guardadora de patos, e das suas conversas com a cabeça do cavalo.

[Nota: o episódio da princesa como guardadora de patos e do rapaz que alerta o rei depois de descobrir o seu cabelo loiro / lindos vestidos (com o motivo do vento que o obriga a correr atrás do seu chapéu, para que deixe a princesa em paz), é característico do episódio

central do tipo ATU 923 (Love Like Salt), tal como aparece nas suas muitas versões portuguesas].

APFT 2102 – “O Cuarado” in A. e P. Soromenho 1984, nº 254, Granja do Mourão, Mourão (Catarina Rosa Riga): *

APFT 2103 – “O Corando” in A. e P. Soromenho 1984, nº 255, Gáfete, Crato (Júlia Vinagre): **

APFT 7079 – “A Princesa e a Cabeça de Cavalo que Fala” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 40, Salir, Loulé (Maria Candeias): **

533* (AT) *A Cobra Ajudante* [cf. ATU 404]

- I. *Encantamento*. (a) Princesa transforma-se em cobra e só se desencantará quando banhada no líquido amniótico dum parto (“água das secundinas”). (b) A cobra desaparece.
- II. *A Cobrinha*. (a) Menina é boa para com cobra, guardando-a e dando-lhe de comer; (a¹) a cobra dá-lhe o dom de tornar dourada a água em que se lavar; (b) a cobra torna rico o pai da menina.
- III. *O Casamento*. A cobra vai-se embora. (a) Impressionado com a riqueza da menina, o príncipe pede-a em casamento; (b) primas invejosas tiram-lhe os olhos e uma toma o lugar dela; (c) A cobra pede à menina que deixe abertas todas as janelas quando estiver para dar à luz.
- III. *A Verdade vem à Tona*. (a) A cobra torna-se num rapaz que ajuda a menina cega, vendendo fruta pelos olhos dela; (b) o rapaz atrai o rei ao lugar onde ela vive, e ele reconhece-a como a verdadeira noiva quando ela lava as mãos. (c) A cobra banha-se na “água das secundinas” e desencanta-se.

[Cf. Straparola, noite III, conto 3: “Biancabella”; Cardigos 1996: appendix 3, pp.231-2]

APFT 257 – “A Cobrinha” in Oliveira 1905, nº 268, Olhão: I a, b; II a, a²; III a, c; IV c [Cf. Ca-Ch 516D]

APFT 448 – “A Bicha” in Pires 1992, nº 40 [2ª ed. nº 68; = Trad. VI (1904), pp.11-13], Elvas: II a, a¹; III a, b; IV a, b

Versões Brasileiras:

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 9: “Dona Labismina”: ... I (nasce uma menina com uma cobra ao pescoço por desejo de uma rainha estéril); II a; cobra desaparece no mar + ATU 510B

533A (Ca-Ch 1995) *Cavalo Mágico Salva a Noiva do Diabo* [= Robe 811*D]

Adaptado de Ca-Ch 1995:

- I. *O noivo com dentes de ouro*: (1) Condição da noiva orgulhosa, ou do rei para casar a filha: o noivo terá que ter dentes de (a) ouro ou (b) marfim. [...] (3) Casam-se e partem para viver na terra do marido.

- II. *O cavalo ajudante*: (1) O cavalo tem sinais especiais: [...] (d) é destinado à heroína por N. Senhora; [...] (f) é colorido [...] (h) fala com ela. (2) [...] (b) aconselha-a sobre a viagem: precisam de fugir do diabo.
- III. *Libertação do diabo*: (1) [...] (c) o noivo ameaça-a ou (d) leva-a para lugares desertos. (2) A heroína liberta-se dele [...]: (d) o cavalo leva-a para outro lugar; (e) fuga mágica com objectos que se transformam em obstáculos [...].
- IV. *Rapariga disfarçada de homem* (see AT 884B*): (1) Heroína segue o conselho do cavalo, veste-se de homem e (a) passa em frente do palácio real, atraindo a atenção do príncipe; (b) entra no palácio como criado [...]. (2) Maneiras de mulher; o príncipe desconfia da identidade sexual do criado (hóspede) e testa-o (cf. AT 884B*): [...] (i) tomar banho no rio, (j) dormir na cama do príncipe, (k) outra coisa. (3) No último teste (aconselhado pelo cavalo), a sua condição é revelada. (4) O príncipe propõe-lhe casamento e (a) casam [...].
- V. *A esposa errante*: (1) O marido vai à guerra, deixando-a (a) grávida [...]. (2) Ela parte com os filhos: (a) expulsa por um mal-entendido causado por troca de cartas feita pelo diabólico noivo numa taberna [...]. (3) Luta entre o noivo e o cavalo ajudante, que o derrota definitivamente (4) O cavalo ajudante constroi magicamente [...] (c) um castelo, onde a heroína fica com os filhos.
- VI. *O reencontro*: (1) O marido regressa e (a) descobre o que se passou e vai em busca da mulher. (2) Chega ao lugar onde a mulher vive, mas só a reconhece (3) quando (a) as crianças * pedem a benção ao pai.

APFT 873 – “Conto da Infeliz Desgraçada” in T.Coelho 1993c, pp.139-155, Brinches, Serpa (rapaz) [= T. Coelho, *Tribuna* 12 (1899); Vasconcellos 1966, nº 345]: I. 1 b; II. 1 h, 2; III. 1 d, 2 e; IV. 1 a, 2 k (sentando-se em cadeira alta ou baixa) j, 3, 4; V. 1 b, 2 a, 3 (cavalo morre na luta; instrui-a a que lhe tire a língua e a plante na terra; dela cresce uma torre onde ela se esconde com os filhos): VI 1 a, 2 a

APFT 954 – “A Princesa e o Homem de Dentes de Prata” in Delgado 1956, pp.177-184, Baixo Alentejo: I.1 a, 3; II. 1 d, f; III.1c, d, 2 d; IV. 1 b, 2 i, j, 3, 4; V. 4; VI.1 a, 2, 3 a

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 37: “Os Companheiros Espertos”: ... I 1 a, 3 + ATU 653

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 37-b: “Variante”: I 1 a, 3

Versões Brasileiras:

Maranhão – Rondelli 1993, pp.78-79: “Estória da Jumenta”: [truncado – a “jumenta” do título é o cavalo ajudante da sequencia II, mas que nunca aparece] IV 2 i, k (admirar flores; escolher armas), 3 (dormir num quarto cheio de pulgas), 4 a; V 1 a, 2 a; VI (encontra-a acidentalmente durante uma caçada).

Paraíba – Pimentel 1987, nº 15: “Os Cinco Peixinhos”: [Intr. Pai promete filha ao Diabo em troca de peixe: primeira coisa que encontrar.]; I (homem vestido de branco em cavalo preto); II (burra), 1 h, 2 b; III 1 d (buraco = Inferno), 2 d, e (cinza > neve; alfinetes > ?; sal > mar; chave > objecto cortante); Epílogo: burra encanta-se e desaparece porque a heroína adormece; um leão leva a rapariga com ele.

Paraíba – Silveira 1999, pp.23-29: “Dona Joana”: [Intr. como acima]; II (touro), 1 h, 2 b; III 2 d, e (cinza; sabão; sal); IV 4 a (casa com um rapaz); V 1 a, 2 a, 3, 4 c; VI 1 a, 2, 3 a

Rio Grande do Norte – Cascudo 1955, pp.155-159 [1986, pp.65-68]: “Maria Gomes”: AT 425K + ... IV 1 b (jardineiro); 2 i, j, k (caçar; almoçar; atira-lhe uma laranja); 3; 4 + ATU 314

Sergipe – Romero 1954, (I) n° 32: “O Sarjatório”: [Intr.- Pescador promete primeira coisa que lhe aparecer à frente (filha) a ser mágico em troca de pesca miraculosa.]; II 1 h; 2 b; IV 1 a (torna-se amigo do rei), 2 i, k (provar roupa), 3, 4 a; V 1 a, 2 a, 3, 4 c; VI 1 a, 2, 3

545B *O Gato das Botas* [como em Perrault]

Moleiro deixa o seu gato em testamento ao filho mais novo. O gato consegue que o dono fique riquíssimo senhor das terras de um ogre e case com a princesa. Começa por caçar e levar a caça ao rei da parte de um tal Marquês de Carabás. Prepara o encontro entre o dono e o rei simulando um acidente em que aquele fica sem roupas, cavalos, séquito e presentes. O rei fornece-lhe o que o rapaz supostamente perdeu e este fica noivo da princesa. O gato industria os trabalhadores das terras de um ogre a dizer que trabalham para o M. de Carabás. Consegue matar o ogre com uma artimanha e o rapaz torna-se realmente um grande senhor.

APFT 631 – “O Gato Mis Mis” in Pedroso – RH XIV 1906, n° 23, Porto

APFT 995 – “O Molero” in Fontinha 1997, pp.119-120, Palmela (Naciolinda Pelixo)

APFT 1896 – “O Gato das Botas” in A. e P. Soromenho 1984, n° 28, Querença, Loulé (Joaquim Viegas)

APFT 2476 – “O Gato das Botas” in A. e P. Soromenho 1986, n° 652, Querença, Loulé (Manuel Viegas)

APFT(I) 3776 – “O Marquês Carabás, Carabós, Carabus” in Fontes - New England, n° 76, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): o auxiliar é um macaco.

APFT 4211 – “De como um pobre camponês se tornou rico...” in Freitas 1996, pp.137-138, Curral das Freiras

APFT(I) 4815 – “O Gato das Botas” in CEAO (Algarve), 97/98, Denise Carvalho, Moncarapacho (Feliciano da Conceição)

APFT 7080 – “O Gato das Botas” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, n° 41a, Parragil, Loulé (Remédia Alferes)

APFT 7081 – “O Gato das Botas” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, n° 41b, Parragil, Loulé (Maria Correia)

APFT(I) 8477 – “O Gato das Botas” in Purcell 1969/70, 123 A, S. Miguel (mulher)

Versões Africanas:

Cabo Verde – Silva 1987, n° 37: [Ñu Jon Dinis di Kóba Figera]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (2 versões + 5 como tipo 545)

Ceará – Lima 2003, n° 34: “O Gato de Botas”

Paraíba – Pimentel 2001, n° 103: “O Senhor dos Macacos”

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, n° 13: “Joãozinho e o Zorro Castelhana”: ... + ATU 155: IV a

Sergipe – Romero 1954, (III) n° 8: “O Doutor Botelho”: um camponês casa com a filha do rei graças à esperteza de um macaco.

550 *O Pássaro, o Cavalo e a Princesa*

- I. *Objecto da Demanda*. Três irmãos; (a) criatura perturba o jardim do rei durante a noite. (b) Rei (pai) doente (cego) pede que busquem um remédio mágico.
- II. *Os Três Filhos*. Três filhos procuram; (a) o mais novo luta contra o sono e encontra o que perturba o jardim. (b) Os dois mais velhos são insensíveis com animais (velha) que encontram; e falham; o mais novo é bom e recebe ajuda.
- III. *Sucesso da Demanda*. (a) Herói consegue o pássaro mas tem que realizar mais demandas; (b) com a ajuda dum animal amigo; (c) consegue a água da vida e regressa.
- IV. *Os Irmãos Traidores*. (a) O mais velho dos irmãos rouba-o e deita-o num poço. (b) É ajudado e os bens são-lhe restaurados por raposa amiga.
- V. *Conclusão*. (a) A raposa é decapitada e torna-se num príncipe. (b) A princesa casa com o herói; (c) a raposa é o “morto agradecido” (ATU 506) que vem reclamar metade do que lhe pertence (o bebé, filho do herói). No último momento, impede o herói de matar o filho cortando-o ao meio.

APFT 1327 – “As Maças de Ouro” in Vasconcellos 1963, nº 312 (of. por Ana de Castro Osório), Lisboa: I a, II a [I b, II b]; III a, b (raposa), c; IV a, b; V a, b [muito próximo de Grimm nº 57]

APFT 2171 – “O Rei e os Três Filhos” in A. e P. Soromenho 1984, nº 328, Dona Maria, Loures (Etelvina de Almeida): ... I a, b (três cavaleiros que, porque o herói foi bondoso, tornam douradas as flores do jardim) + ATU 502: IV – V

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões)

Paraíba – Pimentel 1987, nº 12: “João da Raposinha”: I b; II b [= ATU 505: I a¹]; III a, b (raposa); IV a, b; V b

Paraíba – Silveira 1999, pp.67-76: “A Passara Salamoá”: I (2 irmãos), b; II b (morto agradecido [ATU 505: I a¹] e velha); III a; IV a, b (raposa = morto agradecido); V b (pai recupera a vista; irmão traidor foge; casamento do herói).

Paraíba – Silveira 1999, pp.95-103: “João sem Direção”: I (pássaro de penas magníficas para o rei); II b (morto agradecido [ATU 505: I a¹]); III a (cavalo, princesa e pássaro), b (macaco); V b + [ATU 505]: V. c.

Paraíba – Silveira 1999, pp.148-154: “O Cavalo Encantado”: ... I a; II a (um cavalo) + ATU 531

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 29: “O Cavalo da Estrela de Ouro na Testa”: ... I a; II a (deita-se numa rede com alfinetes), b (recebe três cabelos do cavalo) + ATU 510A

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 2: “Joãozinho e o Cavalo Branco Encantado”: I b; II b (morto agradecido [ATU 505: I a¹]); III a (papagaio que chora; princesa; cavalo mágico), b (morto agradecido); IV a, b (morto agradecido); V (irmãos suicidam-se), b

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 12: “Joãozinho e as Couves”: ... I a (cavalo); II a + ATU 328 + [ATU 531: IV]

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 10: “A Raposinha”: I b; II [= ATU 505: I a¹]; III a (papagaio; espada; cavalo; princesa [= ATU 505: II a]), b, c; IV a, b; V b

Versões de Goa:

Davidson / Phelps 1937, nº 1: “The Bakali Flower”: I b; [ATU 303: III d]; II (ajudado por três gigantes que lhe dão um anel); III a, b (rato); IV a; V b
Davidson / Phelps 1937, nº 2: “João Pequeno”: I a; II a, b (três cavalos); [ATU 303: III d + ATU 530]

551 *A Água da Vida*

Ver descrição em ATU 550

- APFT 163 – “A Filha do Rei Turco” in Oliveira 1900, nº 166, Loulé: I b (água do rio Jordão); II a (velha e papa como auxiliares); III b, c; IV a; V b
APFT 345 – “O Rei Cego” in Oliveira 1905, nº 371, S. Lourenço de Almancil, Loulé: I b (flores de árvore junto ao rio Jordão); II a (velha como auxiliar); III b (sem donzela), c; IV a, b (vista do rei restaurada, irmãos mortos).
APFT 623 – “O Rei Cego” in Pedroso 1985, nº LXII [= RH XIV (1906), nº 46]: ... I b (água do palácio de gigante); II (gigante pede espada, cavalo e resgate da filha em troca da água; raposa auxiliar); IV a; V b, c.
APFT 803 – “O Remédio para o Rei” in Custódio / Galhoz 1997, pp.119-125, Vale Judeu, Loulé (Manuel Estêvão): I b; II a (Sol, Lua e Vento auxiliares); III b, c; IV a; V b
APFT 2483 – “A Flor de Lidelare” in A. e P. Soromenho 1986, nº 659, Pitões das Júnias, Montalegre (Domingos Moura): ... I b (flor mágica); II a; III b (ajuda de N. Senhora), c; IV a (irmãos enterram o rapaz) + ATU 780 + ATU 471
APFT 4125 – “História da Bela Líria” in Jordão 1997, p.35, Mértola: ... I b (dois irmãos e uma irmã) + ATU 780

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 43: “Quem Come Mais – A Fuga”: (variante)
Cabo Verde – Silva 1987, nº 58 a: [sem título]: ... I b; II b (Cristo e Nossa Senhora) + [ATU 303: III b, c (cavalo)] + fuga com obstáculos + ajuda dos cães que matam a bruxa.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (16 versões)

- Paraíba – Pimentel 1987, nº 10: “João sem Medo”: I b; II b (os dois irmãos mais velhos são transformados em animais por uma bruxa; o mais novo desencanta-os); III c
Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 29: “João da Raposinha”: I b; II b; III b; IV a, b; V a, b, c.
Sergipe – Romero 1954, (I) nº 25: “A Fonte das Três Comadres”: I b; II b; III c; IV a (trocam garrafa); V b

552 *As Raparigas que Casaram com Animais* (ver ATU 302 no episódio IV)

- I. *Casamento com Animais*. (a) Homem promete a filha em troca de segurança e dinheiro a três animais / gigantes / objectos; (a¹) pescador promete as filhas a um peixe mágico; (b) três raparigas desaparecem num lago quando colhem uma flor, (b¹) quando regam vaso de suspiros.

- II. *Visita aos Cunhados Animais*. (Introd.): Herói adquire objectos mágicos de irmãos lutando por herança; (a) O irmão das raparigas visita-as e descobre que os animais se tornam homens periodicamente. (b) Os cunhados dão-lhe partes dos seus corpos (pena de águia, etc.) com as quais podem ser convocados.
- III. *Ajuda dos Animais*. O irmão recebe ajuda dos cunhados animais (a) para salvar uma princesa dum monstro.
- IV. ATU 302, *A Vida do Ogre Escondida num Ovo*.

- APFT 217 – “O Ovo de Ouro” in Oliveira 1905, nº 223, Castro Marim: I a; II. Introd., a (3 gigantes); III a; IV [ATU 302: I b, c (rei dos carneiros e rei dos peixes); II a (terceira irmã, cativa do rei dos porcos-espinhos), b* ; III]
- APFT 238 – “O Gigante Mágico” in Oliveira 1905, nº 244, Giões: I a; II. Introd., a (leão, águia, peixe); III a; IV [I b, c; (reis dos animais, dos peixes e das fadas); II a (rei dos animais revela ao herói o segredo do ogre que as tem encantadas), c; b, b*; III].
- APFT 273 – “O Pescador e as Três Filhas” in Oliveira 1905, nº 284, Paderne: I a¹; II. Introd., a (rei dos peixes, cobras, pombas), b; III a; IV [ATU 302: I b, c; II (reis dos peixes, das cobras e das pombas, cuja irmã está cativa do ogre que os encantou); b, b*; III].
- APFT 467 – “Os Três Encantos” in Pires 1992, nº 59 [2ª ed. nº 87; = Trad. VI (1904), pp.11-13], Elvas: I a; II a (leão, peixe, pomba); III a; IV (a irmã diz-lhe como quebrar o encanto dos 3 cunhados: dar um tiro na boca do leão. Os 3 animais morrem e o irmão leva as três irmãs para casa da mãe).
- APFT 504 – “A Torre de Babilónia” in Coelho 1985, nº XVI, Coimbra [= 1879]: I a¹; II. Introd., a (rei dos peixes, leões-do-mar, pássaros), b; III a; IV [ATU 302: I, b, c; II (reis dos peixes, das focas, dos pássaros) a, b, b*; III].
- APFT 643 – “Cravo, Rosa e Jasmim” in Braga 1987, pp.98-101, Algarve [= 1883, nº 8]: I b; II. Introd., a (pássaro, peixe, ogre); III a (para salvar a irmã mais nova); IV [ATU 302: I, b (reis das águias e dos peixes), c; II a (terceira irmã, cativa dum gigante) b*; III]
- APFT 1536 – “O Príncipe Real” in Vasconcellos 1963, pp.301-303, Guimarães (rapariga): I b¹; II. Introd., a (peixe, leão, pássaro); III a; IV [ATU 302: I b, c; II (reis dos peixes, leões, pássaros) a, b*; III]
- APFT 1639 – “A Torre da Má Hora” in Barbosa - RL XVII 1914, pp.98-104, Évora: I a (vozes vindas do tocos de árvore); II. Introd., b (pelo, pena, escama); III a; IV [ATU 302: I (sapatos e chapéu dados por raptor mágico); II (reis dos touros, pássaros e peixes) a, b* (ovo dentro dum novelo impossível de deslindar >bola de ferro impossível de quebrar >fundo do mar); III].
- APFT 2076 – “O Rei dos Peixes...” in A. e P. Soromenho 1984, nº 126, Santana da Serra, Ourique: I; II a (peixe, águia, leão); III a; IV [ATU 302: I (ajuda oferecida na altura do rapto); II (reis dos leões, águias, peixes), a, b*] + ATU 300: VI, VII.
- APFT 3178 – “História dos Cinco Carvalhos” in Sarmento 1998, nº 1024, Guimarães (Ana Leopoldina): I a (vozes vindas debaixo de cinco carvalhos); II b (chapéu, botas, scama, garra de leão, pena); III a; IV [ATU 302: I b (chapéu, botas e animais); II a, b*; III].
- APFT(I) 4348 – “O Caçador” in CEAO (Alto Alentejo), 2000/01, Ana Casimiro, Estremoz (Leonilde Catarino): I a; II. Introd. (... e é recompensado por dividir

sensatamente a comida entre diferentes animais); a (reis dos carneiros, milhanos e peixes) b; III a; IV [I a, b; II (reis dos carneiros, milhanos, peixes) a, b*; III a¹].
APFT(CD)7379 – “O rapaz que foi em busca das três irmãs” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 10 – Nº 11, Alijó (Maria Lura Pires): I b; II a; III a; IV [AT 302: II a, a¹, b, b*; III a].
APFT(I) 7806 – “O Rapaz e suas Três Irmãs” in Purcell 1969/70, 125 A side 2, 125 B side 1, S. Miguel (homem): ... I a; II a, b; III a; IV [ATU 302: I c; II b, b*; III a].

Versões Africanas:

Angola – Ribas 1979 [1ª ed. 1961], pp.107-112: “Os Reis dos Bichos”: ... II a (pássaro; cabra; peixe), b (pena; pele; escama); III a; IV [ATU 302: I c; II a, b, b*; III a]
Cabo Verde – Parsons 1968, nº 43: “Os Três Cunhados – A Vida dele num Ovo”: ... I a; II b (pena; escama; corno); III a; IV [AT 302: II b*, c; III a]

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 62: “As Três Moças Roubadas”: I b (levadas pelo rei dos gaviões; rei dos peixes; rei dos carneiros); II Intro. (uma fada ajuda-o), a, b (pena; escama; lã, conseguidos pelas irmãs); III (invertido: é o irmão que ajuda os cunhados, desencantando-os).
Paraíba – Silveira 1999, pp.140-147: “O Morto sem Alma”: ... I b (irmão parte em busca das irmãs desaparecidas; recebe ajuda do vento); II a, b; III a [ATU 302: II a, b, b*; III a]

554 Os Animais Agradecidos

Um jovem conquista a gratidão de vários animais e, com a sua ajuda, ganha a princesa ao desempenhar as tarefas por ela exigidas (ou por seu pai). Por vezes o seu irmão tenta imitá-lo mas é cruel para com os animais, estes não o ajudam e ele não é bem sucedido.

APFT 2086 – “O Pedro Palerma” in A. e P. Soromenho 1984, nº 235, Malhada-a-Velha, Penela (Manuel Sapateiro): A princesa está encantada. O irmão mais velho é cruel com os animais e não consegue desempenhar as tarefas propostas. O irmão mais novo é bom para com os animais, que o ajudam a levar a cabo as tarefas que desencantam a princesa.

APFT(I) 7195 – “Os Três Irmãos” in CEAO (Algarve), 2001, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (José Francisco): Partem em viagem – os dois irmãos mais velhos ficam com o alforge de pão; o mais novo com a bênção do pai. Quando este pede pão aos irmãos, eles mandam-no comer a comida que os animais levam (formiga; abelha; lobo). O herói recusa-se a tal pois diz que se ele tem fome também os animais a têm. Estes animais ajudam-no a desempenhar tarefas impostas pelo rei e ganha a princesa.

APFT(I) 7252 – “Os Dois Irmãos” in CEAO (Algarve), Ana dos Santos, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira (Maria Orlandina de Brito): Em viagem, um dos irmãos reparte o seu pão com corvos, formigas e peixes. Em casa de um lavrador, o irmão egoísta tece intrigas contra o generoso de modo a que o anfitrião o obrigue a desempenhar tarefas difíceis: amansar um cavalo; separar o trigo da areia; encontrar um anel no fundo do mar. Os animais ajudam o herói. O outro irmão morre queimado ao não conseguir desempenhar a tarefa de apagar um fogo.

Versões Africanas:

Angola – Ennis 1962, pp.132-138: “Goodhearted Ngeve, Kindhearted Chilombo”

Angola – Barbosa 1973, nº 41[= Barbosa 1990, nº 20]: “O Barqueiro”: ajuda um papa-formigas, uma andorinha e um morcego a atravessar o rio e é bondoso com uma velha. Estes ajudam-no a superar as tarefas que tem que desempenhar para ganhar uma noiva. Um seu irmão imita-o desastrosamente e é morto.

Angola – Barbosa 1990, nº 250: “O Menino Chamado Kâmwe”: Um rapaz alimenta os carunchos, as moscas, os ratos e os periquitos com as posses dos seus pais. Estes animais ajudam-no a desempenhar várias tarefas para casar com a filha do soba.

Angola – Chatelain 1964, nº III: “Na Nzua Dia Kimanaueze”

Angola – Estermann 1971, nº 45: “Um Homem, sua Mulher e um grande Pássaro”: um homem ajuda uma perdiz e esta mata um pássaro-monstro que o queria devorar, depois de ter comido a mulher deste e os filhos. O homem consegue resgatá-los.

Angola – Bell (JAFL, vol. 35, nº 136, abril/junho 1922), nº 16: “O Caçador Esperto e o Pássaro”: Um homem ajuda um pássaro e este mata uma cobra que o queria devorar, depois de lhe ter comido a mulher e os filhos. O homem consegue resgatá-los.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (7 versões)

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 19: “A Abelhinha Encantada”

Versões de Goa:

Davidson / Phelps 1937, nº 4: “The Bird Princess and the Boy”: Intr. – o sétimo filho é expulso de casa por temer mais a Deus que o pai. + ATU 400* + ...

555 *O Pescador e a Mulher*

Grato por ter sido poupado por um pescador, um peixe mágico satisfaz todos os desejos da mulher daquele. Os desejos dela tornam-se cada vez mais extravagantes, e por fim o peixe castiga-lhe a ambição e fá-la perder tudo.

APFT 1316 – “O Pescador” in Vasconcellos 1963, nº 301, Coimbra (oferecido por Ana de Castro Osório): conto literário

APFT(I) 3852 – “Dona Cufi-Cufú” in CEAO (Algarve), 95/96, Carla Santana, Moncarapacho, Tavira (Amália Rodrigues): variante

APFT(I) 5166 – “História de uma Menina chamada Bélinha” in CEAO (Algarve), 97/98, Célia Cabrita, Lagos (Maria Odete Viana): variante

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões)

Bahia – Alcoforado 2001, nº 34: “A Pescadinha”

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.64-65: “Foi buscar lâ e saiu tosquiado”: ... (bolsa que está sempre cheia de dinheiro dada pelo Diabo) + ATU 817*

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 30: “Margarida”: Deus em vez de peixe.

559 *O Escaravelho*

I. Princesa será dada ao homem que (a) consiga fazê-la rir; (a¹) um rapaz pobre é ajudado por um rato, formigas e escaravelhos a fazer andar uma carruagem feita de carcaças

- de pão; (a²) põe pulgas e dançar ao toque da sua flauta (Mt. H 341.2); (b) adivinha os seus enigmas / faz-lhe perguntas que ela não consegue adivinhar. (c) o rapaz consegue fazê-la rir.
- II. A princesa escolhe um cortesão em vez do herói (a) e expulsa-o /mete-o na prisão.
- III. (a) O herói envia /(a¹) formiga, (a²) rato, (a³) escaravelho / ao leito nupcial. (b) O noivo porta-se mal na cama, (b¹) sujando-a por causa dos bichos. (c) A princesa rejeita o noivo e aceita o herói. (c¹) Teste: aquele para quem ela se voltar primeiro casa com ela (Mt. H 315).
- APFT 376 – “Um Fidalgo... em Ruínas” in Oliveira 1905, nº 412, Guia, Albufeira: a, a¹; II Rival dá dinheiro ao herói para não tocar na princesa durante três noites; ela rejeita-o e escolhe o rival; III a¹, a², b, b¹, c
- APFT 860 – “Uma Adivinha” in Afonso 1985, p.130, Sambade, Alfândega da Fé: I b (AT 851); II a; III a², b, b¹, c.
- APFT 2031 – “O Casaco de Pelo de Piolho” in A. e P. Soromenho 1984, nº 177, Vila Boa de Bucos, Cabeceiras de Basto (António Pereira): ATU 857 + ... I b (pele de piolho); II a; III a³, b, b¹, c
- APFT(I) 3772 – “A Princesa Muda” in Fontes - New England, nº 72, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): a (falar), a¹ (ela pergunta o que aquilo é); II; III a¹, a², a³, b, b¹, c
- APFT(I) 3855 – “A Princesa que não Ria” in CEAO (Algarve), 96/97, Verónica Sousa, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira (Maria de Brito): I. a, a²; III c, c¹ (a³, b)
- APFT(I) 7245 – “A Princesa que não Ria” in CEAO (Algarve), Ana Santos, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira (Maria Orlandina de Brito): I a, a², c; III c¹
- APFT(CD)7363 – “A Pele de Piolho” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 9 – Nº 4, Alijó (Manuel Lopes Rodrigues): ATU 857 + ... II; III a (o sono; um zângão; a²), b, b¹; final: colocam uma rolha no traseiro do rival; esta salta e bate na cabeça do rei; o rei chama o herói para casar com a princesa.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)

- Bahia – Alcoforado 2001, nº 35: “A Princesa que não Ria”: I a, c [é mais ATU 1642]
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.101-102: “A Princesa Sisuda”: I a, c; II (imposição do rei); III a² (arranja um purgante que a lagartixa transporta), a¹ (leva-o gota-a-gota à boca do príncipe), b, b¹, c
- Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, nº 15: “A Princesa que não Ria”: I a, a¹ (rato, escaravelho, cavalo e papagaio), c; II (o rei obriga-a a casar-se com um primo); III a, a¹ (papagaio), a², a³, b, b¹, c
- Sergipe – Romero 1954, (I) nº 26: “O Pássaro Sonoro”: I a, a¹ (pássaro, besouro e rato), c; II; III a, a¹ (besouro), a² (rato), b, b¹, c.

Objectos Mágicos

560 – 568: O Objecto Mágico é Roubado ao Herói, que o Consegue Recuperar

- I. *Recepção do Objecto Mágico*. O herói (a) recebe um anel mágico (outro objecto) que satisfará todos os desejos do seu dono (b) de um gato e cão que socorreu.
- II. *O Castelo Mágico*. Com o seu objecto mágico, constrói um castelo e casa-se com a filha do rei.
- III. *Roubo do Objecto Mágico*. O objecto é roubado (a) por um criado / bruxa / irmão / velho. (b) O castelo e a mulher são transportados para um lugar distante.
- IV. *Recuperação do Objecto*. (a) O herói recupera o objecto perdido com a ajuda do gato e cão agradecidos, que obrigam um rato a roubar o objecto das mãos dos ladrões. (b) O castelo e a princesa são recuperados.

- APFT 224 – “A Princesa Encantada em Cobra” *in* Oliveira 1905, nº 230, Lagos: I a (relógio de ouro), b (cobra); III b (menina raptada por mouros); IV a (rato como auxiliar), b
- APFT 401 – “O Pequeno Bicito” *in* Oliveira 1905, nº 438, S. Lourenço de Almancil, Loulé: var. I a (cofre de ouro com pequeno bicho são entregues ao herói por princesa encantada); III a (filha do rei inimigo); IV a (gato)
- APFT 505 – “A Herança Paterna” *in* Coelho 1985, nº XVII, Coimbra [= 1879; Meier /Woll 1993, nº 8]: I a (herança de velha caixa com preto lá dentro); II; III b (roubados pelo irmão do herói); IV a, b
- APFT 590 – “A Corça da Maçã de Ouro” *in* Pedroso 1985, nº XXIX, Aveiro [= 1882, nº XXX]: I a (maçã de ouro com 4 gigantes dentro), b (veado); II; III a, b; IV a, b
- APFT 1334 – “Os Três Pretos do Canudo” *in* Vasconcellos 1963, nº 319 [= *RM* XIV(1891): col.98-103], Esposende: I a (tubo com 3 pretos dentro); II (ganha batalha e casa com a filha do rei); III a (bruxa), b; IVa, b
- APFT 1812 – “História e um Cozinheiro” *in* Branco - *RL* III, 12-18: I a (livro dado por mágico); II; III a (bruxa); IV a (gato), b
- APFT 1879 – “A Cobrinha” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 8, Marmeleite, Monchique: I a (anel), b (gato, cão, cobra); II; III a (criado), b; IV a, b
- APFT 2907 – “O Conto da Cobrinha” *in* Marreiros 1991, pp.73-75, Monchique: I a (anel), b (cobra), b; II; III a (criado), b; IV a (... e peixe), c
- APFT(I) 3644 – “O Barco de Casca de Abóbora” *in* Fontes - Canada, nº 142, Toronto – n. Biscoitos, Terceira (José Pereira Fisher): I (anel roubado a um velho), b; II; III a (velho), b; IV a (e peixe), b (reunião com a mãe).
- APFT(I) 3748 – “O Palácio feito em Diamantes” *in* Fontes - New England, nº 48, Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I (pequena caixa); II; III a (bruxa), b; IV a, b

Versões Africanas:

- Angola – Barbosa 1990, nº 161: “O Leãozinho e o Menino”: I a, b (leão); II (filha do soba); III a (mulher); IV a (rato e gato).
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 86 [= Oliveira 1994, pp.29-39]: “O Anel Roubado”: I a, b (uma sereia que pescou e libertou); III a (irmã e amiga); IV a
- Moçambique – Guerreiro 1966, nº 69: “O Rapaz e a Cobra”: I a, b (cobra); II (casa-se com uma filha de Deus); III a (mulher); IV a (pássaros, gato, rato).
- Moçambique – Junod 1975, nº XXV: “As Aventuras de Djiwaô”: ATU 303 / ATU 300 + ... I a; II (filha do governador); III a (mulher e amante), b; IV a (cão e rato), b + ATU 531

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 30: “O Rei dos Urubús”: I a (jóia), b (urubú); II; III a (príncipe rival), b (castelo desaparece; herói é preso); IV a, b

Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, nº 3: “O Breve Encantado”: I a (livro); II; III a (fada), b (castelo do rei turco); IV a, b; fada e rei turco são mortos.

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 25: “João Preguiça”: ATU 675 + ... I a; II [cf. tipo anterior]; III a (velha negra feiticeira), b; IV a, b; o herói termina magicamente as guerras com o rei dos mouros, pune a feiticeira e ajusta contas com o sogro.

Versões de Timor:

Campos 1967, pp.132-139: “O Príncipe Encantado na Figura de Macaco”: I a (rabo de serpente), b (serpente [e também cão, gato, formigas]); II (casamento com a filha do sultão depois desta e da mãe dele terem queimado a pele de macaco e o terem desencantado); III a; IV a (competição entre o gato e o cão para entregar o objecto mágico; o cão rouba-o ao gato e perde-o várias vezes; é castigado pelo príncipe).

563 A Mesa, o Burro e o Pau

- I. *Os Objectos Mágicos.* (a) Pobre homem / mulher; ou (a¹) três irmãos / recebe(m) três objectos mágicos: (b) uma mesa / (b¹) guardanapo; (b²) toalha de mesa; (b³) pau mágicos / que fornecem comida; (c) um burro que faz dinheiro, ou (c¹) cordeiro / carneiro; (c²) saco; (c³) galinha e bode; (c⁴) peneira; (d) e um cajado ou (d¹) um saco com paus que batem no ladrão dos objectos mágicos; (d²) viola que faz dançar as pessoas.
- II. *Os Objectos Roubados e Recuperados.* (a) Os dois primeiros objectos são roubados pela estalajadeira, ou (b) por uma vizinha. (c) Com o cajado, saco ou viola ou outros objectos são recuperados.

APFT 9 – “A Cacheira” in Oliveira 1900, nº 11, Loulé: I a, b, c¹, d; II a, c

APFT 477 – “Desanda Palitroques” in Pires 1992, nº 69 [2ª ed. nº 97; = Trad. VI (1904), pp.62-63], Elvas: I a, b, c, d; II a, c

APFT 512 – “A Caixeirinha” in Coelho 1985, nº XXIV, Coimbra [= 1879]: I a, b¹, c, d; II a, c

APFT 683 – “Desanda Cacheira” in Braga 1987, 173-175, Porto [= 1870, pp.70-75; 1883, nº 49]: I a, b, c⁴, d; II a, c

APFT 805 – “A Mesa, o Burro e a Cacheira” in Custódio / Galhoz 1997, pp.128-130, Vale Judeu, Loulé (Maria Casanova): I a, b, c¹, d; II a, c

APFT 806 – “A Mesa, o Burro e a Cacheira” in Custódio / Galhoz 1997, pp.130-133, Vale Judeu, Loulé (Vitória de Sousa): I a¹, b, c, d; II a, d

APFT 1669 – “A Velha da Faveira” in Barbosa - RL XXIII 1920, pp.160-162, Évora: I a, b², c², d; II b, c

APFT 1713 – “O José Pequeninino” in Fontes 1975, pp.193-198, Califórnia – n. Furnas, S. Miguel (M. Conceição Costa): ... I a¹, b¹ + ATU 570 + ATU 860

APFT 2140 – “O Burrinho que Cagava Dinheiro” in A. e P. Soromenho 1984, nº 296, Póvoa de Santa Iria, V. Franca de Xira (Paulino Raposo): I a, b, c, d; II a, c

APFT 2141 – “O Rapaz e o Burro” in A. e P. Soromenho 1984, nº 297, Santiago do Cacém, Setúbal (Maria Pinela Gamito): I a, b

- APFT 3403 – “A Toalha Mágica” *in* Arimateia 2001, nº IV, Évora (Margarida Carrão): I a, b², c³, d¹; II a, c
- APFT(I) 3566 – “A Velha das Três Faveirinhas” *in* Fontes - Canada, nº 66, Toronto – n. Duas Igrejas, Miranda do Douro (Albertina Esteves): I a, b, c, d; II c, c
- APFT(I) 3668 – “A Peneira” *in* Fontes - Canada, nº 166, Toronto – n. Povoação, S. Miguel (Conceição Brandão): I a, b, c⁴, d; II b, c
- APFT(I) 3958 – “Desanda Cachamorrinha” *in* CEAO (Algarve), 99/2000, Sandra Boto, Lagoa (Lucília Fernandes): I a¹, b, c, d; II a, c
- APFT(I) 4049 – “O Compadre Rico e o Compadre Pobre” *in* Lopes 2000, nº 40, Sobral da Adiça, Moura (Inês de Castro): I a, b³, d; II c, c
- APFT(I) 4069 – “A Velha da Faveirinha” *in* Lopes 2000, nº 61, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisca Calvinho): I a, b², c, d; II c, c
- APFT 4126 – “O Pai e os Filhos” *in* Jordão 1997, pp.36-38, Mértola: I a¹, c¹, b², d¹; II a, c
- APFT 4180 – “O Cajadinho” *in* Freitas 1996, pp.60-62, Machico, Madeira: I a¹, b¹, d; II a, c
- APFT 4194 – “À Procura de Riquezas” *in* Freitas 1996, pp.91-92, Gaula, Madeira: I a¹, b², c¹, d; II a, c
- APFT(I) 4774 – “Os Três Irmãos” *in* CEAO (Beira Litoral), 98/99, Joselina Carvalheiro, Pombal (Laurentino da Cruz): I a¹, b², c², d; II b, c
- APFT(I) 4935 – “Os Três Irmãos” *in* CEAO (Trás-os-Montes), 99/2000, António Gamelgo, Macedo de Cavaleiros (Palmira Cabral): I a¹, b¹, c¹, d; II b, c
- APFT (I) 6065 – “Os Três Irmãos” *in* CEAO (Algarve), 2000, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (Salomé Gonçalves): I a¹, b², c¹, d; II a (velha), b
- APFT(I) 6249 – “A Velha” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): I a¹, b², c, d²; II a, c
- APFT(I) 7012 – “O Anel Preto” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): Herói recebe do diabo um anel que satisfaz desejos . O anel é roubado pelo padrinho do herói e é recuperado coma ajuda de dois paus.
- APFT(CD)7309 – “A Toalha, a Burrinha e a Cajatinha” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 4 – Nº 7-8, Alijó (Marília dos Anjos Veiga): I a (rapaz com fome), b², b³, c; II a, c
- APFT(CD)7321 – “Mais vale quem Deus ajuda...” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 5 – Nº 9, Alijó (Madalena da Costa Santos): ATU 613 + ... moca fora do saco.
- APFT(I) 7769 – “História da Caixeirinha” *in* CEAO (Algarve), 2004, Daniel Costa, Faro (Olívia Galante): I a, b, c⁴, d; II a, c

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 35: “A Travessinha, o Burro e os Paus”: I a (lobo), b (travessa), c, d (paus de marmeleiro); II a (rei), c
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 35-a: “Variante”: I a (lobo), b (terrina; prato), d (pau); II a (Sobrinho; Rei), c
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 35-b: “Variante”: I a (lobo), b (bangainha), d (varinha); II a (rei), c
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 83: [Lobu Piskador]: I a (lobo), c, b (terrina), d (espora e pau); II b, c

S. Tomé – Espírito Santo 2000, p.175: I a (o tartaruga), b³ (bengala); o próprio é espancado por não cumprir as regras impostas: só utilizar a bengala em sua casa.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (24 versões)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “O Compadre Rico e o Compadre Pobre”: I a, b², c², d (palmatória); II a (compadre rico), c

Bahia – Alcoforado 2001, nº 36: “A Sapeca”: I b², c¹, d; II b (comadre), c

Brasília - Pimentel 1998, nº 5: “O Menino que foi para a Casa do Rei”: Variante - a, b², c (botijo), d¹ (faca), d²; II (troca estes objectos por estadias cada vez mais próximas do quarto da rainha, até que casa com ela).

Brasília - Pimentel 1998, nº 6: “Os Três Irmãos”: I a¹, c², b², d; II a (velha), c (pau).

Ceará – Lima 2003, nº 35: “Os Três Cacetes”: I a, c³, b², d¹ (3 cacetes); II a (compadre), c; quando chega a casa usa os cacetes para dar uma sova na mulher e filhas que costumavam bater-lhe e chamá-lo de preguiçoso.

Ceará – Lima 2003, nº 36: “Joaquim Mole”: ATU 1640: I + ATU 1641: I; III + ... I a, d (cacete); com ele o homem dá uma surra na mulher; na segunda vez é ele que leva.

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 47: “O Preguiçoso”: I a, b², c², c³ (cabra), b (pau); II a, c; castiga a mulher e os filhos que lhe batiam.

Pernambuco – Romero 1954, (I) nº 41: “O Preguiçoso”: I a (velho), b², c (cabra), d¹ (pau); II a, c

Rio Grande do Norte – Pimentel 1993, nº 1: “Chico do Diabo”: moldura: [cf. ATU 910 B] + ... I a, c², b², d²; II a (negra) [cf. ATU 580], c (viola).

563*A (Cardigos) *Os Presentes do Vento*

I. Vizinho / irmão pobre louva o vento, que o recompensa com uma toalha mágica / cajado de ferro. (Mt. D1472.1.)

II. Vizinho / irmão rico diz mal do vento, que lhe dá um cajado que lhe bate e o castiga. (Mt. D1401.1)

APFT 2174 – “Os Presentes do Vento” in A. e P. Soromenho 1984, nº 332, Várzea da Ribeira, Querença (Joaquim Viegas)

APFT 2938 – “Conto do Garrocho ao Saco” in Tengarrinha 1999, pp.84-87, Portimão (Joaquim Valamatos)

APFT 3173 – “História de Dois Irmãos” in Sarmento 1998, nº 1019, Guimarães

APFT(I) 3853 – “O Pobre e o Rico” in CEAO (Algarve), 98/99, Vanda Germano, Portimão (Mário Mariano)

APFT(I) 4846 – “História do Vento” in CEAO (Beira Litoral), 96/97, Maria Sousa, Aveiro (Maria Ferreira)

APFT(I) 4859 – “História do Vento” in CEAO (Ribatejo), 98/99, Ana Vicente, Rio Maior, Santarém (Guilhermina da Silva)

APFT(I) 7197 – “Conto dos Pobrezinhos” in CEAO (Algarve), 2004, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (Maria de Lurdes Martins)

APFT(CD)7277 – “Moca ao Saco” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 1 – Nº 4, Alijó (Teresa de Jesus): I (vento dá-lhe toalha mágica); II

Vento dá-lhe moca num saco. Ele deita a moca ao fogo; moca sai do fogo e mata o homem e a mulher.

APFT(CD)7292 – “Moca ao Saco!” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 3 – Nº 8, Alijó (Mariana do Céu Macedo): I (guardanapo); II (moca; tentam queimá-la mas a moca mata-os).

565 *O Moinho Mágico*

Moinho dado pelo diabo produz tudo o que uma pessoa quiser, e para com uma certa fórmula. O irmão do dono usa o moinho para fazer sal mas os marinheiros não o sabem fazer parar. Por isso é que o mar é salgado.

APFT 266 – “Razão porque a Água do Mar é Salgada” *in* Oliveira 1905, nº 277, Silves
APFT(I) 7039 – “A Razão de o Mar ser Salgado” *in* CEAO (Algarve), 2004, Daniel da Costa, Faro (Olívia Galante)

Versões Brasileiras:

Maranhão – Rondelli 1993, p. 87: “Moinho de Ferro”: um homem pobre encontra (por indicação de um rapaz) um moinho que lhe dá todo o tipo de comida, mediante certas palavras mágicas; o seu irmão rico obriga-o a vender-lhe o objecto mas como não sabe as palavras, devolve o moinho ao irmão. Este fica com o dinheiro e o moinho.

566 *Os Três Objectos Mágicos e os Frutos Maravilhosos*

- I. *Os Objectos Mágicos.* (a) O herói recebe duma mulher / do papa / três objectos mágicos: (b) uma bolsa que nunca fica vazia; (c¹) um tapete / (c²) cobertor (c³) cadeira / voador(a); (d) gaita; (e) jóias; (f) toalha que dão comida / riquezas; (g) espelho que dá beleza; (h) outra coisa.
- II. *Perda dos Objectos.* (a) Os objectos são roubados um a um pela princesa. (b) Com o tapete voador ele transporta a princesa para casar num país distante, mas ela escapa.
- III. *Os Figos Mágicos.* O herói come figos / uvas que fazem com que cornos lhe nasçam na cabeça / corpo; depois encontra um fruto (figos / alperces) que os tira.
- IV. *Recuperação dos Objectos.* (a) O herói regressa à corte e consegue que a princesa / rainha / rei comam os figos, causando o aparecimento de cornos. (b) Em paga dos frutos que os curam, são-lhe restituídos os objectos mágicos.

APFT 48 – “O Papa” *in* Oliveira 1900, nº 49, Loulé: ATU 567 + ... I a, b, c³, e; II a, b; III; IV a, b

APFT 293 – “O Ovo de Ouro” *in* Oliveira 1905, nº 304, Aljezur: ATU 567 + ... I a, b, d; c¹; II a, b; III; IV a, b

APFT 611 – “As Luzes” *in* Pedroso 1985, nº L [= RH XIV (1906), nº 33]: I a, b, f, g; II a; IV a, b

APFT 1326 – “Os Figos” *in* Vasconcellos 1963, nº 311, Beja (Elisiária): III (nariz); IV a, b

APFT 1781 – “História de Dois Irmãos Felizes” *in* Dias 1984, pp.299-302, Rio de Onor, Bragança: ATU 567 + ... I a, h (pau), f, b; c²; II a, b; III (uvas); IV a, b

APFT(I) 3707 – “O Bom Rapaz” *in* Fontes - New England, nº 7 [~ Purcell 54 A+B side 2 C] Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I a, h (biscoitos e garrafa de vinho) (Mt. D 1415.2.5); II a; IV a, b

APFT(I) 3854 – “Pedro das Malas Artes” *in* CEAO (Algarve), 98/99, Vasco Afonso, Tavira (Aldina Custódia): III (figos / alperces); IV a, b

APFT(I) 6155 – “A Princesa que não queria Casar” *in* Purcell, 1969/70, Flores (Guilherme da Silveira): Dois irmãos sonham. Um deles parte para Roma seguindo o sonho de ser papa.(ATU 567) I a (engana irmãos lutando por uma herança), b, c-f (os dois em um), d (que produzem um exército); II a, b; III (dados por uma fada); III, IV a, b

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 80: “Os Cornos dos Figos”: I a (padre, marinheiro e soldado), b, d, f (marinheiro apodera-se de todos os objectos); II a; III; IV a, b

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

[Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “A Princesa Chifruda”: Rapaz pobre é humilhado por uma princesa que desdenha o seu amor; III; IV a; o rapaz vingava-se deixando a princesa com os cornos.

567 O Coração Mágico de Certo Pássaro

Um homem fica a saber quem comer o coração / fígado dum certo pássaro (a) terá dinheiro todos os dias; (a¹) será papa / (a²) rei. (b) Crianças comem o coração (e fígado) destinados ao pai / tio rico; (c) fogem de casa. [seguido por ATU 566 ou ATU 300 / 303]

APFT 48 – “O Papa” *in* Oliveira 1900, nº 49, Loulé: ... a, a¹; b, c + ATU 566

APFT 293 – “O Ovo de Ouro” *in* Oliveira 1905, nº 304, Aljezur: ... a¹, a²; b + ATU 566

APFT 1781 – “História de Dois Irmãos Felizes” *in* Dias 1984, pp.299-302, Rio de Onor, Bragança: ... (pastor encontra dois ovos), a¹, a², b; + ATU 566

APFT 2074 – “Bicha as Sete Cabeças” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 223, Granja do Mourão, Mourão (António Cerqueira): ... a, b, c + ATU 300 + ATU 303

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 88: “Os Dois Irmãos”: ... a, b, c (são abandonados pelo pai) + ATU 300 + ATU 303

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

Paraíba – Pimentel 1995^a, nº 24: “Eco, Sinhá!”

569 A Mochila, o Chapéu e a Corneta

O irmão rico dá um pouco de carne ao irmão pobre e pragueja mandando-o para o inferno (para o Diabo). O irmão pobre obedece e vai ao inferno, onde lhe dão três objectos mágicos, sendo o terceiro um anel que satisfaz todos os desejos. O irmão rico rouba-lho, mas o herói ganha as guerras do rei e torna-se general.

APFT 30 – “Os Berliques- Berloques” *in* Oliveira 1900, nº 32, Loulé

APFT 1551 – “O Irmão da Carapuça” in Vasconcellos 1966, nº 573, Ucanha, Tarouca:
Variante – Cinco irmãos herdam cada um um objecto mágico; o mais novo perde o seu; tenta recuperá-lo pedindo emprestados os objectos dos irmãos, que vai perdendo um a um. Recupera-os todos com o último, uma viola mágica ... + ATU 592: III
APFT(CD)7383 – “Anel, moquinhas e chapéu de três bicos” in Fontinha 1999/2000 –
Contos que a Memória Guarda, CD 11 – Nº 1, Alijó (José João Sobrinho)

570 *O Pastor de Coelhos*

- I. *Tarefa: Apascentar Coelhos*. Herói ganha princesa porque (a) lhe dá frutos fora de estação; (b) adivinha um enigma / (b¹) ela não adivinha o enigma dele; (c) o rei relutante só a dá ao herói se ele conseguir apascentar os seus coelhos.
- II. *Herói Recebe Gaita Mágica*. Velha dá ao herói uma gaita que pode reunir todos os coelhos (cf. Robe 752*D).
- III. *Discutindo a Compra dum Coelho*. Na tentativa de lhe comprar um coelho, uma criada, uma aia, a rainha, a princesa ou o rei (a) beija-lhe o rabo (b) deita-se com ele (c) despe-se em três degraus.
- IV. *Um Saco de Mentiras*. (a) Antes de finalmente lhe garantir a princesa, o rei ordena ao rapaz que lhe diga um saco de mentiras. (b) Começa por lhe contar tudo o que se passou até que o rei o interrompe e lhe dá a princesa.

APFT 533 – “Os Figos Verdes” in Coelho 1985, nº XLV, Foz do Douro [= 1879]: Ca-Ch 579 + ... I a; c, II (Robe 752 *D); N. Senhora como auxiliar; o herói parte com riquezas em vez da princesa + Ca-Ch 579

APFT 1186 – “A Gaita Maravilhosa” in Vasconcellos 1963, nº 152, S. Pedro do Sul (oferecido por Ana de Castro Osório): ATU 857 + ... I b; c; II (Stº. António). Casamento.

APFT 1713 – “O José Pequenininho” in Fontes 1975, nº 21, Califórnia – n.Furnas, S. Miguel (M. Conceição Costa): ATU 563 + ... I (com a corneta mágica, faz com que a princesa muda fale), c (perús) + ATU 860

APFT 2033 – “O Rei e a Rainha” in A. e P. Soromenho 1984, nº 179, Abadim, Cabeceiras de Basto: I b, c; II (bruxa como auxiliar); III b; IV a, b + Engana e amputa leão, lobo e raposa (ATU 151); os animais vigarizados vêm-no no bosque com a mulher e pensam que ele lhe está a fazer o que lhes fez a eles (obsceno).

APFT 2488 – “É Mentira, vai prò Saco” in A. e P. Soromenho 1986, nº 664, Porto Santo (Cândido de Vasconcellos): I c; II (apito), III a; IV a, b

APFT 2489 – “O Saco com Mintiras” in A. e P. Soromenho 1986, nº 665, Sítio dos Corcitos, Querença, Loulé (António Guerreiro): ATU 853 + ... I c; II (gaita); III c; IV a, b

APFT 4231 – “A Princesa e o Pastor” in Henriques 2001, nº 25, Perais, V. Velha de Rodão (Igor Castelo): ATU 851 + ... I b¹, c; II (flauta). Casamento.

APFT 4509 – “O Guarda dos Coelhos” in *Contos dos Nossos Avós* 2002, pp.54-56, Alcobaca (Alice Santa): II (apito), III c, IV a, b

APFT 4746 – “Se é Mentira vai prò Saco” in Melo 1991, pp.99-102, Pico (Balbina Adelaide): ATU 851 + ... I b¹, c; II (implícito); III a, IV a, b

- APFT(I) 4809 – “O Cavaleiro Misterioso” in CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Sónia Machado, Vila Viçosa (Joana Lopes): ... I c; II (velho) + AT 508
- APFT(I) 4909 – “O Rei e o Cabreiro” in CEAO (Alto Alentejo), 97/98, Antónia Mancha, Alandroal, Évora (Rosária Bico): ATU 857 + ... I b, c; III (adivinha por acaso o que está no bolso do rei.*cf.* ATU 1641)
- APFT(I) 7001 – “João e a Adivinha” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): ATU 851 + ... I c; II; III. Tem que navegar dum monte para o palácio. Ajudado por velha. Casamento.

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 83: “O Saco de Mentiras”: II (herói nasce com um assobio na mão capaz de reunir todos os ratos); III (tentam comprar o assobio), b; IV a (devolver o assobio), b (dá-lhe o assobio).
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 84: “O Saco de Mentiras”: ATU 851 + ... I c; III (em troca de jóias); IV a, b (uma fortuna).
- Cabo Verde – Silva 1987, nº 62: [sem título]: ATU 851 + ... I b¹, c; II; III (princesa, rainha e rei; coelhos em troca de cordão, pulseira e anel de ouro); IV b (fortuna).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões)

- Ceará – Lima 2003, nº 37: “Princesa que Adivinhava”: ATU 851 + ... I b¹, c; II (acha a gaita); III (dois criados e o rei); IV a (três sacos), b
- Rio Grande do Norte – Cascudo 1955, pp.139-142 [1986, pp.106-109]: “Couro de Piolho”: ATU 857 + ... I c; II; III a (criadas), c (princesa dá-lhe a camisa); IV a, b

571B *O Amante é Exposto*

Com um apito mágico, o rapaz cola o padre numa posição embaraçosa a uma série de pessoas que o vêm ajudar. Chama a este espectáculo a “segritana” (“Himphamp”, em inglês) que o rei lhe tinha pedido.

- APFT 2486 – “O Assobio” in A. e P. Soromenho 1986, nº 662, Santa Cruz das Flores (Manuel Ramos)
- APFT(I) 3706 – “Segritana” in Fontes – New England, nº 6 [~ Purcell 54 II e III] Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira).

571C *A Boneca que Morde*

- I. (a) A irmã mais velha / a mãe / faz meias / tapetes que a heroína vende; (b) a heroína troca as meias / tapetes por uma boneca; (c) A boneca faz moedas de ouro.
- II. (a) A vizinha pede a boneca emprestada mas esta suja-lhe os lençóis em vez de fazer moedas / diamantes; (a¹) zangada, a vizinha atira a boneca pela janela.
- III. (a) O príncipe encontra a boneca, que lhe morde o traseiro; (b) o rei dá o príncipe em casamento / (b¹) uma fortuna / a quem for capaz de arrancar a boneca do filho; (c) só a heroína consegue fazê-lo.

- APFT 470 – “A Boneca” in Pires 1992, nº 2 [2ª ed. nº 90; = Trad. VI (1904), p.28],
Elvas: I a (mãe; meias), b, c; II a, a¹; III a, b, c.
- APFT 2142 – “A Boneca” in A. e P. Soromenho 1984, nº 298, Abadim, Cabeceiras de Basto: I a (irmã; meias); b, c; II a, a¹; III a, b, b¹, c.
- APFT(I) 6279 – “História da Boneca” in CEAO (Algarve), 97/98, Manuela Duarte, Bensafrim, Lagos (Alda Campoa): I a (mãe; tapetes), b, c; II a, a¹ (para as traseiras do palácio do rei); III a (rei), b, c
- APFT(I) 8486 – “História da Boneca que Fazia Chichi Mágico” in CEAO (Alto Alentejo), 2005, Torre das Vargens, Ponte Sor, n. Évora (Coca David Froes): I b (boneca comprada pela mãe), c; II a, a¹; III a, b, c

579 (Ca-Ch 1995) *O Dom Indiscreto*

Traduzido de Ca-Ch 1995:

- I. *O herói* (a) é o mais novo de três vendedores de fruta [...]
- II. *Encontro com um doador*. (1) O herói e os irmãos saem de casa e encontram [...] (c) uma senhora, (d) que realmente é N. Senhora. (2) Ao contrário dos irmãos, que lhe respondem que estão a vender (a) pedras, (b) cornos, [...] o herói é delicado com ela. (3) Em contraste com os irmãos, cujos frutos se convertem em pernas, cornos, etc., o herói é recompensado com (a) a multiplicação das suas peras /figos, (b) uma bolsa com dinheiro sem fim, (c) beleza, (d) o poder de fazer falar aquilo em que ele puser as mãos.
- III. *Em busca duma noiva virgem*. (1) o herói (a) põe-se diante do palácio real e mostra mais generosidade para com os pobres do que o rei, o qual, vendo a sua riqueza, lhe oferece a filha em casamento; ou (b) vai em busca duma noiva e consegue que todas as mulheres se apaixonem por ele. (2) Põe como condição dormir primeiro com a noiva. (3) Durante a noite submete as noivas ao teste da virgindade fazendo com que as suas partes pudendas falem (*fazendo-as falar no sono), revelando a sua falta de castidade. (4) Rejeita as noivas infieis e escolhe uma virgem.
- IV. *O teste de castidade*. (1) A festa do casamento é anunciada publicamente. (2) As noivas rejeitadas tentam opor-se ao casamento. (3) São submetidas a um teste público de castidade. [...] (5) A festa do casamento do herói com a donzela é celebrada.

APFT 133 – “O Vendedor de Peras” in Oliveira 1900, nº 136, Loulé: I a; II 1 d ; 2 b, a (Robe 752 *D), 3 b; III 1, 2, 3 (fá-la falar durante o sono), 4; IV1, 2 (diz-lhe em privado à primeira princesa o que ficou a saber), 5.

APFT 533 – “Os Figos Verdes” in Coelho 1985, nº XLV, Foz do Douro [= 1879]: I a; II 1d (Robe 752 *D), 2 b, 3 b, c; (AT 570); III 1 a, 2, 3 (toca a gaita dos coelhos e uma voz revela a verdade); 4; IV 1, 2, 3, 5.

580 *Amado pelas Mulheres*

Irmão rico leva, como criado, o seu irmão pobre e belo, na sua demanda pela princesa que adivinha. No caminho, as fadas dão ao irmão pobre e belo uma flauta que faz as pessoas dançar, uma toalha que dá comida, e um chapéu que produz um exército.

Ambos falham com a princesa e ambos vão para a prisão. Mas os dons mágicos do irmão belo levam-no a ganhar a princesa.

APFT 287 – “A Riqueza e a Formosura” in Oliveira 1905, nº 298, S. Brás de Alportel
APFT(I) 3847 – “O Conto do Maluco que Queria Seguir os Passos dos dois Ermões”
in CEAO (Alto Alentejo), 1983, Rui Arimateia, S. Sebastião da Giesteira, Évora
(Sra. Jerónima)

Versões Brasileiras:

Paraíba – Pimentel 2001, nº 73: “O Reinado Encantado”: [ATU 326] + ... (toalha; bolsa; violino)

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 7: “A Princesa Roubadeira”: 3 irmãos [mot. E 761: provas de vida – árvores que murcham] + ATU 925* + ... (toalha; bolsa; viola); irmão mais novo é preso; troca os objectos por três noites com a princesa.

590 A Mãe Traidora

Prólogo: Uma princesa é banida pelo pai (ou escapa com um nobre) e dá à luz um rapaz nos matos. Um estranho encontra os dois e baptiza o rapaz. Mais tarde oferece-lhe um cavalo (e uma espingarda). O herói encontra o castelo dum gigante.

- I. *O Cinto Azul* (a) Em passeio com a mãe, um rapaz encontra um cinto e uma espada que lhe dão força sobrenatural; (a¹) o rapaz nasceu com um cabelo em volta da cintura / peito / que lhe dá uma força sobrenatural.
- II. *A Mãe Traidora*. (a) Ficam em casa do gigante; A mãe toma-se de amores por este. (a¹) o herói vence o gigante, que encerra numa cave; secretamente, a mãe encontra-o e apaixonou-se por ele. (b) Conspiram a morte do herói; (c) mãe finge estar doente e manda o filho em busca da (c¹) árvore da vida / (c²) gordura de porco espinho / (c³) serpente / (c⁴) laranjas / limões / cravo mágicos. (d) O herói é mandado buscar romãs; os seus bagos tornam-se leões, mas um deles oferece-se para ajudar o herói; certas filhas tornam-se negros; um deles oferece-se para o ajudar; (e) o herói é ajudado pelo rei e filha / velho cego e suas 3 filhas, que trocam os remédios mágicos ganhos pelo herói por outros.
- III. *Resgate da Princesa*. No caminho, o herói desencanta uma princesa, que desaparece.
- IV. *A Força Secreta é Descoberta*. (a) Quando regressa para a mãe, ela descobre o segredo da força dele e destrói-a (b) O gigante cega o rapaz e abandona-o; (b¹) a mãe embala-o até ele dormir e corta-lhe o cabelo mágico; o gigante mata-o; (c) antes de ser morto, o herói pede ao gigante que o corte e ponha as partes do seu corpo num cavalo. O cavalo leva o herói ao velho e três filhas.
- V. *O Leão Auxiliar*. (a) Leão restaura a vista do herói, ajuda-o num torneio; (b) o velho sábio / rei / estalajadeiro / e filha(s) restauram-lhe a vida com os remédios mágicos ganhos pelo herói.
- VI. *Desfecho*. (a) O herói recupera o cinto / espera que o cabelo volte a crescer / e vingasse. (b) Recupera os olhos do velho roubados pelo gigante; (c) recupera a princesa; (d) casa com a filha do velho / rei / estalajadeiro. (e) Vence e mata o gigante e (e¹) a mãe.

- APFT 6 – “O Rei Sábio e Cego” in Oliveira 1900, nº 7, Loulé: Intr.; I a; II a¹, b, c, c¹, c² (luta com porco-espinho: ver ATU 302, III a¹, a²), d; IV b¹, c; V b; VI a, b, d [Cf. APFT 2832]
- APFT 548 – “A Princesa Abandonada” in Coelho 1985, nº LX, Abrantes [= 1879]: Intr.; I a¹; II a¹, b, c²; IV b¹, c; V b; VI a, b, d
- APFT 678 – “O Matador dos Bichos” in Braga 1987, pp.160-162, S. Miguel [= 1883, nº 44]: Intro.: viagem a antro de gigantes e ladrões, em que o herói os vence e fica com os tesouros. É reconhecido como neto do rei.
- APFT 2832 – “Conto do Rei Cego e Sábio” in Pires / Johel - *RM VII* 1891, pp.49-51 [= Pires - Lages 2004, nº 15], Elvas (rapaz): Intr.; I a; II a, b, c, c¹, c⁴, c², d; IV b¹, c; V b; VI b, d [Cf. APFT 6]
- APFT(I) 3936 – “O Rapaz de Crucifixo no Braço” in CEAO (Algarve), 1994, C. e V. Matias, Olhão (Otília de Deus): Introd: Rainha come pera e tem gémeos; um deles tem uma cruz no braço; o rei é “herético” e expulsa a rainha e o filho; I a¹ (cruz no braço); II a¹, b, c⁴ (imão), c¹, c² (gordura de serpente) d; IV c; V b; VI (engana o gigante, com a ajuda da rapariga e de macacos), d
- APFT(I) 4091 – “O Príncipe Cego” in Lopes 2000, nº 82, Vila Verde de Ficalho, Serpa (José Lameira): Intr.: Rainha viúva é exilada com o filho; I a; II a, b, d; III; IV a, b; V a; VI a, c.
- APFT 7082 – “O Rei Sábio e Cego” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 45a, Parragil, Loulé (Artur Mendes): II a¹ (o herói bate no padrasto por ter sido mau para a mãe); IV a, c; VI a, b, d
- APFT 7083 – “O Rei Sábio e Cego” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 45b, Querença, Loulé (Rosa Faísca): I a¹; II a¹, b (IV a), e; IV c; VI a, b, d
- APFT(I) 7782 – “O Rei Cego” in Purcell, 1969/70, S. Miguel (homem): Prólogo – Mulher fica viúva e cria o filho numa cabana na floresta. O herói descobre uma casa onde vivem três gigantes: mata dois e o terceiro finge-se morto e escapa. [subentendido: I a¹]; II a, a¹ (episódio do quarto proibido), b, c (água do rio preto), c², e; IV a, b¹, c; V b; VI b, e, e¹ (também obtém do gigante uma chave que desencanta o reino do rei cego).
- APFT(I) 8166 – “Os Dois Irmãos” in Purcell 1969/70, 97 A, 1-2, S. Jorge (homem): ATU 327 A: I a, a**, b¹, c + ... II a (irmã traidora), a¹ (três gigantes: 2 mortos; 1 ferido e encerrado num quarto; episódio do quarto proibido), b [I a¹], c (água das sete bicas), c², e; IV b¹, c; V b; VI a, b, e
- APFT(I) 8456 – “O Rapaz, a Mãe e o Gigante” in Purcell 1969/70, 121 B / 122 A, S. Miguel (homem): Intr. (com mulher pobre); I (espada dada pelo padrinho); II a, a¹, c, c², (* água dos 9 tanques), e; IV a, b¹, c; V b; VI a, b, e, e¹ (mãe suicida-se).
- APFT(I) 8455 – “O Rapaz e o Homem Bravo” in Purcell 1969/70, 123 B, S. Miguel (homem): I a¹; II a, b, c, c¹ (folhas de oliveira), c⁴ (limas), (* água da fonte), e; IV b¹, c; V b; VI a, e, e¹, d.

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 57: “O Marido Ciumento – O Rapaz e o Cão”: ATU 882 + [ATU 891 B*] + ... Prólogo; I a¹; II a¹, a, b, c², e; IV a, b¹, c; V b; VI a, e

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)

- Maranhão – Rondelli 1993, pp.135-143: “O que um Queria Todos Queriam ou Estória do Turco”: Prólogo; I a (cavalo e espada); II a, a¹, b, c, c¹ (água das fontes das cobras, dos leões e dos cães), e; IV b¹, c; V b; VI e, d
- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 12: “A Rainha que Botou Chifre no Rei”: Prólogo: a rainha tem uma aventura com um nobre; é chantageada por um serviçal e foge com o filho. II a (macaco), b, c, c², lágrimas do pássaro que chora, e; IV c; V b; VI d (a burra que o transporta desencanta-se numa princesa).
- Rio de Janeiro – Romero 1954, (I) nº 30: “A Mãe Falsa ao Filho”: Prólogo - viúva parte com o seu filho que leva como herança do pai um cavalo, uma espingarda e uma faca; II a, b, c, c³, c², e; IV b¹ (mãe ata-o com correntes), c; V b; VI d, e

592 *A Dança entre os Espinhos*

- I. *Os Objectos Mágicos*. Um rapaz (a) é bom para com Jesus e S. Pedro (dá-lhes laranjas ou ajuda-os a atravessar um ribeiro), (a¹) outra coisa; (b) e em troca recebe uma gaita mágica que obriga as pessoas a dançar (Mt. D1415); (b¹) outro objecto mágico (c¹) uma varinha que nunca falha.
- II. *A Dança entre os Espinhos*. (a) Abate vários pássaros com a varinha. Com a gaita (b) faz dançar o gado; (c) uma pessoa dança entre os espinhos ou (d) um viajante dança e parte a sua loiça. (e) Faz com que a assistência de uma missa dance.
- III. *No Tribunal*. O rapaz é trazido a tribunal pelos estragos que causou. (a) Ordenam-lhe que toque a gaita, o que obriga o juiz e toda a assistência a dançar até que ele seja libertado; ou (a¹) o juiz deixa o rapaz ir em liberdade porque ele lhe cura a mãe paralítica.

APFT 319 – “A Gaita Milagrosa” in Oliveira 1905, nº 331, Salir, Loulé: I b; II d; III a

APFT 772 – “A Gaita Maravilhosa” in Braga 1987, pp.271-272, Porto: I a, b; II c, d; III a¹

APFT 851 – “O Cabreiro e a Gaita” in Almensor 5 1987, p.146, Santiago do Escoural, Montemor-o-Novo (Francisca Estreitinho): I b; II b, d; III a

APFT 875 – “Conto da Flauta e da Varinha” in T.Coelho 1993c, pp.175-176 [= T. Coelho, *Almanaque...*, 1903] : I a¹ (St. António), b, c¹ ; II a, e, c (padre)

APFT 989 – “A Mulher Má” in Fontinha 1997, pp.109-110, Águas de Moura, Palmela (Maria Roque): Uma má mulher senta-se todas as noites numa pedra fria e por isso nunca aquece o marido na cama. Um dia ele aquece a pedra no fogo e a mulher queima-se. Pastor encontra a pele da queimadura e faz uma gaita dela. Essa gaita faz toda a gente dançar.

APFT 1184 – “A Gaita Maravilhosa” in Vasconcellos 1963, nº 150, Cabeceiras de Basto (Margarida Rosa): I a, b; II b, c (mata os pais com a gaita).

APFT 1185 – “A Gaita Maravilhosa” in Vasconcellos 1963, nº 151, Cabeceiras de Basto: I a, b; II b, c (mata os pais e a si mesmo com a gaita).

APFT 1551 – “O Irmão da Carapuça” in Vasconcellos 1966, nº 573, Ucanha, Tarouca: ... II e (viola mágica); III + ATU 569

APFT 2485 – “O Cabraro” in A. e P. Soromenho 1986, nº 661, Nave de Haver, Almeida: I a¹ (homem), b; II b; III

- APFT 2487 – “A Gaitinha” in A. e P. Soromenho 1986, nº 663, Crato (Domingos Franquinho): I a¹ (N. Senhora), b; II c, d; III
- APFT 2566 – “Ls Paixaricos” in Alves 1999, pp.32-33, Miranda do Douro (Angélica Bárbolo): I a¹ (mulher), c; II b; III
- APFT 2918 – “O Fole Endiabrado” in Marreiros 1991, pp.220-221, Monchique: II d (acordeão); III a¹
- APFT 3204 – “A Gaita Mágica” in Lima 1991, pp.73-78, Amieira, Portel (Maria Isabel Silva): I a¹ (N. Senhora; Robe 752*D), b; II b, d; III a¹
- APFT 3346 – “O Pastorinho da Flauta Mágica” in Parafita 2001, pp.152-153, Bragança (Maria de Sá Lopes): (má madrasta) I a¹ (fada), b; II b, c (meio-irmão e madrasta que o espiam).
- APFT(I) 3857 – “A Velha Paralisada” in CEAO (Algarve), 98/99, Vera Gonçalves, S. Brás de Alportel (Maria da Conceição Matias): I b; II d; III a¹
- APFT 4161 – “O Mistério duma Guitarra” in Freitas 1996, pp.16-18, Calheta, Madeira: I a¹ (velha), b (guitarra); II c (mata o patrão com a música); III a
- APFT 4168 – “Uma Flauta Maravilhosa” in Freitas 1996, pp.37-38, Câmara de Lobo, Madeiras: I b (flauta); II b, c (patrões mortos com a música); III
- APFT 4603 – “O da Gaitinha que faz bailar toda a gente” in Pública - Fontinha 2001, Sanfins, Alijó (Maria Irene Teixeira): I a¹ (N. Senhora: Robe 752*D); II d, b; III a
- APFT 4954 – “O Rapaz do Sobiote” in Parafita 2002, nº 12, Corujas, Macedo de Cavaleiros (José Paulino): I a, b, b¹ (pedra que não falhe um pássaro; tossidela que faça com que o outro se descuide); II a, c (padres amante da mãe); embaraça a mãe em frente do padre ao tossir; e põe o padre a dançar na missa com o apito (AT 593).
- APFT 5149 – “O Juiz e o Gaiteiro” in Parafita 2002, nº 211, Sabrosa (Maria Emília Moreira): I b; II d; III a¹
- APFT 7084 – “A Gaitinha que Fazia Balhar” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 46, Boliqueime, Loulé (Maria das Dores Coelho): I a, b; II e; III a¹
- APFT(CD)7293 – “O Sobio que Fazia Tudo Bailar” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 3 – Nº 9, Alijó (Mariana do Céu Macedo): Ca-Ch 777B + ... No sítio onde foi enterrada nasce uma cana. O rapaz fez um assobio da cana endiabrada, que fazia dançar tudo; II d; III a.
- APFT(CD)7303 – “A Gaitinha que Fazia Dançar” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 4 – Nº 1, Alijó (Maria Irene Grácio): I a (uma velhinha) [cf. Robe 752*D], b; II b; III a: para mostrar que não teve culpa que o boi tivesse partido o corno de tanto dançar [cf. ATU 1327A].

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)

- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 48: “Manuel Nú”: I b¹ (compra uma rabeça a uma velha); II e (palácio don rei); III a (até que o rei lhe conceda a filha em casamento).
- Minas Gerais – Gomes 1963, pp.96-97: “Quem cai na dança, não se alembra mais de nada”: Variante – um soldado começa a dançar num baile e esquece-se de voltar ao quartel; sucessivamente as patentes superiores vão ao baile buscar o soldado mas acontece-lhes o mesmo. Por último o capitão perdoa todos pois ele próprio dançou.

Rapaz / rapariga é abandonado/a pelo seu amor: Bruxa dá-lhe planta que faz com que quem a pise solte flatos: Assim, põe a/o namorada/o, mãe, pai em situação embaraçosa.

APFT 2394 – “A Vingança do Namorado” in A. e P. Soromenho 1986, nº 568, Abadim, Cabeceiras de Basto (Emília Barroso): rapaz.

APFT 2395 – “As Ervas Peideiras” in A. e P. Soromenho 1986, nº 569, Beco, Ferreira do Zêzere (Maria Camila da Silva): rapariga.

APFT 4954 – “O Rapaz do Sobiote” in Parafita 2002, nº 12, Corujas, Macedo de Cavaleiros (José Paulino): ATU 592 + ... Além do apito, é-lhe dado o poder de, ao tossir, fazer com que uma outra pessoa se descuidar. Fá-lo à mãe perante o padre de quem ela é amante; e faz o padre dançar durante a missa.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (3 versões)

Bahia – Alcoforado 2001, nº 37: “A História do Peido”: rapaz

Pernambuco – Benjamin 1994, nº 33: “Estória da Batata”: rapaz

610 – 619: Remédios Mágicos

612 *As Três Folhas da Serpente*

I. *A Virtude de Certa Planta.* (a) Gémeos incestuosos; (a¹) homem casa com mulher pobre devido a promessa feita em naufrágio; (a²) juram ficar juntos quando um deles morrer; (b) irmão/ marido guarda flor /folha quando vê que rato /grilo / serpente ressuscita com ela o companheiro; (b¹) a irmã /mulher morre e ele ressuscita-a com a planta.

II. *A Irmã Traidora.* (a) A irmã/ mulher torna-se amante dum capitão e ambos decidem desembaraçar-se do irmão / marido; (b) o herói é condenado; (c) é ressuscitado com a flor.

III. *O Castigo dos Traidores.* (a) Porque o herói ressuscita a rainha / príncipe, é-lhe dado o poder por um certo tempo; (b) junta os oficiais e desmascara a irmã e o oficial / ladrão culpados.

APFT 17 – “A Flor da Vida” in Oliveira 1900, nº 19, Loulé: I a, b (ratos); II a, b, c; III a, b

APFT 135 – “Os Gémeos” in Oliveira 1900, nº 138, Loulé: I a, a² (penitência), b, c; II a, b; III a, b

APFT 886 – “Aurora Deserta” in Campos 1985, pp.74-76, Quintela, Tarouca (Agostinho da Silva): I a¹, a², b; II a (ladrão quase mata o marido; a mulher segue o ladrão); III a, b

APFT 2172 – “O Ramo de Alecrim” in A. e P. Soromenho 1984, nº 329, Peneda, Arcos de Valdevez (José Martins): Mãe corta os peitos para dar carne ao marido; quando este quer comer os filhos, estes fogem; I a, b; II a, b; III a, b

APFT 2223 – “As Rosas que Enviveciam” in A. e P. Soromenho 1986, nº 384, Várzea da Ribeira (Joaquim Viegas): I a, a² (papa permite casamento se eles não se separarem na morte), b, b¹; II a, b, c; III (casa com princesa e fica rei), b

APFT 3170 – “O Ganiho” in Sarmiento 1998, nº 1016, Guimarães (Antónia): I a¹; a², b, b¹; II a, b, c; III a, b
APFT(I) 8170 – “O Casal” in Purcell 1969/70, S. Jorge (homem): I a², b, b¹; II a, b, c; III a (princesa), b.

Versões Africanas:

Angola – Ribas 1989, 49-54: “As Flores Milagrosas”: I a, a² (papa permite casamento se eles não se separarem na morte), b (lagarto / toupeira), b¹; II a (governador), c (pelo cozinheiro); III a (princesa), b (despromoção do rival e sua amante a jardineiros).
Angola – Barbosa 1990, nº 94: “O Jovem que foi Sepultado com a Noiva”: I a², b (flor; rato), b¹; II a (soba), b, c (pelo cozinheiro); III a (filha do grande soba), b (mulher traidora e amante são mortos)
Cabo Verde – Parsons 1968, nº 67: “Os Dois Ratos”: I a, a², b, b¹; II a, b, c; III a, b
Moçambique – Junod 1975, nº XXIV: “A Bondade Recompensada”: I a¹, b (2 pássaros); II a (casa com outro homem), b, c (folha); III a (princesa), b (manda embora a mulher e casa-se com a princesa).

613 Os Dois Viajantes (A Verdade e a Falsidade)

- I. *O Homem Cegado*. (a) Dois viajantes (irmãos) fazem uma aposta (a*: “mais vale quem Deus ajuda ou quem muito madruga?”) e convocam outros para actuar como juizes; o que perde perderá os seus burros; o viajante virtuoso perde a aposta porque todos concordam que mais vale quem muito madruga; (b) o viajante só receberá pão do mau companheiro se os olhos lhe forem arrancados.
- II. *Os Segredos*. Escondido numa árvore (rocha, etc.), o companheiro que perdeu ouve e aprende valiosos segredos dum conselho de bruxas / fantasmas / diabos.
- III. *Uso dos Segredos*. Com os segredos ele (a) recupera a vista; (b) cura um rei (etc.) doente; (b¹) desbloqueia fonte; (b²) pára epidemia; (b³) reconcilia casal; (b⁴) ajuda parto; (c) fica rico; (c¹) casa com princesa e fica rei.
- IV. *O Companheiro Castigado*. O companheiro pergunta-lhe como conseguiu tanto sucesso, tenta ir ouvir as bruxas, é apanhado e esfacelado.

APFT 54 – “Os Dois Soldados” in Oliveira 1900, nº 55, Loulé: I b; II; III a, b, c¹; IV
APFT 248 – “Os Dois Compadres” in Oliveira 1905, nº 259, Algoz, Silves: I a, a*; II; III b, b¹, b², c; IV
APFT 508 – “Mais vale quem Deus ajuda...” in Coelho 1985, nº XX, Foz do Douro [= 1879]: I a, a*; II; III b (=AT 285B*), b¹, c; IV
APFT 597 – “O Menino sem Olhos” in Pedroso 1985, nº XXXVI, Porto [= RH XIV (1906), nº 10]: I b; II; III a, b, b¹, b³, c¹ (reconhecimento / perdão).
APFT 887 – “Os Dois Irmãos” in Campos 1985, pp.77-78, Valverde, Tarouca (Alcino de Carvalho): I b; II, III a, b, b¹, b³, c¹ (reconhecimento / perdão)
APFT 1234 – “A Princesa Doente” in Vasconcellos 1963, nº 205, Vilar Seco, Nelas: II, III b (fragmento: Mt. H.963)
APFT 1260 – “A Dança das Feiticeiras” in Vasconcellos 1963, nº 232, Torre de Moncorvo, Moncorvo (Etelvina de Morais Certa): II; III b; IV (cegado, mas ouve como se curar); relacionado com ATU 503.

- APFT 1263 – “As Feiticeiras da Ponte de Palheiros” *in* Vasconcellos 1963, nº 235, Beira Alta: I a; II; III b, b¹; IV
- APFT 1264 – “Os Dois Almocreves” *in* Vasconcellos 1963, nº 236, Matela (rapaz; of. por Ana de Castro Osório): I a, a*; II; III a, b, b¹; IV
- APFT 1749 – “O Conto das Bruxas” *in* Dias – *EB X* 1970, pp.116-118, Cebolais de Cima, Castelo Branco: I a, a*; II, III b, c; IV
- APFT 2100 – “Escutou as Bruxas” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 249, Germil, Ponte da Barca (Simplicio Real): II; III b¹, b⁴, c; IV
- APFT 2128 – “Mais vale quem Deus ajuda...” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 282, Várzea da Ribeira, Querença (Joaquim Viegas): I a, a*; II; III b, b¹, b², c; IV
- APFT 4243 – “Os Dois Almocreves” *in* Henriques 2001, nº 50, Pereiro, Mação (Maria de Lurdes Pereira): I a, a*; II; III a, b (=AT 285B*), b¹, c
- APFT(CD)7321 – “Mais vale quem Deus ajuda...” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 5 – Nº 9, Alijó (Madalena da Costa Santos): ... I a, a*; II b; II; III b (descose a boca a um sapo), b¹ (bate como uma laranja na testa da mina); IV + (ATU 563: moca fora do saco).
- APFT(CD)7394 – “Quem vai à missa não perde viagem” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 12 – Nº 2, Alijó (Idália Raposo de Almeida): I a*; II; III b, c; IV

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Silva 1987, nº 38: [Kumpadri Sabidu ku Kumpadri Nosenti]: I b; II; III a, b⁴, b¹, c, c¹; IV
- S. Tomé – Reis 1965, nº 4: “As Sete Feiticeiras”: ... Mãe bruxa ajuda o filho: II; III b (cura a princesa: retira sapos da barriga dela =ATU 285B*), c + ATU 1641 + ATU 1641B

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (13 versões)

- [Bahia] – Haurélio, Marco (inédito): “O Gato Preto”: ATU 821A* + ... II; III b (princesa)
- Bahia – Alcoforado 2001, nº 38: “O Irmão Ambicioso”: I b; II; III a, b (princesa), b¹, c; IV
- Ceará – Lima 2003, nº 39: “Os Três Ladrões”: ATU 1551 + ATU 1538 + ... II; III b¹, b (princesa), c + ATU 950: I
- Maranhão – Rondelli 1993, p. 86: “Primo Pobre e Primo Rico”: II; III b¹, b (salva princesa de uma serpente), c¹; IV
- Pernambuco – Benjamin 1994, nº 34: “Antes quem Deus ajuda do que quem cedo madruga”: I a (irmãos), a* (o que ganha parte as pernas ao outro); II; III a (volta a andar), b (mulher), b¹, c; IV
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 28: “Joãozinho e os seus dois Irmãos”: ... I (irmãos mais velhos abandonam o mais novo na floresta); II; III a, b¹, (faz árvores dar frutos), c + ATU 328 + Casa com a filha do rei e manda matar os irmãos traidores.

Poder ou Sabedoria Sobrenaturais

650A *O Fortalhão*

- I. *O Fortalhão*. Herói (a) foi alimentado com leite de burra; (b) pratica a arrancar árvores.
- II. *Partida* (a) Por causa do seu enorme apetite sai de casa; (b) leva um cajado de ferro; (c) cria problemas em todo o lado.
- III. *Tentativas de o Matar*. O patrão atira-lhe com uma mó, mas ele põe-a ao pescoço como colar. Perante outros ataques, pede às galinhas que parem de o arranhar.

APFT 1689 – “O Bago de Milho” in Louro 1986, pp.344-345, S. Brás de Alportel: I. pequeno herói é roubado e criado por um gigante; a, b; II a, b, c; III.

APFT 2150 – “A Bengala de Ferro” in A. e P. Soromenho 1984, nº 306, Santa Cruz das Flores (Raúl Ramos): I a; II a, c; compra uma taberna, casa e decide que o filho também deverá ser alimentado com leite de burra.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (9 versões)

Paraíba – Pimentel 1995a, nº 21: “A Mulher que teve um Filho do Diabo”: I; II a, b, c

Paraíba – Pimentel 2001, nº 96: “A Estória do Menino Chamado Torce Coqueiro”: ... I b; II a, c + AT 301B

Paraíba – Pimentel 2001, nº 97: “Um Rapaz Chamado Gonçalves”: ... I a (baldes de leite); II a; III (o padrinho envia-o para apanhar lenha numa floresta cheia de animais ferozes) + AT 301B

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 19: “Manuel da Bengala”: ... I b; II a, b; III (o pai manda-o matar 6 leões) + AT 301B

650D (Ca-Ch 1995) *O Fortalhão e o Boneco de Pez*

Traduzido de Ca-Ch 1995:

- I. *O herói*. (a) Nasce depois das orações de casal estéril; [...] (h) tem muita força.
- II. *O criado difícil*. (1) Apesar de (a) fazer o trabalho de muitos homens ou (b) ganhar batalhas para o rei (2) tem a desvantagem de (a) criar problemas fatais com a sua força, ou (b) comer tanto que causa a ruína do patrão.
- III. *Tentativas falhadas*. Para se livrarem dele (a) é mandado para a guerra, ou (b) o rei diz aos cavaleiros que o ataquem, ou (c) é mandado lutar com horrível serpente.
- IV. *O boneco de pez*. (1) Depois das tentativas logradas, (a) fazem um boneco de pez, ou (b) alugam um homem coberto de alcatrão. (2) O herói bate tanto no boneco que fica imobilizado. (3) Os oponentes (a) matam o fortalhão ou (b) atiram ao rio o boneco com o herói colado a ele.

APFT 129 – “O Paspalhão Espanhol” in Oliveira 1900, nº 132, Loulé: I h; II 1, b; 2, a, b; III a, b, c; IV 1, a; 2, 3 a

APFT 1603 – “O Pedro Malas-Artes e o Olharapo” in Vasconcellos 1966, nº 640, Anreade: ATU 1036 + ... IV 1, a; 2, 3, b

APFT 2538 – “A Mulher Desejosa de ter um Filho” *in* A. e P. Soromenho 1986, nº 716, Querença: I a; II 1 a, 2 b; III c; IV 1, a; 2
APFT 4120 – “O João sem Medo” *in* Jordão 1997, p.24, Mértola: I a, b; II 2, b; III c; IV 1, a; 2, 3.

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 30: “O Mestre Ladrão”: ... I a; IV 1 a, 2 + [ATU 950: III a*] + Moldura: ATU 1525E (ATU 1525D + AT 1525 H₁) + ATU 1525A + ATU 1476A

652 *O Príncipe Cujos Desejos se Realizavam Sempre*

APFT 2163 – “O Padrinho Pobre” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 320, Sítio dos Corcitos, Querença (Serafím Gonçalves): Rei escolhe para o filho o homem mais pobre que encontra. O pobre dá-lhe o poder de realizar todos os desejos. Criados traidores roubam a criança. Quando o criado quer matar a criança depois de se ter tornado rico com ela, o rapaz transforma-o num cão. Volta a casa do rei, acompanhado pela criada arrependida.

653 *Os Quatro Irmãos Habilidosos*

Quatro irmãos, cada um exímio no seu saber: ladrão, caçador, vigia, alfaiate. Com estes saberes resgatam a princesa.

APFT 378 – “O Rei Soberbo” *in* Oliveira 1905, nº 414, Algoz, Silves: Princesa casa-se com homem de dentes de prata, que é o Diabo. Encontram-se sete irmãos cada um com seu talento para resgatar do Diabo. Ela casa-se com um deles. (*Cf.* AT 513C*)

APFT(I) 3755 – “O João Sutil” *in* Fontes - New England, nº 55 [~ Purcell 50 II], Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira)

APFT 7085 – “Os Quatro Irmãos Habilidosos” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 47, Querença, Loulé (Filipa Faisca de Sousa)

Versões Africanas:

Angola – Barbosa 1973, nº 15 [= Barbosa 1990, nº 8]: “O Monstro”: O Herói armado encontra um Sonhador, um Ladrão, um Construtor de barcos e um Colador de coisas partidas. Os cinco vão resgatar a filha de um Soba do poder de um Monstro. O Herói casa-se com ela.

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 37: “Os Companheiros Espertos”: Ca-Ch 533A + ... (comedor, atirador e olhador).

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 37-a: “Variante”: adivinhador, apanhador e farejador.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 61: “Os Quatro Irmãos”: adivinho, ladrão, atirador e soldador.

Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.84-85: “Os Três Companheiros”: bombeiro, soldador e ladrão.

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 29: “Manoel, Pedro e Joãozinho”: adivinhador, atirador, navegador e soldador.

653A *A Coisa Mais Rara do Mundo*

- I. *Quem merece a princesa?* Princesa oferecida àquele que trazer a coisa mais rara do mundo; três pretendentes trazem cada um seu objecto mágico: espelho, botas /tapete e vela /maçã. Princesa está a morrer muito longe. Com o espelho sabem onde está; com a vela /maçã trazem-na de volta à vida; com as botas /tapete chegam lá e trazem-na de volta. Quem merece casar com ela?
- II. *Solução para o dilema.* (a) Ela decide não casar com nenhum porque a escolha é impossível; (b) narrador interpela audiência e remata com rima cômica (ATU 2200).

- APFT 153 – “A Vela” in Oliveira 1900, nº 156, Loulé: I (espelho, botas, vela); II b
- APFT 1672 – “Os Três Príncipes e a Donzela” in Pedroso 1988, pp.348-350 [= 1882, nº XXIII]: I (espelho, tapete, vela); II a
- APFT 2026 – “Adivinha” in A. e P. Soromenho 1984, nº 172, Beja (Adélia Grade): I (espelho, tapete, vela); II b
- APFT(I) 3777 – “A Vela Milagrosa” in Fontes - New England, nº 77, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): ... I (espelho, tapete, vela), o herói não traz nada + AT 465A
- APFT(I) 4638 – “O Conto da Feira” in CEAO (Alto Alentejo), 95/96, Ana Cesário, Vila Viçosa (Rosária Camponês): I (espelho, tapete, vela)
- APFT 4737 – “Os Três Irmãos Solteiros” in Melo 1991, pp.69-70, Pico (Francisco Jorge): I (espelho, tapete, maçã), II a
- APFT(I) 8336 – “O Melhor Filho” in CEAO (Baixo Alentejo), 2005, Marta Charneco, Aljustrel (Maria Vitória Ruas): I (Quem é o melhor filho?; com uma manta, um espelho e uma vela voltam a casa e ressuscitam o pai.); II b (O da vela! – Vai à merda tu mais ela!)
- APFT(I) 8369 – “Os Três Estudantes” in Purcell 1969/70, Terceira (homem): I (colcha, espelho, flores); II (é o tribunal que decide a favor do dono do espelho).

Versões Africanas:

- Angola – Ennis 1962, pp.89-91: “A Young Woman’s Three Lovers”: I (arco e flechas de metal; capacete de sonhos; caixa de rapé); II a (Rei casa com ela).
- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 39 [= Oliveira 1994, pp.41-47]: “Os Irmãos Rivais”: AT 900A* + ... I; II (casa com o irmão mais novo) + ATU 1117 + ATU 1000 + ATU 1004
- Moçambique – Boas / Simango (*JAFI*, vol. 35, nº 136, abril/junho 1922), pp.197-199: “A Tale”: I (esteira de palma; cabaça; espelho); II (decidem entre os três que o mais velho casará com a princesa).
- Moçambique – Junod 1975, nº XXVII: “Os Três Navios”: I (cesto, espelho e pó); II b (velho anula a competição e diz que a rapariga será daquele que primeiro disser “mamã”).

Moçambique – Rosário 1989, pp.343-345: “Os Três Amigos”: I (espelho, bengala e caixa); II (prova: quem não for capaz de mamar no peito da mãe da rapariga casará com ela).

Moçambique – Amaral 1990, pp.261-262: “Biti Mwenye”: Três irmãos gostam da sua irmã. O pai casa-a com um estrangeiro. A rapariga morre. I; II a (decisão do chefe: impedimento de casamento entre irmãos.)

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão + 1 como tipo 653)

Maranhão – Rondelli 1993, pp.143-150: “A Princesa que Casou com os Três Irmãos”: ATU 400 + ... I (espelho; botas; rosa); II a (põe-nos à prova: luta de espadas – vence o mais novo, o que tem a rosa).

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.119-120: “O Espelho, as Botas e a Vela”: I; II b

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 60: “Os Três Irmãos da Fruta da Vida”: Variante – fruta que ressuscita; espelho que tudo vê; profissão de soldador; ressuscitam o rei e seu filho e em recompensa casam com três princesas. [Cf. também ATU 653].

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 46: “Os Três Moços”: I (espelho; bota; cravo); II a (ainda hoje os pretendentes estão a discutir).

655 *Os Irmãos Sábios*

Todas as deduções de três irmãos estão certas. Deduzem: (a) que a mula zarolha com dorso magoado passou por ali antes, e são acusados de a ter roubado; (b) que a carne comida pelo juiz é de cão; (c) que o advogado / juiz é filho dum judeu / preto.

APFT 139 – “Os Três Espertalhões” in Oliveira 1900, nº 142, Loulé: ... a, b, c + ATU 920C

APFT 302 – “O Juiz Preto Caldeireiro” in Oliveira 1905, nº 314, Salir, Loulé: (ATU 1418*) ... a, b, c + ATU 920C

APFT 706 – “Os Três Irmãos” in Braga 1987, 206-208, Airão, Guimarães [= 1883, nº 73]: ... a, b + ATU 920C

APFT 2479 – “Rapazes Inteligentes” in A. e P. Soromenho 1986, nº 655, Querença: a, b, c

APFT 4764 – “Já vem Detrás” in Melo 1991, pp.160-161, Pico (Honorina Ferreira): Variante – santo condenado à morte adivinha a profissão de três juizes pelo tipo de morte que sugerem ao rei.

APFT 5153 – “Os Três Irmãos, o Juiz e a Mula” in Parafita 2002, nº 215, Montalegre (Maria Alves): a

APFT 8214 – “A Herança” in Furtado-Brum 2003, pp.42-43, Santa Maria (Jacinto Medeiros): ... b, c + ATU 920C

670 *O Homem que Entende a Linguagem dos Animais*

Um homem conhece as línguas dos animais mas não pode revelar o dom ou morrerá. Acha tanta graça à maneira como os bois enganam o patrão para não trabalharem, que se ri em frente da sua mulher. Ela massacra-o sem cessar para saber de que se ri ele. Ouve

então o galo que comenta: “Não pode lidar com uma mulher e eu posso com 40! Porque é que ele não lhe dá uma surra?”. É o que ele faz e a mulher emenda-se.

APFT 3172 – “As Vozes dos Animais” in Sarmiento 1998, nº 1018, Guimarães

Versões Africanas:

Angola – Ennis 1962, pp.176-178: “A Girl Believes that her Brother-in-law Laughs at Her”

Angola – Ennis 1962, pp.213-217: “A Ghost Interrupts the Making of a New Field”

Angola – Chatelain 1964, nº XXXIX: “Nianga Dia Ngenga e os seus Cães”

Angola – Barbosa 1990, nº 120: “O Homem e os Cães”

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 42: “O Homem que Entendia os Animais”

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 42-a: “Variante”

Cabo Verde – Silva 1987, nº 9: [sem título]

Moçambique – Junod 1975, nº XXIX: “O Jovem e a Grande Serpente”

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (7 versões)

Brasília – Pimentel 1998, nº 28: “O Fazendeiro Amigo dos Animais”

Ceará – Lima 2003, nº 40: “A Fala dos Animais”

675 O Preguiçoso

- I. *O poder mágico do herói.* Preguiçoso é mandado buscar lenha. Consegue o poder de satisfazer todos os seus desejos através dum peixe que apanhou e devolveu à água.
- II. *Experimentando os poderes.* (a) Faz com que a serra corte a lenha; (b) faz com que o molhe de lenha / árvore / o carregue a casa.
- III. *A princesa ri.* (a) A princesa ri-se dele e ele deseja que ela engravide. (b) Ao ter um filho, a criança indica o herói como sendo seu pai.
- IV. *Expulsão.* Ele e a princesa são (a) mandados para a prisão ou abandonados numa caixa no mar (b) expulsos.
- V. *Recuperação de estatuto.* (a) Ele / ela produzem magicamente um castelo perto do rei (a*) com uma árvore mágica no jardim; (a¹) o rapaz pede uma mesa que dê comida; (a²) pede beleza, inteligência. (b) Convida o rei e humilha-o; (b¹) um fruto cai no bolso do rei sem que ele o saiba e é acusado de o ter roubado; (b²) é provada a inocência da princesa / do rapaz ao comparar a gravidez daquela com o furto inocente do rei.

APFT 59 – “Pedro Preguiça” in Oliveira 1900, nº 60, Loulé: I, II b; III a, b; IV a; V a*, b, b¹, b²

APFT 518 – “João Mandrião” in Coelho 1985, nº XXX, Foz do Douro [= 1879]: I, II b; III a, b; IV a; V a*, b, b¹ (o rei é preso)

APFT 578 – “O Preguiçoso da Forneira” in Pedroso 1985, nº XVII, S. Miguel [= 1882, nº XVII]: I, II b; III a; IV a; V a*, b, b¹, b²

APFT 660 – “O Peixinho Encarnado” in Braga 1987, pp.126-127, Algarve [= 1883, nº 26]: I, II b; III a, a²

APFT 865 – “O Feixe da Preguiça” in Lima 1994, pp.28-29, Aldeia de Vera Cruz, Portel: I, II b; III a, b; IV b; V a*, b, b¹, b²

- APFT 2170 – “O João Preguiçana” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 327, Granja do Mourão, Mourão (Catarina Rosa Riga): ... I, II b; III a; IV b; V a + ATU 314: V, VI
- APFT 2550 – “O João Pregueçoso” *in* A. e P. Soromenho 1986, nº 728, Escusa, Mourão (Joaquina Bugalho): I, II ; III a, b; IV b; V a¹
- APFT 2997 – “O Peixinho Encantado” *in* Cascudo 1944, pp.52-55: I, II b; III a, b; V a¹, IV a; V a, b, b¹ (um talher), b²
- APFT(I) 3747 – “O José do Borrvalho” *in* Fontes - New England, nº 47, Nova Inglaterra - n Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I, II a, b (rei invejoso declara guerra ao rapaz, que derrota o exército do rei); III a, b; (outra guerra ganha); IV b; V a¹, a
- APFT(I) 3858 – “O João Preguiçoso” *in* CEAO (Algarve), 96/97, Verónica Sousa, S. Brás de Alportel (Hermínia dos Santos): I, II b; III a, b; V a, b¹ (colher), b²
- APFT(I) 4338 – “O Pedro Malas Artes” *in* CEAO (Algarve), 00/01, Conceição Contreiras, Loulé (Maria Eusébio): I, II, III a, b, V a, a¹, b¹ (talher), b²
- APFT 4604 – “A História do João Cinzento” *in* Pública - Fontinha 2001 [= Fontinha 1999-2000 CD 2 – Nº 1-2], Safres, Alijó (Teresa de Jesus): I, II b (“p’lo poder do peixe, que o molho me leve a casa”); III a, b (só o pai poderia tirar o letreiro da mão do bebé); V a (pede boa roupa e uns casarios), b¹ (pereira de três peras), b².
- APFT 6073 – “O Peixinho Amigo” *in* LPTO (Minho), 02-03, Contos/Fadas, pp.9-10, Caldas de Vizela, Vizela (Marisa Lopes): I, II b; III a (deseja casar com ela).
- APFT 7086 – “O Parvo e o Peixe” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 48, Almancil, Loulé (Maria de Brito): I, II, b; III a, b; o rei diz-lhe que peça ao peixe riqueza, esperteza e beleza, e casa o herói com a princesa.
- APFT(I)7248 – “O João Preguiçoso” *in* CEAO (Algarve), Ana Santos, S. Brás de Alportel (Ermínia dos Santos): I, II b; III a, b; V a, a¹, b¹, b²; pede ao peixe para lhe tirar a preguiça.
- APFT(CD)7319 – “João do Pançaço” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 5 – Nº 6, Alijó (Madalena da Costa Santos): I. diz, quando querem que ele trabalhe: “Não, que estou com o pançaço!”; II a, b; III a, b (o rapaz chama-lhe pai); IV a (deitados em barco roto); V a, a* (pereira com seis peras de ouro), b, b¹ (com a magia do peixe); vence a guerra ao sogro e fica com o poder dele.

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 36: “A Princesa Desdenhosa”: I (Lobo); II (sopa com osso), b; III a, b (dá-lhe uma maçã); V a, a¹ (a uma sereia), b, b¹ (colher); o rei é morto e o Lobo sucede-lhe.

Cabo Verde – Silva 1987, nº 85: [sem título]: I (Lobo pede a Deus uma varinha de condão); III a, b (dá-lhe uma maçã); V a², a, a¹, b

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (8 versões)

Ceará – Lima 2003, nº 41: “João Borrvalho”: I; II b; III a, b; IV a (caixa ao mar); V a, b, b¹ (colher de ouro), b²

Paraíba – Pimentel 1995b, nº 58: “Mané Cambadinho”: ATU 853 + ... I; III a, b; IV a; V a, a*, b, b¹, b²

Paraíba – Trigueiro / Pimentel 1996, nº 33: “João Preguicinha”: I; II b; III a, b; IV b; V a¹, a, a*, b, b¹, b²

Paraíba – Silveira 1999, pp.42-50: “Francisco o Preguiçoso”: I (a mãe salga a comida para obrigar o preguiçoso a ir beber água ao rio; apanha um peixe que, em troca da liberdade, fica ao serviço do herói); II b; III a (a princesa despeja-lhe um bacio com

urina em cima), b; IV a (navio), b; Na viagem a princesa consegue que o preguiçoso lhe conte a razão da sua gravidez em troca de bolos); V a (a princesa consegue transferir para ela o poder do peixe; utiliza-o para transformar o preguiçoso num príncipe e edificar um palácio perto do pai), a² (coragem; vence a guerra ao serviço do rei), b (para o baptizado do neto), b¹ (laranja de ouro), b²
 Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.92-93: “O Peixinho Encantado”: I; II b; III a, b; IV a; V a, b, b¹ (colher de ouro), b²
 Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 25: “João Preguiça”: ...I (cobra em vez de peixe); II b (1000 carroças de lenha; propriedades para a mãe; ficar sem preguiça); III (dorme com a princesa); V a, a*, b¹ (rei colhe uma maçã); casamento + ATU 560

676 *Abre-te Sésamo* [ver ATU 954]

682 *Meditação sobre a Santíssima Trindade* [= Tubach 4986]

Santo Agostinho caminha à beira-mar, meditando no mistério da Santíssima Trindade. Vê uma criança a encher de água um buraco na areia e que lhe explica que está a tentar esvaziar o mar para o buraco – uma coisa menos impossível, acrescenta, que compreender o mistério da Trindade.

APFT 814 – “St.º Agostinho e o Menino Jesus” in Custódio / Galhoz 1997, nº 21, Vale Judeu, Loulé (Salvina Batista)

Outros Contos do Sobrenatural

700 *O Polegarzito* [**O Bago (Grão) de Milho*]

- I. *O nascimento do herói*. Um casal estéril deseja um filho, por mais pequeno que seja; têm um rapaz do tamanho dum grão de milho.
- II. *As suas aventuras*. Ao levar comida ao pai (a) é engolido por uma vaca, grita e é salvo quando a vaca é morta (ou o evacua); (b) é engolido por uma raposa / lobo / cão, e salvo quando eles / rebentam / evacua / bebem /; (b¹) é engolido por um bode e por um lobo; (b²) é comido por um porco e por um galo; (c) assusta ladrões (AT 1653 B), fica com o dinheiro deles e dá-o aos pais.

APFT 91 – “O Bago de Milho” in Oliveira 1900, nº 94, Loulé: I, II a, b, c (morte do herói, que a mãe deita ao forno por engano).

APFT 428 – “O Baguinho de Milho” in Pires 1992, nº 20 [2ª ed. nº 48; = Trad. V (1903), pp.41-42], Elvas: I, II a, c

APFT 521 – “História do Grão de Milho” in Coelho 1985, nº XXXIII, Bragança [= 1879]: I, II a, b, c

APFT 727 – “Manuel Feijão” in Braga 1987, pp.235-236, Porto [= 1883, nº 94]: I, II a, b¹, c

APFT 807 – “O Baguinho de Milho” in Custódio / Galhoz 1997, pp.134-135, Vale Judeu (Maria Cavaco): I, II a, b, c

- APFT 939 – “O Baguinho de Milho” in Delgado 1956, p.154, Baixo Alentejo: I, II a
- APFT 960 – “O Bago de Milho e a Vaca Castanha” in Fontinha 1997, p.23, Pinhal Novo, Palmela (Maria Cavaleiro dos Santos): II a, b²
- APFT 963 – “O Baguinho de Milho” in Fontinha 1997, pp.31-32, Palmela (António Fortuna): I, II a, b, c
- APFT 997 – “O Baguinho de Milho” in Fontinha 1997, 125-126, Palmela (Emília Teixeira): I, II a, b, c
- APFT 1343 – “O Grão de Milho” in Vasconcellos 1963, nº 328, Elvas: I, II a, b, c
- APFT 2153 – “O Grão de Milho” in A. e P. Soromenho 1984, nº 309, Granja do Mourão, Mourão (Faustino Cidade): I, II a, b, c
- APFT 2154 – “O Bago de Milho” in A. e P. Soromenho 1984, nº 310, Querença, Loulé (Joaquim Viegas): I, II a, b, c
- APFT 2155 – “O Bago de Milho” in A. e P. Soromenho 1984, nº 311, Borno, Querença, Loulé (Filipa Faisca de Sousa) [= Sousa 2000: nº 6]: II a, b, c
- APFT 2593 – “O Grão de Milho” in Alexandrino - *Tradição* I: 1899, pp.95-96, Brinches, Serpa: I, II a, b, c
- APFT 3033 – “O Grão de Milho” in Gonçalves - *Das Artes...* 40:1970, pp.10-11, Santa Ana, Madeira [Meier / Woll 1993, nº 103]: I, II a, b, c
- APFT 3352 – “O Menino Grão de Milho” in Parafita 2001, pp.168-169, Sobreiró, Vinhais (Pe. José Fernandes): I, II a, b, c
- APFT(I) 3859 – “O Baguinho de Milho” in CEAO (Algarve), 97/98, Márcia André, Loulé (Maria Pires): I, II a, b, c
- APFT(I) 3965 – “O Bago de Milho” in CEAO (Algarve), 97/98, Miguel Silva, Faro (Maria Helena Santos): I, II c
- APFT(I) 4055 – “O Menino Baguinho de Milho” in Lopes 2000, nº 46, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Maria Valente): I, II a
- APFT(I) 4355 – “O Baguinho de Milho” in CEAO (Estremadura), 00/01, Mariana Pinheiro, Torres Vedras (Fátima Ventura): I, II a, b, c
- APFT(I) 4419 – “O Baguinho de Milho” in CEAO (Algarve), 00/01, Loulé (Nubélia Rodrigues): I, II a, c
- APFT(I) 4643 – “O Baguinho de Milho” in CEAO (Algarve), 97/98, Vera Teixeira, Vaqueiros: II a, c
- APFT(I) 4666 – “Grão-de-Milho” in CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Fabíola Lopes, Montemor o Novo (Custódia Correia): I; II a, b, c
- APFT(I) 4769 – “Baguinho de Milho” in CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Cláudia Cardoso, Évora (Luisa Siquenique): II a, b, c [= Arimateia 2006, pp.27-28]
- APFT(I) 5170 – “Baguinho de Milho” in CEAO (Algarve), 97/98, Isabel Sebastião, Faro (José Joaquim Sebastião): II a, b, c
- APFT(I) 6027 – “História do Baguinho de Milho” in CEAO (Trás-os-Montes), 02/03, Ana Fernandes, Alvito (Ana Sofia Serrano): I, II a
- APFT 7087 – “O Bago de Milho” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 49^a, Parragil, Loulé (Maria Correia): I, II a
- APFT(CD)7561 – “O Menino do Tamanho de um Feijão” in Fontinha 2004 (TSM - F), CD 7; Faixa 6 a, Santa Maria da Feira (Maria Elisa Sousa): I; II c
- APFT(I) 8286 – “História do Baguinho de Milho” in CEAO (Algarve), 2005, Anabela Varela, Faro (Helena Quintas): I; II c

APFT 8405 – “O João” *in* Um Conto... 2002, p.25, João Mira, Montemor-o-Novo (Maria Manuela Mira): II a, c

705 – 712: A Esposa ou Donzela Banida

705A *A Filha da Águia (Born from a Fruit / Fish)*

- I. (a) Homem / rei come acidentalmente uma maçã / três peras / poção / destinada(s) à mulher estéril, e fica grávido. (b) A criança é arrebatada e criada por uma águia (b¹) acidentalmente, (b²) depois de ser lançada à silvas.
- II. (a) O príncipe encontra a menina e (a¹) leva-lhe fios de cabelo; a águia conta-lhe os cabelos e mata as próprias crias, que a menina culpa; (a²) o príncipe leva a menina com ele; (b) A águia zangada tira-lhe o(s) olho(s); (b¹) dá-lhe uma cara de bode. (c) O príncipe esconde a menina no seu quarto (c¹) casa / vive / com ela.
- III. (a) Enquanto o príncipe está ausente, a mãe dele / criadas / lança a menina num poço; (b) A águia / (b¹) fadas, varinha mágica / salva-a e ergue um palácio em frente do outro.
- IV. (a) De regresso, o príncipe manda os criados ao palácio da menina; (a¹) ela conta a sua história numa rima rápida e enigmática; quando eles lhe pedem que repita, ela corta-lhes a língua com uma tesoura mágica; (b) o príncipe vai e sabe a verdade. (c) O pai dela vem ao casamento.

APFT 65 – “A Filha do Rei Guloso” *in* Oliveira 1900, nº 66, Loulé: I a (rei; poção), b, b²; II a, a¹, a², c¹; III a (mãe dela), b¹ (varinha); IV a, a¹, b

APFT 292 – “O Rei Pejado” *in* Oliveira 1905, nº 303, Boliqueime, Loulé: I a (rei, 3 peras e águia), b, b¹; II a, a²; IV c

APFT 640 – “As Três Fadas” *in* Braga 1987, pp.92-94, Algarve [= 1883, nº 5; Meier /Woll 1993, nº 20]: I a (rei, 3 maçãs), b, b²; II a, a², c; III a (mãe dele), b¹; IV a, a¹, b.

APFT 864 – “Mãe Águia” *in* Lima 1994, pp.26-29, Aldeia de Vera Cruz, Portel: I a (homem, maçã), b¹; II a, a², c¹; III a (criadas), b; IV a, a¹, b (criadas mortas)

APFT 903 – “A Menina e a Águia” *in* Moura 1996, pp.47-48, Penha Garcia, Idanha-a-Nova: I b; II a, a², b¹ (Mts. R13.3 + N711) + Ca-Ch 310B

APFT 1637 – “Duma Maçã fui Gerada” *in* Barbosa - *RL* XVII 1914, pp.92-94, Évora: I a (homem, maçã), b, b²; II a, a², c; III a, (mãe dele), b¹; IV a, a¹, b

APFT 1978 – “M’*n*ina, Filha de um Rei ou a Fonte Luminosa” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 118, Baleizão, Beja: Princesa engravida dum homem com velo de carneiro. Expulsa de casa, morre de parto. Menina criada por velho casal. Rei arrependido procura a filha. IV. Menina conta a sua história em enigmas, é reconhecida e leva ao rei seu avô.

APFT 2138 – “A Filha da Águia” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 294, Granja do Mourão, Mourão (Catarina Rosa Riga): I a (homem, bolo), b, b²; II (ATU 408: Mts. J1791.6.1. e R351), a, a², b, c¹; III a (preta), b; IV a, a¹, b (a preta é morta).

APFT 3094 – “A Donzela Encantada” *in* Meier / Woll 1993, nº 101, S. Miguel [traduzido de Mattos 1936: pp.96-98]: I (mulher estéril dá à luz um peixe que lança ao mar;

- peixe torna-se numa menina que é levada por uma garça); II a, a², c; III a (mãe dele, para o rio), b¹; IV a, a¹, b
- APFT(I) 3935 – “A Garça Real” in CEAO (Algarve), 1994, C. e V. Matias, Olhão (Otilia de Deus): I a (rei, maçã), b (garça); II a (Ca-Ch 310 B), a¹, a², b (Mt. D 672: Ca-Ch 310 B); (III, implícito); IV a, a¹, b
- APFT(I) 6237 – “A Garoupinha” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (mulher): I (mulher estéril reza por filha nem que fosse um peixe e Deus ouve-a. Ela rejeita o bebé e lança-a ao rio); II a, a², c; III a (na lama), b¹; IV a, a¹, a², b.
- APFT 8229 – “A Menina Encantada” in Furtado-Brum 2003, pp.76-78, S. Miguel: I a (mulher estéril dá-á-luz uma garoupa), b (garça); II a, a², c; III a, b¹; IV a, a¹, b

Versões de Goa:

Davidson / Phelps 1937, nº 10: “A Child Reared by an Eagle”: III a, b; IV

705A* *A Esposa Banida (The Bannished Wife)*

Um príncipe começa a ficar cansado da sua mulher pois esta não fala (a) propositadamente, em cumprimento de uma promessa; (a¹) como penitência por ter morto um marido de que não gostava. (b) Sete anos mais tarde, o marido traz para casa uma nova noiva que troca da heroína por ser muda e esta fala pela primeira vez, respondendo-lhe.

- APFT 288 – “A Muda e a Panela” in Oliveira 1905, nº 299, S. Brás de Alportel: a, b
- APFT 455 – “O Piolho” in Pires 1992, nº 47, Elvas [= *Tradição V* (1903), p.142]: ATU 857 + ... a, a¹, b
- APFT 536 – “O Senhor das Janelas Verdes” in Coelho 1985, nº XLVIII, Coimbra [= 1879]: 811*E (Card.) + ATU 817* + ... a, b
- APFT 652 – “A Muda Mudela” in Braga 1987, pp.115-116, Portimão [= 1883, nº 18]: a, b
- APFT 953 – “O Conto do Piolho” in Delgado 1956, pp.176-177, Baixo Alentejo: ATU 857 + ... a, a¹, b
- APFT 1199 – “Pele de Piolho” in Vasconcellos 1963, nº 168, Fornos de Macieira, Mangualde (Augusta Queirós, of. por Ana de Castro Osório): ATU 857 + ... a¹ (amaldiçoada com mudez por ter afogado o marido), b
- APFT(I) 8465 – “O Tambor de Pele de Piolho” in Purcell 1969/70, 123 A, S. Miguel (mulher): ATU 857 + ... Faz-se de muda e vai pedir trabalho ao príncipe. Este quer casar com ela mas já tem uma noiva negra. Com a ajuda do dedo mágico livra-se da negra e casa-se com o príncipe).

706 *A Menina Sem Mãos*

- I. *A heroína mutilada.* A heroína (a) tem as mãos cortadas e (a¹) é abandonada nos matos (b) porque se recusa a casar com o pai, ou (b¹) o pai a vendeu ao Diabo; (b²) a cunhada a caluniou junto do irmão, (b³) dá esmola aos pobres; (b⁴) a mãe é invejosa. (c) É abandonada em troca de comida ou dinheiro; (d) É abandonada pelos irmãos.

- II. *Casamento com o rei*. Um rei / príncipe encontra-a nos matos e casa com ela apesar da sua mutilação.
- III. *A esposa caluniada*. É (a) expulsa com o(s) filho(s) recém-nascidos; (a¹) são-lhe cortadas as mãos, (b) por causa duma troca de cartas e feita pelo pai / (b¹) mãe / (b²) cunhadas / (b³) Diabo.
- IV. *As mãos restauradas*. (a) Por milagre (ao meter os cotos na água) recupera as mãos. (b) É restaurado o seu estatuto pelo marido que a reencontra. (c) O autor da troca de cartas é castigado.

[Cf. “Mädchen ohne Hände”, *EM* 8, cols. 1375-1387 (Köhler-Zülch)]

- APFT 18 – “A Menina sem Mãos” in Oliveira 1900, nº 20, Loulé: I a, a¹, b, b³; II, III a, b, b¹; IV a, b, c
- APFT 142 – “A Estalajadeira” in Oliveira 1900, nº 145, Loulé: I a, b⁴ (AT 709); III a, a¹, b, b¹ (tia); IV a, b, c
- APFT 938 – “A Rainha e o Diabo” in Delgado 1956, pp.152-154, Baixo Alentejo: I (diabo fada a princesa a perder braços e pernas ao ser apanhada por um raio) II, III a, a¹ (como predito), b³; IV a, b
- APFT 1856 – “História da Princesa” in Soares 1975, pp.121-130, **Portas d’Água do Infante**, dist. de Lisboa (Lúcio Claudiano): I a (mãos e olhos), b³; II, III b; IV a, b (o pai reaparece dentro de estátua de santo para a matar).
- APFT 2094 – “A Mãe Invejosa” in A. e P. Soromenho 1984, nº 243, Cércio, Miranda do Douro (Maria Augusta Silva): ATU 709 +... III a¹, b¹; IV + ATU 712: II
- APFT 2160 – “A Rapariga sem Mãos” in A. e P. Soromenho 1984, nº 317, Agostas, Boliqueime (Maria Amado): I a, a¹, b¹ (deixa o pai); II, III a, b³; IV a, b
- APFT 2162 – “A Mão Cortada” in A. e P. Soromenho 1984, nº 319, Crato (Maria Teresa Rodrigues): I a, a¹, b²; II, III a, b, b²; IV a, b, c
- APFT 2641 – “A Menina sem Braços” in Dias - *RL XVI* 1913, pp.194-202, Ourique: I a, a¹, b¹; II, III a, b³; IV a, b
- APFT 3202 – “A Menina mais Linda” in Lima 1991, pp.43-53, Amieira, Portel (Maria Isabel Silva): ATU 709 + ... III a, a¹, b, b¹ IV a, b, c
- APFT 3308 – “Liberata e o Demónio” in Parafita 2001, pp.68-73, Agrochão, Vinhais (Delfim Carvalho): 811*E (Card.) + ... I a, b; II (salva pelo padre, casa com o irmão daquele); III a, b²; IV a, b
- APFT 3309 – “Liberata e o Demónio” in Parafita 2001, pp.74-75, Mirandela (Maria Adelaide Soares): I a, a¹, b³; IV a (regressa à casa do pai).
- APFT(I) 4027 – “Os Tremoços” in Lopes 2000, nº 18, Sobral da Adiça, Moura (Ana Gualdino Fraústo): (ATU 327: I, II) I a (mãos comidas por lobos); II, III a, b, b² (ATU 707: II a); IV a, b, c
- APFT(I) 4062 – “Deixe Arabolar a Bola Senhor Rei...” in Lopes 2000, nº 53, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisco Galamba): II, III, IV (sem mutilação)
- APFT(I) 4088 – “A Cega e a Manca” in Lopes 2000, nº 79, Vila Verde de Ficalho, Serpa (José Lameira): I a (mãos e olhos), b³; II, III a, b; IV a, b
- APFT(I) 4358 – “Papai! A Perdiz Queima-se!” in CEAO (Algarve), 00/01, Cidália Bicho, Cachopo, Tavira (Maria Custódia): I a¹, b; II, III a, b; IV a, b
- APFT(I) 4631 – “O Baguinho de Romã” in CEAO (Alto Alentejo), 95/96, Ana Cesário, Vila Viçosa (Deolinda de Jesus Janeco): ATU 709 + ... III a, a¹, b¹; IV a, b

- APFT(I) 4693 – “A Menina sem Manitas” in CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Dora de Jesus, Ourique (Asunção Valério): I a, a¹, b⁴ (ATU 709); II (caçador); III a, b¹ (sogra); IVa, b
- APFT(I) 4871 – “Genoveva” in CEAO (Algarve), 97/98, Judite Santos, Tavira (Maria Leonor Romeira): II. Príncipe casa com costureira; III. cortesão tenta seduzi-la e abandona-a nos matos com bebé recém-nascido; IV b (o marido encontra-a). Sem mutilação. (cf. ATU 883A)
- APFT (I) 6047 – “O Milagre” in CEAO (Estremadura), 02/03, Guida Jordão, Santiago do Cacém (Idalina Dias): I a, a¹, b⁴ (AT 709); II, IV a, b.
- APFT 7088 – “A Menina sem Mãos” in Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 50, Borno, Querença (Filipa Faíca de Sousa): Heroína casa com príncipe: III a, a¹, b¹ (madrasta); IV a, b
- APFT 7156 – “A Menina das Mãos de Prata” in AA. VV. 1999, 6, Arrifana, St^a Maria da Feira (Maria Carolina Simões): I a, b¹; II; IV (o rei oferece-lhe umas mãos de prata).
- APFT 8392 – “O «Príncipe» Brélindo” in Guiomar 2002, pp.51-55, Marisa Amarelo, S. Sebastião da Giesteira, Évora (Mariana Gertrudes Contador): Variante – I a (cara manchada), a1; II; III a1 (por ser acusada de ter matado uma menina); IV a, b, c (o caluniador é perdoado); Aparece a irmã que a desfigurou; depois de ser obrigada a devolver-lhe a beleza é castigada.
- APFT 8623 – “O Mãos-Largas” in Barbieri, www.memoriamedia.org, Contos Vídeo / Mora, Cabeção, Mora (Custódia Mariana)

Versões Africanas:

- Cabo Verde – Parsons 1968, nº 58: “A Rapariga sem Mãos nem Seios nem Olhos”: I a, a¹; II; III a, b; IV a (Final: volta para casa e encontra o seu pai transformado num fantasma canibal que assombra a sua casa. O pai arrepende-se do que fez à filha e a maldição cessa. O marido – o rei – apercebe-se da troca das cartas e vai à procura da esposa. Chega à pousada por ela dirigida e reencontra mulher e filhos).

706D Os Sapatos de Santo António (St. Wilgefortis and Her Beard)

- I. Uma linda donzela: a) rejeita os pretendentes; b) rejeita também o credor de seu pai.
 II. Reza à imagem de Santo António a qual lhe atira um dos seus sapatos dourados.
 III. Acusada de roubo, a donzela reza de novo. A imagem de Santo António atira o outro sapato à frente de toda a assembleia. É reconhecida a sua inocência.

Nota: Muito popular na Europa Central (com um homem): cf. Spranger, P., *Der Geiger von Gmünd. Justinus Kerner und die Geschichte einer Legende*, Schwänisch Gmünd, 1980.

- APFT 184 – “O Sapatinho de Ouro” in Oliveira 1900, nº 187, Loulé: I a, b; II, III
 APFT 774 – “A Sandália de Ouro” in Braga 1987, pp.253-254, Algarve: I a, b; II, III
 APFT 4008 – “Os Sapatinhos de Ouro de Santo António” in Boaventura 1961, pp.95-98:
 Um emigrante volta rico do Brasil e oferece uns sapatos de ouro a Santo António: I, II, III.

707 *Os Três Meninos com uma Estrelinha na Testa*

- I. *Sonhando com um marido.* (a) A mais nova de duas / três irmãs declara que, se casar com o rei, lhe dará filhos com uma estrela na testa, (a¹) quando as irmãs mais velhas se gabam do que farão se casassem com o jardineiro / o cozinheiro, etc. (b) O rei ouve-as e casa com a mais nova.
- II. *A esposa caluniada.* (a) As mais velhas substituem por cães os recém nascidos da irmã e acusam a irmã de os ter dado à luz. (b) As crianças são lançadas ao rio e salvas e adoptadas por moleiros. (c) A mãe é metida na prisão ou (d) enterrada até ao pescoço e cuspidada por todos.
- III. *Aventuras das crianças.* (a) Quando as crianças crescem deixam os moleiros. (b) Por instigação das tias, procuram, num jardim encantado, o pássaro que fala (papagaio), a árvore que canta e a água da vida (com a ajuda duma fada / N. Senhora); (c) O(s) irmão(s) mais velho(s) fica encantado(s) em pedra. (d) Irmã(o) mais nova(o), consegue salvá-lo(s), com a ajuda duma senhora / N. Senhora (com conselhos / objectos mágicos). (e) Convidados a comer no palácio, as crianças recusam ofender a sua mãe e exigem que ela se sente com eles. (f) O papagaio alerta as crianças para a comida envenenada (pelas tias).
- IV. *Reconhecimento dos filhos do rei.* (a) O rei acaba por se dar conta de que as crianças são os seus filhos; (b) o pássaro revela-lhe toda a história; (c) os filhos e a mãe recuperam o seu estatuto e as tias são castigadas.

APFT 229 – “As Duas Costureiras” in Oliveira 1905, nº 235, Bensafrim, Lagos: I a, a¹, b; II a (avó / sapos), b (lavradores aconselhados por N. Senhora), c, d; III e; IV a, c

APFT 635 – “Os três meninos que tinham uma estrela de ouro na testa” in Pedroso – *RH* XIV 1906, nº 37: I a, b (crianças maravilhosas profetizadas por adivinho); II b (pela irmã). Fragmento.

APFT 672 – “O Rei-Escuta” in Braga 1987, pp.146-147, S. Miguel [= 1883, nº 38]: I a, a¹, b; II (pelas irmãs) sem crianças.

APFT 673 – “As Cunhadas do Rei” in Braga 1987, pp.147-150, Airão, Guimarães [= 1883, nº 39]: I a, a¹, b; II a, b, d; III b, c, d, f; IV b, c

APFT 782 – “Os Meninos com Estrela de Ouro na Testa” in Custódio / Galhoz 1996, nº 5, Vale Judeu, Loulé (Maria Casanova): I a, a¹, b; II a (criada, lagarto), b, d; III b, c, d; IV a, c

APFT 808 – “Os Filhos com uma Estrela na Testa” in Custódio / Galhoz 1997, nº 15, Vale Judeu (Artur Ascenso): I a (rapaz em vez de rei); II a, b, d; IV (só a mãe podia mostrar as estrelas das crianças; reconhecimento).

APFT 863 – “O Conto das Três Crianças com a Estrela d’Ouro na Testa” in Lima 1994, pp.23-25, Aldeia de Vera Cruz, Portel: I. Príncipe casa com menina desconhecida; II a (criadas, sapos), b (por carta trocada), d; III e; IV a, c

APFT 1297 – “A Irmã Invejosa” in Vasconcellos 1963, nº 282, Porto: I b (príncipe); II a, b; III b, f; IV b, c

- APFT 1298 – “El-Rei Escuta...” *in* Vasconcellos 1963, nº 283, Porto: I a, a¹, b; II a, b, d; III b, f; IV a, b, c
- APFT 1299 – “Os Meninos com a Estrela de Ouro na Testa” *in* Vasconcellos 1963, nº 284 of. por Ana de Castro Osório]: I a, a¹, b; II a (sapos), b, d; III a, b, c, d, e, f; IV c
- APFT 1300 – “A Mulher que teve três filhos, cada um com sua estrela na cabeça” *in* Vasconcellos 1963, nº 285, Rio de Moinhos (?) (uma velha): I a, a¹, b; II b, c, d; III e; IV a, c
- APFT 1714 – “Os Meninos com duas Estrelas na Testa” *in* Fontes 1975, nº 22, Califórnia, n. Furnas, S. Miguel (M. Conceição Costa): I b, a; II b; III e; IV c
- APFT 2084 – “O Príncipe” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 233 Travanca, Vinhais (Graciano dos Santos): Marido transformado em cão pela mulher (Bisclavret), que se alimenta de cadáveres. Desencantado por fada, transforma a mulher em égua + ... I a, (sem estrelas), a¹, b; II a, b; III b, f; IV b, c (sem vingança)
- APFT 2110 – “As Três Meninas” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 262, Germil, Ponte da Barca (Ti Rosalina): I a, b (pedido em casamento pelo patrão da menina); II a, b; III b, f; IV c
- APFT 2111 – “Os Príncipes com uma Estrela na Testa” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 263, Miomães, Resende (Albina “Raita”): II a, b; III b (flor), f; IV a, c
- APFT 2112 – “As Três Estrelinhas” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 264, Sobral de S. Miguel, Covilhã (Ana Bárbara): I a, a¹, b; II a (sapo), b; III a, b, f; IV a, b
- APFT 2113 – “Os Meninos com Estrelinhas na Testa” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 265, Granja do Mourão, Mourão (Generosa): I a, a¹, b (príncipe); II a, b, d; III (demanda das crianças para uma cura que ressuscite a irmã, envenenada pelas tias: viagem à casa do Sol), e; IV a, c
- APFT 2114 – “Os Meninos com uma Estrelinha de Ouro na Testa” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 266, Évora de Alcobaça, Alcobaça: I a, b (marinheiro); II a (nado-morto), b, c
- APFT 2115 – “Os Dois Meninos com Estrelinha de Ouro na Testa” *in* A. e P. Soromenho 1984, nº 267, Beco, Ferreira do Zêzere (Maria Camila da Silva): I (heroína dá ao rei um copo de água), b; II a, b, d; III a, b, c, d, e, f; IV b, c
- APFT 2886 – “História dos Três Meninos com Cabeça Dourada” *in* Pereira – *RM* VII, 14 (1891), pp.82-84, Cidadelhe, Mesão Frio: I a, a¹, b; II a, b,d; III b, c, d; IV c
- APFT 3106 – “Que não desesperemos nos trabalhos e confiemos em Deus” *in* Trancoso 1974 [1624], pp.191-210, Parte II, conto 7 (1ª ed., 1575; sem motivos maravilhosos) [= Braga II 1987, pp.129-133].
- APFT 3361 – “Os Meninos da Estrelinha de Ouro” *in* Parafita 2001, pp.186-190, Sabrosa, Vila Real (Maria Emília Moreira): I a, a¹, b; II a (ratos), b, c; III b (apenas o pássaro); IVa, b
- APFT(I) 3774 – “Os Sonhos das Três Irmãs” *in* Fontes - New England, nº 74 [~ Purcell 51 A-D], Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I a (pérola), a¹, b; II a (gato), b (salvos por jardineiro), c; III b, c, d, e; IV a (pérolas num bolo), b,c
- APFT(I) 3833 – “O Passarinho Verde” *in* CEAO (Algarve), 96/97, Fernanda Sancho, Faro (Maria do Rosário Sancho): I a, a¹, b; II a, d; III b, e; IV a, c
- APFT(I) 3959 – “Os Filhos do Príncipe” *in* CEAO (Algarve), 99/00, Sandra Boto, Lagoa (Lucília Fernandes): I a, a¹, b; II b; III a, b, c, e, f; IV b

- APFT(I) 4013 – “História do Menino da Estrela de Ouro na Testa” *in* Lopes 2000, nº 4, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisca Calvinho): I a, a¹, b; II a, b, d; III e, f; IV c
- APFT(I) 4028 – “Os Filhos do Rei” *in* Lopes 2000, nº 19, Sobral da Adiça, Moura (Ana Gualdino Fraústo): I b; II d, b; III e (crianças recusam bolos envenenados e revelam a verdade).
- APFT 4118 – “As Meninas com uma Estrela na Testa” *in* Jordão 1997, pp.19-20, Mértola: I a, a¹, b; II (carta trocada), d; III f; IV c
- APFT 4208 – “O Príncipe Moleiro” *in* Freitas 1996, pp.123-126, S. Vicente, Madeira: I a, a¹, b; II a (gatos), b, c; III f (gato); IV a, c
- APFT 4245 – “O Moleiro e os Príncipes” *in* Henriques 2001, nº 57, Mação, Santarém (Maria de Lurdes Pereira): I a, b; II a (sapos), b, d; III e; IV a, c
- APFT(I) 4356 – “Os Meninos com a Estrela de Ouro na Testa” *in* CEAO (Estremadura), 00/01, Mariana Pinheiro, Torres Vedras (Fátima Ventura): I a, a¹, b; II a (gatos), b, d; III b (mação e pássaro), e, f; IV a, c
- APFT(I) 4361 – “Os Dois Meninos Gémeos” *in* CEAO (Algarve), 2000/01, Ana Casquinha, Paderne, Albufeira (Deolinda Guerreiro): I a, a¹, b; II a, d; III f, e; IV a, c
- APFT(I) 4369 – “Os Meninos com a Estrelinha d’Oiro na Testa” *in* CEAO (Algarve) 2000/01 Mónica Martins, Boliqueime, Loulé (Maria José Cabrita): I a, a¹, b; II a (sapos), b; III f, e; IV b, c
- APFT(I) 4423 – “Os Meninos de Cabelo de Ouro e a Menina-Adivinha” *in* CEAO (Algarve), 2000/01, Teresa Guerreiro, Loulé (Maria de Lurdes Serra): I a, a¹, b; II a (cão, gato e cobra), b
- APFT(I) 4652 – “A Estrela” *in* CEAO (Minho), 96/97, Elisabete de Sá, Ponte da Barca (Maria de Sousa): I a (lua no peito), a¹, b; II a; IV b, a, c
- APFT(I) 6201 – “Os Três Reis Coroados” *in* Purcell, 1969/70, Graciosa (mulher): I a, b; II a (gatos), b, d; III e; IV a, b, c
- APFT(I) 7007 – “Os Meninos da Estrela de Ouro” *in* Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem): I (três irmãs são fadadas; a mais nova dará à luz três filhos com uma estrela na testa; má fada leva as irmãs para os matos onde são salvas por um príncipe); II a (gatos), b, d; III b, c, d, e, f; IV a, b, c
- APFT 7089 – “Os Meninos com Estrela de Ouro na Testa” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 51a, Alte, Loulé (Francisco Belchior) [duas recitações: 1998 e 2000]: I a, a¹, b; II a (mãe do rei) b, d; III a (N. Senhora dá-lhes toalha mágica), b, e, f; IV a, b (mãe das crianças conta a sua história à pedra da piedade, Mt. Q581), c
- APFT 7090 – “Os Três Meninos com Estrela de Ouro na Testa” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 51b, Ameixial, Loulé (Custódia Maria): I a, a¹, b; II a (sapos), b, d; III a (N. Senhora dá-lhes novos mágicos para desenrolarem até encontrarem o palácio), b, e, f; IV a, c.
- APFT(CD)7306 – “Os Meninos com a Estrela de Ouro na Testa” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 4 – Nº 4, Alijó (Maria Irene Grácio): I a (duas irmãs), a, b, c; III a (Nossa Senhora constrói um palácio com um lago para as crianças), e, f; IV a, c (todos contam a história e as crianças revelam a verdade).
- APFT 8221 – “Os Três Meninos com Estrelinhas de Oiro na Testa” *in* Furtado-Brum 2003, pp.59-64, Santa Maria (Júlio Cabral): I a (fadada), b (príncipe encontra menina e leva-a com as irmãs); II a (sapos), b, d; III a (lavadeira), b (bruxa contratada pelas

tias), c, d (ajuda de um velho: laranja indica o caminho; sangue mágico resuscita os irmãos), e, f; IV a, c

APFT(I) 8373 – “Os Três Filhos do Rei” in Purcell 1969/70, Terceira (homem): I a (não há menção às estrelas na testa), a¹, b; II a, b, d; III a (morrem os pais adoptivos), b (conselho de uma velha); [copo de cristal como prova da vida dos irmãos], c (os 2 irmãos ficam prisioneiros de calçada que fala), d, e (o rei vai comer a casa dos filhos; espanta-se com pepino recheado com pérolas. Papagaio faz o paralelo com uma mulher parir animais); e (os filhos vão comer ao palácio do rei); IV b, c

APFT 8390 – “O «Príncipe» que Queria Casar” in Guiomar 2002, pp.42-47, Vanda Canaverde, S. Sebastião da Giesteira, Évora (Mariana Gertrudes Contador): I a, b; II a (sapos), b, c; III a, b (feiticeira), c, d, e, f; IV a, c

APFT 8412 – “Os Meninos com uma Estrelinha na Testa” in Um Conto... 2002, p.35, Cabrela, Montemor-o-Novo (João Augusto Marques): III a, b, c, d

Versões Africanas:

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 97: “As Irmãs Invejosas”: I a, a¹, b; II a (gato, rato e cão), b (jardineiros), c, d; III a (jardineiros morrem; uma velha ajuda-os), e, b (por conselho da velha), c (os dois irmãos), d (irmã, com a ajuda da velha); IV a, b, c

Cabo Verde – Parsons 1968, nº 97-a: “Variante”: I (duas irmãs; uma casa-se com um príncipe); II a (cão, gato e leitão), b (velha do mar); III a, f (velha); IV a, b (crianças), c

Cabo Verde – Silva 1987, nº 61: [sem título]: I a, a¹ (camisas, etc.), b; II b (mar); III c (as tias envenenam um dos irmãos), b (mãe adoptiva vai à casa do Sol e do Vento em demanda do remédio e da resposta a quatro perguntas feitas no caminho por lagoa, coqueiro, rochas e junta de bois; o Vento cospe água e dá as respostas), e, f (alerta dado por cão e gato mortos); IV a, b (história escrita num papel), c

Guiné – Montenegro / Morais 1995, pp.97-101: “Foste pôr os meus filhos lá no buraco de um poilão”: I (homem casa com 2 mulheres e promete dar tudo à que tiver filhos com estrela na testa); II (a que têm filhos normais substitui os da rival por cão, gato e porco), b (velha que vive junto à fonte); Quando o pai vai dar de beber ao cavalo (3 vezes) os filhos vão dar de beber a um cavalo de pau. Ao estranhar o facto é-lhe perguntado se também não é estranho uma mulher parir animais; d; III f (velha); IV b (velha), c (a esposa traidora fica como escrava da mãe dos meninos).

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (11 versões)

Bahia – Alcoforado 2001, nº 41: “Os Três Infantes Coroados”: I a, a¹, b; II a (sapos), b (pescador), d; IV a, b (pescador), c (rapariga já não quer viver com o rei).

Ceará – Lima 2003, nº 43: “Os Três Coroados”: I a, a¹ (dariam roupa ao príncipe), b; II a (cururu; cobra; gato), d, b (pescador); III c (ficam os três encantados em pedra por acção de três maçãs envenenadas pelas tias), d (mulher do pescador com a ajuda da mãe do Sol que lhe dá três grãos de arroz tirados da boca de seu filho), e, f (médico); IV a, b (crianças), c

Ceará – Lima 2003, nº 44: “O Belo Pássaro Verde”: Viúvo com dois filhos é levado a casar com uma mulher por vontade da filha: “agora mel, depois fel”; ... III b (instigado pela madrasta, o menino vai buscar objectos – água; pedra brilhante; penas de pássaro – para dar mais beleza à irmã; velho ajudante), c (é transformado em pedra na 3ª vez), d (ajuda do velho); casam os dois com conjujes da realeza.

Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.97-99: “A Rainha e as Irmãs”: I a, a¹ (teceriam camisas), b; II a (sapos), b (caçador), c (expulsa); III b (infomados pelo caçador), c, d (com a Água-da-vida); A mãe é resgatada do convento pelas crianças; IV (o rei cega e as crianças e a mãe vão ao palácio e curam-no com a Água-da-vida), a, c

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 32: “Papagaio que Chora e Árvore que Canta”: I a, a¹ (conselheiro / escriturário), b; II a (cão; gata), b (pescador que os entrega a um rei cego), d; III a, b (ida voluntária), c, d, f (papagaio revela a verdade às crianças); IV a, b (verdade revelada pelo pai adoptivo), c

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 2: “Os Três Coroados”: I a, a¹ (teceriam roupa), b; II a (sapo; cobra; gato), b (pescador), d; III c (devido às frutas envenenadas pelas tias), d (mãe adoptiva vai à casa do Sol em demanda do remédio e da resposta a três perguntas feitas no caminho por rio, uma árvore e três meninas), e; IV a, c

Versões de Timor:

Campos 1967, pp.124-128: “As Três Princesas Surpreendidas”: I a (Sol no peito; Lua na testa; Estrelas nas orelhas), a¹ (cozinhar bem; tecer lindos panos), b; II a, b (colocadas no tronco oco de uma árvore na floresta; alimentadas por uma cadela e ajudadas por uma velha), d (presa como uma cadela à entrada do palácio); III (são notadas graças às lutas dos seus galos campeões); IV a, c

709 A Branca de Neve (Snow White)

- I. *Mulher estéril.* (a) Mulher deseja ter filha com pele da cor da neve e boca da cor do sangue. Nasce essa filha. (b) Mãe morre e pai volta a casar.
- II. *A mãe / madrasta invejosa* (a) A madrasta / mãe / tia tem inveja da menina; (a¹) espelho mágico; (b) manda-a matar / abandonar; (b¹) exigindo prova de morte (língua, coração, etc.). (c) O criado poupa-a; (c¹) e substitui a prova com o órgão dum animal. (c²) deita-a ao mar numa arca.
- III. *Com os ladrões / anões.* (a) A menina encontra a casa dos ladrões /anões; (a¹) é ajudada por um animal. (b) Velha que a acolhe ouve a sua história, mata-a com sapatos envenenados e lança o caixão ao mar.
- IV. *Vingança da madrasta.* (a) A madrasta sabe do paradeiro da menina através (a¹) de alguém; (a²) do espelho mágico. (b) Tenta matá-la com objectos envenenados: alfinete / pente / sapatos / colar / maçã, (b¹) mandando alguém (b²) disfarçando-se. (c) Os companheiros da menina salvam-na (c¹) em duas tentativas mas não na última; (c²) deitam-na num esquite de vidro; (c³) quebram-lhe o encantamento.
- V. *Desencantamento.* (a) Príncipe vê a menina no esquite e (a¹) leva-o para o castelo, onde ela é desencantada por uma mulher (mãe, irmãs, criada dele); (a²) por ele.
- VI. *Mulher caluniada.* (a) Marido parte para a guerra; cartas trocadas (pela malvada anterior); heroína é banida / e as mãos são-lhe cortadas, / com o seu bebé. É depois encontrada pelo marido, o o seu estatuto recuperado (Mt. K2117; ATU 706: III, IV).

APFT 142 – “A Estalajadeira” in Oliveira 1900, nº 145, Loulé: II a (tia), b, b¹ (língua), c, c¹; III a (ladrões); IV a¹, b (alfinete), b¹, c, c²; V a, a¹ (irmãs), VI (AT 706: III, IV)

APFT 270 – “Branca de Neve” in Oliveira 1905, nº 281, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Tavira: I a, b; II a (madrasta), a¹, b, b¹ (língua), c, c¹; III a (sete mineiros), a¹; IV a, a², b (pente, colar, pera), b², c, c¹; V a, a¹ (médicos do imperador).

- APFT 523 – “Os Sapatinhos Encantados” in Coelho 1985, nº XXXV, Ourilhe, Celorico de Basto (Ana Leite) [= 1879]: II a (mãe), b, c; III a (ladrões); IV a, a¹, b (sapatos), b¹, c, c²; V a, a²
- APFT 564 – “A Rainha Orgulhosa” in Pedroso 1985, nº II, Lisboa [= 1882, nº II]: a (mãe), b, b¹ (língua), c, c¹; (homem dos bosques que a adopta é emperador encantado; príncipe adoece de amores, rainha descobre a menina; o imperador de Portugal).
- APFT 620 – “A Estalajadeira” in Pedroso 1985, nº LIX [= RH XIV (1906), nº 43]: II a (mãe), b, b¹ (sangue e língua), c, c¹; III a (ladrões); IV a, a¹, b (alfinete), b¹, c, c²; V a, a¹ (príncipe); VI (sem mutilação; a mãe do príncipe guarda-a; dos ossos da má mãe faz-se um berço para o novo bebé).
- APFT 783 – “A Filha da Estalajadeira” in Custódio / Galhoz 1996, nº 6, Vale Judeu (Maria Casanova): II a (mãe), b, b¹ (língua), c, c¹; III a (ladrões), a¹; IV a, a¹, b (sapatos), b¹, c, c²; V a, a¹ (mãe dele); VI (sem mutilação)
- APFT 923 – “Os Sapatinhos de Setim” in Coelho 1993 b, nº XX [= 1882]: II a (mãe), b, b¹ (língua), c, c¹; III b; V a, a¹ (mãe dele), b, b¹
- APFT 1344 – “Mãe Invejosa” in Vasconcellos 1963, nº 329, Felgueiras, Resende (rapariga): I a; II a (mãe), b, b¹ (língua), c, c¹, c² (encanta-a com carapuço, anel e sapatos mágicos e lança-a ao mar num caixão); V a, a¹ (irmãs dele).
- APFT 1521 – “Linda-a-Linda” in Vasconcellos 1966, nº 539, Fornos de Algodres (of. por Ana de Castro Osório): II a (mãe), a¹, b, b¹ (língua e dedo), c, c¹; III a (ladrões); IV a, a¹, b (sapatos), b¹, c, c²; V a, a¹
- APFT 1653 – “A Flor da Rosa” in Barbosa - RL XX 1917, pp.107-108, Évora: II a (mãe), b, b¹, c, c¹ (língua); III a (ladrões); IV a, a¹, b (sapatos), b¹, c, c² (é lançada ao mar); V a, a¹ (mãe dele).
- APFT 1715 – “Branca de Neve e os Sete Anãozinhos” in Fontes 1975, nº 23, Califórnia – n. Angra do Heroísmo, Terceira (Maria Toste): I b; II a, a¹, b, b¹ (língua), c, c¹; III a (7 anões); IV a, a², b (maçã), b², c, c²; V a, a² (como no filme da Disney).
- APFT 2092 – “A Branca de Neve” in A. e P. Soromenho 1984, nº 241, Quadrazais, Sabugal: II a, b, b¹, c; III a; IV a, a², b, b², c, c¹; V a, a² (como em Disney).
- APFT 2094 – “A Mãe Invejosa” in A. e P. Soromenho 1984, nº 243, Cércio, Miranda do Douro (Maria Augusta Silva): II a (mãe), b, b¹ (língua e coração), c, c¹; III a (ladrões), a¹; IV a, a¹, b (maçã), b¹, c, c²; V a, a¹ (criada); VI (ATU 706 + ATU 712: II).
- APFT 3181 – “Uma Mãe que tinha Inveja duma Filha” in Sarmento 1998, nº 1027, Guimarães (Margarida): II a (mãe), a¹, b, b¹ (língua), c, c¹; III a (ladrões); IV a, a², b (sapatos), b¹, c, c²; V a, a¹ (irmã dele).
- APFT 3202 – “A Menina Mais Linda” in Lima 1991, pp.43-53, Amieira, Portel (Maria Isabel Silva): II a (mãe), b, b¹ (língua), c, c¹; III a (ladrões); IV a, a¹, b (sapatos), b¹, c, c²; V a, a¹; VI (ver ATU 706)
- APFT(I) 3860 – “A Branca de Neve e os Sete Anões” in CEAO (Algarve), 98/99, Cristina Dourado, Salir, Loulé (Cremilde Lourenço): II a, b; III a; IV a, a², b, b², c, c¹, c²; V b, b² (como em Disney)
- APFT(I) 4016 – “O Montinho dos Ladrões” in Lopes 2000, nº 7, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisca Calvino): II a (mãe, invejosa do amor do enteado pela filha dela),

- b; III a (ladrões); IV a, a¹, b (sapato), b¹, c, c³ (enteado sabe a verdade, mata a madrasta e casa com a heroína).
- APFT(I) 4077 – “O Espelho que Falava” in Lopes 2000, nº 68, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Mariana Rodrigues) : I a, b; II a, a¹, b, b¹ (língua), c, c¹; III a (sete mineiros); IV a, a², b (pente, colar, pera), b², c, c³ (casa com imperador e rainha mata-se).
- APFT(I) 4563 – “O Conto da Princesa” in CEAO (Alto Alentejo), 95/96, Ana Cesário, Vila Viçosa (Rosária Camponês): I a, b; II a (mãe), b, b¹, c¹ (vestido), VI (é encontrada pelo príncipe; este parte, ela tem um filho e volta para os matos, com medo da mãe. O príncipe encontra-a com o filho).
- APFT(I) 4631 – “O Baguinho de Romã” in CEAO (Alto Alentejo), 95/96, Ana Cesário, Vila Viçosa (Deolinda de Jesus Janeco): I a, b; II a (mãe esconde-a mas um príncipe repara na beleza dos dedos dela, por uma frincha), b, b¹ (olhos), c, c¹; III a (ladrões); IV a, a¹, b (sapatos), b¹, c, c²; V a, a¹ (criadas); VI (see ATU 706).
- APFT(I) 4674 – “A Branca de Neve e os Sete Anões” in CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Ângela Monteiro, Campo Maior, Portalegre (José Marchã): II a, a¹, b, b¹, c, c¹; III a, IV a, a², b, b², c, c²; V a, a² (como em Disney).
- APFT(I) 4900 – “O Alfinete” in CEAO (Algarve), 97/98, Isabel Sebastião, Loulé (Maria Rogélia): ATU 480 + ... IV b (pente), V a, a¹ (criada).
- APFT(I) 7179 – “A Branca de Neve e os Sete Anões” in Projecto “Era uma vez um conto...”, s/d, Fernando Oliveira, Macieira de Cambra, Vale de Cambra (Maria Belmira Sá Costa): I b; II b, c; III a; IV a, a², b (maçã), b²; V (anões chamam o príncipe que beija a heroína e desencanta-a. Casamento).
- APFT(CD)7370 – “Os Sapatos Encantados” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 10 – Nº 1, Alijó (Manuel Lopes Rodrigues): Variante - para ficar com o namorado da amiga uma rapariga oferece a outra uns sapatos encantados que a tornam invisível (mais tarde visível mas muda e imóvel). Um caçador encontra-a na floresta, leva-a para casa e fecha-a num quarto. Desconfiadas umas visitas habituais conseguem abrir o quarto e, vendo uns sapatos tão lindos, descalçam-nos e a rapariga desencanta-se. Voltam a pô-los e vão falar com o caçador dizendo o que viram e que podem desencantar a menina. Assim o fazem e o caçador casa com ela.
- APFT 7430 – “Marie Branca” in Martins 2004, nº 442, Malhadas (Francisco Manuel Pires): II a, b, b¹, c, c¹; cortam uma mão à rapariga. Uma cobra aparece e cura a ferida. III a, a¹ (cobra); desempenha as tarefas domésticas; os ladrões encontram-na e adoptam-na. IV a, a¹ (bruxa), b (pente), b¹ (bruxa), c² (caixão viaja num cavalo); V a, a¹ (mãe e irmãs); casamento; VI a; recupera a mão amputada ao mergulhá-la na água de uma fonte para salvar o seu filho (frade ajudante). O marido torna-se pastor e reúne-se ao filho e esposa quando procurava um copo de água.
- APFT 8258 – “A História da Bezerrinha” in Furtado-Brum 2003, pp.151-154, Pico (Freitas Leal): ATU 480 (moldura) + ... I b; II a, b, c; III a; IV a, a², b, c, c¹, c²; V a, a² + ATU 480

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (10 versões)

- Bahia – Alcoforado 2001, nº 43: “Branca de Neve”: II a (odeia); III a; IV a, b (maçã; cinto; empurra a heroína); Por não conseguir matar a heroína, a madrasta suicida-se.
- Ceará – Lima 2003, nº 45: “Branca de Neve”: I a, b; II a, a¹, b, b¹ (orelha), c, c¹; III a (anões); IV a, a², b (pente; fruta), b², c, c¹, c²; V a, a¹, a²; Casa com o príncipe; madrasta suicida-se.

- Paraíba – Pimentel 1995b, nº 54: “Espelho Cristalino”: II a, a¹, b, c (o criado é morto por uma fera e a rapariga escapa); III a; IV a, a², b (fita), b¹, c² (caixão); V a, a¹; Epílogo: mãe capturada e condenada à morte; é perdoada pela filha e exilada.
- Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 15: “Branca de Neve”: II a, a¹, b, b¹ (sangue num lenço), c, c¹; III a (ladrões); IV a, a², b (sapatos; anel), b¹ (velha feiticeira), c, c¹, c²; V a, a¹ (irmãs); VI a (príncipe vai à caça; feiticeira espeta um alfinete na cabeça da heroína; os cães do príncipe descobrem o alfinete e Branca de Neve ressuscita; velha volta de novo com uma maçã mas é morta pelos cães; casamento com o príncipe).
- Rio de Janeiro – Romero 1954, (I) nº 37: “A Mulher e a Filha Bonita”: II a, b, b¹, c, c¹; III a (arruma o palácio dos ladrões); IV a, a¹, b (sapatos), b¹ (feiticeira), c² (caixão); V a, a¹ (irmã); VI a (um dos peitos cortados).

710 *A Afilhada de Nossa Senhora.*

Um pai promete a sua filha a um ser sobrenatural. A menina é levada para um lugar longínquo e é-lhe vedado o acesso a um certo quarto proibido. A sua curiosidade leva-a a abri-lo e nele observa coisas extraordinárias. Como castigo torna-se muda e é expulsa de casa da sua madrinha. É encontrada por um príncipe que a desposa e tem dele três filhos que são repetidamente raptados pela madrinha. A rapariga é acusada de infanticídio e condenada à morte. No derradeiro instante, a madrinha aparece e devolve as crianças.

APFT(I) 6295 – “A Madrinha” in Purcell, 1969/70, S. Jorge (homem)

APFT(I) 8131 – “A Menina e a Madrinha” in Purcell 1969/70, S. Jorge (mulher)

Versões Brasileiras:

Paraíba – Pimentel 2001, nº 91: “A Afilhada da Morte”

710A (Ca-Ch 1995) *A Mãe Acusada de Comer os Filhos* [= ATU 894]

Traduzido e adaptado de Ca-Ch 1995. Os motivos precedidos duma letra marcada por um asterisco não aparecem no catálogo espanhol.

- I. *A heroína*: [...] (d) são-lhe dadas três pedras, (e) três bolas de ouro, [...] (*g) um vaso de cuidados; (*h) voz que lhe pergunta se prefere ter trabalhos na juventude ou na velhice (Mt. J 214, ver ATU 938A).
- II. *O rapto da heroína*: (1) Rapto executado por [...] (c) uma águia, (d) uma serpente, (e) velha, depois de lhe perguntar se prefere trabalhos na juventude (Mot. J.214). (2) É levada para (a) o mar, (b) outra aldeia onde é maltratada e acusada de actos levados a cabo pelo raptor. (3) Príncipe encontra-a e casa com ela.
- III. *Acusada de comer os filhos*: (1) O marido vai para a guerra. (2) Ela está grávida e dá à luz um filho (três vezes). (3) O raptor (a) aparece e pergunta-lhe se o que ela viu ou leva-lhe a criança [ver ATU 938A], ou (b) o raptor, ou a rainha, leva o bebé depois de lhe cortar um dedinho e pô-lo na boca da mãe e manchá-la com sangue durante o sono (três vezes). (4) Ao ser acusada de comer os filhos (Mt. K2116.1.1.), fica muda: (a)

não diz nada, (b) o raptor emudeceu-a temporariamente, (c) só pode dizer “não sei”.
(5) É condenada (a) à prisão, (b) a ser enterrada até à cintura [...].

IV. *A Pedra da Piedade*: [cf. ATU 894: IV] (1) O marido vai viajar (a) para outro reino, ou (b) para o reino donde a heroína vem, e propõe trazer presentes. (2) A heroína pede (a) uma Pedra da Piedade e uma Faca do Amor, (b) uma pedra dura e a Faca da Tristeza, (c) uma boneca que fala, ou (d) uma boneca (e) as três pedras / três pérolas, (f) as três bolas de ouro, ou (g) uma caixa especial da casa do pai. (3) O marido traz estes objectos e, intrigado, esconde-se para ver o que ela faz. (4) Ouve o diálogo entre a heroína e a pedra (boneca ou bola), que se parte de pena pela história tão triste da menina. (5) Quando ela está quase a matar-se, o marido intervém e impede-a. (6) Reunião com os filhos (*a) que tinham sido levados aos pais da princesa e criados por eles, sem eles saberem de quem eram.

APFT 100 – “As Bolas de Ouro” in Oliveira 1900, nº 103, Loulé: I e, *h (pássaro); II 1c; 3; III 2, 3b; 5b; IV 1b, 2f, 4, 6, a*

APFT 589 – “As Três Pedrinhas Azuis” in Pedroso 1985, nº XXVIII, Caldas da Rainha [= 1882, nº XXIX]: I d, *h (pardal); II c (pardal), 3; III 2, 3b (a rainha), 4a, 5b; IV 1b, 2a (machado), e; 3, 4, 5, 6.

APFT 669 – “Clarinha” in Braga 1987, pp.142-143, S. Miguel [= 1883, nº 35; Meier / Woll 1993, nº 99]: ATU 938A [I *h (águia); II 1 e, c, 2 b] + ...IV 1 b, 2 a, 3, 4, 5

APFT 1529 – “A Princesa Mimada” in Vasconcellos 1966, nº 549, Viana do Alentejo (of. por Ana de Castro Osório): I *h (velha); II 1 e, 2 (bosque); 3 (rei leva a menina); III 2, 3b, 4c; 5 (albergada por fiel cortesão); IV 1b, 6 (entregues pela velha) [= Versão Literária: “A Princesa Infeliz”, in Osório II s/d, pp.535-544]

APFT 2109 – “A Princesa de Portugal e o Príncipe de Itália” in A. e P. Soromenho 1984, nº 261, Granja do Mourão, Mourão (Catarina Rosa Riga): [narrativa truncada] II 3 (N 711.1, príncipe encontra donzela na floresta e fica com ela); III 3b (G261, sombra rouba as crianças), 4c (rima enigmática), 5; IV 1b, 6, a* (casamento).

APFT 2116 – “A Boneca de Marme” in A. e P. Soromenho 1984, nº 268, Baleizão, Beja: II 1 d, 2 a (floresta), 3; IV 1 b, 2 d (boneca de pedra), 3, 4, 5

APFT 2811 – “A Princesa dos Meus Cuidados” in Matias – JS 8 1994, pp.16-17, Olhão (Otilia de Deus): I h*; II 1c, (pássaro azul), 3; III 2, 3 b (pássaro azul), 4c, 5b; IV 1b, 2 h (ladrilho da sua cozinha, vaso de cuidados, faca), 3, 4, 5, 6 a*.

APFT(I) 4792 – “A Árvore das Pérolas” in CEAO (Baixo Alentejo), 96/97, Cristina Revez, Ferreira do Alentejo (Maria de Lourdes Simão): I (princesa desaparece ao lavar lençinho no rio, que é levado por águia); II 1c; 3; III 1, 2, 3; IV 1b, 2 e (pérolas), 3, 4 (punhal e pérolas), 5, 6 *a

Versões Brasileiras:

Bahia – Alcoforado 2001, nº 42: “A Árvore da Campanária”: I *g (árvore que adivinha), *h (pássaro); II 1 c; 2 a (mato); 3; III 1 (viaja); 2; 3 a; 4 (ter filhos animais); 5 a (viver na miséria); IV 1 b; 2 (* ramo da árvore); 3; 4; 5; 6 *a [classificada como ATU 707]

Paraíba – Pimentel 2001, nº 75: “A Caixinha Misteriosa”: ATU 938A + ... III 3 a, 5 a; IV 2 g; 6

712 *Crescentia* [ver também ATU 883A e ATU 887]

- I. *A esposa caluniada*. (a) É acusada de adultério pelo lúbrico cunhado, com quem é deixada pelo marido ausente. É banida. (b) Em casa dum nobre que a acolheu, o cunhado mata o filho dela, mancha-a com sangue e acusa-a, de modo que ela é novamente banida.
- II. *Recuperação do estatuto*. (a) O seu poder milagroso atrai o marido e o cunhado doente, que confessa o crime; (b) reconhecimento e reconciliação.

Nota: também existe em forma de romance (ver Fontes 1997, L9).

APFT 1357 – “A Rainha Santa de Arouca” in Vasconcellos 1966, nº 344, Felgueiras, Resende (rapariga): I a (mandada matar pelo cunhado, com o filho); II b (com punição do malvado).

APFT 1776 – “Stória d’Empenatriz” in Buescu 1984, pp.151-152, Monsanto, Idanha-a-Nova (Antónia Zefa): I a, b; II a, b

APFT 2094 – “A Mãe Invejosa” in A. e P. Soromenho 1984, nº 243, Cércio, Miranda do Douro (Maria Augusta Silva): ATU 709 + ATU 706 + ... II a,

APFT 2108 – “Princesa Magalona” in A. e P. Soromenho 1984, nº 260, Beco, Ferreira do Zêzere (Maria Camila da Silva): I a, b; II a, b

APFT(I) 3770 – “A Imperatriz Porcina” in Fontes - N. England, nº 70, Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I a, b; II a, b

APFT(I) 4588 – “O Rei e a Rainha” in CEAO (Alto Alentejo), 94/95, Cremilde, Aldeias de Montoito, Redondo (Maria José Grilo): I a, b; II a, b

APFT(I) 4630 – “Os Dois Irmãos” in CEAO (Algarve), 95/96, Hugo Mariano, Olhão (Joana Rodrigues): variante – é a irmã da esposa que é caluniada. Reconciliação final entre as irmãs.

APFT 6214 – “O Rei e a Esposa” in Pereira 1990 – *Rurália* 1, pp.87-88, Arouca (Ana Pereira): I a; II a, b, morte da esposa.

APFT(CD)7279 – “Leodónio e Porcina” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 1 – Nº 6, Alijó (Teresa de Jesus): I.a (o marido diz aos criados que a matem e lhe tragam a língua. Trazem-lhe a língua duma cadela); II. a (com plantas cura muita gente), b.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões)

Bahia – Alcoforado 2001, nº 44: “A Moça Travestida de Médico”: I a, b; II a, b

714 (Ca-Ch 1995) *A Rainha e seu o Filho na Ilha dos Macacos*

Adaptado de Ca-Ch 1995

- I. *A discussão*. (A) Rei e rainha discordam sobre um animal que vêm à distância: (a) touro ou vaca, (b) coelho ou lebre; a rainha perde [e é exilada]
- II. *O exílio*. (1) A rainha (a) dá à luz (b) está grávida. [...]
- III. *A ilha dos macacos*. (1) Chega a uma ilha habitada por macacos. (2) O rei dos macacos leva-a para uma caverna, alimenta-a com frutos e coabita com ela. (3) A mulher fica grávida e (a) tem um segundo filho, animal ou híbrido [...]

- IV. *O resgate*. (A) A mulher (1) faz sinal a um barco. (2) O barco aproxima-se e a mulher embarca com o filho. (3) O rei dos macacos tenta impedi-los: (a) estralhaça o filho híbrido e deita a parte humana ao mar. [...]
- V. *As donzelas encantadas*. (1) O barco (a) chega a uma ilha, ou (b) pàra inexplicavelmente no meio do mar. (2) O filho (a) desembarca ou (b) mergulha e encontra donzelas que vêm a bordo e oferecem prendas de grande valor. (3) O capitão abandona-o na ilha, levando as meninas e as prendas com ele.
- VI. *As filhas da juventude e da velhice*. Graças a (a) uma das meninas encantadas, que volta sob a forma dum pássaro para o salvar, ou (b) o pescador que o salvou, o herói fica a saber dumas árvores com folhas que tornam novo ou velho quem as cheirar.
- VII. *A recepção real*. O filho, voluntariamente transformado num velho, participa (a) na refeição dum pobre, ou (b) na recepção dada pelo rei, em que conta a sua história e a demonstra tornando-se num jovem perante todos.

APFT 141 – “As Três Encantadas no Mar” in Oliveira 1900, nº 144, Loulé: I A, a; II 1a, 2a; III 1, 2, 3 a; IV A 1, 2, 3 a; V 1a, 2a, 3, VI a, VII a

APFT 162 – “O Príncipe Tristão” in Oliveira 1900, nº 165, Loulé: Variante - II (1) Princesa é violada pelo filho dum rei rival (2) e levada para os matos para ser morta, mas é-lhe poupada a vida. III. Dá um filho à luz. Velha leva-o consigo para que ele seja educado. Quando ele regressa, a mãe morre de alegria. Enterra-a e fica a saber que os dois avôs ainda estão em guerra. Entra na batalha do lado do pai. VI. Descobre mulher a ressuscitar soldados mortos e ressuscita a mãe com o mesmo unguento. VII. Reconhecimento e reconciliação.

APFT 1319 – “Rei e Rainha Teimosos” in Vasconcellos 1963, nº 304, Beja (Maria Canto e Castro, of. por Ana de Castro Osório): I A, a; II 1a 2a; III 1, 2; IV A 1, 2; V 1b, 2b, 3; VI a; VII a

Versões Brasileiras:

Paraíba – Pimentel 1987, nº 9: “Ás de Ouro”: I (rei manda matar a rainha porque acha que ela é infiel); II 1 a; III 1 (índios), 2 (sozinha na caverna); IV A 1, 2; V 1 b, 2 b, 3; VI a (3 meninas com 3 papagaios).

Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.86-89: “A Banda da Coroa”: I A (papagaio ou maracanã); II 1b; III 1 (ilha onde viviam 2 velhos); IV 2; V 2b (o rapaz salva uma princesa do poder de um dragão; recupera a outra parte da coroa e outros tesouros), 3; VI a, b (interdição de apanhar certo fruto; o herói coloca um no bolso e torna-se velho); VII b; Reconciliação: o rei manda ir buscar a rainha e castiga o capitão.

Rio Grande do Sul – Fagundes 1961, nº 14: “Príncipe Avelino”: I A (leão ou leoa); III 1 (casal de leões), 2; II 1a; IV A 1, 2; V 2b (princesa), 3 (herói volta para a ilha por ter utilizado mal o anel dado pela princesa); VI a (águia); VII b + casa com a princesa.

Sergipe – Romero 1954, (I) nº 13: “O Príncipe Cornudo”: ATU 1678 + ATU 1352A (AT 431B* variante + ATU 882 + ... I A b; II 1b; III 1 (pescador); VI b; VII b)

715 O Pinto Calçado (Demi-cock)

- I. *Pinto (Galo) e Companheiros de Viagem*. (a) Um pinto encontra / possui um tesouro (copo, bola de ouro, dinheiro); (b) parte para (b¹) reaver o seu tesouro; (b²) levar dinheiro ao rei; (b³) protestar / pedir qualquer coisa; (b⁴) escapar de ser comido. (c)

Leva com ele / (c¹) bebe / engole / (c²) mete no traseiro / (c³) dentro das calças / (d) uma raposa, um lobo e um rio de água; (d¹) uma pedra; (d²) abelhas / vespas; (d³) mocho; (d⁴) outra coisa.

- II. *Pinto Contra o Rei*. (a) Chega ao castelo e não lhe dão o que devem. (b) É (b¹) preso com as galinhas e cavalos: a raposa e o lobo matam-nos. (b²) É posto a queimar mas o rio apaga o fogo; (b³) abelhas picam o rabo do rei; (b⁴) é comido pelo rei mas depois lá está a pedir o que lhe é devido; (b⁵) pedras / árvore partem pote / copos, etc. (c) Finalmente (c¹) é libertado e devolvem-lhe o que devem, ou (c²) escapa-se.

- APFT 15 – “O Pinto Calçudo” in Oliveira 1900, nº 17, Loulé: I (rapaz contra o rei), a, b, b¹ (copo de prata), c, c¹, c²; II a, b, b¹, b², b⁴, c, c¹
- APFT 417 – “O Galo” in Pires 1992, nº 9, Elvas [= 2004, nº 37; = *Tradição* IV (1902), p.158; Pires 1919, pp.14-16]: I a, b, b², c, c², d, d¹, d²; II a, b, b¹, b², b³, c, c¹
- APFT 499 – “O Pinto Borrachudo” in Coelho 1985, nº XI, Coimbra [= 1879; Meier / Woll 1993, nº 14]: I a, b, b², c, c¹, c³, c⁴ (árvore); II a, b, b¹, b⁵ (mocho bebe azeite); c, c¹
- APFT 982 – “O Periquito” in Fontinha 1997, pp.92-93, Palmela (Esperança Baguinha): I (periquito contra mulher) a, b, b¹, c, c², d; II b, b¹, b², c
- APFT 1113 – “O Pito-Suro” in Vasconcellos 1963, nº 73, Minho: I a, b, b³, c, c¹, d, d¹, d²; II a, b, b¹, b², b⁵, c, c¹
- APFT 1114 – “O Pintainho e o Rei” in Vasconcellos 1963, nº 75, Douro: I a, b, b³ (por causa de um grão de milho), c, c¹, d (rio), d¹, d⁴ (machado); II a, b, b¹, b², b⁵, (machado quebra a prisão), c
- APFT 1895 – “Um Galo Extraordinário” in A. e P. Soromenho 1984, nº 27, Granja do Mourão, Mourão (Catarina Rosa Riga): I (galo contra mulher) a, b, b⁴, c, c², d, d², d³, d⁴ (carroceiro e boi); II b, b¹, b², b³
- APFT 2829 – “O Pinto Borrachudo” in Pires / Johel - *RM* VII 1891, p.33 [= Pires - Lages 2004, nº 12], Elvas: I a, b, b³, c, c², d, d¹; II a, b, b⁵, b², b¹, c, c¹
- APFT 3035 – “O Pito Pelanudo” in Dias – *EB* VII 1948, pp.29-31, Idanha-a-Nova [= Meier / Woll 1993, nº 48]: I a, b, b³ (pão), c, c²; II a, b, b¹, b², c
- APFT 3052 – “O Pinto Borrachudo” in Dias – *EB* IX 1963, pp.50-51, Beira Baixa (J. L. Crespo): I a, b, b², c, c¹, d, d³; II a, b, b¹, b², c, c¹
- APFT 3154 – “O Pito Suro” in Sarmento 1998, nº 513, Guimarães (Carlota): I a, b, b³, c, c¹, d (rio), d¹, d²; II a, b, b¹, c, c¹
- APFT(I) 3631 – “O Pinto Calçudo” in Fontes - Canada, nº 129, Toronto – n. Duas Igrejas, Miranda do Douro (Albertina Esteves): I a, b, b², c, c³, d; II a, b, b¹, b², c, c¹ (enfim dá o dinheiro ao rei).
- APFT(I) 3861 – “O Pintainho Amarelinho” in CEAO (Algarve), 98/99, Cristina Dourado, Salir, Loulé (Cremilde Lourenço): I a, b, b², c, c¹, d, d¹; II a, b, b¹, b⁵, c, c¹
- APFT(I) 4010 – “A Metade de Pinto” in Lopes 2000, nº 1, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Francisca Calvinho): I a (meio pinto), b, b³, c, c¹, d, d¹; II a, b, b¹, b⁵, b², b⁴, c, c¹
- APFT(I) 4036 – “Metade de Pinto” in Lopes 2000, nº 27, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Antónia Oliveira): I (meio pinto) b, c, c¹, d, d¹; II b, b¹, b², b⁴, c
- APFT(I) 4053 – “O Frango que Achou uma Pera de Ouro” in Lopes 2000, nº 44, Sobral da Adiça, Moura (Mariana Afonso): I b, b², c, c²; d, d²; II a, b, b¹, b², b³, c, c¹

- APFT 4188 – “Esperteza de um Pinto” in Freitas 1996, pp.80-81, Porto Moniz, Madeira: I a, b, b², c, c¹; d (rio, raposa e gato); II a, b, b¹, b⁵ (gato bebe o azeite); c, c²
- APFT(I) 4352 – “O Galo e o Copinho de Ouro” in CEAO (Algarve), 00/01, Isabel Gata China, Cachopo, Tavira (Nazaré Guerreiro): I a, b, c, c², d, d¹; II a, b, b¹, b², b⁵, b⁴, c, c¹
- APFT(I) 4378 – “A Periquita” in CEAO (Alto Alentejo), 00/01, Ana Casimiro, Estremoz (Leonilde Catarino): I a (periquito), b, b², c, c², d, d¹, d²; II a, b, b⁵ (pedra parte casa), b³, b², c, c²
- APFT 4512 – “O Franganito das Pernas de Pau” in Pereira *et al.* 1999, pp.30-32, Évora (Bernardina Borrvalho): I (pinto contra velha) a, b, b¹ (cadeira de ouro), c, c², d (sem lobo), d¹, d²; II a (casa da velha), b, b⁵, b¹, b², b³, c, c¹.
- APFT(I) 4596 – “Franganito Perna de Pau” in CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Fabiola Lopes, Nossa Senhora do Bispo, Montemor-o-Novo (Custódia Correia): I (pinto contra velha) a, b, b¹ (cadeira de ouro), c, c², d (sem lobo), d¹, d². II a (casa da velha), b, b², b⁵, b¹, b³, c, c¹
- APFT(I) 4702 – “O Pinto Calçado” in CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Dora de Jesus, Ourique (Assunção Valério): I (pinto contra moleiro) a, b, b³, v, v¹; d, d⁴ (texugo); II a (trocar milho por uns brincos de ouro), b, b¹, b⁵ (texugo come mel, parte pote), b², c, c¹
- APFT(I) 4768 – “O Galo” in CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Cláudia Cardoso, Évora (Luisa Siquenique): I a (um vintém), b, b², c, c²; d, d²; II a, b, b¹, b², b³ [~ Arimateia 2006, pp.37-38]
- APFT(I) 4888 – “O Pinto Calçado” in CEAO (Algarve), 97/98, Maria José Reis, Alcantarilha, Silves (Maria Melo): I a, b, b¹ (púcaro), c, c²; II a, b, b¹, b², c, c¹.
- APFT(I) 4910 – “O Galoço” in CEAO (Alto Alentejo), 97/98, Antónia Mancha, Alandroal, Évora (Rosária Bico): I (mulher leva o galo para casa) b, b¹, d², d¹, d (lobo); II b, b¹, b², b³.
- APFT 8402 – “Franguinho Perna de Pau” in Um Conto... 2002, p.20, Teresa Roque, Boa Fé, Montemor-o-Novo (Maria Teresa Barroso): I a, c, c², d, d¹, d²; II b, b¹, b³, b⁵, c, c¹

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (6 versões)

- Brasília – Pimentel 1998, nº 10: “O Pinto”: I c, c¹, d (rio; raposa; urso; onça); II b, b¹ (galinheiro; pocilga; curral), b², c (casa com a princesa).
- Ceará – Lima 2003, nº 46: “O Bruguelo”: [ATU 650 A: nasce da perna da mãe; II a]; I c, c², d (gato; raposa; onça; lagoa); II a (o rei recusa a mão da filha), b, b¹ (galos / gato; perus / raposa; vacas / onça), b², c, c¹ (casa com a princesa e transforma-se num príncipe).
- Sergipe – Romero 1954, (I) nº 4: “O Pinto Pelado”: I b² (carta), c¹, d (raposa; rio; espinhos); II b, b¹ (rio atrasa perseguidores), b³ (espinhos picam soldados), c²

717* (AT) A Carne Roubada para os Pobres transforma-se em Rosas [= ATU 713]

Nota: O “Milagre das Rosas”, protagonizado pela rainha Santa Isabel, é uma lenda sobejamente conhecida em Portugal.

- APFT 203 – “A Madrinha” in Oliveira 1900, nº 209, Loulé: Velha (N. Senhora) adopta menina pobre. Quando o rei desconfia de que foi roubado, a velha mostra o ouro produzido pelos cabelos da menina.

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

Minas Gerais – Gomes 1965, pp.131-135: “O Veado Encantado”: [tipo 425: I a (encantado pela mãe), b, c³] + ...

720 *Minha Mãe Matou-me; Meu Pai Comeu-me (O Zimbro)*

- I. *O Assassinato* (a) A mãe / madrasta / cruel manda o filho e a filha a recados diferentes (b) e promete uma recompensa àquele que chegar primeiro. (c) O rapaz / (d) menina / chega primeiro e ela mata, desmembra e cozinha-o/a. A mãe diz à outra criança (e) que leve a carne cozinhada ao pai / (f) que coma a carne.
- II. *A Transformação*. (a) No caminho, a criança encontra uma velha (N. Senhora) que a aconselha a juntar todos os ossos do cadáver (a¹) e a enterrá-los debaixo duma laranjeira/ (a²) a pô-los debaixo da almofada / (a³) outra coisa. Mais tarde encontram (b) ressuscitada, a criança com três laranjas na mão / onde os ossos tinham sido postos.
- III. *Desfecho*. (a) A mãe e o pai pedem uma laranja. (b) A voz da criança / (c) a criança recusa porque a mãe a matou e o pai a comeu. A /o irmã/o recebe as três laranjas porque o/a salvou (diálogo rimado).

APFT 408 – “Os Dois Enteados e a Madrasta” in Clementina 1946, nº 5, Minho: I a (madrasta), b, c, e; II a³ (atrás do altar), b; III a, c: dos ossos da madrasta se fará um escadote para o menino subir para a cama (cf. ATU 408)

APFT 462 – “O Pirolito” in Pires - Lages 1992, nº 54 [2ª ed. nº 82; = Trad. V (1903), pp.174-75], Elvas: I a, b, c, e; II a³ (deitados ao rio), b; III a, c

APFT 869 – “O Periquito e a Periquita” in Lima 1994, p.38, Aldeia de Vera Cruz, Portel: I a, b, d; II a, b; III a, c

APFT 941 – “O Periquito” in Delgado 1956, pp.156-158, Baixo Alentejo: I a, b, c; II a¹ (laranjeira cresce dos ossos); b; III a, c

APFT 1289 – “Periquito e Periquita” in Vasconcellos 1963, nº 274, Lisboa (Augusto de Sousa): I a, b, d, e; II a², b; III a, c,

APFT 1290 – “Periquito e Periquita” in Vasconcellos 1963, nº 275, Barrancos, Beja: I a, b, d, e; II a¹; b; III a, c

APFT 1716 – “O Tim-Tim” in Fontes 1975, nº 24, Califórnia – n. Altares, Terceira (M. Drumonde Lourenço): I a, c, f; II a² (à cabeceira); b; III a, c

APFT 2176 – “A Piriqita” in A. e P. Soromenho 1984, nº 334, Arronches, Portalegre (António Belchior): I a, b, d, e; II a³ (num poço); b (menina coberta de flores, sentada numa cadeira); III a (flor), c

APFT 2177 – “As Três Laranjas” in A. e P. Soromenho 1984, nº 335, Odeleite, Castro Marim (Benvinda Alberto): I a, b, c; II a²; b; III a, c

APFT 2809 – “A Filha que foi ao Azeite e o Filho que foi ao Vinagre” in Cardigos / Marques - JS 6, 1994, p.14, Cachopo (Maria Salomé Palma): I a, b, c; II a²: crescem 3 flores (sem menção da criança ressuscitada, só uma voz); III a (flor), c

APFT 2857 – “O Periquito” in Nunes - RM XIV 1899, cols.22-23, Baixo Alentejo: I a, b, c; II a; b (menino vivo debaixo da cama, com rosário ao pescoço). III a, c

- APFT 3310 – “As Três Laranjinhas de Ouro” *in* Parafita 2001, pp.76-77, Podence, Macedo de Cavaleiros (Zita Vaz Pinto): I e; II a³ (numa capela; nasce laranjeira); III (pedem laranja à árvore, que recusa; quando a menina colhe uma, o rapaz aparece).
- APFT(I) 3601 – “As Laranjinhas de Ouro” *in* Fontes – Canada, nº 101, Toronto – n. Vila Nova de Foz Côa (Alexandrina Esteves): I, II a³ (atrás da capela), b; III a, c
- APFT(I) 3862 – “A Menina das Laranjas” *in* CEAO (Algarve), 97/98, Fátima Sousa, Faro (Maria da Glória Macário): I a, b, d, e; II a, b; III a, b
- APFT(I) 4022 – “Periquito e Periquita” *in* Lopes 2000, nº 13, Vila Verde de Ficalho, Serpa (Mariana Valente): I a, b, c, e, g; II a¹, b; III a, b
- APFT(I) 4044 – “Periquito e Periquita” *in* Lopes 2000, nº 35, Sobral da Adiça, Moura (Florinda Valente): I a, b, c, e; II a, b; III a, c
- APFT 4128 – “O Periquito e a Periquita” *in* Jordão 1997, p.42, Mértola: I d, e; II a, b ; III a (pai), c
- APFT(I) 4363 – “A Menina das Três Laranjas” *in* CEAO (Algarve), 00/01, Ana Casquinha, Paderne, Albufeira (Almerinda Martins): I a, d, e; II a ; III a, c
- APFT(I) 4411 – “O Menino que Ressuscitou” *in* CEAO (Algarve), 00/01, Rosário Marinho, Sta. Bárbara de Nexe, Faro (Isabel Brito Vaz): I a, d, e; II a²; III a (flor), c
- APFT(I) 4682 – “A Menina dos Bagos de Ouro” *in* CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Dora de Jesus, Ourique (Assunção Valério): I a, b, c, f; II a
- APFT(I) 4834 – “A Periquita” *in* CEAO (Alto Alentejo), 96/97, Vânia Faria, Portalegre (Maria Rosa de Bastos): I a, e; II a; III a (flor), c
- APFT(I) 4883 – “As Três Laranjinhas na Mão” *in* CEAO (Baixo Alentejo), 97/98, Carla Aguiar, Almodôvar, Beja (Maria Antónia): I a, b, c, d, e; II a; III a, c
- APFT(I) 4897 – “As Três Laranjinhas” *in* CEAO (Algarve), 97/98, João Martins, Faro (Maria Joaquina Cabrita): I e; II a; III a, c
- APFT 6077 – “O Menino de Ouro” *in* LPTO (Minho), 02-03, Contos/Fadas, p.17, Viana do Castelo (Ilda da Silva): I a, b, c, e; II a, b (rapaz coberto de jóias); III a (anel e pulseira recusados aos pais; todas as jóias para a irmã).
- APFT 7091 – “As Três Laranjinhas” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 53a, Loulé (Maria Antonieta): I a, b, d, e; II a, a³ (espalhados na cama), b; III a, c
- APFT 7092 – “As Três Laranjinhas” *in* Custódio / Cardigos / Galhoz 2004, nº 53b, Vale Judeu, Loulé (Maria Guerreiro Martins): I a (mãe e tia), b, c, e; II a (mãe diz à filha que guarde os ossos; velha diz-lhe que os lave e ponha à porta de entrada); b (laranjeira, rapaz em cima dela); III a (e a tia), c (as crianças vão correr mundo).
- APFT(CD)7396 – “Dou-te todas que me salvaste” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 12 – Nº 4, Alijó (Ana de Jesus Machado): I a, b, c, e; II a, a³ (numa capela), b; III a, c
- APFT(CD)7414 – “Dou-te todas que me salvaste!” *in* Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 14 – Nº 10, Alijó (Lúcia de Fátima Teixeira): I a, b, c, e; II a, a³ (atrás do altar), b; III a (ouro), c
- APFT(CD)7594 – “O Menino Morto pela Mãe” *in* Fontinha 2004 (TSM - F), CD 9; Faixa 6, Oliveira de Azeméis (Eulália Rosa Pinheiro): I a, c, e; II a, a³ (dentro de um copo), III a, c
- APFT(CD)7595 – “O Menino Morto pela Mãe” *in* Fontinha 2004 (TSM - F), CD 9; Faixa 7 a, Oliveira de Azeméis (Laudmila Marques): I e; II a, a³ (atrás de uma capela), b (ao fim de três dias ressuscita).

- APFT(CD)7617 – “O Menino Morto pela Mãe” *in* Fontinha 2004 (TSM - F), CD 11; Faixa 4, Santa Maria da Feira, Aveiro (Maria Adelaide Pereira): I a, b, c, e; II a, a¹; III a (pai e mãe: “dá-me um relógio”), c (irmão: “dá-me uma pulseira”).
- APFT(I) 7903 – “O Periquito” *in* CEAO (Algarve), 2004, Cristina Martins, Alcoutim (Cesaltina Peleja): I a, b, c, e; II a¹ (o pai atira os ossos para debaixo de uma laranjeira), b; III a, b, c (porque a irmã chorou por ele).
- APFT(I) 8140 – “O João e a Maria” *in* Purcell, 1969/70, S. Miguel 116B, 1 (mulher): I (mulher mata e cozinha o filho), e; II a³, b (peras, uvas e maçãs); III a, c
- APFT 8404 – “A Mãe Periquita e os seus Filhotes” *in* Um Conto... 2002, p.24, Cabrela, Montemor-o-Novo (Teodora Valente Nelas): [As personagens são pássaros] I a, c, e; III a, c
- APFT 8586 – “Azeite e Vinagre” *in* Barbieri, www.memoriamedia.net, contos vídeo / Baixo Alentejo, Ficalho, Serpa (Mariana Valente).

725 *Futura Soberania Profetizada (Prophecy of Future Sovereignty)*

(a) Rei pede aos filhos que lhe contem os sonhos. (b) A mais nova / (b¹) rapaz / conta que o pai a há-de servir e deitar água nas mãos / beijar-lhe o pé (mão). Princesa é banida. Depois de variadas aventuras, o sonho realiza-se. Reconciliação.

- APFT 93 – “A Princesa-Imperatriz” *in* Oliveira 1900, nº 96, Loulé: a, b [também Ca-Ch 930E]
- APFT 290 – “O Príncipe Pássaro” *in* Oliveira 1905, nº 301, S. Brás de Alportel: a, b
- APFT 323 – “O Pai que Mata o Filho” *in* Oliveira 1905, nº 335, Silves: b, b¹
- APFT 427 – “O Sonho” *in* Pires - Lages 1992, nº 19 [2ª ed. nº 47; = Trad. V (1903), pp.40-41], Elvas: a, b [também Ca-Ch 930E]
- APFT 547 – “O Menino e a Lua” *in* Coelho 1985, nº LIX, Coimbra [= 1879; Meier/Woll 1993, nº 15]: a, b¹
- APFT 1534 – “O Porqueiro” *in* Vasconcellos 1966, nº 554, Palmela (Elisiária): a, b

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão) +1
Sergipe – Romero 1954, (I) nº 3: “O Rei Andrada”: a, b

729 *O Machado de Ouro da Sereia*

- I. Um lenhador deixa cair o seu machado no rio. Uma sereia devolve-lhe sucessivamente machados de ouro e prata mas ele recusa aceitá-los pois nenhum deles é o que ele perdeu. Então a sereia dá-le os três machados.
- II. Um homem ganancioso imita-o, pedindo os preciosos machados e perde tudo o que tem.

- APFT(I) 3839 – “História da Fada das Águas” *in* CEAO (Algarve), 97/98, Carla Marques, Olhão (António Silva): I; II
- APFT(I) 5167 – “Os Três Machados” *in* CEAO (Algarve), 96/97, Rita Palma, Faro (Betina Godinho): I; II

Versão escolar: (Grave 1930a: 95-100)

Versões Africanas:

Cabo Verde – Silva 1987, nº 31: [Un Meninu, se Masadu y un Peisi]: I

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (1 versão)

Bahia – Alcoforado 2001, nº 45: “Serafim e a Machadinha”: ... I; II + ATU 750A

729A (Ca-Ch 1995) *As Duas Vizinhas e o Crepitus Ventris* [ver Contos Jocosos]

I. *A vergonha da mulher sensata.* (1) Mulher liberta gases num momento particularmente inoportuno (2) e deseja enfiar-se pelo chão abaixo. É transportada para um mundo subterrâneo povoado por gases.

II. *A recompensa.* (1) Queixa-se da sua vergonha e (2) é recompensada.

III. *A vizinha invejosa.* (1) Ao ver tanta riqueza e inteirada do que aconteceu, outra mulher decide imitar a vizinha. (2) Força a expulsão de gases e repete o desejo da vizinha.

IV. *O castigo.* (1) No outro mundo o seu estratagema é descoberto (2) e ela é punida.

APFT(I) 3838 – “Ai, o Chão se Abra Comigo” in CEAO (Algarve), 97/98, Margarida Nunes, Monchique (Maria da Conceição Duarte)

736 *A Sorte e a Riqueza* [ver também ATU 945A*]

I. Um homem pobre recebe, por duas vezes, de um (vários) rico(s), dinheiro (a) escondido dentro de objectos; o pobre dá os objectos a outras pessoas, não se dando conta do seu conteúdo; (b) esconde-os em sítios onde se perdem.

II. Então o homem rico dá-lhe muito pouco: (a) um bocado de chumbo (b) uma só moeda. (c) Dá o chumbo a um pescador, que em troca lhe dá um peixe; ou (d) compra um velho barco e vai à pesca.

III. O pobre encontra um diamante dentro de um peixe. [N 421]

APFT 711 – “Nascer para ser Rico” in Braga 1987, pp.213-215, Porto [= Meier/Woll 1993, nº 90]: I a; II a, c; III

APFT 3006 – “Mais Vale quem Deus Ajuda” in Cascudo 1944, pp.122-125: I a; II a, c; III

APFT(I) 3741 – “O Tanoeiro” in Fontes - New England, nº 41 [~ Purcell 51 side 2 / 52 side 1], Nova Inglaterra – n. Cedros, Flores (Guilherme da Silveira): I b; II b, d; III

Versões Brasileiras:

Rio Grande do Norte – Cascudo 1986, pp.248-249: “Felicidade e Sorte”: I a; II a, c; III

746A (González) *Invocação Assusta as Bruxas*

Um homem associa-se a uma dança de bruxas durante um *sabbath*. As pronunciar o nome de Deus ou Maria todas as bruxas fogem.

APFT 1268 – “O Companheiro das Bruxas” in Vasconcellos 1963, nº s245-46, Guimarães (mulher): 746 B (González) + ...

APFT 2941 – “A Mulher do Sapateiro” in Oliveira / Ferreira 1957, pp.328-332: 746B (González) + 746C (González) + ...

746B (González) *Por Cima de Toda a Folha* [= Boggs *746]

Um homem espreita uma bruxa (que muitas vezes é a sua mulher) e descobre o unguento que ela usa, assim como a fórmula que diz para voar a uma orgia de bruxas. Resolve ir mas comete o erro de dizer “por baixo de toda a folha” em vez de “por cima”, e chega lá muito magoado.

APFT 1258 – “As Bruxas” in Vasconcellos 1963, nº 230 NÃO ESTÁ NO ARQUIVO

APFT 1267 – “Por Baixo dos Silvais” in Vasconcellos 1963, nº 244, Freixo de Espada à Cinta, Bragança

APFT 1268 – “O Companheiro das Bruxas” in Vasconcellos 1963, nº 245-46, Guimarães (mulher): ... + 746A (González)

APFT 1270 – “Bruxas” in Vasconcellos 1963, nº 250, Porto (mulher): ... + 746C (González)

APFT 2099 – “Por Cima de Toda a Folha” in A. e P. Soromenho 1984, nº 248, Granja do Mourão, Mourão (Faustino Cidade): ... + 746C (González)

APFT 2868 – “O Homem Que Tinha a Mulher Bruxa” in Martha - *RM XXI* 1913, cols.84-85

APFT 2941 – “A Mulher do Sapateiro” in Oliveira / Ferreira 1957, pp.328-332: ... + 746C (González) + 746A (González)

APFT 3159 – “Por Baixo dos Silvais” in Sarmento 1998, nº 635, Guimarães (“irmã da Grácia”)

APFT(I) 3503 – “Feiticeira, Bruxa” in Fontes - Canadá, nº 3, Toronto – n. Terceira (Francisco Godinho)

APFT 3998 – “Las Bruxas i l Çapateiro” in Alves 2001, nº 2, Sendim, Miranda do Douro (Albertina Moreno): ... + 746C (González)

APFT 4005 – “O Barqueiro que foi à Índia” in Boaventura 1961, pp.67-70: variante

APFT 4242 – “Por Baixo de Toda a Folha” in Henriques, nº 49, Rabacinas, Proença-a-Nova (Luis Henriques)

APFT, 4523 – “O Sapateiro” in Vaz 2002, p.97, Pinelo, Vimioso (Lázaro Vaz): ... + 746C (González)

APFT 6282 – “O Sapateiro e a Bruxa” in Parafita 2000, nº 16, Trás-os-Montes: ... + 746C (González)

APFT 6291 – “Rezas Trocadas (1)” in Jana 1997, p.34, Arreciadas, Abrantes (Mónica): ... + 746C (González)

APFT 6292 – “Rezas Trocadas (2)” in Jana 1997, pp.34 -35, Abrantes (Jacinta Coxinha)

APFT(CD)7322 – “Cada remadela cem léguas” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 6 – Nº 1, Alijó (Maria do Carmo Cardoso): Variante - As bruxas vão a Sevilha no barco de um pescador (que está escondido) e dizem “Cada remadela, cem léguas, cada remadela, cem léguas”. Na missa ele diz: “As meninas do lenço amarelo, cuidado com o meu barco”. A comadre vem mais tarde dizer-lhe que só graças a ela é que ele escapou, porque as outras só não deram cabo dele por causa dela.

APFT(CD)7331 – “Cada remadela cem léguas” in Fontinha 1999/2000 – Contos que a Memória Guarda, CD 6 – Nº 10, Alijó (Natália de Jesus Veiga): Variante - O diabo leva duas comadres num barco e um homem escondido. Elas untam-se e ele unta-se também. Chegam ao amieiro. Diz o diabo: “Cheira-me aqui a carne humana!” Logo que deitam os remos à água, ele diz: “Cada remada cem léguas”. Ele volta para casa e, passado pouco tempo, morre.

APFT(CD)7573 – “Por Cima de Toda a Folha” in Fontinha 2004 (TSM - F), CD 8; Faixa 1 f, Oliveira de Azeméis (Manuel Rosa da Assunção)

APFT(CD)7593 – “Por Cima de Toda a Folha” in Fontinha 2004 (TSM - F), CD 9; Faixa 5, Oliveira de Azeméis (Eulália Rosa Pinheiro)

APFT 8389 – “Um Casal Infeliz” in Guiomar 2002, pp.39-41, Mário Rolão, S. Sebastião da Giesteira, Évora (Mariana Gertrudes Contador)

APFT 8627 – “O Marido da Bruxa” in Barbieri, www.memoriamedia.org, Contos Poesias e Cantos do Alentejo, Baleizão, Beja (Edvige Rafael)

Versões Africanas:

Cabo Verde – Silva 1987, nº 54: [sem título]: ... + ?

Versões Brasileiras: Nascimento 2005 (4 versões)

746C (González) *O Sapateiro no Baile das Bruxas*

Disfarçado de bruxa, um sapateiro consegue ir a uma orgia de bruxas. Em vez de beijar o rabo do Diabo, espeta-o com a sua sovela de sapateiro. O diabo confunde esta com uma cara mal barbeada, e protesta.

APFT 1261 – “A Feiticeira e o Compadre” in Vasconcellos 1963, nº 233

APFT 1270 – “Bruxas” in Vasconcellos 1963, nº 250, Porto (mulher): 746B (González) +

...

APFT 2099 – “Por Cima de Toda a Folha” in A. e P. Soromenho 1984, nº 248, Granja do Mourão, Mourão (Faustino Cidade): 746B (González) + ...

APFT 2941 – “A Mulher do Sapateiro” in Oliveira / Ferreira 1957, pp.328-332: 746B (González) + ... + 746A (González)

APFT 3998 – “Las Bruxas i l Çapateiro” in Alves 2001, nº 2, Sendim, Miranda do Douro (Albertina Moreno): 746 B (González) + ...

APFT 4523 – “O Sapateiro” in Vaz 2002, p.97, Pinelo, Vimioso (Lázaro Vaz): 746B (González) + ...

APFT 6282 – “O Sapateiro e a Bruxa” in Parafita 2000, nº 16, Trás-os-Montes: 746B (González) + ...

APFT 6291 – “Rezas Trocadas (1)” in Jana 1997, p.34, Abrantes (Mónica): 746B (González) + ...

Onde, nos contos jocosos?

485B* *O Poder do Vinho*

APFT 2261 – “A Mulher do Bêbado” *in* A. e P. Soromenho 1986, nº 427, Santa Cruz das Flores (António Serpa): mulher queixa-se ao rei sobre o que o vinho causa ao marido; o rei promete-lhe que todas as vinhas serão arrancadas; alarmado, o marido convence o rei a dar um banquete com vinho para que possa testemunhar o poder do álcool; de facto, os cegos voltam a ver, os mancos voltam a andar, etc. O rei decide manter as vinhas. [Conto deslocado entre os Contos Maravilhosos].

BIBLIOGRAFIA

a) Índices e Catálogos

- Aarne**, Antti 1910: *Verzeichnis der Märchentypen*. (F F Communications 3) Helsinki, Academia Scientiarum Fennica.
- AT**, Antti Aarne & Stith Thompson 1961: *The Types of the Folktale. A Classification and Bibliography*. 2ª ed. revista. (F.F. Communications 184.) Helsinki, Academia Scientiarum Fennica.
- ATU**, Hans Jörg Uther 2004: *The Types of International Folktales. A Classification and Bibliography*. 3 vols (FF Communications 284-286.) Helsinki: Academia Scientiarum Fennica.
- Boggs**, Ralph S. 1930: *Index of Spanish Folktales*. (FFCommunications 90) Helsinki, Academia Scientiarum Fennica.
- Ca-Ch 1995**, Camarena Laucirica, Júlio and Chevalier, Maxime 1995: *Catálogo Tipológico del Cuento Folklórico Español. Cuentos Maravillosos*. (Biblioteca Románica Hispánica IV. Textos 24.) Madrid, Gredos.
- Ca-Ch 1997**, Camarena Laucirica, Júlio and Chevalier, Maxime 1997: *Catálogo Tipológico del Cuento Folklórico Español. Cuentos de Animales*. (Biblioteca Románica Hispánica IV. Textos 2.) Madrid, Gredos.
- Ca-Ch 2003 a**, Camarena, Júlio and Chevalier, Maxime: *Catálogo Tipológico del Cuento Folklórico Español. Cuentos Religiosos*. Madrid, Centro de Estudios Cervantinos.
- Ca-Ch 2003 b**, Camarena, Júlio and Chevalier, Maxime: *Catálogo Tipológico del Cuento Folklórico Español. Cuentos-Novela*. Madrid, Centro de Estudios Cervantinos.
- Ca-Ch [Ogro]**, Camarena Laucirica, Júlio / Chevalier, Maxime: *Catálogo Tipológico del Cuento Folklórico Español – Cuentos del Ogro Estúpido*. Inédito. [copyright 2003]
- Childers**, J. Wesley 1977: *Tales from Spanish Picaresque Novels. A Motif-Index*. Albany, State University of New York Press.
- De-Te 1997**, Delarue, Paul and Ténèze, Marie-Louise 1997: *Le Conte Populaire Français. Catalogue Raisonné des Versions de France et des Pays de Langue Française d'outre-mer*. Quatro vols. num só. Paris, Maisonneuve et Larose.
- De-Te 2000**, Delarue, Paul, Ténèze, Marie-Louise and Bru, Josiane 2000: *Le Conte Populaire Français. Contes-nouvelles*. Paris, Éditions du C.T.H.S.
- Goldberg**, Harriet 1998: *Motif-Index of Medieval Spanish Folk Narratives*. Tempe, Arizona, Medieval & Renaissance Texts and Studies.
- González Sanz**, Carlos 1996: *Catálogo Tipológico de Cuentos Folklóricos Aragoneses*. Zaragoza, Instituto Aragonés de Antropología.

- Haboucha**, Reginetta 1992: *Types and Motifs of the Judeo-Spanish Folktales*. New York & London, Garland.
- Hansen**, Terence Leslie 1957: *The Types of the Folktale in Cuba, Puerto Rico, the Dominican Republic and Spanish South America*. (Folklore Studies 8) Berkeley and Los Angeles, University of California Press.
- Jason 1965**, Heda: Types of Jewish-Oriental Oral Tales. *Fabula* 7, pp.115-224.
- Jason 1988**, Heda: *Folktales of Jews from Iraq: Types and Genres*. Or Yehuda [Israel], The Babylonian Jewry Heritage Center.
- Jason 1989**, Heda: *Types of Indic Oral Tales. Supplement*. (FF Communications 242) Helsinki, Academia Scientiarum Fennica.
- Laport**, George 1932: *Les Contes Populaires Wallons*. (FF Communications 101) Helsinki, Academia Scientiarum Fennica.
- Martínez**, Quino E. 1955: *Motif – Index of Portuguese Fairytales*. Unpublished Ph.D. thesis. Chapel Hill, University of North Carolina.
- Marzolph**, Ulrich 1984: *Typologie des Persischen Volksmärchens*. (Beiruter Texte und Studien 31.) Beirut, In Kommission bei Franz Steiner Verlag, Wiesbaden.
- Mégas**, Georgius / Angélopoulou, Anna 1991: *eliniká paramíthxa A. i paramithokóres* [Contos Gregos I : as raparigas dos contos]. Athens, Hestia (*apud* Marilena Papachristophorou 2002: *Sommeils et Veilles dans le conte merveilleux grec*. Helsinki, Academia Scientiarum Fennica).
- Meyer**, Maurits de 1968: *Le Conte Populaire Flamand*. (FF Communications 203) Helsinki, Academia Scientiarum Fennica.
- Mt.**, Thompson, Stith 1955-1958: *Motif-Index of Folk-Literature*. Vols I to VI. 2^a ed. Copenhagen & Bloomington, Indiana University Press .
- Nascimento**, Bráulio do 2005: *Catálogo do Conto Popular Brasileiro*. Rio de Janeiro, IBICC / Tempo Brasileiro.
- Oriol**, Carme / Pujol, Joseph M. 2003: *Index Tipològic de la Rondalla Catalana*. Barcelona, Generalitat de Catalunya.
- Pujol**, Josep M. 1982: *Contribució a l'Index de Tipus de la Rondalla Catalana*. Tese inédita. Universitat de Barcelona.
- Robe**, Stanley L. 1973: *Index of Mexican Folktales*. (Folklore Studies 26) Berkeley, Los Angeles and London, University of California Press.
- Roth et al.**, Roth, Klaus (org.) 1995: *Typenverzeichnis der bulgarischen Volksmärchen*. (FF Communications 257). Helsinki, Academia Scientiarum Fennica.
- Rotunda**, D. P. 1942: *Motif-Index of the Italian Novella in Prose*. Bloomington, Indiana University Press.
- Thompson**, Stith 1955-1958: *Motif-Index of Folk-Literature*. Vols I-VI. 2^a ed. Copenhagen & Bloomington: Indiana University Press. Nota: Todos os motives aparecem dentro de parêntesis rectos.

Tubach, Frederic C. 1981: *Index Exemplorum . A Handbook of Medieval Religious Tales*. (FF Communications 204). Helsinki, Academia Scientiarum Fennica.

Uther 2004 (Ver ATU)

b) Fontes Impressas

1. Livros

- AA.VV. 1925: *Contos Populares Portuguezes*. Espozende, Livraria Espozendense Editora.
- AA.VV. 1999: *Lendas e Tradições*. Évora: Câmara Municipal de Évora.
- AA.VV. 1999a: *Quando eu era como tu... (Os idosos revisitam a infância)*. Santa Maria da Feira, Câmara Municipal de S. M. F.
- Afonso, Belarmino 1985: *Raizes da Nossa Terra. Cancioneiro Transmontano*. Bragança, Junta Central das Casas do Povo de Bragança.
- Almanach de Lembranças Luso-Brasileiro para o Anno de 1861*. 1860: Alexandre Magno de Castilho(ed). Lisboa: Typographia Franco-Portugueza
- Alves, António Bárbolo 1999: *Lhiteratura Oral Mirandesa*. Porto, Granito
- Aragão, Leonor Osório de 1994: *Quintãs uma Aldeia da Beira Baixa*. S/l, s/ed.
- Arimateia, Rui 2001: *Contos Populares da Tradição Oral Moderna*. Évora, Câmara Municipal.
- Arimateia, Rui 2006: *Antologia de Contos Populares (Évora, Idanha-a-Nova e Mértola)*. Évora, Câmara Municipal de Évora (Projecto 3 Culturas).
- Barbosa, Bernardino 2000: *Contos Populares de Évora*. Lisboa, Aríon [= R.L. Barbosa.]
- Bastos, José Gabriel Pereira 1988: *A Mulher, o Leite e a Cobra*. Lisboa, Edições Rolim.
- Biló, Júlia de Barros 2001: *Contos ao Luar de Agosto II*. Leiria, Magno Edições.
- Bluteau, D. Raphael 1721: *Vocabulario Portuguez & Latino*. Vol. VIII. Lisboa, na officina de Pascoal da Sylva.
- Boaventura, Manuel de 1961: *Contos que o Povo Conta*. Lisboa, Edições Panorama.
- Borges, Júlio António 1989: *Mata de Lobos: Monografia*. Vila do Conde, Escola Profissional de Santa Clara.
- Borges, Júlio António 2000: *Linguagem Popular do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo*. Póvoa do Varzim, edição do autor.
- Braga, Teóphilo 1870: “Os Contos de Fadas” in *Estudos da Edade Média*. Porto, Ernesto Chardrom, pp.53-75.
- Braga, Teophilo 1883: *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*. Vol. 1, Porto, Livraria Universal Magalhães & Moniz, (1ª ed.)
- Braga, Teophilo 1914: *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*. Vol. 1. Porto, J. A Rodrigues & Cª Editores (2ª ed. ampliada)
- Braga, Teófilo 1987a: *Contos Tradicionais do Povo Português*. Vol. 1. Lisboa, Dom Quixote (3ª ed.)

- Braga, Teophilo 1883: *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*. Vol. 2. Porto, Livraria Universal Magalhães & Moniz, (1ª ed.)
- Braga, Teophilo 1914: *Contos Tradicionaes do Povo Portuguez*. Vol. 2. Porto, J. A Rodrigues & Cª Editores (2ª ed. ampliada)
- Braga, Teófilo 1987b: *Contos Tradicionais do Povo Português*. Vol. 2. Lisboa, Dom Quixote, (3ª ed.)
- Brazão, José Ruivinho 1998: *Os Provérbios Estão Vivos no Algarve*. Lisboa, Editorial Notícias.
- Brito, Soeiro de 1903: *Demosophia*. Espozende, colecção Silva Vieira.
- Buescu, Maria Leonor Carvalhão [1984?]: *Monsanto, Etnografia e Linguagem*. Lisboa, Presença (2ª ed.)
- Cabral, A.M. Pires 1985: *O Diabo veio ao Enterro*. Macedo de Cavaleiros, Câmara Municipal de M. C.
- Cabral, A.M. Pires 1991: *Os Arredores do Paraíso (Crónicas de Grijó)*. Macedo de Cavaleiros, Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros.
- Cacela, António Martins 1977: *Porto de Mós e seu Termo*. s/l, s/ed.
- Caetano, Amélia 2000: “Contos Tradicionais no Concelho de Mafra” in *Boletim Cultural* 99. Mafra, Câmara Municipal de Mafra, pp.224-231.
- Camões, José (org.) 2002, *Todas as Obras de Gil Vicente* (5 vols.). Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Campos, Beatriz C. D. et al. 1985: *Tarouca, Folclore e Linguística*. Tarouca, Câmara Municipal de Tarouca e Escola Preparatória de Tarouca.
- Cardoso, Adelino 1937: *Etnografia da Beira. Religião e Crendices, Lendas e Costumes de Penamacôr*. Viana do Castelo, Tipografia Comercial.
- Cascudo, Luis da Câmara 1944: *Os Melhores Contos de Portugal*. Rio de Janeiro, Dois Mundos.
- Clementina, Maria [1946]: *Contos Populares* (colhidos da tradição por M. C.). Porto, Figueirinhas, s/d.
- Coelho, Adolpho 1879: *Contos Populares Portuguezes* (colligidos por A. C.), Lisboa, P. Plantier (1ª ed.)
[traduzido para inglês por Henriqueta Monteiro como *Tales from Old Lusitania from Folk-Lore of Portugal*, London, Ywan Sonnesehein, in 8º. Alguns contos foram publicados em *The Folk-Lore Record* como “Portuguese Stories”, London, vol.IV, pp.141-159 (info. Graciete Toco Emílio, “Metamorfozes duma Demanda”, 1969, p.317)]
- Coelho, Adolfo 1985: *Contos Populares Portugueses*. Prefácio de Ernesto Veiga de Oliveira. Lisboa, Dom Quixote (2ª ed.)
- Coelho, Adolpho 1882: *Contos Nacionaes*. Biblioteca de Educação Nacional nº 1. Porto, Livraria Universal Magalhães e Moniz (1ª ed.)
- Coelho, Adolpho 1883: “Jogos e Rimas Infantis de Portugal”, in *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 4ª Série, nº 12, pp.567-595.
- Coelho, Adolpho 1924 (2ª ed.) e 1936 (3ª ed.): *Contos Nacionaes*. Porto, Livraria Educação Nacional.
- Coelho, Adolfo 1992: *Jogos e Rimas Infantis*. Lisboa, Relógio d'Água (= Coelho 1993a)
- Coelho, Adolfo 1993a: *Obra Etnográfica vol. I: Festas, Costumes e outros Materiais para uma Etnologia de Portugal*. Lisboa, Dom Quixote:

- “Materiais para o Estudo das Festas, Crenças e Costumes Populares Portugueses” (*Revista de Etnologia e Glotologia*, 1880, vol. I, pp. 5-34, 49-108 e 145-207).
- “Jogos e Rimas Infantis de Portugal” (*Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, 4ª Série, nº 12, pp.567-595).
- Coelho, Adolfo 1993 b: “Contos Nacionais para Crianças”, in *Obra Etnográfica vol. II: Cultura Popular e Educação*. Lisboa, Dom Quixote (com base na 3ª ed.)
- Costa, Levi Moreira da 1992: *Memórias dos Tempos Idos*. S / I, Edição do Autor.[2ªed. corrigida e aumentada: 1997]
- Contos dos Nossos Avós* 2002: Alcobaça: Câmara Municipal de Alcobaça
- Crónica Geral de Espanha de 1344*, L. F. Lindley Cintra (org.). Lisboa, Academia Portuguesa da História 1951-1980 (4 vols.)
- Cruz, Bento da 1991: *Histórias da Vermelhinha*. Porto, Editorial Domingos Barreira.
- Cunha, Jorge da [1998], *Criações do Génio Popular*. Arruda dos Vinhos, A.R.P.A.
- Custódio, Idália Farinho / Galhoz, Maria Aliete Farinho 1996: *Memória Tradicional de Vale Judeu* Vol. 1. Loulé, Câmara Municipal de Loulé.
- Custódio, Idália Farinho / Galhoz, Maria Aliete Farinho 1997: *Memória Tradicional de Vale Judeu* Vol. 2. Loulé, Câmara Municipal de Loulé.
- Custódio, Idália Farinho / Cardigos, Isabel / Galhoz, Maria Aliete 2004: *Contos - Património Oral do Concelho de Loulé* Vol. 1. Loulé, Câmara Municipal de Loulé.
- Dâmaso, Reis 1883: *Anuário para o Estudo das Tradições Populares Portuguesas I*, pp.38-40
- Delgado, Manuel Joaquim 1956: *A Etnografia e o Folklore no Baixo Alentejo*. Separata de “Ocidente”. Lisboa (2ª ed.: Beja, Assembleia Distrital de Beja, 1985)
- Dias, Jaime Lopes 1944-1971: *Etnografia da Beira*. 11 vols. Lisboa, Livraria Férrin (2ª ed.)
- Dias, Jorge 1984: *Rio de Onor. Comunitarismo Agro-Pastoril*. Lisboa, Presença (3ª ed.)
- Eira, António da 1963: “Psicologia do Conto Popular”. In *Colóquio sobre o Conto Popular. Actas do Congresso Internacional de Etnografia de Santo Tirso*. VI. Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar, pp.265-269.
- Ecos do Passado* 1992: Ponte de Lima: N.A.P. / P.I.P.S.E.
- Fabulário Português* 1903 (publicação do séc. XV; manuscrito da Biblioteca de Viena 3270* Philol. 291) Vasconcellos, L. (ed.). In *Revista Lusitana* VIII, 99-151.
- Fael, Isabel Mª Lopes 2000: *Narrativas Populares*. Covilhã, Centro de Formação da Associação de Escolas do Concelho da Covilhã.
- Ferreira, Joaquim Alves 1999: *Literatura Popular de Trás-os-Montes e Alto Douro: Lendas e Contos Infantis*, vol.V. Vila Real, s/ed.
- Fontes, Manuel Bráulio da Costa 1975: *Portuguese Folktales from California* (Ph D Thesis). Los Angeles, University of California.
- Fontes /Robe, Fontes, Manuel da Costa & Robe, Stanley L. 1977: *O Conto Popular Português na Califórnia*, Separata de “Atlântida”, vol. XXI, nº 2. Angra do Heroísmo
- Fontes, Manuel da Costa 1992: “Fernando de Rojas, Cervantes, and two portuguese folktales”, in: *Hispanic Medieval Studies* (ed. por Gerli & Sharer). Madison, Wisconsin, pp.85-96.
- Fontinha, António 1997: *Contos Populares Portugueses Ouvidos e Contados no Concelho de Palmela*. Palmela, Câmara Municipal de Palmela.

- Freitas, Pe. Alfredo Vieira de 1984: *Era uma Vez... na Madeira (Lendas, Contos e Tradições da Nossa Terra)*. Funchal
- Freitas, Pe. Alfredo Vieira de 1996: *Continhos Populares Madeirenses*. Funchal, Secretaria Regional de Educação.
- Furtado-Brum, Ângela 1999: *Açores, Lendas e Outras Histórias*. Ponta Delgada, Ribeiro & Caravana Editores.
- Furtado-Brum, Ângela 2003: *Contos Tradicionais Açorianos*. Ponta Delgada, João Azevedo Editor.
- Garcia, Idalina Serrão 1979: *O Falar da Glória do Ribatejo* (Capítulo V – Contos). Lisboa, Assembleia Distrital de Santarém.
- Gomes, Augusto s/d: *A Alma da Nossa Gente*. s/l., s/ed.
- Gonçalves, António J. [2000]: *Monografia da Vila de Almodôvar*. Almodôvar, Associação Cultural e Desportiva da Juventude Almodovarense.
- Gonçalves, Maria José Serpa Leote 1963: *Contos Populares*. Lisboa, Direcção Geral do Ensino Primário (2ª ed.). [Contém versões de Coelho, Braga e Vasconcellos].
- Graça, Natália Maria L. N. da 2000: *Formas do Sagrado e do Profano na Tradição Popular. Literatura de Trasmissão Oral em Margem (Concelho de Gavião)*. Lisboa, Colibri.
- Grave, João 1930a: *Livro de Leitura. II Classe*. Porto, Livraria Chandron
- Grave, João 1930b: *Livro de Leitura. III Classe*. Porto, Livraria Chandron
- Guerreiro, Manuel Viegas 1955: *Contos Populares Portugueses*. Lisboa, Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho [Antologia de versões já publicadas em outras colectâneas].
- Guerreiro, Manuel Viegas & Guerreiro, A. Machado 1986: *Literatura Popular do Distrito de Beja*. Beja, D.G.E.A.
- Guerreiro, A. Machado 1987: *Anedotas – Contribuição para um Estudo*. Lisboa, Editorial Império
- Guiomar, Nelson (org.) 2002: *Contos e Lendas Tradicionais (Recolha em S. Sebastião da Giesteira)*. S. Sebastião da Giesteira, Associação de Desenvolvimento Local Giesta
- Henriques, Francisco / Gouveia, Jorge / Caninas, João 2001: *Contos Populares e Lendas dos Cortelhões e dos Plingacheiros (Açafa N°4)*. Vila Velha de Ródão, Associação de Estudos do Alto Tejo.
- Jana, Isilda 1997: *Histórias à Lareira*. Abrantes, Palha de Abrantes.
- Jordão, Evangelina / Ruivo, Maria / Caixinha, Maria 1997: *Contos à Lareira*. Mértola, Câmara Municipal de Mértola.
- Júnior, J.A. Pombinho 1958: *Rimances, Contos e Lendas Populares de Portel*. Separata do Boletim da Junta de Província do Alto Alentejo. Évora.
- Lima, Paulo (org.) 1991: *Contos Tradicionais de Portel*. Câmara Municipal de Portel.
- Lima, Paulo (org.) 1994: *Algum Dia Aprendi....* Associação Museu d'Aldeia de Vera Cruz .
- Livro de Leitura para a 4ª Classe*. n.d.[ca. 1968-1974]: Porto: Editora Educação Nacional.
- Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*. 1980: ed. de José Mattoso. Lisboa, Academia das Ciências.
- Louro, Estanco 1986: *O Livro de Alportel*. S. Brás de Alportel, Câmara Municipal de S. Brás de Alportel (2ª ed.)

- Machado, Francisco Valente 1980: *Monografia de Vila Verde de Ficalho*. Vila Verde de Ficalho, Edição da Biblioteca-Museu de V. V. de F.
- Machado, João Homem 1990: *O Folclore da Ilha do Pico*. [Horta], Núcleo Cultural da Horta.
- Marreiros, Glória Maria 1991: *Um Algarve Outro, Contado de Boca em Boca*. Lisboa, Livros Horizonte.
- Martins, Pe. Firmino A. 1987: *Folclore do Concelho de Vinhais*, Vinhais, Câmara Municipal de Vinhais, 2^a ed. (facsimile da 1^a ed., 1928)
- Martins, Duarte Manuel Mendes 2004: *Bozes de L Praino: Recuolha de Testos an Lhiteratura Oural Mirandesa*. Lisboa, Instituto de Desenvolvimento Social.
- Martha, M. Cardoso / Pinto, Augusto 1912: *Folclore da Figueira da Foz*. Vol. II, Espozende, Typographia de José da Silva Vieira, pp.133-224.
- Martha, M. Cardoso / Vieira, Silva 1925: *Contos Populares Portuguezes*. Espozende: Livraria Espozendense Editora.
- Mattos, Lygia Maria da Câmara Almeida 1936: *Ilha de São Miguel: Seu Dialecto e Literatura Popular*. Açores, s/ed.
- Mattoso, José 1980, *Livro de Linhagens do Conde D. Pedro*, (org.), Lisboa, Academia das Ciências.
- Mattoso, José 1983: *Narrativas dos Livros de Linhagens*. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Meier, Harri / Woll, Dieter 1993: *Portugiesische Märchen*. Düsseldorf und Köln, Eugen Diederichs Verlag.
- Melo, Dias de 1991: *Na Memória das Gentes – Livro III*. Lisboa, Direcção regional de orientação pedagógica da secretaria de educação e cultura de Angra do Heroísmo.
- Milheiro, António 2002: *S. Miguel de Acha – Memórias da Cultura Tradicional*. Idanha-a-Nova, Câmara Municipal de Idanha / Casa do Povo de S. Miguel de Acha
- Mira, Feliciano de 1996: *Crianças do Enxoé. Recolha de Tradição Oral e Literatura Popular Infantil*. Évora, Pendor Editorial Lda.
- Morgado, Isabel 1999: *Viagens ao Imaginário*. Torres Vedras, Centro de Formação das Escolas de Torres Vedras.
- Moura, José Carlos Duarte 1996: *Contos, Mitos e Lendas da Beira*. Coimbra, A Mar Arte
- Mourinho, Pe. António Maria 1965: *Apontamentos sobre o Conto Popular Mirandês* (Separata das Actas do Congresso de Etnografia de Santo Tirso). Lisboa, Junta de Investigações do Ultramar.
- Müller, Adolfo Simões 1985: *O Príncipe Imaginário e outros Contos Tradicionais Portugueses*. Porto?, Distri Editora.
- Oliveira, Carlos de / Ferreira, José Gomes [1957]: *Contos Tradicionais Portugueses*. (2 Vols.) Lisboa, Iniciativas Editoriais [Antologia de versões anteriormente publicadas por Braga, Coelho, Vasconcellos, Pires, Pedroso, Oliveira e algumas inéditas]
- Oliveira, F. Xavier d' Athaide 1900: *Contos Tradicionaes do Algarve*. Vol. I, Tavira, Typographia Burocratica, (1^a ed.)
- Oliveira, F. Xavier d' Athaide 1905: *Contos Tradicionaes do Algarve*. Vol. II. Porto, Typographia Universal, (1^a ed.)
- Oliveira, F. Xavier Ataíde de, s/d.: *Contos Tradicionais do Povo Português*. Vol. 1. Lisboa, Vega (2^a ed.)

- Oliveira, F. Xavier Ataíde de, s/d.: *Contos Tradicionais do Povo Português*. Vol. 2. Lisboa, Vega (2ª ed.)
- Oliveira, Casimiro 1998: *Raízes – Poesia, Contos e Lendas*. Mogadouro, Associação Cultural e Recreativa de Soutelo.
- Osório, Ana de Castro 1904: *Para as Crianças*. Setúbal: s.nº pag.
- Osório, Ana de Castro s/d: *Histórias Maravilhosas da Tradição Popular Portuguesa*, I volume. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, Lda.
- Osório, Ana de Castro s/d: *Histórias Maravilhosas da Tradição Popular Portuguesa*, II volume. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, Lda.
- Orto do Esposo* 1956: org. Bertil Maler. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Livro [manuscrito dos Séc. XIV-XV].
- Parafita, Alexandre 1999: *A Comunicação e a Literatura Popular*. Lisboa, Plátano.
- Parafita, Alexandre, 2000: *O Maravilhoso Popular – Lendas, Contos, Mitos*. Lisboa, Plátano.
- Parafita, Alexandre, 2001: *Antologia de Contos Populares* vol. 1. Lisboa, Plátano.
- Parafita, Alexandre, 2002: *Antologia de Contos Populares* vol. 2. Lisboa, Plátano.
- Parafita, Alexandre, 2006: *A Mitologia dos Mouros*. Canelas - VNG, Gailivro.
- Pedroso, Zófimo Consiglieri 1882: *Portuguese Folk-Tales*. Translated by Henriqueta Monteiro. Introduction by W. R. S. Ralston. London, The Folk-Lore Society (1ª ed.) [reimpressão: New York, Benjamin Bloom inc., 1969].
- Pedroso, Zófimo Consiglieri 1910: *Contos Populares Portugueses* (2ª ed.) [59 contos: só um deles é inédito uma vez que 28 tinham sido publicados em *Portuguese Folk-Tales* e 30 na *Revue Hispanique*].
- Pedroso, Zófimo Consiglieri 1985: *Contos Populares Portugueses*, Lisboa, Vega (3ª ed.).
- Pedroso, Zófimo Consiglieri 1988: *Contribuições para uma Mitologia Popular Portuguesa*. Lisboa, Dom Quixote. [inclui 18 contos em português, pp.323-342, e 4 em inglês, presentes na primeira edição, mas ausentes nas edições portuguesas].
- Pereira, Felicidade *et al* 1999: *Lendas e Tradições*. Évora: Escolas do Ensino Básico Mediatizado de Guadalupe, S. Sebastião da Giesteira e Valverde.
- Pereira, Pe. A. Nunes 1989: *Os Contos de Fajão*. Coimbra, Museu e Laboratório Antropológico – Universidade de Coimbra.
- Pina, Maria João 1999: *Peroguarda – Aspectos Culturais de uma Freguesia do Baixo Alentejo*. Ferreira do Alentejo, Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.
- Pina, Odília Costa 1996: *Eu... a Culinária Tradicional de Alcochete Apresento-me*. Alcochete, Câmara Municipal de Alcochete.
- Pinho, Maria Isabel 1998: *Contos e Lendas da Serra Nostra*. S. Pedro do Sul, Câmara Municipal de S. Pedro do Sul.
- Pinto, Maria Luísa Carneiro 1949: *Por Terras de Baião*. Porto, s/ed.
- Pires, António Thomaz 1889-1892: Ver “Publicações Periódicas”- *Revista do Minho*
- Pires, António Thomaz 1883: Ver “Publicações Periódicas”- *Boletim da Sociedade de Geografia*.
- Pires, António Thomaz 1887, 1896, 1908: Ver “Publicações Periódicas”- *Revista Lusitana*.
- Pires, António Thomaz 1902, 1903, 1904: Ver “Publicações Periódicas”- *Tradição, A, “Contos Populares Alemtejanos”*.

- Pires, António Thomaz 1919: *Contos Populares Recolhidos da Tradição Oral na Província do Alentejo, Elvas*. Elvas, A. J. Torres de Carvalho.
- Pires, António Thomaz 1992: *Contos Populares Alentejanos Recolhidos da Tradição Oral*. Mário Lages (org.). Lisboa, Universidade Católica Portuguesa. [2ª ed. 2004: foram acrescentados os contos publicados na Revista do Minho].
- Pires de Lima, Augusto César 1948: *Tradições Populares de Santo Tirso*. Vol. 3. Porto, Junta de Província do Douro Litoral.
- Ribeiro, José Diogo 1934: *Turquel Folclórico, Parte IV – Lendas / Parte V – Contos*. Espozende, Livraria Espozendense.
- Ribeiro, Margarida 1963: in: *Actas do Congresso Internacional de Etnografia Promovido pela Câmara Municipal de Santo Tirso*. Vol VI: *Colóquio Sobre o Conto Popular*. Lisboa: Junta de Investigações do Ultramar, pp.265-269.
- Santos, Carlos M. 1942: *Trovas e Bailados da Ilha – Estudo do Folclore Musical da Madeira*. Funchal, Delegação de Turismo da Madeira.
- Sarmiento, Francisco Martins 1998: *Antiqua, Tradições e Contos Populares*. Guimarães, Sociedade Martins Sarmiento.
- Serrano, Francisco [1935?]: *Elementos Históricos e Etnográficos de Mação*. S/ 1, s/ed. (2ª ed. Câmara Municipal de Mação, 1998).
- Silva, Manuel João da 2001: *Como era a Vida em Casa do Lavrador – Boieiros e Ganhões*. Lisboa, Colibri / Câmara Municipal de Santiago do Cacém.
- Silva, Margarida Moreira da 2007: *É por aí voz constante... E o Povo sabe quando diz...* (subsídio para o estudo da Literatura Oral no Concelho de Loures). Loures, Museu e Câmara Municipal de Loures.
- Simões, Clara et al. 1988: *Região de Palmela. Memórias do Tempo dos Nossos Avós*. Palmela, Escola Secundária de Palmela.
- Soares, Maria Micaela 1975: “O Povo da Lezíria e a Literatura Oral”, *Separata do Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*, III série, nº 81. Lisboa.
- Soares, Maria Micaela 1993: “Literatura Saloia”, *Etnografia da Região Saloia*. Sintra, Instituto de Sintra, pp.68-90.
- Soares, Maria de Lourdes T. / Tojal, Maria Odete T. 2003: *Histórias de Longe e de Perto*. Lisboa, Paulinas
- Soromenho, Alda da Silva / Soromenho, Paulo Caratão 1984: *Contos Populares Portugueses (Inéditos)*, Vol. 1. Lisboa, I.N.I.C./ Centro de Estudos Geográficos.
- Soromenho, Alda da Silva / Soromenho, Paulo Caratão 1986: *Contos Populares Portugueses (Inéditos)*, Vol. 2. Lisboa, I.N.I.C./ Centro de Estudos Geográficos.
- Sousa, Filipa Faisca de 2000: *Povo, Povo, eu te Pertença*. Loulé, Câmara Municipal de Loulé.
- Tengarrinha, Margarida 1999: *Da Memória do Povo. Recolha da Literatura Popular de Tradição Oral do Concelho de Portimão*. Lisboa, Colibri.
- Trancoso, Gonçalo Fernandes 1974 [ed.1624]: *Contos e Histórias de Proveito & Exemplo*. Org. de João Palma Ferreira. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda [1ª ed., 1575: Fac-simile, 1982, Lisboa, Biblioteca Nacional].
- Trindade Coelho 1993: *O Senhor Sete. Histórias Tradicionais Portuguesas*. Lisboa, Vega
- Trindade Coelho 1899: *Tribuna* 6, 12, 13
- Tuela, Jorge 1996: *Contos do Nordeste*. Gaia, Edição do Autor.

- Um Conto 2002: *Um Conto... Uma Memória – Contos Populares Contados em Montemor-o-Novo*. Montemor-o-Novo, MARCA, associação de desenvolvimento local.
- Vale, Virgílio do 2001: *Aquarelas Transmontanas ou 'Stórias da 'nha Terra*. [Porto], Edição do Autor.
- Valle, Carlos s/d: “Tradições Populares de Vila Nova de Gaia – Contos Tradicionais” (Separata de *Revista de Etnografia* nº 23 do Museu de Etnografia e História). Porto, Junta Distrital do Porto.
- Vasconcellos, José Leite de (ed.) 1882: *Anuario para o Estudo das Tradições Populares Portuguezas*, 1º anno-1883. Porto: Livraria Portuense de Clavel & Cª Editores, pp.38-40.
- Vasconcellos, José Leite de 1963: *Contos Populares e Lendas*. Vol. 1 Organismadores: Alda da Silva Soromenho e Paulo Caratão Soromenho. Coimbra, Por Ordem da Universidade.
- Vasconcellos, José Leite de 1966: *Contos Populares e Lendas*. Vol. 2 Organismadores: Alda da Silva Soromenho e Paulo Caratão Soromenho. Coimbra, Por Ordem da Universidade.
- Vasconcellos, José Leite de 1986: *Tradições Populares de Portugal* (2ª ed.). Org. de Viegas Guerreiro. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Vasconcellos, José Leite de 1988: *Etnografia Portuguesa* vol. X. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Vaz, Francisco Lourenço 2002: *Pinelo, Economia da Natureza e Cultura Popular*. Lisboa, Colibri / Câmara Municipal de Vimioso.
- Vicente, Gil 1984 (1ª ed. 1562): *Copilaçam de todalas obras de ...* 2 vols. org. por M. Leonor Carvalhão Buescu. Lisboa, Imprensa Nacional, Casa da Moeda.
- Vicente, Maria Manuela / Moreira, Serafina 1997: “*Naquele Tempo Era Assim ...*”. Santarém, Câmara Municipal de Santarém.
- Vilhena, M. Assunção 1995: *Gentes da Beira Baixa (Aspectos etnográficos do concelho de Proença-a-Nova)*, Lisboa, Colibri.

2. Publicações Periódicas

Almanaque das Senhoras, 1903

- Trindade Coelho: “Conto da Flauta e da Varinha”

Almansor-Revista de Cultura, 5 (1987) Montemor-o-Novo

- “Contos Tradicionais Recolhidos em Santiago do Escourial”, pp.125-146

Arquivo do Alto Minho, vol. III, nº 3 (1947)

- Gonçalves, Gabriel: “Literatura Popular”, pp.177-88

Das Artes e da História da Madeira, Funchal

- Freitas, Pe. Alfredo Vieira de:
 - nº 21 (1955), p.32; nº 28 (1958), pp.34-38
- Gonçalves, Ernesto:
 - nº 39 (1969), pp.23-24; nº 40 (1970), pp.8-11

- Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*, vol. VIII (1950)
- Enes, Pe.Inocência: “Tradições Populares da Freguesia dos Altares”, pp.68-94
- Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*
- Coelho, Adolpho: “Jogos e Rimas Infantis de Portugal”:
- 4, nº 12 (1883), pp.567-595
- Pires, António Thomaz: “Rimas e jogos colligidos no concelho de Elvas”:
- 4, nº 12 (1883), p.591
- Brasilia*, Coimbra, vol. II (1943)
- Basto, Cláudio: “A Teimosia das Mulheres nos Contos Populares”, pp.171-197
- Douro Litoral*, Porto
- Barreira, Álvaro Augusto: vol. III (3ª série) 1948, pp.68-69
- Bonito, Rebelo: vol. IX (7ª série) 1956, pp.967-76
- Marques, Antero Alves da Hora: vol. V (2ª série) 1946, p.68
- Monteiro, A. Pereira: vol. I (2ª série) 1944, pp.73-75; vol. III (2ª série) 1945, pp.33-38
- E.L.O. (Estudos de Literatura Oral)*, Faro, Centro de Estudos Ataíde Oliveira
- Ramos, Manuel: “Do Ciclope da Odisseia ao Olharapo da Tradição Oral Transmontana”
- nº 3 (1997), pp.144-158
- Alves, António Bárbolo: “A estética discursiva nos contos da literatura oral mirandesa”
- nº 9/10 (2003-2004), pp.7-38
- Estremadura*. Boletim da Junta de Província da Estremadura, Lisboa, Series II
- Acabado, Manuel A. Janeiro: “Francisco Adolfo Coelho e os Contos Tradicionais”: XIV (Jan./Apr. 1947), pp.149-150
- *Idem*: “Os Contos Populares de Portugal e do Brasil”: XV (Maio/Ago. 1947), pp.291-300
- *Idem*: “Notas sobre os Contos Populares”: XVI (Set./ Dez.1947), pp.444-447
- Estudos de Castelo Branco*, Castelo Branco
- Matos, Albano de: “Lendas Tradicionais na Região da Gardunha”: Nº 2 (Jan. 2004), pp.140-158
- Ilustração Transmontana*, Porto
- Trindade Coelho: vol. I (1908), pp.10-11
- Jornal Acção Regional*, Castelo Branco
- Lopes Dias: vol. III, nº 122 (1928), p.3
- JS: Jornal da Serra*, Faro
- Cardigos, Isabel / Marques, J.J. Dias: “Literatura Oral Algarvia”. 6 (Maio 1994); 7 (Julho 1994); 8 (Outubro 1994); 9 (Dezembro 1994); 11 (Julho/Agosto).

- 1995); 12 (Dezembro 1995); 16 (Novembro 1996); 21 (Fevereiro 1998); 31 (Março 1999); 38 (Dezembro 1999);
- Palma, Graça / Colaço, Teresa: “Palavras trá-las o vento” 46 (Setembro 2000)

Lusa, Viana do Castelo

- Pires de Lima, Augusto: vol. I nº 22 (Feb. 1918), “O Adultério na Literatura Popular”, pp.170-172

Mensário das Casas do Povo, Lisboa

- não assinado: I, nº 10 (Abril 1947), p.8
- Pires de Lima, Fernando de Castro: “Crónicas de Aldeia”. II, nº 18 (Dec. 1947), pp.10-11; V, nº 49 (Julho 1950), pp.12-13

Portugália, Porto

- Peixoto, Rocha: vol. II, fasc. 4, 7 (Set. 1908), p.660

Pública, Lisboa (Suplemento do Jornal Público)

- Fontinha, António: nº 265 (Jun 2001), pp.52-61

Revista de Etnologia e Glotologia

- Coelho, Adolpho: vol. I (1880), pp. 5-34, 49-108, 145-207

Revista de Etnografia, Porto

- Valle, Carlos: nº 7 (Jan. 1965), pp.125-135; nº 26 (Oct. 1969), pp.419-433
- Neves, Guilherme Santos: vol. I, nº 2 (Oct. 1963), pp.327-347

Revista de Guimarães

- Castro, D. Leite de: vol. III (1886), p.203
- Chaves, Luís: vol. XLVI (1936), nºs 1-2

RL: Revista Lusitana, Lisboa

- Barbosa, Bernardino: “Contos populares de Évora”, XV (1912), pp.325-332; XVII (1914), pp.86-113; XVIII (1915), pp.205-218; XIX (1916), pp.27-35; XX (1917), pp.107-118; XXII (1919), pp.100-107; XXIII (1920), pp.152-162
- Barreiros, Fernando Braga: “Tradições Populares de Barroso”, XVIII, pp.297-302
- Branco, Cecília Schmidt: “Contos Populares Portugueses”, II (1890-92), pp.321-332; III (1895), pp.1-18
- Dias, Maria da Conceição: “Tradições Populares do Baixo Alentejo”, XIV (1911), pp.53-61; XVI (1913), pp.181-205; XX (1917), pp.129-136.
- “Fabulário Português” (org. L. Vasconcellos). VIII, pp.99-151.
- Lang, H.R.: “Tradições Populares Açoreanas”, II, pp.50-52.
- Pedroso, Z. Consiglieri: “Contos Populares Portugueses”, III (1895), p.370; IV (1896), pp.338-376; V (1897-1898), pp. 62-77, 81-88.

- Pires, António Thomaz: vol. I (1887-9), pp.132-133; vol. II (1890-2), pp.253-54; vol. IV (1896), pp.185-186; vol. XI (1908), pp.76-77.

RL: Revista Lusitana (nova série), Lisboa, INIC

- Guerreiro, M. Viegas: “Gil Vicente e os Motivos Populares: Um Conto na Farsa de Inês Pereira”, 2 (1981), pp.51-60 [Apêndice]
- Silveira, Pedro da: “Catorze Trovas e um Conto Recolhidos na Ilha das Flores”, 7 (1986), pp.103-123
- Vilhena, Maria da Conceição: “Literatura Oral em Cedillo e Herrera de Alcântara”, 10 (1989), pp.128-132

RM: Revista do Minho, Esposende

- Coelho, Adolfo: I (1885), p.21
- Gutuoldo, Alcindo Dantas: XIX (1911), pp.47-49
- Landolf, C. A.: I (1885), pp.21-22; III, 5 (1887)
- Machado, Júlio César: VI, nº 2 (1890)
- Martha, Cardoso: “Lendas e Tradições”: XVII (1903), pp. 11-30, 69-72
- *Idem*: “Contos Populares do Douro”: XIX (1911), pp.30-32, 50-52; XXI (1913), pp.82-85
- Nunes, Dias: XIV (1899), pp.20-23
- Pedroso, Consiglieri: XI (1896), p.95
- Pereira, Gonçalves: VII, nº 14 (1891), pp.63-67; XI, 19 (1896), pp.159-164
- Pinheiro, Álvaro: XIX (1919), pp.7-19
- Pires, Tomás (= Johel), “Contos Populares Alemtejanos”: V, 12 (1889), s/p.; VI, 18 (1891), s/p.; VII, 2 (1891), pp.14-15; VII, 8 (1891), pp.33-35; VII, 12 (1891), pp.49-54; VII, 13 (1891), pp.57-58; VII, 14 (1891), pp.61-63; VII, 15 (1891), pp.65-66; VII, 16 (1891), pp.69-70; VII, 17 (1891), pp.73-75; VIII, 6 (1892), pp.49-5; VIII, 7 (1882), pp.57-61; VIII, 8 (1892), pp.65-69; VIII, 9 (1892), pp.73-77.
“Foz-Côa”: XI, 15 (1895)
- Ramos, A.: XVI (1902-03), pp.84-86
- Silva, Armando J. da: “Ethnologia Açoriana”, I (1885); III, 7 (1887); “Contos Populares Açorianos”, V, 15 (1889)
- Vieira, José da Silva: “Barcellos. Conto Popular”, III, nº7 (1887), s.p.; “Folklore Minhoto”, IV, nº 6 (1887), s.p.; “Os Estudantes e o Almocreve” VI, 14 (1890), pp.10-11; “Canções [sic] Populares de Vila do Conde”, XIV, nº 19 (1899), pp.146-147.

RO: Revista Ocidental, 1875

- Coelho, Adolpho: II, pp.329-346 e 425-444

RP: Revista de Portugal

- Ribeiro, Margarida, “Estudos sobre a Aldeia da Glória”: XXVIII, 217 (Jul. 1963), pp.19-52

RH: *Revue Hispanique* XIV, 45 (1906), [New York, Kraus Reprint Corporation, 1962]:
-Pedroso, Zófimo Consiglieri, “Contos Populares Portugueses”, pp.115-240

Rurália, Arouca

- nº 1 (1990) Contos Populares [coligidos por José António Pereira], pp.83-89

Tradição, A (Facsimile in 2 vols. Serpa, Câmara Municipal de Serpa, 1982)

- Alexandrino, António, “Contos Populares Alentejanos”: I (1899), pp.29-30, 45-47, 60-63, 76-78, 95-96, 111-112, 143-144, 190-191; II (1900), 29-30, 45-46, 107-109, 142-143, 191; III (1901), 45-46, 63-64, 77-78, 138-141, 155-158.

- Frederico, Luíz: “Contos Alemtejanos”, III (1901), pp.124-125

- Piçarra, Ladislau: “Apparições”, II (1900), pp.9-12

- Pinheiro, Álvaro: “Novellas Populares Minhotas”, III (1901), pp.12-14, 27-28, 28-29, 63-64

- Pires, A. Thomás, “Contos Populares Alemtejanos”: IV (1902), pp.141-143, 156-159, 174-176; V (1903), 14-16, 31-32, 40-47, 60-64, 71-79, 140-144, 160, 172-176; VI (1904), 9-15, 28-31, 46-47, 62-63, 79, 94-95

- Veleda, Maria: “Contos Alemtejanos” III (1901) 124-125; “Contos Algarvios”, III (1901), pp.57-61, 106-107

Tribuna, 1899

- Coelho, Trindade: “Conto das Três Maçãzinhas de Ouro”, nº 6; “Conto da Infeliz Desgraçada”, nº 12; “Conto das Artes Diabólicas”, nº 13

3) Textos Informáticos e Registros Audio

Alves, António Bárbolo [recolhido em]2001: *Literatura Oral*.

<http://mirandes.no.sapo.pt/BLoral.html>

Barbieri, José: www.memoriamedia.org [contos do Alentejo, Póvoa do Varzim e Miranda do Douro]

Fontinha, António 1999/2000: (CMG) *Contos que a Memória Guarda*. Alijó, Câmara Municipal de Alijó, 2003 [14 CD audio + 1 CD audio inédito de contos licenciosos].

Fontinha, António 2004: (TSM) *Terras de Santa Maria*. [20 CD – Recolha de António Fontinha + 9 CD – Recolha de Ana Azevedo]

Fontinha, António / Azevedo, Ana 2006: *Contos Tradicionais da Região do Entre Douro e Vouga*. Associação de Municípios das Terras de Santa Maria. [1 CD acompanhado de uma brochura]

LPTO, *Literatura Portuguesa de Tradição Oral*. Projecto Vercial, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, 2002-2003 [CD-ROM].

João, Manuel: <http://lendas.alentejodigital.pt/santiago.htm>

Universidade de Évora 1999: A Avó Miana Conta... [www.minerva.uevora.pt/contos]

c) Fontes Inéditas

- Azevedo, Ana Botelho de 2002: *A Literatura Oral na Comunidade Emigrante Portuguesa em Montreal*. Anexos de Monografia de Licenciatura. Faro, Universidade do Algarve.
- Barreira, Patrícia Maria Catarino 2003: *A Literatura Oral de Filipa Falsca*. Anexos de Monografia de Licenciatura. Faro, Universidade do Algarve.
- CEAO, Universidade do Algarve: Versões inéditas pertencentes ao Arquivo do Conto Tradicional Português (APFT). Estas versões foram recolhidas por estudantes que frequentaram a disciplina de Literatura Oral, e estão gravadas em cassetes. Ao passar para o arquivo, estas foram transcritas e digitalizadas.
- Contos Populares Recolhidos na Freguesia de Cachopo* s.d. Cachopo: Curso de Alfabetização
- Extensão Educativa de Tavira* 1991
- Fontes, Manuel da Costa: *Portuguese Folktales in North America: Canada* [Mimeo].
- Fontes, Manuel da Costa: *Portuguese Folktales in North America: New England* [Mimeo].
- Inquérito Linguístico Boléo: manuscritos do I.L.B. publicados em Meier / Woll 1993:
Almeida 1963, Lucinda Elizabeth Machado de: Sátão, Viseu
Carvalho 1964, Joaquim Cardoso de: Moimenta da Beira, Viseu
Furtado 1971, Marília Soares Mourato Lopes: Flor da Rosa, Portalegre
Osório s/d, Maria Manuela Correia de Sequeira: Quintela de Azurara, Viseu
Pascoal 1968, Augusto José da Silva Santos: Alter do Chão, Portalegre
Rocha s/d, Maria Fernanda Baptista da: Brunheda, Bragança
Silva s/d, Evelina Pereira da: Vila Meã, Viseu
- Lopes, António Ferreira 2000, *Contos Populares da Adiça*. Vila Verde de Ficalho (Mimeo).
- Memória Tradicional do Algarve* s.d. Faro: Direcção Geral de Educação de Adultos
- Projecto “*Era uma vez um conto...*”, s/d, Biblioteca Municipal de Vale de Cambra
- Purcell, Joanne 1969 / 1970. [Cassetes com contos dos Açores].
- Recolhas de Literatura Oral* 1996-97. Castro Marim: Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente e Educação Extra-Escolar de Castro Marim
- Rodrigues, Maria da Ascensão Gonçalves Carvalho: *Contos de Velha ao Soalheiro (recolhidos na Cova da Beira)*, Ferro, Covilhã (mimeo)
- Outros materiais inéditos editados parcialmente em Meier / Woll 1993:
Carvalho 1974, Maria Filomena de Andrade Saraiva de Carvalho: “Linguagem e folclore do concelho de Mêda. Algumas notas sobre a linguagem da mulher”: Coimbra.

- Frias 1956, Maria Amélia do Amaral Retto: “Vila Chã (Ferreira d’Aves). Etnografia, Linguagem e Folclore”, tese, Fac. de Letras de Lisboa.
- Lanhas s/d, Fernando Resende da Silva Magalhães: “História do Cajata de Ferro”: Felgueiras
- Mattos 1936, Lygia Maria da Câmara Almeida: “Ilha de São Miguel. Seu dialecto e literatura popular”: Ponta Delgada, Açores
- Ratinho 1959, Maria Filipe Mariano, “Monte Gordo. Estudo etnográfico e linguístico”: Lisboa

d) Bibliografia Citada

- Afanasiev, Aleksandr 1966: *Secret Tales: Bawdy Tales of the Old Russia*. New York, Brussel and Brussel, Inc.
- Afonso X 1959-72: *Cantigas de Santa Maria*, ed. Walter Mettmann, Coimbra, Por Ordem da Universidade.
- Almeida, A. Pinto, “Gil Vicente na Tradição Popular?” in *Douro Litoral* (1ª série) vol.VII (1943), pp.68-73
- Blecua & Lacarra 2003: Juan Manuel Cacho Blecua, María Jesús Lacarra (eds.), *Tipología de las Formas Breves Románicas Medievales (III)*. Zaragoza-Granada 2003.
- Camões, José (org.) 2002: *Todas as Obras de Gil Vicente* (5 vols.), Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Chevalier, Maxime 1975: *Cuentecillos Tradicionales en la España del Siglo de Oro*. Madrid, Editorial Gredos.
- Chevalier, Maxime 1983: *Cuentos Folklóricos en la España del Siglo de Oro*. Barcelona, Editorial Crítica.
- Chevalier 1999, Maxime Chevalier: *Cuento Tradicional, Cultura, Literatura (Siglos XVI-XIX)*. Salamanca: Ediciones Universidad.
- Dasent, George Webbe (tradução) 1970: *East of the Sun and West of the Moon: Fifty-nine Norwegian Folk Tales from the Collection of Peter Christen Asbjørnsen and Jørgen Moe*. New York, Dover Publications, Inc.
- EM : Enzyklopädie des Märchens* (1977-): Berlin / N.York, Walter de Gruyter.
- Cardigos, Isabel: “Portugal”: 10, 1204-1215
 - Kerbelyte, Bronislava: “Mädchen und Teufel im Badehaus”, 8, 1400-1402
 - Schenda, Rudolf and Susanne: “Affe”: 1, 137-146
 - Shojaei-Kawan, Christine: “Der treue Johannes”: 7, 601-610
 - Shojaei-Kawan, Christine: “Räuber”: 11, 406-418
 - Trümpey, Hans, “Gebet für einen Tyranen”: 5, 803-805
 - Uther, Hans-Jörg, “Lazarillo de Tormes”: 8, 806
 - Wehse, Rainer, “Frau in Männerkleidung”: 5, 168-186
 - Williams-Krapp, Werner, “Eltenmörder”: 3, 1371-1379
 - Wimmer, Erich, “Bratenwunder”: 2, 684-688

- Enxemplos 1952: El Libro de los Enxemplos.* In Pascual Gayangos, *Escritores en Prosa Anteriores al Siglo XV*, BAE, LI. Madrid: Atlas, 1952, pp.443-542.
- Fontes, Manuel da Costa 2000: *Folklore and Literature*. New York, State University of NY Press.
- Fontes, Manuel da Costa, 1997: *O Romanceiro Português e Brasileiro: Índice Temático e Bibliográfico*, com uma bibliografia pan-hispânica e resumos de cada romance em inglês, selecção e comentário das transcrições musicais de Israel J. Katz, correlação pan-europeia de Samuel G. Armistead, Madison, Hispanic Seminary of Medieval Studies, 2 vols.
- Goldberg, Christine 1998: "Sugestions for future Indexes" in W. Heissig & R. Schott (ed.) *Die heutige Bedeutung oraler Traditionen*. Wiesbaden, Nordrhein-Westfälischen Akademie der Wissenschaften, pp.249-62
- Grimm 1977: *Grimms' Tales for Young and Old. The Complete Stories*, translated by Ralph Manheim. London: Victor Gollancz.
- Jason, Heda 2000: *Motif, Type and Genre. A Manual for Compilation of Indices & a Bibliography of Indices and Indexing*. (FF Communications 273.) Helsinki, Academia Scientiarum Fennica.
- Lima, Fernando de Castro Pires de 1962: *A Princesa Magalona*. Lisboa: Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, Gabinete de Etnografia.
- Pentamerone (II), ossia la Fiaba delle fiabe*. di Giambattista Basile: Bari, Editori Laterza [1957]
- Perbosc, Antonin 1907 [fac simile 1984]: *Contes Licencieux de l'Aquitaine*, Vol. 1. Carcassonne, Groupe Audois de Recherche et d'Animation Ethnographique.
- Perbosc, Antonin 1987: *L'Anneau Magique: nouveaux contes licencieux d'Aquitaine*, Vol. 2. Carcassonne, Groupe Audois de Recherche et d'Animation Ethnographique.
- Pires de Lima 1958: Fernando de Castro, *A Mulher Vestida de Homem*. Lisboa: Gabinete de Etnografia.
- Rael, Juan B. 1957: *Cuentos Españoles de Colorado y de Nuevo Méjico*, 2 vols. Stanford, Stanford University Press [Fac simile: New York, Arno Press, 1977] 2 vols.
- Ramanujan, A. K. 1991: *Folktales from India*. New York, Pantheon.
- Roberts, Warren E. 1958: *The Tale of the Kind and the Unkind Girls - Aa-Th 480 and Related Tales*. Berlin, Walter de Gruyter.
- Sardinha, José Alberto 2000: *Tradições Musicais da Estremadura*. Vila Verde: Tradisom
- Spranger, P. 1980: *Der Geiger von Gmünd. Justinus Kerner und die Geschichte einer Legende*. Schwänisch Gmünd.
- Straparola 1894: *The Nights of Straparola* 2 vols., transl. by W. G. Waters: Lawrence and Bullen.
- Timoneda, Joan 1986 (1566): *El Patrañuelo*. Org by J. Romera Castillo. Madrid: Catedra
- Torquemada, Antonio de 1982: *Jardín de Flores Curiosas*. Madrid: Castalia

Unesco 1975: *Contos Populares da Ásia*. António Ramos (ed.). Lisboa: Asian Cultural Centre for Unesco

Utley, Francis Lee, "The Devil in the Ark", in Alan Dundes (ed.), *The Flood Myth*, Berkeley, University of California Press, 1988, pp.337-356

e) Contos Africanos dos PALOP, Goa e Timor

Almeida, António de, *Cinco Fábulas da Ilha do Príncipe*. Lisboa, 1957 [separata da revista do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos, vol. VI, 1956]

Amaral, Manuel Gama, *O Povo Yao: Subsídios para o Estudo de um Povo do Noroeste de Moçambique*. Lisboa, MPAT / SECT / IICT, 1990 [Capítulo V, pp.257-416]

Archer, Maria, *África Selvagem*. Lisboa, Guimarães, s/d [contos de Angola]

Barbosa, Pe. Adriano C., *Folclore Angolano: 50 Contos Quiocos*. Luanda, IICA, 1973

Barbosa, Adriano Correia, *Angola: Imagens e Mensagens (Contos Tradicionais)*. Santo Tirso, Edições Ora e Labora, [1990] – Inclui os contos de Barbosa 1973.

Barros, Marques de, *Literatura dos Negros: Contos, Cantigas e Parábolas*. Lisboa, Typographia do Commercio, 1900 [Guiné]

Baumbach, E.J.M./ Marivate, C.T.D., *Xironga Folk-Tales*. Pretoria, University of South Africa, 1973 [Moçambique]

Belchior, Manuel, *Contos Mandingas*. Porto, Portucalense Editora, s/d [Guiné]

Bell, William C., "Umbundu Tales, Angola, Southwest Africa" in *The Journal of American Folk-lore*, Vol. 35, Nº 136, Abril-Junho 1922, pp.116-150

Boas, Franz / Simango, C. Kamba, "Tales and Proverbs of the Vandau of Portuguese South Africa" in *The Journal of American Folk-lore*, Vol. 35, Nº 136, Abril-Junho 1922, pp.151-204

Bull, Benjamim Pinto, *O Crioulo da Guiné-Bissau: Filosofia e Sabedoria*. Lisboa, ICALP / INER, 1989 [Capítulo XV - Contos: pp.185-217]

Campos, Correia de, *Mitos e Contos do Timor Português*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1967

Cardoso, Carlos Lopes, *Contribuição para o Estudo Crítico da Bibliografia do Conto Popular das Etnias Angolanas*. Luanda, IICA, 1960

Chatelain, Heli, *Contos Angolanos*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1964

Davidson, Sarah / Phelps, Eleanor, "Folk Tales from New Goa, India" in *JAFIL*, vol. 50, nº 195, Jan./ Mar., 1937, pp.1-51

Ennis, Merlin, *Umbundu Folk Tales From Angola*. Boston, Beacon Press, 1962

- Espírito Santo, Carlos, *Tipologias do Conto Maravilhoso Africano*. Lisboa, Cooperação, 2000 [Contos – pp.155-183]
- Estermann, Pe. Carlos, *50 Contos Bantos do Sudoeste de Angola*. Luanda, IICA, 1971
- Ferreira, A. Rita, “Os Azimba: Monografia Etnográfica” in *BSEM*, Lourenço Marques, Ano XXIV, nº 85, maio-junho 1954 [Contos – pp.62-65]
- Guerreiro, Manuel Viegas, *Contos Macondes*. Lourenço Marques, IICM, 1963 [incluído em Guerreiro 1966]
- Guerreiro, Manuel Viegas, *Os Macondes de Moçambique IV*. Lisboa, JICU, 1966
- Guerreiro, Manuel Viegas, *Novos Contos Macondes*. Lisboa, JICU, 1974
- Gutterres, Lígia, *Lendas e Contos Tradicionais do Sul de Angola*. Lisboa, Universitária Editora, s/d [1998]
- Hauenstein, Alfredo, “Mitos, Contos, Provérbios e Fábulas” in *Boletim do Instituto de Angola*, nº 21/23, 1965, pp.13-56
- Junod, Henri-Alexandre, *Cantos e Contos dos Rongas*. Lisboa, IICM, 1975 [Moçambique]
- Kakweji, José Samwila, *Viximo: Contos de Oratura Luvale*. Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1989
- Kakweji, José Samwila, *Viximo II: Prosa*. Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1989
- Kopke, Manuel, *No Sertão d’África: Contos Tradicionais Indígenas*. Lisboa, Edições Spartacus, 1926 [Angola]
- Lima, Maria Helena de Figueiredo, *Nação Ovambo*. Lisboa, Editorial Aster, 1977 (Angola) [Capítulo 3 – Literatura Oral, pp. 217-236]
- Mahwayi, Zacarias, *Contos e Poemas*. Maputo, Promédia, 2003
- Marcelino, Rosário, *Jisabhu: Contos Tradicionais*. Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1984
- Martins, João Vicente, *Contos dos Quiocos*. Lisboa, Companhia de Diamantes de Angola, 1971
- Medeiros, Eduardo, *Contos Populares Moçambicanos*. Maputo, Ndjira, 1997 [trad. francesa: *Contes Traditionnels du Mozambique*. Paris, Chandeigne, 1999]
- Montenegro, Teresa / Morais, Carlos de, *Jumbai: Cultura Popular Oral da Guiné Bissau*. Bolama, Imprensa Nacional / INACEP, 1979
- Montenegro, Teresa / Morais, Carlos de, *Uori: Stórias de Lama e Philosophia*. Bissau, Ku Si Mon Editora, 1995
- Moreira, José Mendes, *Fulas do Gabú*. Bissau, Centro de Estudos da Guiné Portuguesa, 1948
- Oliveira, José Osório de, *Literatura Africana*. Lisboa, Sociedade de Expansão Cultural, 1962 [1ª edição, 1944]

- Oliveira, Margarida Gama de, *Histórias Tradicionais da República de Cabo Verde*.
Carcavelos, Sol XXI, 1994 [7 contos retirados de Parsons 1968]
- Parsons Elsie Clews, *Folclore do Arquipélago de Cabo Verde*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1968
- Reis, Fernando, *Soiá: Literatura Oral de São Tomé*. Braga, Editora Pax, 1965
- Reis, Fernando, *Soiá 2*. s/l, Sonotexto Edições, 1978
- Ribas, Óscar, *Misoso: Literatura Tradicional Angolana*. 1º Vol. s/l, s/ed., 1979 [1961]
- Ribas, Óscar, *Sunguilando: Contos Tradicionais Angolanos*. Luanda, União dos Escritores Angolanos, 1989 [1ª ed. 1967]
- Rosário, Lourenço Joaquim da Costa, *A Narrativa Africana*. Lisboa, ICALP / Angolé, 1989 [= *Contos Africanos*, Lisboa, Texto Editora, 2001]
- Rosário, Lourenço do / Maria L. Godinho, *O Conto Moçambicano*. Rio de Janeiro, Te Corá Editora, 1994 [16 contos (parte 1) estão também publicados em Rosário 1989 e 2001; 6 contos estão em Junod 1975; os restantes 12 são de autor].
- Sá, Artur Basílio de, *Textos em Teto da Literatura Oral Timorense*. Vol. 1. Lisboa, JIU, 1961
- Santos, Eduardo dos, *Kanoik: Mitos e Lendas de Timor*. Lisboa, Serviço de Publicações da Mocidade Portuguesa, 1967
- Sem Autor, *Contos Infantis*. S. Tomé e Príncipe, Direcção Nacional da Cultura, s/d
- Sem Autor, *Contos dos Avós*. Maputo, Associação dos Aposentados de Moçambique, 1999 - 2000 [5 fascículos]
- Silva, T[omé] V[arela] da, *Na Bóka Noti*, vol. 1. Praia, Institutu Kauberdianu di Libru, 1987
- Taborda, A. Cunha, *Contos Felupes*, separata do “Boletim Cultural da Guiné Portuguesa” nº 8, Outubro 1947
- Tadeu, Viriato Augusto, *Contos do Caramô: Lendas e Fábulas da Guiné Portuguesa*, Agência Geral das Colónias, Lisboa, 1945

f) Contos Brasileiros

[Esta secção é constituída por uma pequena amostra bibliográfica dos contos tradicionais do Brasil – todos os que existem no Centro de Estudos Ataíde Oliveira. Para uma visão mais abrangente remete-se o leitor para a bibliografia contida em *Nascimento 2005*, pp.209-223]

- Alcoforado, Doralice F. Xavier / Albán, Maria del Rosario Suárez, *Contos Populares Brasileiros – Bahia*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 2001
- Benjamin, Roberto, *Contos Populares Brasileiros – Pernambuco*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 1994
- Carneiro Jr., Renato Augusto (coord.), *Lendas e Contos Populares do Paraná*. Curitiba, Governo do Estado do Paraná / Secretaria de Estado da Cultura, 2005
- Cascudo, Luís da Câmara, *Trinta “Estórias” Brasileiras*. Porto, Portucalense Editora, 1955
- Cascudo, Luís da Câmara, *Contos Tradicionais do Brasil*. São Paulo, Editora Itatiaia / Universidade S.P., 1986
- Costa, Edil Silva, *Cinderela nos Entrelaces da Tradição*. Salvador, Secretaria da Cultura e Turismo do Estado da Bahia, 1998
- Fagundes, António Augusto, *Mitos e Lendas do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Martins Livreiro – Editor, 2003
- Fagundes, M. Calvet, *Estórias da Figueira Marcada*. [Rio de Janeiro], s./ed., 1961
- Gomes, Lindolfo, *Contos Populares Brasileiros*. São Paulo, Edições Melhoramentos, 1965
- Haurélio, Marco – Colecção de contos inéditos recolhidos na Bahia.(manuscrito)
- Lima, Francisco Assis de Sousa, *Contos Populares Brasileiros – Ceará*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 2003
- Pimentel, Altamar de Alencar, *Estórias de Cabedelo*, Brasília, Thesaurus, 1987
- Pimentel, Altamar de A., *Estórias de São João do Sabugi*, Brasília, Thesaurus, [1993]
- Pimentel, Altamar de Alencar, *Estórias do Diabo*, Brasília, Thesaurus, 1995a
- Pimentel, Altamar, *Estórias de Luzia Tereza – volume I*, Brasília, Thesaurus, 1995b
- Pimentel, Altamar de Alencar, *Contos Populares de Brasília*. Brasília, Thesaurus, 1998
- Pimentel, Altamar, *Estórias de Luzia Tereza – volume II*, Brasília, Thesaurus, 2001
- Romero, Sílvio, *Contos Populares do Brasil*. Rio de Janeiro, Livraria José Olímpio Editora, 1954
- Rondelli, Beth, *O Narrado e o Vivido: o processo comunicativo das narrativas orais entre pescadores do Maranhão*. Rio de Janeiro, FUNARTE / IBAC, 1993
- Silveira, Maria Claurência Abreu da, *Les Histoires Fabuleuses d’un Conteur Brésilien*. Paris, L’Harmattan, 1999
- Trigueiro, Osvaldo Meira / Pimentel, Altamar de Alencar, *Contos Populares Brasileiros – Paraíba*. Recife, Fundação Joaquim Nabuco / Editora Massangana, 1996

Tipos que não aparecem com números “ATU”

“AT”:

34B, 288A*, 301A, 301B, 313A, 313C, 330D, 330*, 332B*, 400*, 425K, 425P, 431B*, 465A, 480B*, 508, 511A, 533*, 760*, 774G, 828, 851A, 884B*, 885**, 899C*, 934E**, 938**, 958F, 1162*, 1313C, 1345*, 1365D*, 1365H*, 1382*, 1395*, 1411*, 1490*, 1516C*, 1525H₁, 1525H₂, 1525H₄, 1525J₂, 1526G*, 1730A*, 1829B*, 1832G* 1848C, 1854*, 2030A, 2032.

“Boggs”:

760*C, *762, *925B, *1424, *1703, *1787C, 1825*D, 1940*E, 1940*F

Camarena-Chevalier (“Ca-Ch”):

47F, 59A, 122R, 243C, 310B, 325A, 438, 480A, 516D, 533A, 650D, 710A, 714, 729A, 750 I, 756H, 760E, 760G, 767A, 774U, 774Y, 774AB, 836G, 843A, 900C

“Cardigos”:

62*A, 106*A, 130*E, 277*B, 298*B, 480*E, 563*A, 756*J, 769*B, 773*C, 774*O, 779*D, 811*E, *829A, 856*A, *865, 873*A, 873*B, 882*D, 883*E, 885*B, 886*A, 890*B, 891*E, 921*H, 921*J, 923*C, 926C-*A, 946*E, 969*A, 970*A, 986*A, 1088*A, 1158*A, 1187*A, 1244*A, 1245*B, 1245*C, 1245*D, 1350*A, 1350*B, 1361*A, 1363*B, 1372*B, 1379*B, 1380*B, 1405*B, 1405*C, 1406*D, 1408*C, 1408*D, 1409*D, 1409*E, 1415*A, 1418*A, 1418*B, 1419*N, 1423*A, 1430*B, *1469, 1479*-*A, 1490*A, 1491*A, *1521, *1524, *1524B, *1524C, 1526*D, 1529*C, 1529*D, 1539*B, 1539*C, 1539*D, 1541*B, 1556*A, 1570*D, 1575*B, 1626*A, 1626*C, 1628*A, 1645*C, 1645*D, 1678*A, 1681*C, 1681*D, 1681*E, 1685*B, 1685*C, 1688*D, 1696*C, 1696*D, 1706*F, 1717*A, 1717*B, 1717*C, 1730*C, 1733*C, 1739*B, 1739*C, *1793, 1805*A, 1824*A, 1833*K, 1833*L, 1844*B, 2011*A, *2050.

“Jason”:

*776, 779*A, 779*B, *857A, 881*B, *1328, 1476*D

“González”:

746A, 746B, 746C, 827A

“Hansen”:

**74D, **1552, **1575

“Robe”:

207*D, 752*D, 882*C, 1806*C, 1829*D

